

Papéis e peças entre a China e Portugal

中葡交流历史档案



**Testemunhos passados
de uma relação
com presente e futuro**
以史为鉴 开创未来

Edição de:

Instituto Confúcio da Universidade de Lisboa
Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras
da Universidade de Lisboa
Faculdade de Línguas e Culturas Europeias
da Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin

里斯本大学孔子学院

里斯本大学文学院古典研究中心 合作编写

天津外国语大学欧洲语言文化学院



Edições Húmus de Portugal
葡萄牙乌姆斯出版社

Papéis e peças entre a China e Portugal

中葡交流历史档案

Catálogo

历史档案汇编

Projeto promovido pelo Comité de Planeamento de
Filosofia e Ciências Sociais de Tianjin (TJKSZDWT1925/1926) |
Projecto *Res Sinicae* (PTDC/LLT-OUT/31941/2017) |
Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras |
Universidade de Lisboa
天津哲学社科规划委托项目(TJKSZDWT1925/1926)
里斯本大学文学院古典研究中心汉学文库项目
(PTDC/LLT-OUT/31941/2017)



INSTITUTO CONFÚCIO
里斯本大学孔子学院



U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA



FACULDADE
DE LETRAS



Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

Papéis e peças entre a China e Portugal

中葡交流历史档案

**Testemunhos passados de uma relação
com presente e futuro**

以史为鉴 开创未来

Ficha técnica

Projeto

Wang Jincheng
Arnaldo do Espírito Santo
João Barreiros
Teresa Cid

Coordenação científica e autoria do catálogo

Cristina Costa Gomes
Isabel Murta Pina
João Teles e Cunha
Maria João Pereira Coutinho

Autoria de entradas

André Lourenço e Silva
Arnaldo do Espírito Santo
Cristina Costa Gomes
Fátima Gomes
Isabel Murta Pina
João Teles e Cunha
Maria João Pereira Coutinho
Maria Mayer
Miguel Metelo de Seixas
Noël Golvers

Tradutores

Liu Quan
Lu Yawei
Zhao Xinyue
Zheng Shanpei
Wang Ruotong
Zhang Yabo

Edição

Edições Húmus
Instituto Confúcio da Universidade de Lisboa
Centro de Estudos Clássicos Faculdade de Letras
Universidade de Lisboa

Impressão

Papelmunde – V.N. Famalicão

1.ª edição: Dezembro de 2025
ISBN: 978-989-9275-74-4
Depósito Legal: 557645/25

Créditos fotográficos

Academia das Ciências de Lisboa, Portugal
Arquivo Nacional da Torre do Tombo
Archivum Romanum Societatis Iesu
Biblioteca da Ajuda
Biblioteca Nacional de Espanha
Biblioteca Nacional de França
Biblioteca Nacional da Hungria
Biblioteca Nacional de Portugal
Biblioteca Nacional do Rio Janeiro
Biblioteca Pública de Évora
Hemeroteca Municipal – Câmara Municipal de Lisboa
Casa-Museu Medeiros e Almeida
Centro Científico e Cultural de Macau
Colecção Jorge Welsh
Dr. Francisco Patrício – Quinta da Francelha
Museus e Monumentos de Portugal
Museu do Oriente – Fundação Oriente
Parques Sintra

项目策划

王锦程
阿尔纳尔多·桑托
若昂·巴雷罗斯
齐莉娅·希德

学术统筹与目录撰写

克里斯蒂娜·科斯塔·戈麦斯
伊莎贝尔·穆尔塔·皮娜
若昂·特莱斯·库尼亚
玛丽亚·若昂·佩雷拉·库蒂尼奥

条目作者

安德烈·洛伦索·席尔瓦
亚诺德·杜圣灵
克里斯蒂娜·科斯塔
法蒂玛·戈麦斯
伊莎贝尔·默特尔·皮纳
若昂·特莱斯·库尼亚
玛丽亚·若昂·佩雷拉·库蒂尼奥
玛丽亚·梅耶
米格尔·梅特洛·德塞沙斯
诺埃尔·格沃斯

中文翻译

刘全
卢亚伟
赵昕悦
郑珊培
王若瞳
张亚博

编辑

葡萄牙乌姆斯出版社
里斯本大学孔子学院
里斯本大学文学院古典研究中心

印刷

维拉诺瓦德法马利康印务公司

2025 年12月第1版
ISBN: 978-989-9275-74-4
法定送存557645/25

图片来源

葡萄牙里斯本科学研究院
汤博塔国家档案馆
罗马耶稣会档案馆
阿茹达图书馆
西班牙国家图书馆
法国国家图书馆
匈牙利国家图书馆
葡萄牙国家图书馆
里约热内卢国家图书馆
埃武拉公立图书馆
赫梅罗特卡市政厅 – 里斯本市政厅
梅德罗斯·阿尔梅达故居博物馆
澳门科学文化中心
豪尔赫·威尔士画廊
弗朗西斯科·帕特里西奥博士 – 弗朗切利亚庄园
葡萄牙博物馆与纪念碑管理局
东方博物馆 – 东方基金会
辛特拉公园管理局

Introdução

序

Wang Jincheng

Arnaldo do Espírito Santo

João Barreiros

Teresa Cid

王锦程

阿尔纳尔多·桑托

若昂·巴雷罗

齐莉娅·希德

A China e Portugal estão situados em extremos opostos do continente euroasiático. Embora separados por milhares de quilómetros, os intercâmbios amigáveis entre os povos dos dois países têm uma história de mais de 500 anos. Já no século XVI, a tecnologia de produção de seda chinesa foi introduzida em Portugal por mercadores venezianos através da Rota da Seda, pressagiando uma prática sempre em crescendo ao longo dos tempos. No final do século XVI, os missionários portugueses chegaram à China, levando consigo conhecimentos científicos e culturais do Ocidente para este antigo país e desencadeando uma fase áurea de intercâmbio cultural entre Oriente e Ocidente. Desde então, os dois países têm desenvolvido uma importante relação no âmbito comercial, na ciência, na tecnologia, na língua, na arte e em vários outros domínios, promovendo um conjunto de aprendizagens mútuas entre as civilizações chinesa e portuguesa e escrevendo novos capítulos de amizade entre os povos ao longo da história.

“Testemunhos passados de uma relação com presente e futuro” é um título que define o objetivo desta obra. Para apresentar aos leitores testemunhos dos intercâmbios sino-portugueses, este livro reúne uma rica coleção de documentos, que abrangem quatro áreas: língua e cultura; ciência, tecnologia e arte; comércio; e diplomacia. Alguns dos documentos contidos nesta obra são publicados pela primeira vez, o que lhes confere um elevado valor. Atualmente, a China e Portugal estabeleceram uma Parceria Estratégica Global, envolvendo uma cooperação de alto nível em áreas como a política, economia, ciência, tecnologia, cultura e educação. As interações amigáveis, tanto a nível governamental quanto popular, estão a tornar-se cada vez mais estreitas, refletindo o grande espírito dos nossos intercâmbios históricos. Olhando para o futuro, a cooperação entre a China e Portugal terá um espaço de desenvolvimento ainda mais amplo, tornando-se um modelo de novas e profícuas relações internacionais.

Gostaríamos de expressar os nossos sinceros agradecimentos aos professores Liu Quan, Lu Yawei, Zhao Xinyue, Zheng Shanpei, Wang Ruotong e Zhang Yabo, da Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin, que realizaram a tradução deste livro para chinês pautada pelo rigor e a alta qualidade do trabalho desenvolvido.

中国和葡萄牙分处欧亚大陆的两端。尽管相距万里，但两国人民的友好交流已有五百多年的历史。早在16世纪，威尼斯商人便通过丝绸之路将中国的桑蚕制造技术引入葡萄牙，为此后日益频繁的交流奠定了基础。16世纪末，葡萄牙传教士来到中国，将西方的科学文化知识带入这一古老国度，开启了东西方文化交流的黄金时代。此后，两国在经贸、科技、语言、艺术等多个领域建立了重要的联系，促进了中葡两大文明的交流借鉴，在历史长河中不断书写两国人民友谊的新篇章。

“以史为鉴、开创未来”是本书的主题。为了向读者呈现中葡交流的丰富史料，本书收录了大量珍贵文献，涵盖语言与文化、科技与艺术、经贸、外交四大领域。书中部分文献系首次发表，具有极高的研究价值。如今，中国与葡萄牙已建立全面战略伙伴关系，在政治、经济、科技、文化、教育等多个领域都开展了高水平合作。无论在政府层面还是民间，两国的友好的交往愈发紧密，充分展现了中葡交流的深厚历史底蕴。展望未来，中葡合作前景广阔，将成为新型国际关系的典范。

我们谨向天津外国语大学的刘全、卢亚伟、赵昕悦、郑珊培、王若瞳、张亚博六位教师表示诚挚的感谢。他们以严谨的态度和卓越的专业素养完成了本书的中文翻译工作。

2025年3月

Nota Prévia

前言

Cristina Costa Gomes

Isabel Murta Pina

João Teles e Cunha

Maria João Pereira Coutinho

克里斯蒂娜·科斯塔·戈麦斯

伊莎贝尔·穆尔塔·皮娜

若昂·特莱斯·库尼亚

玛丽亚·若昂·佩雷拉·库蒂尼奥

O catálogo *Papéis e Peças entre a China e Portugal. Testemunhos passados de uma relação com presente e futuro*, que agora se publica, pretende ilustrar a rica história dos intercâmbios sino-portugueses, que se iniciaram de forma regular no dealbar do século XVI e que persistem até aos nossos dias. Trata-se de uma obra que se pretende de larga divulgação e que, como tal, se enquadra no objectivo programático de disseminação dos resultados de investigação do projecto *Res Sinicae. Base digital de fontes documentais em Latim e em Português sobre a China (séculos XVI-XVIII)*. Levantamento, edição, tradução e estudos, [PTDC/LLT-OUT /31941/2017], financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia de Portugal.

Definiram-se quatro das dimensões que marcaram o relacionamento entre a China e Portugal, durante o período das dinastias Ming e Qing, parte das quais são fundamentadas pela própria documentação de arquivo disponibilizada na plataforma digital *Res Sinicae*, a saber: (1) Língua e Cultura; (2) Ciência, Tecnologia e Arte; (3) Comércio; e (4) Diplomacia. Estas vertentes correspondem aos quatro núcleos em que se organiza o presente catálogo. Cada um destes é precedido por uma introdução geral de enquadramento histórico, seguida de um conjunto de entradas onde se apresentam papéis (documentação manuscrita e impressa) e peças representativas dos intercâmbios em análise. As entradas são constituídas pela classificação e origem do documento/peça, a respectiva fotografia, a transcrição do excerto, quando se trata de um documento, e por um pequeno texto explicativo sobre o documento/peça, acompanhado de bibliografia essencial.

É uma oportunidade para revelar ao público chinês documentos e peças pertencentes ao acervo de arquivos, bibliotecas e museus de Portugal e de vários países da Europa e do Brasil, que em larga medida são desconhecidos. Este catálogo reúne testemunhos de uma história com passado e presente que permite lançar pontes para o futuro.

《中葡交流历史档案：以史为鉴开创未来》一书旨在重现中葡交往的悠久历史。两国的交流始于十六世纪初，并且一直延续至今。本档案是由葡萄牙科技基金会资助的中国研究项目 *Res Sinicae* [PTDC/LLT-OUT /31941/2017] 的重大成果，研究团队广泛调研了关于中国（十六至十八世纪）的拉丁语和葡萄牙语文献数据库，并完成了信息提取、编辑、编译与研究工作。

本档案的收集与整理主要集中在明清时期中国和葡萄牙交往的四个领域，其中一部分是基于 *Res Sinicae* 汉学文库数字平台上的档案原件，即：(1) 语言和文化；(2) 科技与艺术；(3) 贸易；(4) 外交。这也是本档案的四个章节的主题。每章的前言部分是对相关历史背景的介绍，之后是具体条目，将介绍文档（手写和印刷文件）和当时交流的代表性内容。条目介绍包括文档/文物的分类和来源、图片、摘录（文档）以及关于文档/文物的简介，并附有参考书目。

本档案将向中国的读者展示属于葡萄牙、巴西以及众多欧洲国家的档案馆、图书馆和博物馆珍藏的公共档案与文物，这些档案与文物中的大部分是首次公开。期待本档案所汇集的历史见证，助力中葡关系的航船驶向更加灿烂辉煌的未来。

Índice

目录

Capítulos

正文

I. Língua e cultura

第一章 语言与文化

16

Introdução | Cristina Costa Gomes, Isabel Murta Pina
引言|克里斯蒂娜·科斯塔·戈麦斯 伊莎贝尔·穆尔塔·皮娜
17

Dicionário romano-sínico | Cristina Costa Gomes, Isabel Murta Pina
罗汉词典|克里斯蒂娜·科斯塔·戈麦斯 伊莎贝尔·穆尔塔·皮娜
20

Excerto sobre a imprensa na China | Cristina Costa Gomes, Isabel Murta Pina
中国印刷术 (摘录)|克里斯蒂娜·科斯塔·戈麦斯 伊莎贝尔·穆尔塔·皮娜
22

Excerto sobre a língua chinesa | Isabel Murta Pina
汉语 (摘录)|伊莎贝尔·穆尔塔·皮娜
24

Excerto da obra *Vera et Unica Praxis breviter ediscendi, ac expeditissime loquendi Sinicum idioma* [“Verdadeiro e único método breve para uma aprendizagem rápida da língua chinesa que é pela sua natureza muito difícil”] | Cristina Costa Gomes, Isabel Murta Pina
《超难中文真正且唯一的速成手册》|克里斯蒂娜·科斯塔·戈麦斯 伊莎贝尔·穆尔塔·皮娜
27

Tratado do Budismo Sínico | Isabel Murta Pina
《中国佛教论著》|伊莎贝尔·穆尔塔·皮娜
29

Carta de Álvaro Semedo dando novas da China | Isabel Murta Pina
来自中国的信|伊莎贝尔·穆尔塔·皮娜
32

Excerto sobre exames | Isabel Murta Pina
科举考试 (摘录) 伊莎贝尔·穆尔塔·皮娜
34

Excerto da obra *Monarchia da China dividida por seis idades* [Manuscrito] sobre o Confucionismo | Cristina Costa Gomes
《中国分期史》[手稿]-儒家思想|克里斯蒂娜·科斯塔·戈麦斯
36

Tinteiro de porcelana chinesa | Maria João Pereira Coutinho
中国陶瓷墨盒|玛丽亚·若昂·佩雷拉·库蒂尼奥
39

Placa | Maria Mayer
玉册|玛丽亚·梅耶
41

Painel azulejar com representação de chinês e torre em forma de pagode | Maria João Pereira Coutinho
宝塔与人像瓷砖壁画|玛丽亚·若昂·佩雷拉·库蒂尼奥
43

Taça (par) | Maria Mayer
杯子 (对)|玛丽亚·梅耶
45

Arca | Maria João Pereira Coutinho
木箱|玛丽亚·若昂·佩雷拉·库蒂尼奥
47

II. Ciência, tecnologia e arte

第二章 科技与艺术

50

Introdução | Cristina Costa Gomes, Isabel Murta Pina

引言 克里斯蒂娜·科斯塔·戈麦斯 伊莎贝尔·穆尔塔·皮娜

51

Inventário da sacristia de São Roque com peças chinesas
| Cristina Costa Gomes, Maria João Pereira Coutinho

圣罗克圣公会的中国装饰品

56

Tianwenlue 天問略 | Isabel Murta Pina

《天问略》

58

Excerto de carta sobre relógios | Cristina Costa Gomes,
Isabel Murta Pina

钟表介绍

60

Relógio de mesa | Maria Mayer

桌摆钟表

63

Excerto de carta sobre a oficina mecânica em Pequim de
Tomás Pereira | Cristina Costa Gomes

徐日昇关于北京造办处的信件 (摘录)

65

Excerto de carta sobre instrumentos de música | Cristina
Costa Gomes, Isabel Murta Pina

关于乐器的信件 (摘录)

67

*Imposturae 218 in dissertationes Benedicti Cerro (...) de
Sinensium imposturis detectae et convulsae: accedunt
epistolae anecdotae Augustini e Comitibus Hallerstein ex
China scriptae* | Noël Golvers, com tradução de Arnaldo
do Espírito Santo

中国手稿

70

Carta do Padre André Pereira para o Geral da Companhia
de Jesus Padre Franz Retz | Noël Golvers, com tradução
de Arnaldo do Espírito Santo

徐懋德致耶稣会总会长弗朗茨·雷茨的信件

73

Excerto de carta sobre práticas medicinais | Cristina Costa
Gomes, Isabel Murta Pina

医疗 (摘录)

77

Canudo de farmácia | João Teles e Cunha

药罐

79

Azulejos didáticos | Maria João Pereira Coutinho

蓝白瓷教具

81

Prato com músicos chineses com trajes europeus | Maria
João Pereira Coutinho

身着欧洲服饰的中国音乐家瓷盘

83

III. Comércio

第三章 贸易

86

Introdução | João Teles e Cunha, Maria João
Pereira Coutinho

引言 若昂·特莱斯·库尼亚 玛丽亚·若昂·佩雷拉·库蒂尼奥

87

*Descrição das terras da Índia Oriental, e dos seus usos,
costumes, ritos e leis...* | João Teles e Cunha

《东印度之地以及对土地使用、习俗、仪式和法律的描述》

93

Peregrinação, capítulo CVII, fôlio 126 | João Teles e Cunha

《朝圣》

96

Relação da importância de Macau no comércio asiático |
Cristina Costa Gomes

[澳门在亚洲贸易中的重要性 \(手稿\)](#)

99

Carta do Padre Gabriel de Magalhães ao Padre António
de Gouveia | João Teles e Cunha

[安文思写给安东尼奥·德戈维亚神父的信件](#)

102

Embrechados do Horto do Paço das Alcáçovas | André
Lourenço e Silva

[阿尔卡索瓦斯宫内花园的镶嵌装饰物](#)

104

Anchora Medicinal para Conservar a Vida Com Saude |
Francisco da Fonseca Henriques

[《医用保健药典》](#)

106

*Medicina Lusitana e Soccorro Delphico a os Clamores da
Natureza Humana, Para Total Profligação de Seus Males* |

Francisco da Fonseca Henrique

[《葡萄牙医学及急救常识》](#)

107

*Pharmacopeia Ulyssiponense, Galenica, e Chymica, que
contem os principios diffiniçoens, e termos geraes de
huma, & outra Pharmacia* | João Teles e Cunha

[《药剂学与化学手册》](#)

108

Lista da carga de três navios, pertencentes à Negociação
Portuguesa da Ásia e China, que chegaram ao porto da
cidade de Lisboa | João Teles e Cunha

[三艘葡萄牙商船的卸货清单](#)

110

Referências a objectos artísticos na carta de António
Ferreira (1671-1761), Procurador da Vice-Província da China
em Goa, para Marcelo Leitão (1679-1755), Procurador-Geral
da Vice-Província da China | Maria João Pereira Coutinho

[徐日昇写给马塞洛·雷登的信件](#)

113

Caixa para chá com trempe | João Teles e Cunha, Maria
João Pereira Coutinho

[带支架茶盒](#)

115

Papéis de parede chineses, Sala dos Pássaros, Quinta da
Francelha | Cristina Costa Gomes, Isabel Murta Pina

[弗朗塞利亚农场鸟厅的中国壁纸](#)

117

Pano de armar, *Shou Chang* | Maria Mayer

[“寿昌”帷幔](#)

119

IV. Diplomacia

第四章 外交

122

Introdução | João Teles e Cunha, Maria João Pereira
Coutinho

[引言 若昂·特莱斯·库尼亚](#) [玛丽亚·若昂·佩雷拉·库蒂尼奥](#)

123

獅子說 Shi zi shuo. [Tratado] *Dos Leões* | João Teles e
Cunha

[《狮子说》](#)

130

Excerto de carta de Tomás Pereira a José Soares a pedir o
envio de um Leão para oferecer a Kangxi | Cristina Costa

Gomes, Isabel Murta Pina

[徐日昇写给苏霖的信件](#)

132

Oferta de vestes imperiais por Kangxi a Tomás Pereira, in
“Relação diária da viagem dos embaixadores da China até
Nerschinsk e das negociações com os russos no ano de
1689” | Cristina Costa Gomes, Isabel Murta Pina

[康熙皇帝赐给徐日昇御用袍褂](#)

134

Tratado de Nerchinsk, 1689 Cristina Costa Gomes, Isabel Murta Pina 1689年《尼布楚条约》 136	Maquete com pagode e torres Maria João Pereira Coutinho 寺庙和宝塔模型 149
<i>Gazeta de Lisboa</i> , n.º 14, 1725, p. 112 João Teles e Cunha 《里斯本公报》 139	Referências a presentes para o imperador Qianglong (1711-1799) na carta que o jesuíta João Simões (1713-c. 1773) enviou para Marcelo Leitão (1679-1755), Procurador-Geral da Vice-Província da China em Portugal Maria João Pereira Coutinho 沈若望写给马塞洛·雷登的信件 151
<i>Relação da Viagem que fez á China o Embaixador Francisco Xavier de Assiz Pacheco, e Sampaio. No anno de 1752</i> Cristina Costa Gomes, João Teles e Cunha 1752年特使巴哲格的中国之旅 141	Prato com armas de Sampaio e Melo Miguel Metelo de Seixas 桑帕约·美罗家族纹章盘 154
<i>Notícia da Viagem, que fez do Rio de Lisboa na Nau Europa a 23. de Fevereiro de 1752. até à Praça de Macau, onde chegou a 5. de Agosto. O Doutor Francisco Xavier de Assis Pacheco e Sampaio cavaleiro da Ordem de Cristo, Ministro do Conselho Ultramarino, e Embaixador Extraordinário de Sua Majestade Fidelíssima ao Imperador da China</i> João Teles e Cunha 《旅行见闻》 144	<i>Lista de presentes enviados pelo imperador Qianlong a D. José I</i> Fátima Gomes 乾隆皇帝送给若泽一世的礼物清单 156
Biombo chinês com representação de europeus e chineses Isabel Murta Pina, Maria João Pereira Coutinho 中欧结合式屏风 147	Autores de textos e entradas 章节和条目作者 158

Capítulo I

Língua e cultura

第一章 语言与文化

Cristina Costa Gomes

Isabel Murta Pina

克里斯蒂娜·科斯塔·戈麦斯

伊莎贝尔·穆尔塔·皮娜

A chegada dos missionários da Companhia de Jesus à China, na segunda metade do século XVI, sob o patrocínio régio português (Padroado), seguida do estabelecimento de uma missão em 1582, abriu as portas a um intercâmbio regular entre a Europa e o império chinês, ao nível desde logo religioso, mas igualmente cultural e linguístico. Esta última dimensão do intercâmbio, porventura, uma das mais interessantes do relacionamento sino-europeu e sino-português, encontra-se plasmada nesta secção.

O desafio da aprendizagem da língua chinesa constituiu um longo processo ao qual os jesuítas se dedicaram, porquanto imprescindível para a missão, como Francisco Xavier (1506–1552) já estava ciente em 1548. Quatro anos depois, Xavier dava conta de pretender iniciar esse estudo. Porém, só no final da década de 1570, com Alessandro Valignano (1539–1606) e já após o estabelecimento dos jesuítas em Macau, foi possível aos missionários começarem a aprender, de forma regular, o chinês. Nessa altura, já fora compreendida a diversidade linguística do Império Ming, bem como a existência de uma língua franca, comum à administração imperial, o *guanhua* ou mandarim, e que os europeus de imediato associaram ao latim, a língua universal das elites intelectuais europeias. Foi na aprendizagem do mandarim que os jesuítas optaram por investir, dada a estratégia de aproximação às elites letradas.

O caminho foi, porém, árduo, face à dificuldade inicial em recrutar mestres, com quem partilhassem uma língua e com os quais pudessem assim aprender o mandarim. Mas também porque implicou a compreensão de uma língua totalmente diferente daquelas que conheciam, as quais não tinham, por exemplo, a característica tonal do chinês – só compreendida pelos jesuítas já na década de 1590.

De modo a facilitar e organizar a aprendizagem, os jesuítas compuseram diversos instrumentos linguísticos, tais como dicionários e listas de vocábulos, listas romanizadas de expressões ou frases e também de diálogos, gramáticas e mesmo planos para o estudo de chinês. O mais antigo dicionário de português-chinês sobrevivente recua à década de 1580, tendo sido levado por Michele Ruggieri para Roma em 1588. Obra colectiva, preparada no eixo Macau-Zhaoqing, reunia cerca de 6000 entradas em português e mais de 5000 termos correspondentes em chinês (romanizado e com caracteres). Muitos outros

dicionários vieram a ser compostos pelos jesuítas, nomeadamente o dicionário romano-sínico anónimo (c. de 1640), do acervo da Biblioteca Nacional de Portugal, objecto de uma entrada nesta secção.

Em 1624, já decorridos quarenta anos desde o início do estudo de chinês pelos missionários, surgiu o primeiro plano para a aprendizagem desta língua, redigido pelo padre português Manuel Dias Sénior 李瑪諾. Este plano intitulado “Ratio Studiorum para os nossos que ham-de aprender a lingoa china”, tinha como objectivo tornar mais eficiente o processo de aprendizagem de chinês. Este era um programa com a duração de quatro anos e que fazia uma síntese entre os métodos europeus/jesuítas de estudo e os chineses. O plano, além da língua oral e escrita, contemplava simultaneamente o conhecimento do pensamento confuciano, através da leitura e interpretação dos seus textos centrais, sobretudo os *Quatro Livros*/Sishu.

Com efeito, a estratégia jesuíta de aproximação às elites letradas e de associação entre Cristianismo e Confucionismo tornava fundamental o estudo dos *Quatro Livros*. Este esforço conduziu ao aparecimento das primeiras traduções dos livros confucianos em latim e vernáculo na década de 1590. Este foi um processo cumulativo e que se foi aperfeiçoando ao longo do tempo, desde os primeiros excertos, atribuídos a Michele Ruggieri, até à edição de traduções completas daquelas obras, a partir da segunda metade do século XVII (no curto espaço de tempo entre 1662 e 1671, surgiram cinco edições dos *Quatro Livros*). A importância atribuída ao estudo das referidas obras fica bem evidente no programa assinado por Dias Sénior.

Em meados do século XVII, as regras da língua chinesas apareceram sistematizadas na gramática então composta pelo jesuíta italiano Martino Martini (1614–1661). Esta mais antiga gramática conhecida só foi publicada, já a título póstumo, em 1696. Também, por volta de 1668, outro jesuíta, o português Gabriel de Magalhães (1610–1677), aludia ao seu “Tratado das Letras e Língua Chinesa”, composto para os novos missionários. Tratava-se decerto de uma gramática, cujo paradeiro, infelizmente, se desconhece. Anos mais tarde, em 1682, o dominicano espanhol Francisco Varo (1627–1687), concluiu outra gramática, intitulada *Arte de la Lengua Mandarina*, que teve a sua primeira edição em 1703, realizada pelo franciscano Pedro de la Piñuela (1650–1704).

Remonta a esta altura outra interessante obra, da autoria do jesuíta português José Monteiro, intitulada “Vera et unica praxis breviter ediscendi, ac expeditissime loquendi sinicum idioma suapte natura adeo difficile” [Verdadeiro e único método breve para uma aprendizagem rápida da língua chinesa que é pela sua natureza muito difícil]. Este manual, em português e chinês romanizado, o qual também inclui uma gramática concisa de mandarim, destinava-se a um primeiro contacto linguístico do missionário recém-chegado à China, munindo-o com as ferramentas fundamentais para o seu quotidiano.

Simultaneamente, os missionários transmitiram à Europa reflexões sobre a língua e a cultura da China. Estes temas foram amplamente abordados nas suas cartas anuais (os relatórios anualmente enviados das missões para Roma) e em cartas privadas. Recordemos, a título de exemplo, uma carta de Sabatino de Ursis (1575–1620), datada de 1608, em que explicava a um destinatário na Europa a característica tonal da língua chinesa. Ursis recorria ao auxílio de uma pauta musical para demonstrar as variações tonais que faziam da mesma sílaba palavras totalmente distintas.

Além das cartas, os missionários, com experiência da China e do estudo da língua oral e escrita, foram ainda autores de um conjunto de obras, que constituíram um contributo decisivo para que a Europa entrasse num novo patamar de conhecimento sobre a China. Estes livros representaram, assim, uma ampla progressão face às abordagens de autores europeus do século XVI, que nunca tinham estado na China, como João de Barros (1496–1570) e Jerónimo Osório (1506–1580); ou de outros que nunca tinham estado para além do seu litoral, como Frei Gaspar da Cruz (1520–1570). Os jesuítas prepararam estas obras gerais sobre a China e a actividade missionária ali desenvolvida, nas quais abordaram a dimensão linguística e a cultural. Entre essas obras, destacam-se as de Nicolas Trigault (*De Christiana Expeditione apud Sinas*, 1615), a de Álvaro Semedo (*Imperio de la China i Cultura Evangelica en él*, 1642) e a de Gabriel de Magalhães (*Nouvelle Relation de la Chine*, 1668). Por seu meio, emergiram percepções como as da antiguidade da língua, o seu grau de dificuldade, as semelhanças e as diferenças entre o mandarim e o latim enquanto línguas eruditas, o complexo sistema de escrita, a antiguidade e liberalidade da imprensa chinesa,

as grandes bibliotecas e o mundo letrado chinês, bem como o sistema de exames de acesso ao funcionalismo público ou as correntes de pensamento e religiosidade (Confucionismo, Budismo e Taoísmo), entre tantas outras informações que contribuíram para a constituição de uma imagem extraordinariamente positiva da China.

在葡萄牙王室(保教权)的支持下,耶稣会士于16世纪下半叶抵达中国,随后于 1582年成立葡萄牙传教团,并由此在宗教、文化和语言领域打开了欧洲和中国之间往来交流的大门。本章所涉及的语言交流,可能是中欧与中葡交往中最有趣的部分之一。

早在1548 年,圣方济各·沙勿略¹就已经意识到,耶稣会士面临的最艰巨的挑战就是学习中文,这直接关系到传教的成败。四年后,他打算正式开始学习中文。然而,直到 16世纪 70 年代末期,当范礼安²和耶稣会士在澳门站稳脚跟后,传教士才得以开始规范地学习中文。那时他们已经了解到明帝国语言的多样性,尤其是国家通用语,也就是管理国家所使用的语言,被称为官话或普通话。欧洲人立即将其与欧洲知识分子的通用语拉丁语联系起来。考虑到他们想要接近中国文化精英阶层的策略,耶稣会士选择开始学习官话。

然而,学习中文之路极为艰辛,因为他们在最初招募老师时遇到了极大的困难,需要找到一个能与他们共享一种语言,从而学习官话的人。同时,这也意味着耶稣会士要理解一种完全不同于他们所熟知的语言,例如,汉语的语调,直到 1590年耶稣会士才掌握了汉语的这一特征。

为了努力学好中文,耶稣会士编写了各种语言工具书,比如字典、词汇表、用罗马注音书写的短语和句子、对话、语法以及教学大纲。现存最早的葡汉词典可追溯到16世纪80 年代,由罗明坚³于 1588 年带到罗马。这是一部由活跃在澳门与广州、肇庆地区的传教士集体编写的词典,收录了约 6000 个葡萄牙语单词和 5000 多个对应的汉语语料(包括汉字及其罗马化注音)。耶稣会士后来还编写了许多其他词典,包括编者不详的罗汉词典(约1640年)。该词典现收藏于葡萄牙国家图书馆,也是本章节要介绍的重要藏品。

1624年,在传教士开始学习汉语四十年后,葡萄牙神父李玛诺编写了第一份汉语教学大纲。这份名为《教育规程》的大纲旨在使我们的神父在汉语学习的过程中能够提高效率。

1 San Francisco Javier (1506-1552), 西班牙籍传教士, 耶稣会创始人之一。
2 Alessandro Valignano (1539-1606), 耶稣会意大利籍传教士。
3 Michele Ruggieri (1543-1607), 耶稣会意大利籍传教士。

这是一份四年制的学习大纲,全面总结了欧洲/耶稣会和中国入学习汉语的方法。除了介绍口头表达和书面语言之外,这份大纲还阐明了通过阅读与诠释儒家核心文本知识,尤其是《四书》,来达到深入理解儒家思想的目的。

事实上,耶稣会采取接近中国文化精英阶层,以及将基督教与儒家思想联系起来的策略,使得对《四书》的研究成为重中之重。这也使得16世纪末出现了第一批将儒家书籍翻译成拉丁语和欧洲语言的译本。这是一个积累的过程,并随着时间的推移不断得到完善。从最初罗明坚的节译本到17世纪下半叶开始对这些典籍的完整翻译(从1662年到1671年的短短十年间就出现了五个《四书》的译本)。在李玛诺签字编写的大纲中清晰地表明了研究这些中华典籍的重要性。

17世纪中叶,意大利耶稣会士卫匡国⁴编写的汉语语法系统介绍了中国语言规则。但是在他去世几十年后,这本已知的全球最古老的语法书才于1696年出版。此外,大约在1668年,另一位耶稣会士安文思⁵为新来的传教士们编写了《中国语言文字》⁶。这也是一本语法书,可惜已经失传。多年后,万济国⁷于1682年完成了另一本名为《华语官话语法》的语法书。该书由石铎球⁸于1703年首次出版。

这时期另一部有趣的著作是葡萄牙耶稣会士穆若瑟⁹编写的汉语教材,名为《真正且唯一快速学习口语的方法》。这本教材以葡萄牙语和汉语的罗马化注音编写,其中还包括简明的官话语法,作为刚到中国的传教士学习中文的入门材料,可以为他们日常生活中的基本交流提供便利。

与此同时,传教士们将对中国语言和文化的思考也传递到了欧洲。这些主题在他们的年信(传教团发往罗马的年度报告)和私人信件中都有广泛的讨论。例如,熊三拔¹⁰在1608年写的一封信中,向欧洲的收件人解释了汉语的声调特征。他借助乐谱展示了音调变化是如何使同一个音节变成多个意义完全不同的词汇的。

除了信件,传教士还根据他们在中国的经历和对口语与书面语的研究,撰写了一系列的著作。这些著作对于欧洲进入了解中国的新阶段做出了决定性的贡献。因此,相较于16世纪那些从未到过中国的欧洲作家,如若昂·德·巴罗斯¹¹和热罗尼莫·奥索里奥¹²,或其他虽然到过中国但仅在中国沿海地

区逗留的人,如加斯帕·达克鲁士¹³,这些著作体现了极大的超越。耶稣会士还编写了一些关于中国和他们在华开展传教活动的综合性著作,其中也包含了对语言和文化的研究。主要的著作有金尼阁¹⁴的《利玛窦中国札记》(1615年)、曾德昭¹⁵的《大中国志》(1642年)和安文思的《中国新志》(1668年)。通过这些作品,欧洲人对中国的语言文化开始有所感知,比如汉语的古老性、难度、同为学术性语言的汉语官话和拉丁语的异同、中文复杂的书写系统、中国印刷业的古老性和自由性、大型的藏书阁、中国的文人阶层、科举制度、职官考选制度和宗教思想流派(儒教、佛教和道教),以及许多其他有助于构建中国极其正面形象的信息。

4 Martino Martini (1614-1661), 耶稣会意大利籍传教士。

5 Gabriel de Magalhães (1610-1677), 耶稣会葡萄牙籍传教士。

6 *Tratado das Letras e Língua Chinesa*

7 Francisco Varo (1627-1687), 道明会西班牙籍传教士。

8 Pedro de la Piñuela (1650-1704), 方济会会士。

9 José Monteiro, 耶稣会葡萄牙籍传教士。

10 Sabatino de Ursis (1575-1620), 耶稣会意大利籍传教士。

11 João de Barros (1496-1570), 文艺复兴时期欧洲航海家。

12 Jerónimo Osório (1515-1580), 葡萄牙罗马天主教人文主教。

13 Gaspar da Cruz (1520-1570), 道明会葡萄牙籍传教士。

14 Nicolas Trigault (1577-1628), 耶稣会法国籍传教士。

15 Álvaro Semedo (1585-1658), 耶稣会葡萄牙籍传教士。

Desde os finais do século XVI começam a surgir os primeiros dicionários e vocabulários de latim ou línguas vernáculas europeias e chinês. O mais antigo vocabulário que se conhece é de português-chinês, remonta à década de 1580 e é fruto de um trabalho colectivo realizado no eixo Macau-Zhaoqing. O presente dicionário é de latim-chinês, tendo sido datado de cerca de 1640. Pertenceu ao seminário jesuíta de Pequim, conforme atesta uma anotação posterior, incluída logo no primeiro fólio: “Ex libris de missioni Pekinensi”. Em 1870 foi doado à actual Biblioteca Nacional de Portugal pelo governador do bispado de Macau, D. António Luís de Carvalho (governou 1870-1875),¹⁶ passando desde então a integrar o seu acervo. Manuscrito anónimo, em papel-chinês, estende-se por quase mil páginas.

Cristina Costa Gomes

Isabel Murta Pina

自16世纪末起,第一批拉丁语或欧洲语言-汉语的词典和词汇表开始出现。已知最古老的词典是《葡汉词典》,可追溯到1580年,是在澳门-肇庆区域的传教士们集体编写的成果。本词典为拉丁语-汉语词典,可追溯至1640年左右。该词典由在北京的耶稣会传教士所作,词典后附注释的第一页证明了这一点:“Ex libris de missioni Pekinensi”(属于耶稣会北京传教团)。1870年,澳门主教区总督安东尼奥·路易斯·德卡瓦略(1870-1875)¹⁶年在任)将其捐赠给现在的葡萄牙国家图书馆,此后成为图书馆内收藏品的一部分。原手稿作者不详,长达近千页。

克里斯蒂娜·科斯塔·戈麦斯

伊莎贝尔·穆尔塔·皮娜

Bibliografia

参考文献

Ruggieri, Ricci, 2001. Michello Ruggieri and Matteo Ricci. S. Local: Biblioteca Nacional de Lisboa, IPOR, Ricci Institute, University of San Francisco, 2001, [anterior a 1588].

Cordier 1878-1895. Henri Cordier. *Bibliotheca sinica. Dictionnaire bibliographique des ouvrages relatifs à l'Empire chinois*, 3 vols. Paris: E. Leroux.

¹⁶ António Luís de Carvalho (1828-1892), 安东尼奥·路易斯·德·卡瓦略。

Excerto sobre a imprensa na China, Jerónimo Osório: *De gloria* [Tratado da Glória]. Coimbra: Francisco Correia, 1549

名称 | 中国印刷术 (摘录), 出自热罗尼莫·奥索里奥¹⁷ 所作的《荣耀论》。科英布拉: 弗朗西斯科·科雷亚出版社, 1549 年出版

Autor | Jerónimo Osório

Data | 1549

Instituição | Biblioteca Nacional de Portugal,
Res-1966-P.

作者 | 热罗尼莫·奥索里奥

年份 | 1549年

馆藏 | 葡萄牙国家图书馆, Res-1966-P。

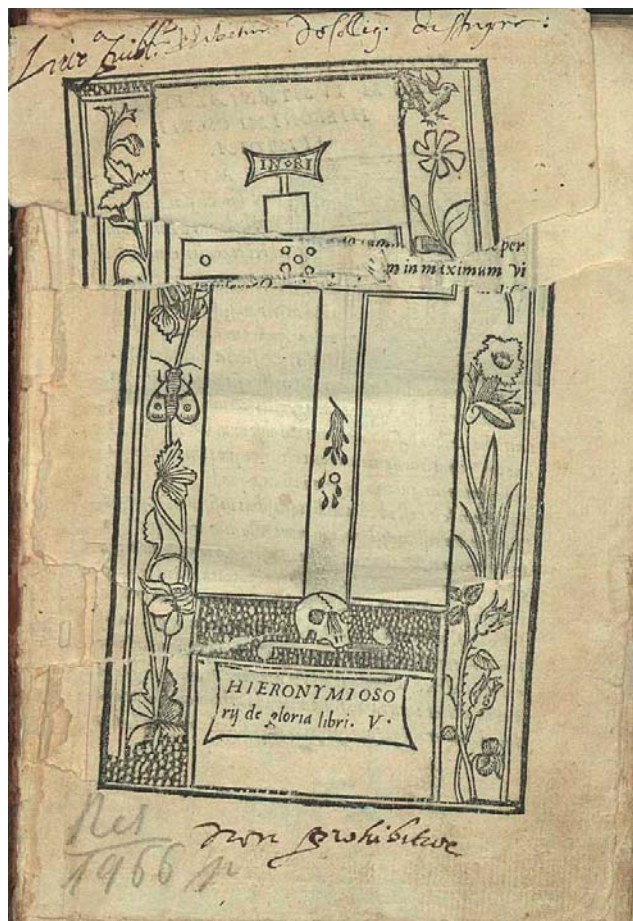


图1-2 中国印刷术 (摘录)

¹⁷ Jerónimo Osório(1506-1580), 葡萄牙神学家。

“Os que, dentre os nossos, tiveram algum trato com eles, afirmam que é difícil que exista alguma nação comparável à chinesa, quer no que se refere à grandeza das cidades, quer à formosura dos edifícios, quer à civilidade e modo de viver, quer ao ardente amor das artes. Com efeito, na impressão de livros servem-se há imensos séculos dos tipos de bronze que nós utilizamos não há muito tempo. E contam que entre eles se dá tanto apreço ao saber que de modo algum se admite que o mando supremo seja concedido senão àquele homem que demonstrar que adquiriu completamente toda a espécie de conhecimentos.”

D. Jerónimo Osório (1515-1580), apesar de nunca ter estado na Ásia, é o autor da mais antiga referência à China feita por um português num livro impresso em Portugal, o tratado *De Gloria*. Nesta obra, escrita em latim e editada em Coimbra no ano de 1549, o autor enaltecia a China, nação da qual afirmava ser difícil existir outra que lhe fosse comparável. Acentuava a sua singularidade em diversos aspectos, especialmente na sua dimensão cultural. De facto, realçava a importância dos letrados e dos estudos literários neste império, assim como o sistema de exames da administração e a antiguidade dos seus livros impressos.

A imprensa, embora relativamente recente na Europa, era segundo Osório utilizada na China desde tempos remotos. Efectivamente, a imprensa remonta à dinastia Tang, embora se generalize com os Song. A tecnologia mais antiga e dominante até ao século XIX foi a xilografia. Os tipos móveis, tecnologia a que Osório se refere, datava da primeira metade do século XI (cerca de 1030/1045), sendo a sua invenção atribuída a Bi Sheng. No período Ming, aquele em que Osório escreve, assistiu-se a uma enorme expansão da imprensa, tanto em termos de quantidade de obras impressas, como da sua variedade. Imprime-se tanto sob chancela imperial, como para fins comerciais, desenvolvendo-se uma importante indústria livreira, cujos principais centros de produção se localizavam no Jiangnan.

Cristina Costa Gomes

Isabel Murta Pina

“我们这些和他们打过交道的人都说，无论是城市的宏伟，建筑的美丽，文明的生活方式，还是对艺术的热忱，几乎没有任何一个国家可以与中国相提并论。事实上，我们不久前才掌握的铜板印刷技术，在中国已经使用了好几个世纪。至高无上的权能只授予给那些证明自己已经完全掌握各种技术的人。”

尽管热罗尼莫·奥索里奥从未去过亚洲，但正是他完成了葡萄牙著作《荣耀论》，这部最早提到中国的文献。该书用拉丁文写成并于 1549 年在科英布拉出版。在这部作品中，作者高度赞扬了中国。他表示，很难找到另一个可以与中国相提并论的国家。他在数个方面强调了中国的独特性，尤其是在文化方面。尤其是研究中国的文人和文学的重要性，以及职官考试制度和历史悠久的印刷术。

据奥索里奥描述，印刷机虽然在欧洲相对较新，但自古以来就在中国使用。事实上，印刷术在宋朝得到了普遍应用，但使用历史可以追溯到唐朝。直到 19 世纪，最古老和最主要的技术是木刻。奥索里奥所指的活字印刷技术可追溯到 11 世纪上半叶（约1030/1045年），其发明归功于毕昇。明朝，也就是奥索里奥写作的时期，见证了印刷品数量和种类的巨大增长。当时的出版业既有官刻体系，也有用于商业用途的私刻及坊刻体系，促进了出版业的蓬勃发展，其主要的生产中心位于江南地区。

克里斯蒂娜·科斯塔·戈麦斯

伊莎贝尔·穆尔塔·皮娜

Bibliografia

参考文献

Gomes, Pina 2020. Cristina Costa Gomes e Isabel Murta Pina. “Reflexos de Glória e Sabedoria. O mundo letrado chinês e o Humanismo português”, in Cristina Pimentel, Sebastião Tavares Pinho *et al* (eds.), *No 5º Centenário do Cícero Lusitanus: Dom Jerónimo Osório (1515-1580)*. Coimbra University Press, 571-581.

Bray 2005. Francesca Bray. *Technology and Society in Ming China (1368-1644)*. [Washington:] Society for the History of Technology-American Historical Association, 10-11.

Brokaw 2005. Cynthia J. Brokaw, & Kai-wing Chow (eds.), *Printing and Book Culture in Late Imperial China*. Berkeley: University of California Press, 8, 16.

Excerto sobre a língua chinesa

汉语 (摘录)

Autor | Álvaro Semedo

Obra | Imperio de la China i Cultura Evangelica en èl

Data | 1642. Impresso em Madrid por Juan Sanchez

作者 | 曾德昭

著作 | 《大中国志》

年份 | 1642 年, 胡安·桑切斯出版社, 马德里

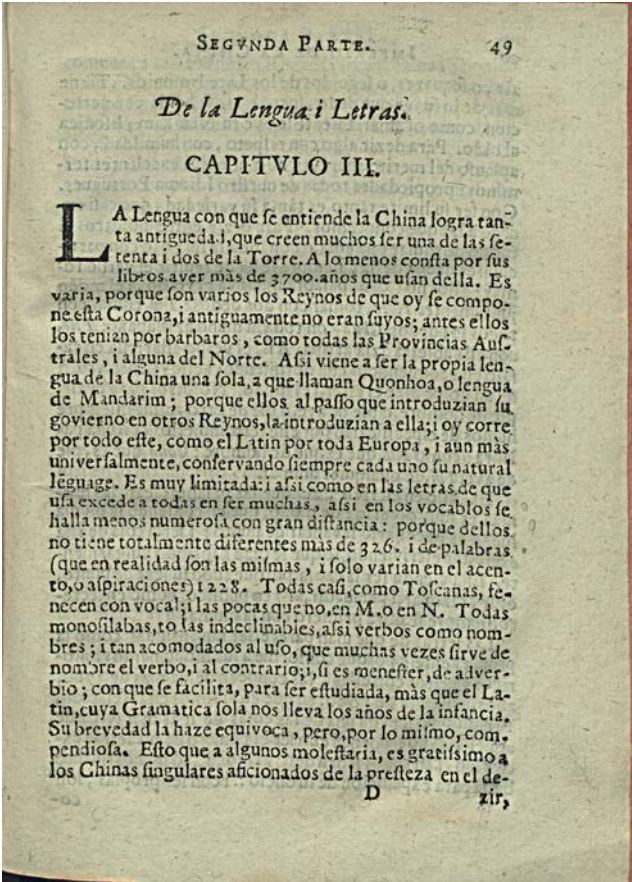
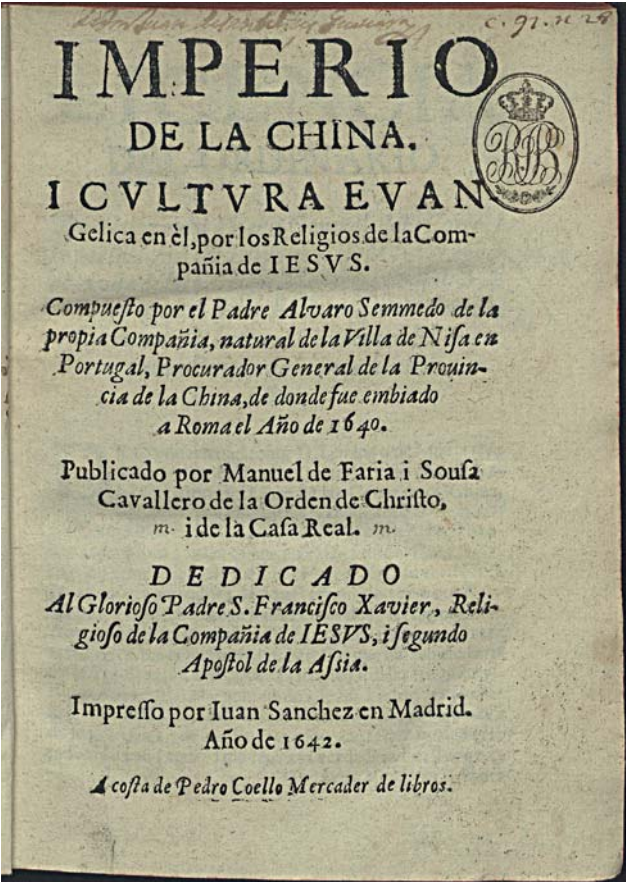


图1-3 汉语 (摘录)

“A língua com que se entende a China tem tanta antiguidade que crêem muitos ser uma das setenta e duas da Torre de Babel. Pelo menos consta nos seus livros que a usam há mais de 3700 anos. É variada porque são vários os Reinos que hoje constituem a China, e antigamente não eram seus estes reinos. Pelo contrário, consideravam-nos bárbaros, como todas as províncias do sul e alguma do norte. Assim, a própria língua da China é uma só, a que chamam Guanhua, ou língua dos mandarins, porque eles à medida que introduziam o seu governo noutros reinos, introduziam a língua. E hoje é usada por toda a China, como o latim por toda a Europa, e de modo ainda mais universal, conservando sempre cada reino a sua própria língua.”

Em 1642, o jesuíta português Álvaro Semedo (1585-1658), de nome chinês Zeng Dezhao 曾德昭, procurador ou representante da missão da China enviado à Europa, publicou o livro *Imperio de la China i Cultura Evangelica en èl*. Esta obra constituiu a segunda grande narrativa sobre a China dos finais da dinastia Ming e respectiva missão, editada pela Companhia de Jesus, depois da de Nicolas Trigault, *De Expeditione Christiana apud Cina*, de 1615.

Na sua obra, Semedo retratava de forma sistemática e extensa o império chinês, com a autoridade de quem nele vivera já 22 anos e se dedicara ao estudo da sua língua, sistema de escrita e cultura. Embora repetisse vários dos tópicos abordados por autores que o antecederam, ao fazê-lo, Semedo actualizava, corrigia e aprofundava um amplo conjunto de informação. As questões relacionadas com a língua e a escrita, às quais Semedo dedicou um capítulo (parte II, capítulo III), estão precisamente entre aquelas que ganharam um desenvolvimento inexistente em abordagens anteriores. Nesse capítulo, ao qual pertence o excerto citado, Semedo começava por afirmar a grande antiguidade da língua chinesa, que fazia remontar à Torre de Babel. Apresentava-a, pois, como uma das primeiras do mundo, com 3700 anos, assim repetindo o seu confrade da missão do Japão, João Rodrigues Tçuzu (1561-1633). A sua descrição continuava com a referência à diversidade linguística num império que era multi-étnico, característica contornada pela existência de uma língua

franca, o *guanhua* 官話 ou mandarim. Como outros autores, também Semedo estabelecia a analogia entre o mandarim e o latim, enquanto línguas universais de elites chinesas e europeias.

Mas muita outra informação era disponibilizada por Semedo no capítulo em análise. Por exemplo, demarcando-se de autores anteriores, e na mais desenvolvida análise gramatical até aí realizada pelos europeus sobre a estrutura do mandarim, Semedo apontava a sua simplicidade, notando a ausência de declinações nos verbos e nos nomes. Asseverava, por isso, ser a gramática do mandarim mais fácil do que a do latim, em cujo estudo se consumiam os anos de infância. Tal observação não invalidava, no entanto, que considerasse o chinês uma língua muito difícil de aprender. Esta ideia perpassava, aliás, na comparação que estabelecia entre os períodos de férias dos estudantes europeus e os dos chineses, mais longos no primeiro caso do que no segundo.

Por outro lado, na sua caracterização da língua, o autor enfatizava a natureza equívoca e monossilábica da oralidade, pautada por um reduzido leque de vocábulos. A isto contrapunha a existência de um exorbitante número de “letras”, na realidade caracteres, que era necessário conhecer para se poder ler, escrever e compor fluentemente – na ordem dos oito a dez mil. Acrescentava, porém, que o número total de caracteres ascendia aos sessenta mil, de acordo com o *Haipian* 海篇, um dos dicionários mais usados pelos missionários jesuítas da época. Ainda relativamente aos caracteres, sublinhe-se que Semedo é dos primeiros autores a descrever o modo como se constituíam. Simultaneamente, realçava serem comuns quer à China quer a outras regiões da Ásia oriental, embora a sua oralidade variasse de acordo com as diferentes línguas, “tal como fazemos nós com os algarismos dos números”.

Por meio deste capítulo, Semedo contribuiu inquestionavelmente para enriquecer o conhecimento disponível na Europa sobre a língua chinesa, oral e escrita, num processo que continuou com outros autores jesuítas que lhe sucederam, nomeadamente o padre português Gabriel de Magalhães (1609/1610-1677).

Isabel Murta Pina

“了解到中国的语言是如此古老，以至于许多人认为它是巴别塔故事中的七十二种语言之一。至少在他们的书籍中显示，它的历史长达 3700 多年。中国的语言是多种多样的，因为有几个王国构成了今天的中国，而以前这些王国不属于中国。相反，他们认为它们是蛮夷之地，比如南方的所有省份和北方的部分省份。因此，中国本身的语言只有一种，他们称之为官话或普通话。因为当他们向其他国家介绍他们的政府时，就会使用官话。今天它在中国广泛使用，就像整个欧洲使用拉丁语一样，甚至更普遍，每个朝代总是保留自己的语言……”

1642年，中国派驻欧洲使团总督及代表，葡萄牙耶稣会士曾德昭，出版了《大中国志》一书。这部作品是继金尼阁181615年出版的《基督教远征中国史》之后，由耶稣会出版的关于中国和明末天主教在中国传教史的第二部记述著作。

凭借着在中国生活了二十二年的经验以及对中国语言、书写体系和文化的研究，曾德昭在他的作品中系统而丰富地描述了中国的概况。尽管他重复了之前作家所提到的几个主题，但在一过程中，曾德昭更新、更正并深化了大量信息。曾德昭专门用一个章节（第二部分的第三章）讨论了与语言和写作相关的问题，这恰恰是以前的研究中没有涉及的。在此摘录所属的章节中，曾德昭首先引用了巴别塔的故事，肯定了汉语的悠久历史。因此，曾德昭是世界上最早一批研究汉语，这一历史超过 3700 年的语言的传教士，就像陆若汉¹⁹是最早研究日语的传教士一样。他的描述还提到了中国作为多民族国家的语言多样性，通用语，也就是官话或普通话的存在使得语言得以统一。与其他学者一样，曾德昭也将普通话和拉丁语类比为中国和欧洲精英的通用语言。

但曾德昭在分析的部分提供了许多其他的信息。例如，与之前的学者不同，他对汉语的语法解析是当时欧洲人中最前卫的。曾德昭指出了汉语语言结构的简略性，尤其是动词和名词都没有变化形式。因此，他断定汉语的语法比拉丁语的更容易，因为他本人从小开始学拉丁语，这占据了他大部分的童年时期。尽管如此，他仍然认为汉语是一种非常难学的语言。这种想法也渗透到他对欧洲学生和中国学生假期时间的比较中，前者明显要比后者长。

另一方面，在对语言的描述中，他还强调口语表达的模棱两可和单音节性质，并以缩小的词汇范围为指导。与此形成对比的是，为了能够流利地阅读、书写和写作，必须知道大量的“字母”，也就是汉字——大约八千到一万个。然而，他补充说，根据当时耶稣会传教士使用最多的词典之一《海篇》，总的汉字数达六万。值得一提的是，曾德昭是最早描述汉字构字法的

学者之一。同时他还强调，这在中国和东亚其他地区都很常见，尽管是同一种语言但是有不同的方言，“就像我们对数字的表达方式一样”。

通过这一章，曾德昭毫无疑问地丰富了欧洲对于汉语的口头表达和书面语言知识的了解。其他耶稣会士也继续着这一历程，尤其是葡萄牙传教士安文思²⁰。

伊莎贝尔·穆尔塔·皮娜

Bibliografia

参考文献

Pina 2018. Isabel Murta Pina. “Escrever sobre a China no século XVII. Álvaro Semedo e a obra *Imperio de la China*” in Carlos Morais et al. (eds.), *Diálogos Interculturais Portugal-China I*. Aveiro: Universidade de Aveiro-Instituto Confúcio, 99-119.

Pina 2018. Isabel Murta Pina. “Representations of China in Álvaro Semedo’s Work”, in Luís Saraiva & Catherine Jami (eds.), *History of Mathematical Sciences: Portugal and East Asia V. Visual and Textual Representations in Exchange Between Europe and East Asia, 16th-18th Centuries*. Singapore: World Scientific Publishing, 31-53.

18 Nicolas Trigault (1577-1628), 耶稣会法国籍传教士。

19 João Rodrigues Tçuzu (1561-1633), 耶稣会葡萄牙籍传教士。

20 Gabriel de Magalhães (1609/1610-1677), 耶稣会葡萄牙籍传教士

***Vera et Unica Praxis breviter ediscendi,
ac expeditissime loquendi Sinicum idioma***

["Verdadeiro e único método breve para uma aprendizagem rápida da língua chinesa que é pela sua natureza muito difícil"]

《超难中文真正且唯一的速成手册》

Autor | José Monteiro

Data | cerca de 1700

Instituição | Biblioteca da Academia das Ciências,
Manuscrito Azul 421

作者 | 若泽·蒙泰罗²¹

年份 | 约 1700年

馆藏 | 科学院图书馆, 蓝色手稿421

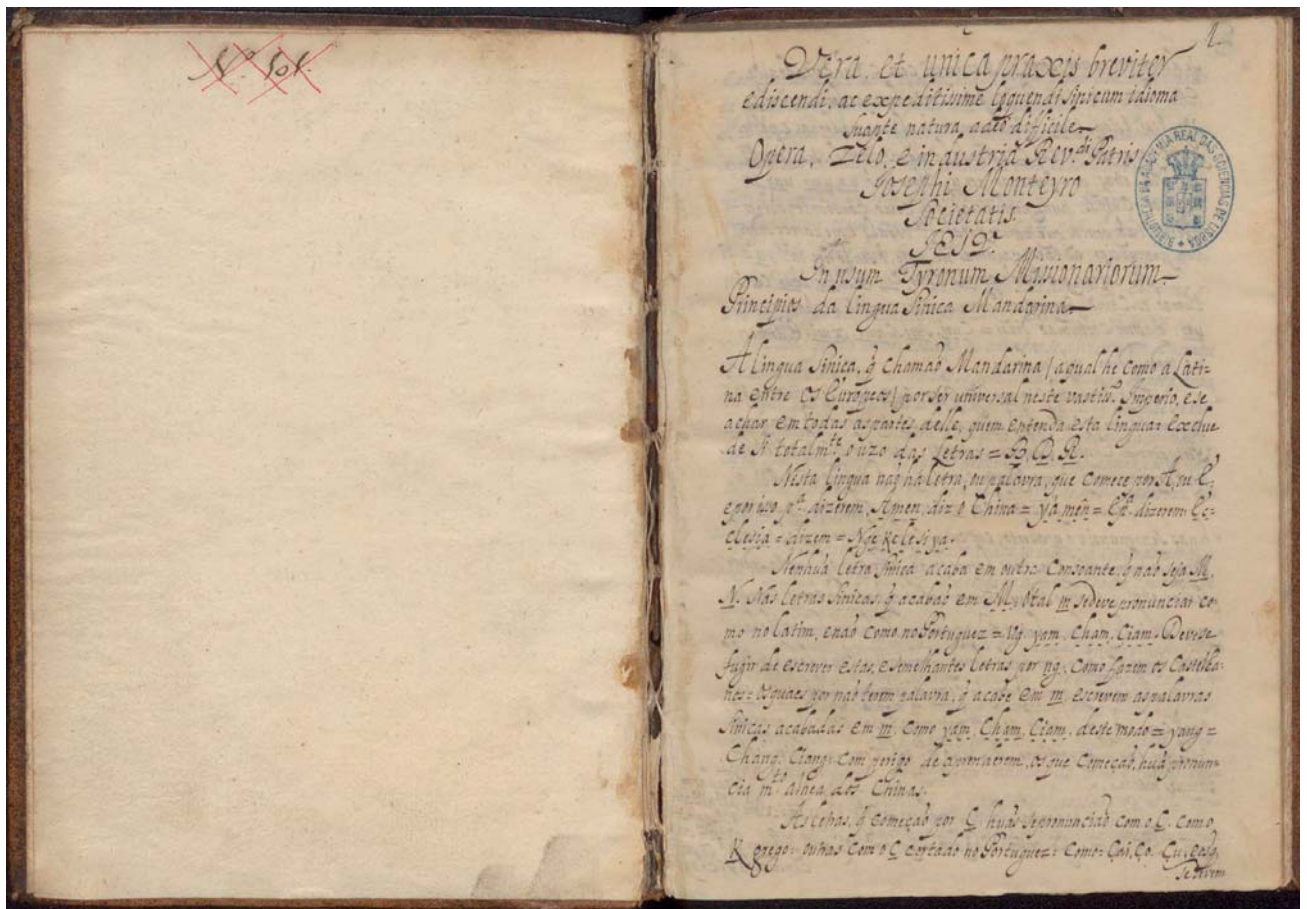


图1-4 《超难中文真正且唯一的速成手册》

21 José Monteiro (1646-1720), 耶稣会葡萄牙籍传教士。

“Princípios da língua chinesa mandarim:

A língua chinesa, que chamam mandarim (a qual é como o latim entre os europeus), por ser universal neste vastíssimo império e se achar em todas as partes dele quem entenda esta língua: exclui de si totalmente o uso das letras = B, D, R.

Nesta língua não há letra, ou palavra, que comece por A, ou E: e por isso para dizerem Amen, diz o chinês = Yà mên = e para dizerem Ecclesia [igreja] = dizem = Ngekelesiya.”

Remonta ao final do século XVII um importante instrumento linguístico, actualmente conservado na Biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa, composto pelo jesuíta português José Monteiro (1646–1720). Intitulado “Vera et unica praxis breviter ediscendi, ac expeditissime loquendi sinicum idioma suapte natura adeo difficile” [Verdadeiro e único método breve para uma aprendizagem rápida da língua chinesa que é pela sua natureza muito difícil], este documento constitui um manual prático do essencial da língua chinesa. Colocava à disposição do missionário as ferramentas básicas para este poder utilizar a língua sem a necessidade de um grande investimento no seu estudo ou no próprio pensamento confuciano. Com uma natureza essencialmente prática, tornava possível colocar o missionário recém-chegado à China no terreno, sem uma prévia preparação linguística.

O texto, escrito em português e em chinês (mandarim) romanizado, é constituído por setenta e nove fólios, nos quais se incluem uma gramática, “Princípios da língua sínica mandarina”, um diálogo, “Visita com um cristão”, listas de vocabulário com terminologia cristã e do quotidiano, e um manual de confissão. Fornece, assim, todo um conjunto de linhas gerais sobre o mandarim e é um valioso contributo para o estudo da fonética do mandarim dessa época.

Cristina Costa Gomes
Isabel Murta Pina

“汉语官话原则:

汉语, 他们称之为官话 (就像欧洲人的拉丁语), 在这个庞大的帝国中是通用的, 并且在各个地方都能找到懂这种语言的人: 它完全排除了字母B、D、R的使用。

在这种语言中, 没有以 A 或 E 开头的字母或单词: 因此, 说Amen [阿门], 中国人说 Yà mên; 说 Ecclesia [教堂], 他们说Ngekelesiya。”

名为《真正唯一快速学习这门本质上很难的汉语的简明方法》的手册是一个重要的语言工具, 可以追溯到17世纪末, 目前保存在里斯本科学院图书馆, 由若泽·蒙泰罗编写。该手册是汉语实用手册的精髓。它为传教士提供了使用汉语的基本工具, 而无需考虑语言本身或儒家思想的研究。本质上它是一本实用手册, 可以为没有事先做语言准备, 刚刚抵达中国的传教士所用。

该手册以葡萄牙语和转成罗马字母的汉语 (官话) 书写而成, 共有 79 个对开页, 其中包括语法 (“中文官话的原理”)、对话 (“与基督徒一起观光”)、基督教和日常术语的词汇表以及忏悔手册。因此, 它提供了一整套汉语官话的通用指南, 对当时的官话语音学研究做出了卓越贡献。

克里斯蒂娜·科斯塔·戈麦斯 伊莎贝尔·穆尔塔·皮娜

Bibliografia

参考文献

Brockey, Dudink 2006. Liam Brockey, Ad Dudink. “A missionary confessional manual. José Monteiro’s Vera et unica praxis breviter ediscendi, ac expeditissime loquendi sinicum idioma”, in Nicolas Standaert, Ad Dudink, *Forgive us our sins: confession in late Ming early Qing China*. Routledge: Sankt Augustin, 183-239.

Gomes, Pina 2020. Cristina Costa Gomes e Isabel Murta Pina. “Darse al estudio de la lengua china. Dois manuscritos portugueses dos séculos XVI e XVII”, in Vítor Gaspar Rodrigues e Ana Paula Avelar (eds.), *Os Portugueses e a Ásia Marítima. Trocas científicas, técnicas e sócio-culturais (séculos XVI-XVIII)*. Lisboa: Academia de Marinha, 351-357.

Tratado do Budismo Sínico

《中国佛教论》

Autor | Tomás Pereira

Data | cerca de 1680

Instituição | Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro,
cofre 49, 7, 24, fl. 35 v.º

作者 | 徐日昇

年份 | 约1680年

馆藏 | 里约热内卢国家图书馆, 保险库 49、7、24, fl. 第35册

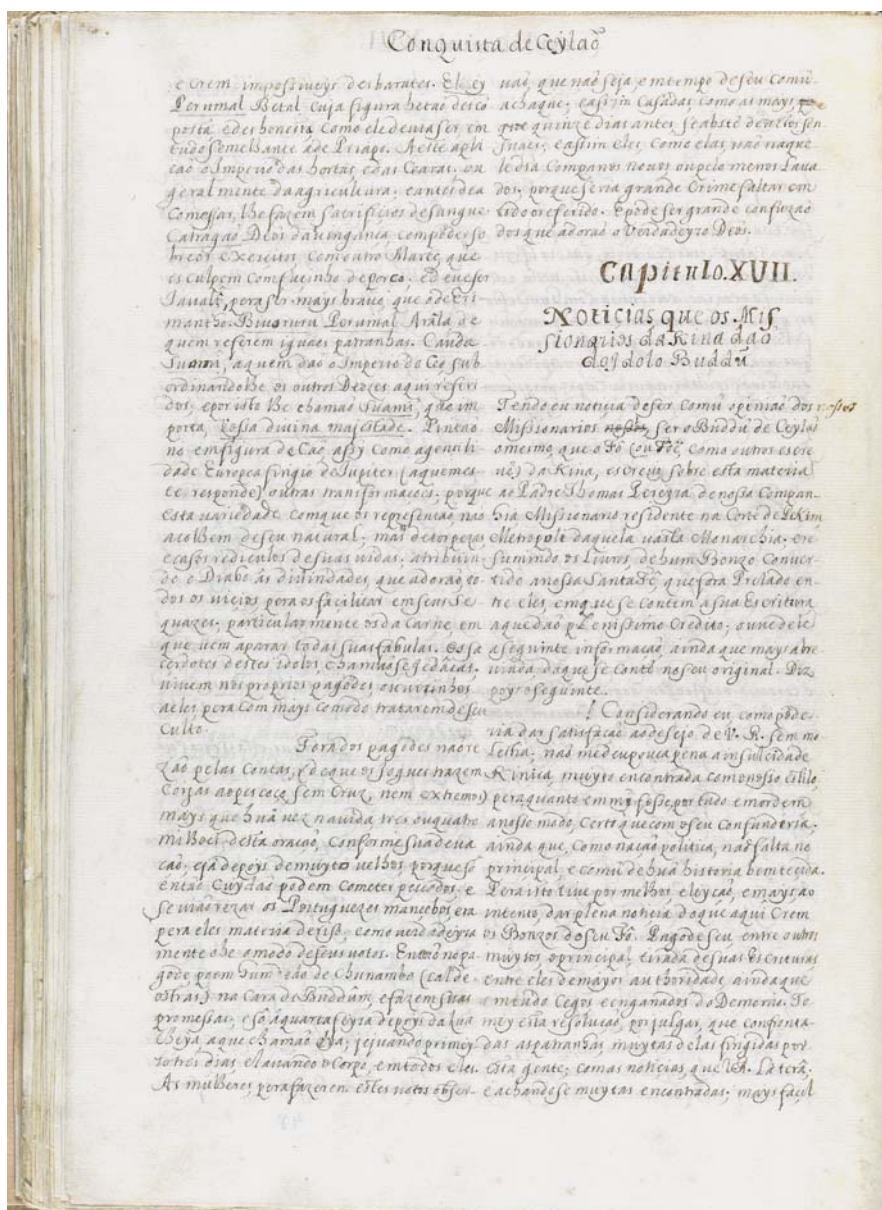


图1-5《中国佛教论》

“Notícias que os missionários da China dão do Ídolo Buda

Tendo eu notícia de ser comum opinião dos nossos missionários, ser o Buda de Ceilão²² o mesmo, que o Fo (ou Foé, como outros escrevem) da China, escrevi sobre esta matéria ao Padre Tomás Pereira 徐日生 de nossa Companhia de Jesus, missionário residente na Corte de Beijing, metrópole daquela vasta monarquia. E resumindo os livros de um Bonzo (budista) convertido à nossa Santa Fé, que fora prelado entre eles, em que se contém a sua Escritura, a que dão pleníssimo crédito, veio dele a seguinte informação, ainda que mais abreviada do que se contém no seu original.”

Na China dos finais do século XVI, a fase de associação dos jesuítas ao Budismo, tal como a posterior de rejeição, obrigou-os a dedicarem alguma atenção a esta religião, cujo estudo fora iniciado e desenvolvido pelos seus correligionários da missão japonesa. Porém, definidos os elementos centrais daquela que seria a argumentação anti-budista, rapidamente se impôs um inequívoco desinteresse por esta doutrina e pelos seus textos canónicos, num processo inverso ao verificado com o Confucionismo. Este desinteresse igualmente se reflectiu na natureza essencialmente superficial e repetitiva da informação disponibilizada pelos missionários às suas audiências europeias, incluídas em obras de cariz genérico sobre a China ou em textos centrados nas religiões dos chineses (as chamadas “seitas”). Foi em ruptura com este quadro que, na década de 1680, surgiu um pequeno tratado sobre a vida de Siddhārta Gautama, preparado em Pequim, pelo padre Tomás Pereira, em resposta ao pedido de um seu confrade, Fernão Queirós (1617-1688), em Goa. Queirós que, entre 1684 e 1687, compôs a obra *Conquista Temporal e Espiritual de Ceilão*, dirigiu-se a Pereira, residente em Pequim desde 1673, na expectativa de obter esclarecimentos sobre o Budismo na China. O seu objectivo era levar a cabo uma análise comparativa entre o Budismo em Ceilão e na China, dado tratar-se de uma religião que os jesuítas já tinham compreendido ter uma dimensão asiática.

O detalhado relato de Pereira parece constituir a primeira biografia do Buda histórico composta numa língua

europeia, o português, directamente a partir de uma obra chinesa sobre a vida do Buda Śākyamuni, que foi traduzida, sumariada e comentada. Ao disponibilizar esta versão chinesa da vida do Buda, mesmo que num manuscrito de formato conciso, Pereira contribuiu para que o seu confrade da Índia se munisse de um termo comparativo com o caso de Ceilão. E, dessa forma, tornou-se possível a Queirós concluir que o Budismo, a despeito das variantes e das “patranhas” regionais, constituía uma única religião, amplamente implantada na Ásia.

Apesar da sua originalidade, o texto de Pereira acabaria por ter um impacte residual, pois embora o manuscrito enviado de Pequim para Goa (hoje perdido) fosse, como planeado, integrado na obra *Conquista Temporal e Espiritual de Ceylão*, esta acabou por permanecer por publicar até ao início do século XX e, por consequência, também o manuscrito de Pereira.

Isabel Murta Pina

²² Actual Sri Lanka, 现在的斯里兰卡。

“在中国的传教士带来的关于佛的消息

我了解到传教士们普遍认为锡兰²³ 的佛就是中国的佛（或 Foé, 如其他人所写）。我将此事写信告知了耶稣会的徐日昇神父，他是居住在那个庞大的君主制帝国首都北京的传教士。他总结了一位信奉佛教的和尚转变为基督教徒所写的书籍，书籍中包含了他们无比信奉的经文，以下信息来自这套经书，虽然比原件更为简短。”

16 世纪末的中国，耶稣会与佛教的直接接触到后来的冲突对立，迫使他们给佛教给予一定的关注。他们对佛教的研究是由在日本传教的同教徒发起并发展的。然而，一旦确定了反佛教论点的核心要素，就明显对佛教教义及经典文本缺乏兴趣，其过程与儒家思想相反。这种兴趣的缺乏反映在传教士向欧洲信徒提供本质肤浅且重复的信息上，包括关于中国的通用性作品或以中国宗教（所谓的“教派”）为主题的文章。在 1680 年代出现了一篇关于释迦牟尼生平的文章打破了这一僵局。应在果阿的传教士费尔南·奎罗斯²⁴的邀请，徐日昇神父撰写了这篇文章。奎罗斯自 1673 年起定居北京，在 1684 年至 1687 年期间编写《锡兰：时空与精神征服》²⁵一书。这本书对斯里兰卡佛教和中国佛教进行了比较分析，旨在对中国的佛教进行更加清晰的阐述。

徐日昇的作品成了第一部用欧洲语言-葡萄牙语撰写的释迦牟尼佛的传记，该作品直接取自一部关于释迦牟尼佛生平的中国著作，而且已被翻译、总结和评论。通过提供释迦牟尼佛生平的中文版本，包括简明的手稿，徐日昇帮助他在印度的同事以此对比斯里兰卡佛教的情况。并且，通过这种方式，徐日昇得出结论，尽管存在差异性和地区性，但佛教仍是一种广泛植根于亚洲的单一宗教。

尽管是具有原创性的文稿，但徐日昇的这部作品并没有立刻产生反响。尽管从北京发送到果阿的手稿（现已丢失）按原定计划被整合到《锡兰：时空与精神征服》一书中，但该书最直到 20 世纪初才得以出版。因此，徐日昇的手稿也直到那时才被公诸于世。

伊莎贝尔·穆尔塔·皮娜

Bibliografia

参考文献

Magone 2012. Rui Magone, “The Fô and the Xekiâ: Tomás Pereira’s Critical Description of Chinese Buddhism”, in Artur K. Wardega, S.J. e António Vasconcelos de Saldanha (orgs.), *In the Light and Shadow of an Emperor: Tomás Pereira, S.J. (1645–1708), the Kangxi Emperor and the Jesuit Mission in China*. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, 252–274.

Pina 2021. Isabel Murta Pina. “Os jesuítas e o Budismo na China. Um manuscrito enviado de Pequim para imprimir em Goa (década de 1680)”, in António Andrade e Cristina Carrington (coords.), *Do Manuscrito ao Livro Impresso II*. Aveiro-Coimbra: UA Editora – Universidade de Aveiro, Imprensa da Universidade de Coimbra, 203–230.

Županov 2010. Ines Županov, “Jesuit Orientalism; Correspondance between Tomás Pereira and Fernão de Queirós”, in Luís Filipe Barreto, ed., *Tomás Pereira, S.J. (1646–1708). Life, Work and World*. Lisboa: CCCM, 43–73.

²³ 现斯里兰卡

²⁴ Fernão Queirós (1617–1688), 耶稣会葡萄牙籍传教士。

²⁵ *Conquista Temporal e Espiritual de Ceilão*

Carta dando novas da China

来自中国的信

Autor | Álvaro Semedo

Data | 10/12/1649

Instituição | Biblioteca Pública de Évora, código 115,
doc. 7, fls. 74v-75

作者 | 曾德昭

年份 | 1649年12月10日

馆藏 | 埃武拉公共图书馆, 抄本 115, 文本 7、页面 74v-75

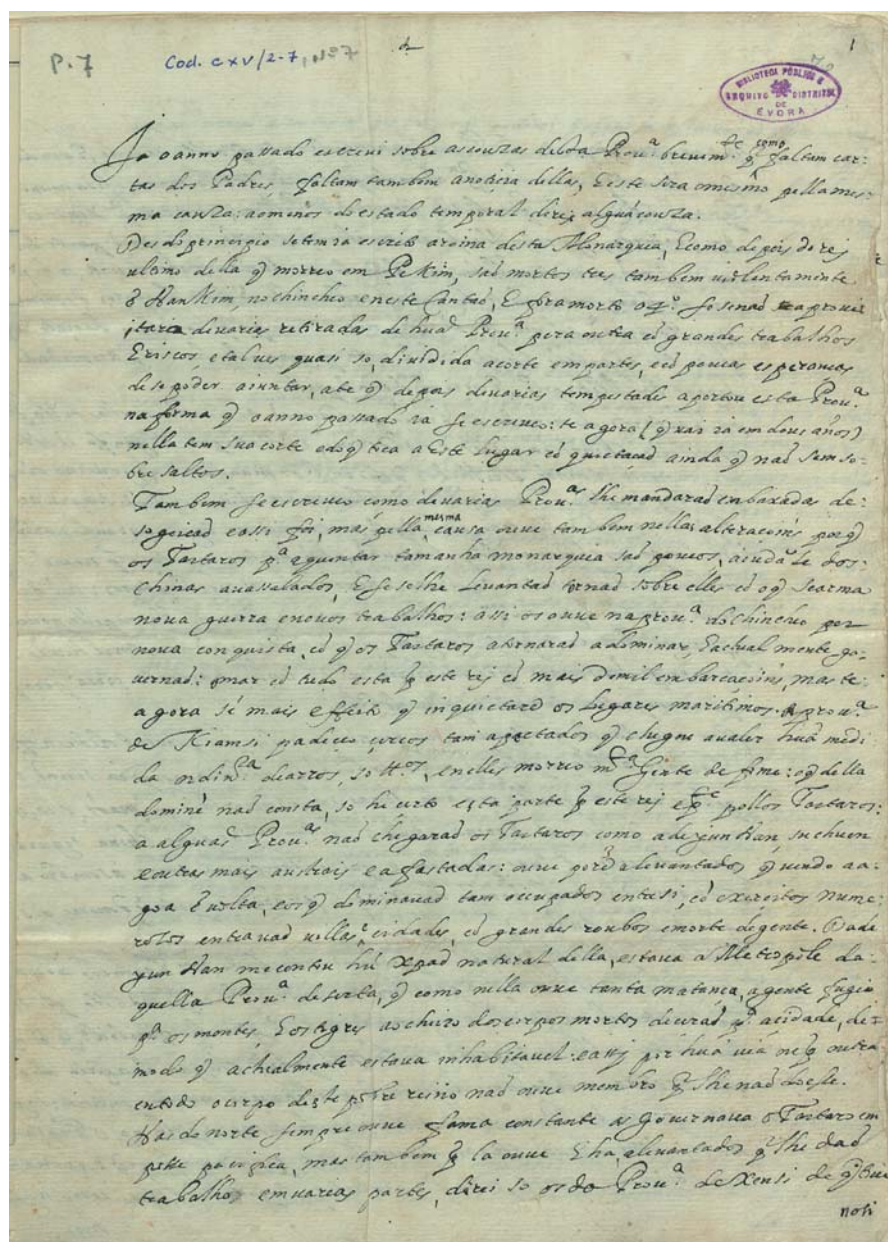


图1-6 来自中国的信

“(…) Dei logo presente a el rei [Yongli] que constava de 8. coisas: um espelho de vestir inteiro, um relógio de peito, um óculo de longe, um livro de caçadas impresso, outro de pescarias: 2. frascos cristalinos de Veneza e canelados cheios de água rosada de Portugal, quatro copos cristalinos de Veneza, quatro quadros de flores de Europa. O da rainha constava de 6. coisas, umas contas de alambre grandes, uma lâmina grande do nascimento de Nosso Senhor perfeita, uma cruz de pedra aventurina, (…), uma frasqueira de água cheirosa um abano curioso de penas de pavão tudo se aceitou e estimou.”

No decurso dos 45 anos de actividade ao serviço da missão jesuíta da China, entre 1613 e 1658, Álvaro Semedo (1585–1658), um padre português de nome chinês Zeng Dezhao 曾德昭, foi redigindo cartas e relatos, nos quais disponibilizou todo um conjunto de informação sobre o longo período de transição dinástica entre os Ming e os Qing. Como muitos jesuítas daquela missão, também ele contribuiu para dar a conhecer a um público europeu os acontecimentos e várias das personagens neles envolvidas. A carta de Dezembro de 1649, da qual se apresenta aqui um excerto, é disso um bom exemplo. Escrita em Cantão, após o regresso de Semedo ao interior da China, dirigia-se ao patriarca da Etiópia, D. Afonso Mendes (1579–1656), a residir em Goa. Nesta extensa missiva, entre outros aspectos, Semedo reportava a sua passagem pela Corte de Yongli (1646–1662), representante da resistência Ming, em Zhaoqing. Aí fora recebido pelo próprio Yongli, interessado no apoio militar europeu, e pelos cristãos do seu círculo familiar mais próximo e eunucos, com destaque para Aquileu ou Pang Tianshou (1588–1657). Na passagem seleccionada enumeram-se os presentes oferecidos por Semedo a Yongli. Ressalte-se que nesta carta surge já perfeitamente explícita a convicção do jesuíta acerca da superioridade dos manchus face à resistência Ming, embora ainda comentasse as dificuldades dos conquistadores, que eram poucos para aguentar tão “grande monarquia”.

Isabel Murta Pina

“(…) 我立即给 (永历) 皇帝献上礼物, 其中包括 8 样物品: 一面全身梳妆镜、一个怀表、一个望远镜、一本关于狩猎的印刷书、一本关于钓鱼的书、两个凹槽中装满葡萄牙粉色水的威尼斯水晶瓶、四个威尼斯水晶杯、四幅欧洲花卉画。送给皇后的有 6 样: 一些大的金属丝珠子, 一个大盘子, 上面印着我们完美的主的诞生, 一个用东陵石做成的十字架, (…), 一小瓶香水, 一把新奇的孔雀羽毛扇子, 所有的礼物都收下了, 视若珍宝。”

从 1613 年到 1658 年为耶稣会在中国传教服务的 45 年间, 葡萄牙传教士曾德昭撰写了许多信件和报告, 其中包括一整套有关明清王朝更替的消息。像执行该任务的众多耶稣会士一样, 他也为欧洲公众了解这些事件和其中涉及的关键人物做出了贡献。此处摘录的 1649 年 12 月的信件就是一个很好的例子。这封信件是在曾德昭返回中国内地后在广州写的, 收件人是居住在果阿的埃塞俄比亚宗主教阿方索·门迪斯²⁶。在这封内容丰富的信函中, 曾德昭写到他在永历年间 (1646–1662) 在广东肇庆的经历, 永历皇帝是明朝抗清运动的代表人物。在那里, 他受到了希望得到欧洲军事支持的永历皇帝本人, 以及他最亲近的皇室成员和太监中的基督徒, 尤其是庞天寿的接待。本文档所选段落列出了曾德昭送给永历皇帝的礼物。在这封信中, 尽管他指出了满族人的困难, 因为人数太少而无法统治这样一个“伟大的君主制王朝”, 但仍然强调了耶稣会士已经明确感受到, 满人在与明朝军队相抗衡时是占据优势的。

伊莎贝尔·穆尔塔·皮娜

Bibliografia

参考文献

Pina 2018. Isabel Murta Pina. “Representations of China in Álvaro Semedo's Work”, in Luís Saraiva & Catherine Jami, eds., *History of Mathematical Sciences: Portugal and East Asia V. Visual and Textual Representations in Exchange Between Europe and East Asia, 16th-18th Centuries*. Singapore: World Scientific Publishing, 31-53.

26 D. Afonso Mendes (1579-1656), 耶稣会葡萄牙籍传教士。

Excerto sobre exames

科举考试 (摘录)

Autor | Álvaro Semedo
Obra | *Imperio de la China i Cultura Evangelica en èl*
Data | 1642. Impresso em Madrid por Juan Sanchez

作者 | 曾德昭
作品 | 《大中国志》
年份 | 1642 年, 胡安·桑切斯出版社, 马德里

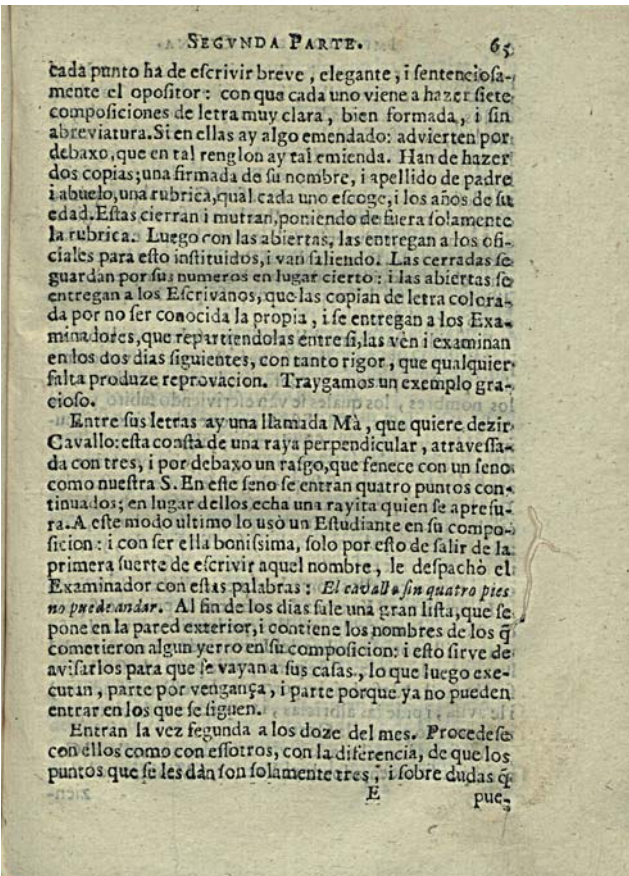


图1-7 科举考试 (摘录)

“Entre as suas letras há uma chamada Má, que quer dizer Cavallo: esta é constituída por uma linha perpendicular, atravessada por três outras linhas e tem por baixo um traço, que termina como um rabisco semelhante ao do nosso S. Neste rabisco figuram quatro pontos, uns seguidos dos outros. No caso de se pretender abreviar, são estes pontos substituídos por uma linha. Deste último modo utilizou um estudante na sua composição: e apesar de estar muito boa, só pelo facto de não ter seguido a primeira forma de escrever aquele nome, o examinador despachou a composição com estas palavras: *O cavallo sem quatro patas não pode andar.*”

O aprofundamento do conhecimento sobre a China Ming proporcionado pelo jesuíta português Álvaro Semedo (1585–1658), na sua obra *Imperio de la China i Cultura Evangelica en èl* (Madrid, 1642), fica bem patente nos três capítulos dedicados ao percurso de estudos e ao sistema chinês de exames. Apesar de repetir alguma da informação que já circulava sobre esta matéria, Semedo alargava-a e inovava relativamente a autores anteriores, apresentando um relato minucioso e especialmente bem informado. É notável, por exemplo, a sua descrição sobre a realização dos exames, pelo rigor e detalhe, mas também pela dinâmica da narrativa, de grande visualidade, permitindo recriar mentalmente o ambiente de um dia de provas, a que Semedo assistira em Nanquim, a cidade onde residiu entre 1613 e 1617 e na qual existia então um dos maiores recintos de exames (*kaopong* 考 ou *kaochang* 考場) do país. Por meio da sua narrativa, observamos os milhares de candidatos a afluírem ao recinto, de madrugada, a serem revistados e a entrarem nos pequenos cubículos em que se realizavam as provas. Semedo igualmente relatava a

actividade dos examinadores e do restante pessoal, ou o exterior do complexo e toda a logística e azáfama inerentes. O pormenor da informação disponibilizada pelo autor vai ao ponto de apresentar estimativas sobre o custo final de um doutorado (*jinshi* 进士), num império em que os estudos se iniciavam desde a mais tenra idade.

No excerto seleccionado, incluído no capítulo designado “como se fazem os Exames, e dão os graus”, Semedo dava conta da necessidade de os candidatos apresentarem as suas composições em excelente caligrafia, uma vez que este aspecto podia então ter mais peso do que o próprio conteúdo da prova. Asseverava ter tido conhecimento de um caso em que um desses candidatos reprovara unicamente por ter abreviado alguns dos traços do carácter de cavalo, pronunciado “ma”. Pese embora a qualidade da sua prova, contava Semedo, o examinador fora implacável no seu veredicto: “o cavalo sem quatro patas não pode andar”. O tom crítico, que emerge neste ponto, contrasta com a imagem extremamente positiva da China que ressalta na obra de Semedo, em total sintonia com a produção jesuíta desta época.

Isabel Murta Pina

“在它的字母中有一个叫做 Má, 意思是马: 它由一条垂直线、另外三条交叉线和下面的一条横线组成, 类似于以我们的 S 波浪线。在这条波浪线中有四个点, 依次排列。在简写的情况下, 这些点被一条线代替。一个学生在他的作文中就使用了简写的形式。尽管写得很好, 但是因为没有遵循第一种方式, 考官就此发表评论: 马无四蹄焉能行走。”

葡萄牙传教士曾德昭在他的著作《大中国志》(马德里, 1642 年) 中对明朝进行了详细的介绍。在其中的三个章节中专门介绍了明代中国的课程学习和科举制度。尽管重复了一些在这个问题上已经流传的内容, 但是相较于之前的作者, 曾德昭进行了扩展和创新, 并且记录了详细的、具有时效性的内容。值得注意的是, 他对科举考试严谨并且细致的描述、生动的叙述以及具有冲击性的视觉效果, 重现了他在南京参加考试当天的气氛。他在 1613 年至 1617 年间居住在北京, 那里有全国最大的科举考场之一。通过他的叙述, 我们了解到成千上万的考生在黎明时分涌向考场, 接受搜查并进入举行考试的小隔间。曾德昭还描述了考官和其他工作人员的

工作内容, 考场的外观以及随之而来的后勤工作和喧嚣的环境。在书里作者提供了详细的信息, 甚至包括从很小就开始学习的学生, 到最终成为一名进士的花费估算。

在“如何进行考试和评分”一章的节选中, 曾德昭指出, 考生需要用出色的书法来展示他们的文章, 因为书法可能比文章本身的内容更重要。他还记录了其中的一个案例, 有一位考生落榜了, 完全是因为他省略了发音为“ma”的马字的某些笔画。曾德昭回忆说, 尽管他的文章质量很高, 但考官在批改时毫不留情: “马无四蹄焉能行走”。此处出现的批评论调与曾德昭作品中对中国的称赞形成鲜明对比, 当时的耶稣会作品中的中国形象都是极为正面的。

伊莎贝尔·穆尔塔·皮娜

Bibliografia

参考文献

Pina 2018. Isabel Murta Pina. “Escrever sobre a China no século XVII. Álvaro Semedo e a obra *Imperio de la China*”, in Carlos Morais et al. (eds.), *Diálogos Interculturais Portugal-China I*, Aveiro: Universidade de Aveiro-Instituto Confúcio, 99-119.

Pina 2018. Isabel Murta Pina. “Representations of China in Álvaro Semedo’s Work”, in Luís Saraiva & Catherine Jami (eds.), *History of Mathematical Sciences: Portugal and East Asia V. Visual and Textual Representations in Exchange Between Europe and East Asia, 16th-18th Centuries*, Singapore: World Scientific Publishing, 31-53.

Excerto da obra *Monarchia da China dividida por seis idades* [Manuscrito] sobre o Confucionismo
《中国分期史》[手稿]-儒家思想

Autor | António de Gouveia
Data | 1654
Biblioteca | Biblioteca Nacional de Espanha,
Manuscrito 2949

作者 | 何大化²⁷
年份 | 1654年
馆藏 | 西班牙国家图书馆, 手稿 2949

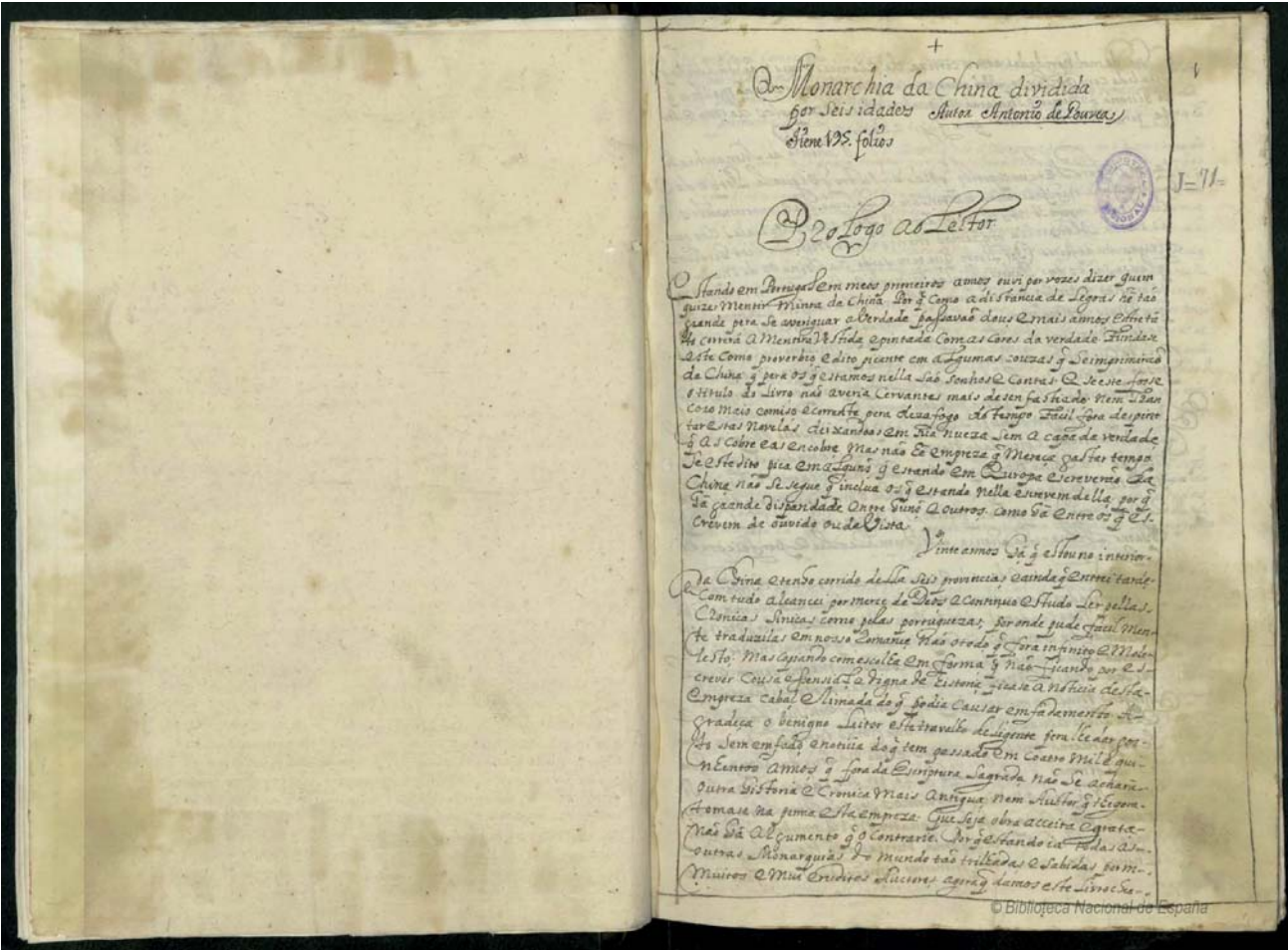


图1 - 8 《中国分期史》[手稿]-儒家思想

27 António de Gouveia (1592/1594–1677), 耶稣会葡萄牙籍传教士。

“Provemos pelos livros chineses este intento começando pelos do Kong Zi ou Confucio. O mais insigne e afamado Filósofo de toda a Monarquia chinesa; considerado nela não só como seu Mestre universal e principal, senão mesmo por santo, o primeiro entre aqueles que os chineses canonizam. Floresceu 551 anos antes de Cristo. Nasceu na dinastia Zhou nos 21 anos do imperador Lim Vam, quando já a dinastia Zhou estava muito enfraquecida, e próxima a se perder e acabar. Vendo este filósofo que se perdia o bom governo dos primeiros imperadores Yao e Xun, que floresceram antes do Kong Zi dois mil anos, pretendeu renovar o seu bom governo, dando excelentes documentos para reis e vassallos, pais e filhos, marido e mulher, irmãos, entre amigos; dando a cada estado os seus preceitos e conselhos, para que se conservassem, no que a razão e luz natural pedia.”

António de Gouveia (1592/1594–1677), de nome chinês He Dahua 何大化, foi um padre jesuíta português e missionário na China da dinastia Qing. A sua entrada na China continental (depois de ter residido em Macau aproximadamente três anos) deu-se em 1634, tendo passado por várias províncias até se radicar em Fuzhou, no Fujian, em 1643. Nesta última província residiu definitivamente até ao seu falecimento, no ano de 1677, exceptuando-se o período em que esteve exilado em Cantão (1666-1671).

Mais de metade da vida de António de Gouveia, cerca de quarenta e sete anos (1630-1677), foi passada na China. Aí adquiriu os conhecimentos e as competências linguísticas e culturais que encontramos reflectidas na sua obra de tipologia diversa. Assim, na sua produção escrita em várias línguas (português, chinês e latim) podemos destacar a sua correspondência (cartas anuais e outras missivas destinadas a religiosos jesuítas e dominicanos) e as obras de autoria própria ou em colaboração. Entre os textos escritos por António de Gouveia, encontramos as suas obras de maior dimensão: a *Asia Extrema* (concluída em 1646 e com um aditamento que descreve os acontecimentos ocorridos na China entre 1644 e 1648) e a *Monarchia da China*, da qual se apresenta o excerto sobre o confucionismo, concluída em Fuzhou em 1654. Da sua própria autoria, poderá ainda ser mencionado o pequeno Catecismo *Tianzhu shengjiao mengyin yaolan* 天主聖教蒙引要覽, composto por Gouveia em Fuzhou e aí editado, com o prefácio, datado de

1655, do governador manchu do Fujian, Tong Guoqi 佟國器 (governou entre 1653-1660), mecenas e apoiante dos missionários. Já das obras em que colaborou, poderá ser destacada a *Innocentia Victrix*. Na edição desta obra, Gouveia participou enquanto Vice-Provincial e Superior da Residência de Cantão, atribuindo-se a sua composição ao Padre François de Rougemont (1624–1676).

Neste excerto sobre a vida de Confúcio e a sua importância no império chinês, o jesuíta António de Gouveia evidencia a estratégia adoptada pelos missionários de aproximação entre o Cristianismo e o Confucionismo, ou de sintonia entre as duas doutrinas, por oposição ao Budismo. Esta viria a reflectir-se no aprofundamento do conhecimento sobre o Confucionismo, cujos livros estudaram e traduziram para línguas europeias (como o latim) – especialmente os Quatro Livros. A primeira tradução dos Quatro Livros a ser editada na Europa, ocorreu em 1593. Tratava-se de uma tradução parcelar do “Grande Ensino/Da xue” 大學, que surgiu na obra *Bibliotheca Selecta*, do jesuíta Antonio Possevino (1559–1611). Um ano mais tarde, Ricci concluiu a sua tradução dos “Quatro Livros” para latim. Já na segunda metade do século XVII, foram publicadas cinco edições dos “Quatro Livros” em diferentes línguas europeias.

Cristina Costa Gomes

“从孔子或孔子的书里, 就可以证明这一点。孔子是整个中国君主制最杰出、最著名的哲学家; 他不仅被视为普罗大众的大师, 甚至被尊为圣人, 是在中国封圣的第一人。儒家思想从公元前551年开始盛行。他生于周灵王21年, 当时周王朝已经开始衰退, 接近灭亡和终结。孔子看到尧、舜在孔子之前盛行两千多年的良政正在失传, 意欲重振良政, 为君臣、父母子女、夫妻、兄弟姐妹、朋友之间提供规范的礼法, 给予每个诸侯国戒律和建议, 以便它们能够以合理和自然的方式流传下来。”

安东尼奥·德古维亚, 中文名何大化, 在澳门居住了大约三年之后, 于 1634 年进入中国内地, 途经多个省份, 直到 1643 年在福建省福州市定居。除了被流放到广州期间 (1666-1671年), 他一直居住在福州, 直到 1677 年去世。

何大化一生中超过一半的时间, 大约有四十七年 (1630-1677), 都是在中国度过的。在中国, 他获得了文化知

识和语言技能。这些知识和技能反映在他的各种类型的作品中。因此,在他用多种语言(葡萄牙语、中文和拉丁语)撰写的作品中,信件(每年写给耶稣会和道明会的信件和其他信函)以及他单独的著作或参与编写的作品是最为突出的。何大化的作品中,比较重要的有《远方亚洲》(Asia Extrema)(完成于1646年,另外还描述了1644年至1648年间中国发生的事件)和《中国分期史》,后者摘录了儒家思想,于1654年在福州完成。他在福州撰写了唯一一部中文教理书《天主圣教蒙引要览》,由传教士的赞助人和支持者,福建总督满族人裴国器(1653-1660年在任)于1655年为其作序。在何大化参与编写的著作中,值得一提的是《无罪获胜》这部作品。何大化以耶稣会中国副省区会长和广州驻地会长的身份参与编写,但作品最终成稿要归功于鲁日满²⁸。

在这篇关于孔子的生平及其在中国重要性的节选中,何大化强调了传教士采取的策略,即基督教与儒教和解,或两种教派调和,但与佛教相对立。这将反映在对儒家思想认识的加深上,他们研究儒家书籍并将其翻译成欧洲语言(如拉丁语)——尤其是《四书》。1593年,欧洲出版了《四书》的第一部译本。它是耶稣会士安东尼奥·波塞维诺²⁹的作品《文选》中《大学》的部分译本。一年后,利玛窦³⁰将《四书》译成拉丁语。到了17世纪下半叶,《四书》已经有五个版本以不同的欧洲语言出版。

克里斯蒂娜·科斯塔·戈麦斯

Bibliografia

参考文献

Gomes 2018. Cristina Costa Gomes. “Writing on Chinese History: António de Gouveia and the *Monarchia da China* (1654)”, in *Orientis Aura. Macau Perspectives in Religious Studies*, N.º 3. Macau SAR (China): University of Saint Joseph, 17-32.

Gomes, Cunha 2022. Cristina Costa Gomes, João Teles Cunha. “Miseries, Tribulations, and Calamities: António de Gouveia as an Eye-witness to the Seventeenth-century Eurasian Crisis”, in *Ming Qing Yanjiu*, Brill, Volume 26: Issue 2, 113-149.

Gomes, Cunha 2022. Cristina Costa Gomes e João Teles Cunha. “O corpus epistolar de António de Gouveia”, Arnaldo do Espírito Santo, Cristina Costa Gomes e Enrique Rodrigues-Moura (Eds.), *Res Sinicae. Pessoas, papéis e intercâmbios culturais entre a Europa e a China (1600-1800)*. Bamberg: University of Bamberg Press, 113-147.

Pina 2020. Isabel Murta Pina. “Os Jesuítas e o Budismo na China. Um manuscrito enviado de Pequim para imprimir em Goa (Década de 1680)”, in António Manuel Lopes de Andrade e Maria Cristina Carrington (Coords.), *Do Manuscrito ao Livro Impresso II*. Aveiro – Coimbra: UA Editora – Imprensa da Universidade de Coimbra, 203-230.

²⁸ François de Rougemont (1624-1676), 比利时籍耶稣会士。

²⁹ Antonio Possevino (1559-1611), 耶稣会意大利籍传教士。

³⁰ Matteo Ricci (1552-1610), 耶稣会意大利籍传教士。

Tinteiro de porcelana chinesa

中国陶瓷墨盒

Autor | Desconhecido

Data | Dinastia Qing, reinado Qianlong [1736–1795]

Museu | Casa-Museu Anastácio Gonçalves
(Lisboa, Portugal), CMAG 265

Materiais | Porcelana branca decoradas com esmaltes sobre vidrado

Dimensões | 6,4 cm (altura) x 17,2 cm (comprimento) x 17 cm (largura)

作者 | 未知

年份 | 清乾隆年间 [1736–1795]

馆藏 | 阿纳斯塔西奥·贡萨尔维斯故居博物馆³¹
(葡萄牙里斯本), CMAG 265

材质 | 白瓷釉

尺寸 | 长 17.2 厘米x宽 17 厘米x 高 6.4厘米



Créditos fotográficos | José Pessoa

图1 – 9 中国陶瓷墨盒

31 Casa-Museum Anastácio Gonçalves

Tinteiro quadrangular com quatro cantos chanfrados, de aspecto octogonal, em porcelana branca com decoração policromada, datável do séc. XVIII, exposto na Casa-Museu Anastácio Gonçalves. Este objecto apresenta cinco orifícios, com idêntica morfologia octogonal, onde encaixam quatro reservatórios, destinados para as tintas, para conter o pó de secar e para as penas aparadas de animais, as quais eram os instrumentos de escrita na Europa. Estes últimos reservatórios distinguem-se dos primeiros, por terem uma única abertura e por serem perfurados para suportar as referidas penas (Matias 1984, 62; Matias 1992, 43; Pinto de Matos 1996, 256).

O conjunto, com fundo branco, exhibe nos faciais uma decoração com reservas preenchidas com motivos florais e vegetais, em esmaltes azuis, rosa e vermelho, e com apontamentos dourados, comumente designada por “Família Rosa”, onde sobressai a representação da peónia e de outras espécies florais não identificáveis. Este exemplar é formalmente similar a outro também de “Família Rosa” que se encontra no Museu dos Biscainhos, em Braga (Portugal), inventariado com o número 883MB.

Os tinteiros estavam associados aos literatos, sendo um símbolo da cultura e da erudição e surgiam, com alguma frequência, nos arrolamentos de navios, mas também nos inventários de bens pessoais. No retrato europeu, ou no que representa europeus, o tinteiro foi recorrentemente representado, quando o retratado queria que o ligassem a funções culturais, administrativas e judiciais.

Maria João Pereira Coutinho

Este é um tinteiro com quatro cantos chanfrados, de aspecto octogonal, em porcelana branca com decoração policromada, datável do séc. XVIII, exposto na Casa-Museu Anastácio Gonçalves. Este objecto apresenta cinco orifícios, com idêntica morfologia octogonal, onde encaixam quatro reservatórios, destinados para as tintas, para conter o pó de secar e para as penas aparadas de animais, as quais eram os instrumentos de escrita na Europa. Estes últimos reservatórios distinguem-se dos primeiros, por terem uma única abertura e por serem perfurados para suportar as referidas penas (Matias 1984, 62; Matias 1992, 43; Pinto de Matos 1996, 256).

Esta caixa de tinteiro tem um fundo branco, com uma decoração com reservas preenchidas com motivos florais e vegetais, em esmaltes azuis, rosa e vermelho, e com apontamentos dourados, comumente designada por “Família Rosa”, onde sobressai a representação da peónia e de outras espécies florais não identificáveis. Este exemplar é formalmente similar a outro também de “Família Rosa” que se encontra no Museu dos Biscainhos, em Braga (Portugal), inventariado com o número 883MB.

A caixa de tinteiro está associada aos literatos, sendo um símbolo da cultura e da erudição e surgia, com alguma frequência, nos arrolamentos de navios, mas também nos inventários de bens pessoais. No retrato europeu, ou no que representa europeus, a caixa de tinteiro foi recorrentemente representada, quando o retratado queria que o ligassem a funções culturais, administrativas e judiciais.

玛利亚·若昂·佩雷拉·库蒂尼奥

Bibliografia

参考文献

Matias 1984. Maria Margarida Marques Matias. *Catálogo de pintura, cerâmica, mobiliário: colecção Anastácio Gonçalves*. Lisboa: IPPC / CMAG, 1984.

Matias, Mota 1992. Maria Margarida Marques Matias, Manuela Mota. *China e Islão. Gramáticas Decorativas*. Lisboa: CMAG.

Pinto de Matos 1996. Maria Antónia Pinto de Matos. *A Casa das Porcelanas. Cerâmica chinesa da Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves*. Londres: Philip Wilson/IPM

Placa

玉册

Autor | Manufaturas imperiais, Cidade Proibida, Pequim (China)

Data | Dinastia Qing, reinado Qianlong (1736-1795), depois 1789

Museu | Museu Medeiros e Almeida (Lisboa, Portugal), Inv. 2758

Materiais | Nefrite

Dimensões | 14,9 cm (comprimento) x 8,7 cm (largura) x 5 cm (profundidade)

作者 | 皇家制造, 紫禁城, 北京 (中国)

年份 | 清朝, 乾隆年间 (1736年至1795年), 1789年后

馆藏 | 梅代罗斯·阿尔梅达博物馆³² (葡萄牙里斯本), 藏品编号2758

材质 | 软玉

尺寸 | 14.9厘米 (长) x 8.7厘米 (宽) x 5厘米 (厚)



图1 - 9 玉册

Placa oblonga de nefrite verde-claro e transparente, com decoração incisa e preenchida a ouro, o anverso com cartela central onde se inscrevem 9 caracteres, o reverso gravado com texto composto por 50 caracteres em escrita *kaishu*. A placa é a capa de um dos celebrados livros em jade do imperador Qianlong (r. 1735-1796), estando assim descontextualizada.

Transpondo a excelência da sua materialidade, o precioso jade, o objecto torna-se livro, relatando a batalha de Ngoc Hoi-Dong Da, ocorrida no Vietname, nos anos de 1788-1789. Pelas palavras do próprio imperador, conforme atesta o título da obra iniciado por “Yu zhi” (Watson 1963, 16), o fólio tornado placa, esclarece: “Relato feito pelo imperador dos acontecimentos em Annan desde o seu início até ao seu fim”. No reverso, à laia de introdução, o imperador revela, demonstrando a sua erudição, como se inspirou para a redação do texto, revendo o Sutra do Coração, caligrafado por Kangxi (r. 1661-1722), e copiando o édito imperial “Prevenindo a Cobiça”, transcrito dos *Analectos* de Confúcio.

À dimensão formal e funcional, a decoração adiciona carga estética e simbólica ao objecto, decorado na frente com simbologia imperial (Eberhard 2006, 194), representando dois dragões de cinco garras, entre nuvens em forma de *lingzhi*, que evoluem sobre montanhas e

32 Museu Medeiros e Almeida

ondas num epítome da sofisticação característica dos jades da corte do imperador Qianlong. (Lion-Goldschmidt 1960, 137)

Maria Mayer

淡绿色透明软玉长方形玉册，雕花镂金，正面中央刻有九个汉字，背面刻有楷书五十字。该玉册是清朝乾隆皇帝（1735-1796 年在位）著名玉书之一的封面，其余部分已无从考证。

该玉书运用卓绝的工艺将珍贵的玉石雕刻成一本书，其中记录了1788年至1789年间发生在越南的安南之役。根据玉册正面刻有的“谕旨”字样可以判断，这正是皇帝本人的话，也清楚说明了这是皇帝对于安南之役自始至终的记述。玉册背面则介绍了乾隆皇帝受到康熙皇帝（1661年至1722年在位）御笔《心经》的启发，抄录论语并颁布“止贪”的圣旨。

从形式和功能两个角度来看，装饰点缀为玉册本身增添了美学和象征意义，正面饰以两条五爪龙在灵芝形的翻山叠岭的层云中，尽显乾隆年间宫廷玉器的精致这一特点(Lion-Goldschmidt, 1960, 137)。

玛丽亚·梅耶

Bibliografia

参考文献

Eberhard 2006. Wolfram Eberhard, *A Dictionary of Chinese Symbols Hidden Symbols in Chinese Life and Thought*. Londres/ Nova Iorque: Routledge Taylor & Francis Group.

Lion-Goldschmidt 1960. Daisy Lion-Goldschmidt, Jean Claude Moreau-Gobard, *Arts de la Chine Bronze, Jade, Sculpture, Céramique*, (2.^a edição), Volume I. Fribourg: Office du Livre.

Watson 1963. William Watson, *Chinese Jade Books in the Chester Beatty Library*. Dublin: Hodges Figgis & Company Limited.

Painel azulejar com representação de chinês e torre em forma de pagode

宝塔与人像瓷砖壁画

Autor | Atribuído a Francisco Jorge da Costa (1749–1829)

Data | 1784

Museu | Parques de Sintra, Palácio Nacional de Queluz, Sala das Mangas (Queluz, Portugal)

Materiais | Barro vidrado e policromado

Dimensões | 291,5 cm (altura) x 111 cm (largura)

作者 | 弗朗西斯科·豪尔赫·达·科斯塔³³ (具体作者未知, 暂认为是其作品)

年份 | 1784年

馆藏 | 葡萄牙辛特拉公园, 克鲁兹国家宫曼哥斯厅

材质 | 釉面和彩色粘土

尺寸 | 291.5 厘米 (长) x 111 厘米 (宽)



图1 – 10 宝塔与人像瓷砖壁画

A sala dita “das Mangas” do palácio de Queluz (Portugal) tem as suas paredes preenchidas por dois registos de composições azulejares. O primeiro, inferior, data de 1764, e o segundo, superior, onde se encontra o painel representando um chinês e uma torre em forma de pagode, foi realizado em 1784 (Simões 2010, 407). O painel, de 21 x 8 azulejos, reflete uma tendência decorativa europeia da segunda metade do século XVIII, que replicou e criou cenas e composições decorativas chinesas.

Seguramente baseado em gravuras publicadas em livros europeus que serviram de fonte de inspiração como *An embassy from the East-India Company of the United Provinces, to the Grand Tartar Cham, emperor of China* (publicado em neerlandês em 1665 e traduzido para inglês em 1669) ou *Description géographique, historique, chronologique, politique et physique de l’empire de la Chine et la Tartarie chinoise* (dois volumes impressos em Paris em 1735–36), reproduziu um pagode, como os construídos em Kew Gardens (1762) e em Chanteloup (1775–78).

O conjunto está atribuído ao mestre Francisco Jorge da Costa (1749–1829), que trabalhou para a Casa do Infantado e na Real Casa das Obras. Esse azulejador esteve activo na Real Fábrica do Rato, grande produtora de cerâmica em Lisboa. Francisco Jorge da Costa tem ainda obra documentada na arquitectura religiosa, civil, militar e em diversos equipamentos públicos construídos em

³³ Francisco Jorge da Costa(1749-1829)

Lisboa e nos seus arredores, como no palácio da Ajuda, no convento de Convento de Nossa Senhora da Quietação ou das Flamengas, na torre de S. Julião da Barra e no lazareto da Trafaria (Pereira 2003, 436-447; Saldanha 2013, 105-111).

Maria João Pereira Coutinho

在葡萄牙克鲁兹国家宫曼哥斯厅的墙壁上有两个瓷砖壁画组合。第一个位于上方的瓷砖画可追溯到 1764 年;第二个位于下方的瓷砖画制作于 1784 年。位于上面的瓷砖壁画的图案是一个中国人和一座宝塔 (Simões 2010, 407)。该瓷砖壁画由多个长21厘米,宽 8厘米的小块构成,反映了 18 世纪下半叶的欧洲装饰趋势,复制并重现了中国装饰品的场景和构图。

以欧洲出版书籍中的图画作为灵感,人们在英国皇家植物园-邱园 (1762年) 和法国香特露庄园 (1775至1778年)复制建造了宝塔。这些书籍包括《荷兰东印度公司使团觐见中国大皇帝记》(1665年首先以荷兰语出版,并于1669年翻译成英语) 和《中华帝国及其鞑靼地区地理、历史、编年、政治、物理之描述》(两卷于 1735至1736 年在巴黎出版)。

瓷砖壁画被认为是大师弗朗西斯科·豪尔赫·达科斯塔的作品。他曾为因凡塔多之家³⁴和皇家工程院³⁵工作,也曾活跃于里斯本大型陶瓷生产厂皇家瓷器厂³⁶。在里斯本及其周边地区建造的宗教、民用与军事建筑以及各种公共设施中都能找到他的作品,例如阿茹达宫³⁷、圣母静修修道院³⁸、弗拉门戈修道院³⁹、圣胡利昂达巴拉⁴⁰灯塔和特拉法利亚⁴¹检疫站等 (Pereira 2003, 436-447; Saldanha 2013, 105-111)。

玛丽亚·若昂·佩雷拉·库蒂尼奥

Bibliografia

参考文献

Simões 2010. João Miguel dos Santos Simões. *Azulejaria em Portugal no século XVIII*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (1.ª ed. 1979).

Saldanha 2013. Sandra Costa Saldanha. “Francisco Jorge da Costa e os ciclos iconográficos para o convento do Santíssimo Coração de Jesus. Ciclos de Iconografia Cristã na Azulejaria”, in *Actas do I Colóquio Sacrae Imagines*. Lisboa: Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja, 105-111.

Pereira 2003. João Castel-Branco Pereira. *Notícias para a História dos Azulejos da Real Fábrica de Louça. Real Fábrica de Louça ao Rato*. Lisboa / Porto: MC / IPM / Museu Nacional do Azulejo / Museu Nacional Soares dos Reis, 436-447.

34 Casa do Infantado

35 Real Casa das Obras

36 Real Fábrica do Rato

37 Palácio da Ajuda

38 Convento de Nossa Senhora da Quietação

39 Convento das Flamengas

40 S. Julião da Barra

41 Trafaria

Taça (par)

杯子 (对)

Autor | Desconhecido (Jingdezhen, província de Jiangxi, China)

Data | Dinastia Qing, reinado Yongzheng, 1723-1735

Museu | Museu Medeiros e Almeida (Lisboa, Portugal),
Inv. FMA 1374 – FMA 1375

Materiais | Porcelana

Dimensões | 7 cm (altura) x 14 cm (diâmetro)

作者 | 不详 (中国江西省景德镇)

年份 | 清朝雍正年间1723-1735

馆藏 | 梅德罗·阿尔梅达博物馆 (葡萄牙里斯本)

Inv. FMA 1374 – FMA 1375

材质 | 陶瓷

尺寸 | 7厘米 (高) x 14厘米 (宽)



图1 - 11 杯子 (对)

De uma porcelana fina e translúcida, com bordo ligeiramente revirado e pequeno pé, este par de taças, de proporções equilibradas, decoradas em espelho, é revestido a esmaltes sobre o vidrado, numa combinação de amarelo imperial e um brilhante verde folha, que empresta grande vivacidade à composição, reforçada por contornos incisos.

O par de ondulantes dragões escamados, de cinco garras, a perseguir a pérola da sabedoria (*cintamani*), entre nuvens e chamas estilizadas, alude ao imperador da China, numa simbologia utilizada desde a dinastia Han (Williams 2006, 151). A cercadura superior, de cabeças de *ruyi*, é ainda um referente auspicioso ao ceptro, ao poder imperial.

Conhecidas como “taças dragão”, o par replica uma tipologia da dinastia Ming e técnica decorativa Song, ilustrando a reverência do imperador pela estética do passado (Jenyns 1951, 47), que mandava reproduzir peças antigas do acervo imperial. A qualidade das peças traduz a excelência técnica alcançada no reinado do Imperador Yongzheng (reinado 1722-1735), um dos grandes entusiastas e patronos da porcelana (Valenstein 1989, 253). As taças ostentam na base marca do reinado, a azul cobalto sob o vidrado, inscrita em duplo círculo, reforçando a associação à encomenda imperial.

Maria Mayer

这对茶杯比例匀称,表面光滑,釉上珐琅,以帝王黄和艳叶绿相结合,半透明且瓷质细腻,边缘微翻,底座细窄,外型美观,色泽艳丽。

茶杯上有一对龙的图案,龙具五爪,身着鳞片,置身祥云,口含珍珠,象征智慧,龙身蜿蜒,自汉代以来,龙就是中国皇帝的象征(Williams 2006, 151)。上边缘镶有红宝石,象征吉祥、帝国和皇权。

这对杯子被称为“龙杯”,沿袭了明代杯子的造型和宋代的装饰技术,表现了皇帝对古代美学的崇拜(Jenyns 1951, 47),是模仿前朝仿造的作品。杯子的质量反映了雍正皇帝(1722-1735年在位)时期的卓越技术,他也非常痴迷于精美的瓷器(Valenstein 1989, 253)。杯子底部带有年代标记,釉下钴蓝色,刻有双圆圈,标明了是御用物品。

玛丽亚·梅耶

Bibliografia

参考文献

Jenyns 1951. Soame Jenyns. *Later Chinese Porcelain. The Ch'ing Dynasty (1664-1912)*. Londres: Faber and Faber.

Medley 2006. Margaret Medley. *The Chinese Potter A practical history of Chinese ceramics*. Londres/Nova Iorque: Phaidon Press.

Williams 2006. C. A. S. Williams. *Chinese Symbolism and Art Motifs A Comprehensive Handbook on Symbolism in Chinese Art through the ages*. Tóquio/Vermont/Singapura: Tuttle Publishing.

Arca

木箱

Autor | Desconhecido

Data | Século XVII

Museu | Paço dos Duques – Guimarães (Portugal),
Inv.º PD0295

Materiais | Madeira, laca, folha de ouro e metal

Dimensões | 103 cm (altura) x 138 cm (largura) x 68 cm
(profundidade)

作者 | 未知

年份 | 17世纪

馆藏 | 公爵宫⁴² – 葡萄牙吉马良斯, 编号PD0295

材质 | 木头、漆、金箔和金属

尺寸 | 138厘米(长)x 68厘米(宽)x 103厘米(高)



Créditos fotográficos | José Pessoa

图1 – 12 木箱

42 Paço dos Duques

Arca de madeira lacada a negro, com decoração dourada representando paisagens, e com aplicações em metal dourado (cantoneiras, fechadura e espelho) decoradas com arabescos, encontra-se exposta no Paço dos Duques (Guimarães, Portugal). A peça é datável do séc. XVII e está sustentada por uma trempe ou suporte, com decoração geométrica e vegetalista estilizada, de feição chinesa.

Este espécime enquadra-se na produção de mobiliário chinês para exportação, tal como escritórios, ventós, contadores e outros contentores em laca, comercializados desde o século XVI a partir de Macau e Cantão (Crossman 1991). A técnica da laca foi referida por autores portugueses, como o responsável pelo *Vocabolario da lingua de Japão com a declaração em Portugues, feito por alguns Padres, e Irmãos da Companhia de JESV (...)*, (1593), ou por António Bocarro (1594-1642), na obra *Livro das Plantas de todas as fortalezas, cidades e povoações do Estado da Índia Oriental* [1635] (Dias 2009, 40-42; Petisca 2011, 46-54).

A decoração da arca pode ser comparada com o programa compositivo e ornamental existente em certos biombos, como o que está exposto no Museu do Oriente (Lisboa, Portugal), com a referência de inventário FO/0532, que mostra uma representação de Cantão; mas, sobretudo, com as paisagens de um baú proveniente de Macau, que se exhibe no Museu Nacional de Arte Antiga (Lisboa, Portugal), com o número de inventário 2016 Pint.

Maria João Pereira Coutinho

在葡萄牙吉马良斯公爵宫博物馆展出的黑漆木箱上,可以看到绘有金色的风景图和饰有蔓藤花纹的镀金金属(角落、锁和镜子)。这件作品可追溯到17世纪。是由三脚架和支架支撑,绘有几何图案的植物装饰的中式木箱。

该木箱是中国出口的家具产品。自16世纪以来,澳门和广州开始销售如书桌、收纳桌、立柜等漆器(Crossman 1991)。漆器工艺被许多葡萄牙作家所提及,例如编写《日葡辞书》(1593年)的葡萄牙耶稣会士及《要塞图册》(《关于东印度领国所有要塞、都市、城镇的地图的记录》)(1635年)的作者安东尼奥·博卡罗⁴³ (Dias 2009, 40-42; Petisca 2011, 46-54)。

其它博物馆中也有在构图和装饰方面与其类似的展品,例如在葡萄牙里斯本东方博物馆中产自广州的屏风,编号为FO/0532;以及在葡萄牙里斯本国家古代艺术博物馆中带有风景画的澳门皮箱,编号为2016 Pint。

玛丽亚·若昂·佩雷拉·库蒂尼奥

Bibliografia

参考文献

DIAS 2009. Pedro Dias. *Arte de Portugal no Mundo. Extremo Oriente*. Lisboa: Público.

CROSSMAN 1991. Carl Crossman. *The decorative arts of the China trade: paintings furnishings and exotic curiosities*. Suffolk: Antique Collectors' Club.

PETISCA 2011. Maria João Petisca. "Lacas chinesas de exportação", in *Viagens. Lacas Nambam e Outras Paragens*. Lisboa: MNAA. 46-54.

43 António Bocarro (1594-1642)

Capítulo II

Ciência, Tecnologia

e Arte

第二章 科技与艺术

Cristina Costa Gomes

Isabel Murta Pina

克里斯蒂娜·科斯塔·戈麦斯

伊莎贝尔·穆尔塔·皮娜

O intercâmbio regular entre a Europa e a China que se abriu com o estabelecimento da missão jesuíta naquele império, no dealbar da década de 1580, aliou à religião uma forte dimensão científica, tecnológica e artística. Com efeito, na estratégia de aproximação às elites letradas os conhecimentos dessa natureza desempenharam um papel determinante. Neles, os missionários viram o meio mais propício para cativar as elites instruídas, às quais se queriam associar, e granjear prestígio junto delas, o que dificilmente se alcançaria apenas através da religião. Neste âmbito, logo no primeiro catecismo em caracteres chineses, *Tianzhu shilu*, os aspectos religiosos foram associados aos científicos. De facto, a narração bastante simplificada da criação do universo, foi acompanhada pelas concepções astronómicas de Aristóteles e mesmo por explicações sobre os eclipses, tudo por forma a interessar os chineses. No mesmo contexto, Matteo Ricci (1552–1610) gravou máximas cristãs, em chinês, na base dos seus quadrantes solares. Por exemplo, sobre a impossibilidade de reviver o passado ou adivinhar o futuro e a necessidade de se praticar o bem. Desta forma, os missionários deram azo a que, durante muito tempo, os chineses não fizessem qualquer distinção entre os elementos científicos, tecnológicos e artísticos e os religiosos por si ensinados, dando a tudo o nome geral de “estudos celestiais” (*tianxue* 西学) ou de “estudos ocidentais” (*xixue* 西学).

Os jesuítas introduziram, assim, na China uma série de noções de Matemática, Astronomia, Geografia, Mecânica, Relojoaria, Hidráulica e Artilharia, algumas das quais constituíram importante novidade, como por exemplo, a demonstração da esfericidade da Terra, os novos campos da Matemática e as técnicas de cálculo astronómico, mais exactas do que as usadas então pelos chineses. Neste enquadramento, foram várias as obras europeias traduzidas para chinês, ou compostas nessa mesma língua, de que se podem salientar os *Elementos de Euclides*, que Ricci traduziu inicialmente com Qu Taisu (1549–c.1611) e, depois, com Xu Guangqi 徐光啓 (1562–1633) e que publicou em 1607. Refira-se ainda o exemplo do manual de astronomia da autoria de Manuel Dias Júnior (1574–1659), *Tianwen lue*, publicado em Pequim, em 1615 e abordado neste catálogo. Note-se que esta realidade fica bem ilustrada nas cerca de 450 obras que foram compostas e publicadas em chinês, entre 1583 e 1700, pelos missionários europeus e

pelos seus parceiros chineses, porquanto versaram quer temas seculares (120) quer religiosos (330).

A estratégia parecia revelar-se bastante promissora nos primeiros anos do século XVII, altura em que se verificou a conversão dos mais importantes e emblemáticos mandarins da história da missão, a maior parte dos quais em resultado de um interesse inicialmente suscitado pela ciência e pela tecnologia. Foram os casos de Xu Guangqi, de Li Zhizao 李之藻 (1565–1630) e de Sun Yuanhua 孫元化 (1581–1632). A importância das ciências e da tecnologia foi de tal ordem que, mesmo apesar do escândalo que gerou fora da missão, por se considerar exagerada a relevância atribuída às actividades profanas, os padres da China mantiveram-se firmes nesta posição, centrada sobretudo em Pequim, o centro nevrálgico para a viabilização da missão.

No final da dinastia Ming, os tempos desenhavam-se auspiciosos, com a colaboração de Johann Adam Schall von Bell (1592–1666) e Giacomo Rho (1593–1638) no projecto de reforma do calendário imperial, em curso desde 1629, e que contemplava a tradução de textos europeus sobre matemática e astronomia. Dirigido por Xu Guangqi e depois por Li Tianjing 李天經 (1579–1659), o projecto permitiu aos missionários reforçar a sua posição e reputação de homens eruditos, bem evidente quando, em 1635, foi editada, no seguimento do trabalho desenvolvido, a obra *Chongzhen lishu* 崇禎曆書 [Tratados astronómicos do reinado de Chongzhen].

Com os dois primeiros imperadores da nova dinastia Qing, Shunzhi (r. 1644–1661) e Kangxi (r. 1662–1722), uma nova época se delineou para os missionários na China que, a partir de então, conseguiram alcançar um ascendente inédito nas esferas do poder imperial, que nunca lhes fora possível na anterior dinastia. Nomeados para o Departamento Astronómico de Pequim/*Qintianjian*, logo em 1645, foram encarregados de preparar o calendário anual, uma prerrogativa imperial de extraordinária importância. Por este meio, o grupo de padres de Pequim, ou de Corte, inicialmente apenas composto por jesuítas do Padroado português, foi estabelecendo e ampliando uma rede de contactos e amizades (*guanxi*) e conseguindo um nível de proximidade ao imperador que nunca existira anteriormente, assim contribuindo para viabilizar a actividade missionária de jesuítas e não jesuítas à escala do

império Qing. Além de figuras como Schall e Ferdinand Verbiest (1623–1688), destacam-se outros nomes como os de Claudio Filippo Grimaldi (1638–1712), Antoine Thomas (1644–1709) ou o dos portugueses Gabriel de Magalhães (1610–1677) e Tomás Pereira (1646–1686). O trabalho destes dois últimos jesuítas surge desenvolvido neste catálogo. Graças aos conhecimentos científicos e tecnológicos dos missionários, mas também à sua perícia artística e musical, colocados à disposição da dinastia, foi-se progressivamente consolidando a sua situação e a das respectivas comunidades cristãs.

No ano de 1724, o imperador Yongzheng (1722–1735) promulgou as “Amplificações do Sagrado Decreto”, édito pelo qual proscreveu um conjunto de grupos religiosos, entre os quais constava o Cristianismo. Foi, assim, determinado o encerramento de todas as igrejas, proibida a actividade religiosa dos missionários, que foram expulsos da China. Apenas foram autorizados a permanecer os missionários de Pequim, muitos dos quais exerciam funções no Departamento Astronómico e nas Oficinas de Artes Aplicadas/*Zaobanchu*, que continuaram a ser considerados úteis. Legalmente esvaziados de funções religiosas, os missionários europeus viram-se relegados ao papel de peritos e técnicos estrangeiros ao serviço do imperador. A todos eles se exigiam competências técnicas e artísticas como condição para continuarem em Pequim ou para ali serem chamados. Ou seja, apenas sob a capa de astrónomos, cartógrafos, relojoeiros, organeiros, músicos, gravadores, pintores, arquitectos ou até mesmo médicos, os religiosos europeus podiam aspirar a viver legalmente na China (isto é, em Pequim) e, por essa via, desenvolver aquela que era a sua vocação ou principal objectivo, a actividade missionária.

Naturalmente, este grupo de missionários europeus com competências técnico-científicas ou artísticas, independentemente de exercer ou não funções no Departamento Astronómico ou nas Oficinas Imperiais, contribuiu para que prosseguisse a dinâmica dos intercâmbios, mesmo que marcada por alterações face a épocas anteriores.

No Departamento Astronómico, os jesuítas do Padroado prosseguiram o seu trabalho como astrónomos imperiais. Neste período, sobressaem no Departamento três jesuítas, Ignatius Kögler (1680–1746), que assumiu a

sua liderança em 1720 e a ocupou por mais de duas décadas; André Pereira (1689–1743), seu assessor, chamado a exercer funções em 1724, por Yongzheng; e Ferdinand Augustin von Hallerstein que, em 1746, por morte de Kögler, o sucedeu e que se iria manter no cargo por quase três décadas.

Nesta primeira metade do século XVIII, no Departamento, os jesuítas produziram mapas celestes e catálogos que aperfeiçoaram os dos seus antecessores. Por exemplo, em 1744, Kögler actualizou a tabela de estrelas fixas publicada por Verbiest décadas antes. Nesse mesmo ano, descreveu a construção e utilização de uma grande esfera armilar equatorial de bronze, que se encontrava a construir com Hallerstein, instrumento que ainda pode ser visto no Observatório Astronómico de Pequim.

De qualquer modo, constata-se que, na primeira metade do século XVIII, os jesuítas foram ficando cada vez mais presos a actividades rotineiras, sobretudo limitadas a revisões e correcções. Neste sentido, a sua influência ao nível da astronomia e dos intercâmbios com a parte chinesa declinou, de um modo geral. Bem expressivo é o seu afastamento do processo de elaboração do *Lixiang Kaocheng* ou Compêndio de Astronomia Observacional e Computacional, que se iniciara por ordem de Kangxi. Os europeus não foram chamados a colaborar na obra, concluída naquele ano de 1724. Porém, quando em 1737, se detectaram erros por ocasião da observação de um eclipse, foi àqueles que se recorreu. Kögler e André Pereira procederam então à revisão e aumento da obra, editada em 1742.

Na capital imperial, residia ainda um grupo de europeus com competências artísticas e mecânicas, parte dos quais desempenhava a sua actividade nas oficinas ou laboratórios imperiais, situados no complexo da Cidade Proibida. O seu estatuto era inferior ao dos seus congéneres do Departamento de Astronomia. Mas isso não impediu que alguns deles viessem a alcançar, por via da sua habilidade e das redes de protecção e amizade, posições destacadas, nomeadamente junto do imperador Qianlong e de alguns elementos do seu círculo mais próximo.

Note-se que o fascínio dos imperadores Qing pelos objectos e arte europeia fomentou a sua moda. Quer integrados nas oficinas imperiais quer fora delas, os religiosos puderam produzir um conjunto de objectos de luxo

particularmente apreciado na corte e entre as elites Qing, que iam das pinturas às gravuras e aos esmaltes, mas também aos instrumentos musicais, às caixas de música, aos relógios e aos autómatos, como pode ser observado nas entradas referentes a Gabriel de Magalhães e a Tomás Pereira.

Entre estes objectos de luxo, sobressaem os relógios mecânicos. Estes eram frequentemente oferecidos pelos religiosos em troca de favores e protecção. Pequenos funcionários podiam ser recompensados com relógios de bolso, enquanto sofisticadas ou, pelo menos, aparatosas peças podiam ser oferecidas a funcionários de nível mais elevado, a eunucos influentes e a príncipes imperiais. Os relógios mais extraordinários ficavam, porém, reservados ao imperador.

A relutância dos missionários em desvendar toda a complexidade da sua arte de produção de relógios (para não se tornarem dispensáveis), permitiu que o seu monopólio nesta matéria nunca fosse efectivamente rompido. Ainda assim, os artífices chineses que os assistiam nas oficinas imperiais constituíram uma das vias que possibilitou a criação de concorrência local. E, de facto, essa concorrência, mesmo que de qualidade inferior, já era uma realidade no início do século XVIII, como o demonstra o desenvolvimento de uma indústria de relojoaria chinesa, localizada sobretudo em Cantão/Guangzhou e em Suzhou, mas também em Xangai, Ningbo e Nanquim.

Também a pintura e a arquitectura europeias, ou com mais rigor, de inspiração europeia merecem destaque. Nestas áreas refiram-se jesuítas como o irmão italiano Giuseppe Castiglione (1688–1766), o mais célebre dos pintores europeus de Corte, que ali chegou em 1715, sob Kangxi, e continuou nos cinquenta anos seguintes, no decurso dos quais ascendeu à posição de retratista favorito de Qianlong; o irmão francês Jean-Denis Attiret (1702–1768), em Pequim desde 1739; mas também o padre alemão Ignaz Sichelbarth (1708–1780); ou o irmão italiano Ferdinando Bonaventura Moggi (1684–1761).

Aos missionários artistas foi necessário adaptarem-se à estética e tradição pictórica chinesa. Castiglione e Attiret combinaram com especial mestria a tradição chinesa e a europeia. Introduziram a perspectiva linear, produziram interpretações realistas dos detalhes anatómicos e de grande naturalidade de movimento, além de

recorreram ao sombreado (ligeiro) para sugerirem volume. Tanto Castiglione como Attiret foram autores de vasta obra, em que se incluíram pinturas de flores, de animais exóticos oferecidos a Qianlong em tributo, de cavalos e vários retratos, nomeadamente deste último imperador, a par de outras figuras de Corte e de generais vitoriosos. A juntar ao trabalho executado ao serviço dos imperadores chineses, importa notar que Castiglione igualmente pintou para D. Maria Ana de Áustria (1683–1754), a rainha portuguesa, a quem enviou de Pequim um Cristo, infelizmente perdido. Participou, por outro lado, na tradução para chinês da obra de Andrea Pozzo, de quem se reclamava discípulo, *Perspectiva Pictorum et Architectorum*, intitulada *Shixue*; e também na decoração da igreja de São José ou Dongtang. Desta, serão os desenhos executados por Moggi, cerca de 1729, para serem oferecidos a D. João V, conforme lhe foi sugerido pelo superior daquela residência, Domingos Pinheiro (1688–1748).

Castiglione e Attiret, entre outros missionários, estiveram envolvidos ainda no projecto dos pavilhões de inspiração europeia (*Xiyanglou*), ordenado, em 1747, pelo imperador Qianlong. Começados a construir no parque imperial de *Yuanming yuan*, situado nos arredores de Pequim, os missionários participaram com centenas de trabalhadores chineses no processo, em que se combinaram métodos e materiais de construção chineses e europeus. O resultado pouco teve a ver com qualquer construção europeia, sendo antes um produto híbrido e criativo, tal como fora o grande mapa ordenado por Kangxi em 1708.

随着1580年初耶稣会在中华帝国传教点的建立,欧洲和中国之间的交流逐渐发展为将宗教与大量科学、技术和艺术知识融合在一起的中西文化互动。事实上,在接近中国知识阶层的过程中,这些领域的知识发挥了决定性的作用。传教士们认为这些是吸引中国受过教育的权贵们、获得他们信任、赢得预期威望的最有利手段,而这一点仅通过宗教是难以实现的。基于此,在第一本中文天主教义手册《天主实录》中,他们开始将宗教与科学知识联系起来。传教士们在宇宙创造论中,阐释了亚里士多德的天文学概念,包括对日食和月食的解释,所有这一切都是为了引起中国权贵们的兴趣。同样,利玛窦⁴⁴在日晷底座上用中文镌刻了基督教格言。比如过去不可往复、未来无法预测、需要积极行善等。因此,传教士在很长的一段时间内使中国人未能区分传教士所教授的科学、技术和艺术以及宗教知识,将所有这些知识统一称为“天学”或者“西学”。

耶稣会士将数学、天文学、地理学、机械学、钟表制造、水利学和火炮学的一系列概念引入中国,其中一些是非常重要且新颖的知识,例如地球的球形证明、新的数学领域以及比当时中国人自己使用的更精确的天文计算方法。这一时期,多部欧洲著作被翻译成中文或用中文编写,其中著名的有《几何原本》,该书最初由利玛窦与瞿太素⁴⁵合作翻译,后与徐光启(1562-1633)一起翻译,并于1607年出版。另一个作品是阳玛诺⁴⁶的天文学著作《天问略》,于1615年在北京出版。该书在本档案中也有介绍。需要注意的是,欧洲传教士和他们的中国合作者在1583至1700年间用中文创作并出版了约450部作品,这些作品中研究世俗文化的有120部,涉及关于宗教主题的有330部。

在17世纪初,这一策略似乎充满希望和前途,因为当时传教史上最重要和最具代表性的中国官员受洗皈依天主教,他们中的大多数人最初都是出于对科学技术感兴趣,包括徐光启、李之藻(1565-1630)和孙元化(1581-1632)。科技的重要性是如此之大,因此尽管在外部引起了骚乱,反对者认为赋予世俗活动如此的重要性是夸大其词的,但在中国的传教士们仍然保持他们的立场,尤其坚持在北京进行科技传教活动,因为北京是实现传教事业的关键地点。

明朝末年,随着汤若望和罗雅谷自1629年开始参与了中国历法改革项目,以及翻译欧洲的数学和天文学著作,形势开始变得有利。历法改革项目开始是徐光启负责,后来由李天经(1579-1659)领导,这一项目巩固了传教士们作为博学之士的地位与声誉。1635年,传教士们参与完成的著作《崇祯历书》的出版充分证明了这一点。

清朝顺治(1644-1661年)和康熙(1662-1722年)年间,在中国的欧洲传教士们迎来了一个全新的时代,从那时候起,他们在清廷取得了前所未有的重要地位,这在前一朝代中是不可能的。1645年,他们被任命为北京钦天监官员,负责制定历法,这是一项非常重要的帝国特权。这样,最初仅由葡萄牙保教权下的耶稣会士组成的北京或朝廷传教团队,逐步建立并扩大了联系和友谊(所谓的“关系”)网络,达到了前所未有接近清朝皇帝的程度,从而有助于耶稣会士和非耶稣会士在中国传教活动的实现。除了像汤若望和南怀仁⁴⁷这样的重要人物外,还有其他著名的传教士,如闵明我⁴⁸、安多⁴⁹、安文思和徐日昇⁵⁰等,本档案会详细介绍后两位耶稣会士所做的工作。传教士们凭借先进的科学和技术知识,以及他们在艺术和音乐方面的才能为朝廷所用,使得他们和基督教区的地位均逐渐得到巩固。

1724年,雍正皇帝(1722-1735)下旨颁布禁教令,禁止包括基督教在内的西洋宗教团体在华活动。因此,所有教堂被关闭,传教士的宗教活动被禁止,所有传教士被驱逐出中国。只有在北京的传教士被允许留下来,他们中有许多在钦天监和造办处担任职务,因此被认为还是有用。欧洲传教士在法律上被剥夺了宗教职能后,他们的角色又成为为皇帝服务的外国专家和技师。所有人都要求具备技术和艺术才能,这是他们得以留在北京或者被传召喚到北京的条件,也就是说,只有以天文学家、制图师、钟表匠、风琴制造师、音乐家、雕刻家、画家、建筑师甚至医生的身份,欧洲传教士们才能在中国(这里指北京)合法地生活,并通过这种方式实现他们的志向或主要目的,即传教活动。当然,尽管与之前相比局势发生了变化,但这批具有科技或艺术技能的欧洲传教士,无论是否在钦天监或造办处工作,都为中葡两国活跃的持续交流做出了贡献。

在钦天监,教皇保教权下的耶稣会士继续进行皇家天文学家的的工作。在这一时期,有三位耶稣会士表现突出,他们是:戴进贤⁵¹,1720年被任命为钦天监监正,掌管钦天监长达二十多年;戴进贤的助手徐懋德,1724年被雍正授予钦天监监副一职;以及刘松龄⁵²,他在戴进贤去世后于1746年继任监正一职,任职近三十年。

在18世纪上半叶,在钦天监任职的耶稣会士编制了星图和天文著作,完善了前辈们的作品。例如,1744年,戴进贤更

44 Matteo Ricci (1552-1610), 耶稣会意大利籍传教士。

45 瞿太素 (1549-1611), 苏州府常熟县人, 常熟第一位天主教徒。

46 Manuel Dias Júnior (1574-1659), 耶稣会葡萄牙籍传教士。

47 Ferdinand Verbiest (1623-1688), 耶稣会比利时传教士。

48 Claudio Filippo Grimaldi (1638-1712), 耶稣会意大利传教士。

49 Antoine Thomas (1644-1709), 耶稣会比利时传教士。

50 Tomás Pereira (1645-1708), 耶稣会葡萄牙籍传教士。

51 Ignatius Kögler (1680-1746), 耶稣会德国籍传教士。

52 Ferdinand Augustin von Hallerstein (1703-1774), 耶稣会斯洛文尼亚籍传教士。

新了南怀仁几十年前主编的《灵台仪象志》。同年,他和刘松龄一起建造了玑衡抚辰仪⁵³,现存于北京古观象台。

无论如何,我们可以看到,在18世纪上半叶,耶稣会士的工作越来越局限于常规活动,主要是书籍的修改或订正。从这个意义上说,他们在天文学和与中国交往的影响力总体下降了。他们退出了由康熙下令开始编写的《历象考成》编制项目就足以说明了这一点。这部书于1724年完成,没有邀请欧洲人参与。然而,1737年,钦天监在观测日食中出了差错,他们被召回,由戴进贤和徐懋德对该书进行了修订和补充,并于1742年出版。

当时居住在北京的还有一批具有艺术造诣和机械制造技能的欧洲传教士,其中一些人在紫禁城的皇家造办处工作。他们的地位不如钦天监的同事,但这并不影响其中一些人通过自己的能力和关系网获得重要地位,特别是深得乾隆皇帝及其亲密核心圈子成员的青睐。

请注意,清朝皇帝对欧洲物品和艺术的迷恋促进了他们的技艺的提高。不管身处皇家造办处内还是外,传教士们都能制作出一系列在清朝宫廷和精英中都受欢迎的奢侈品,包括绘画、雕版画和珐琅制品,也有乐器、音乐盒和钟表等,这可以在安文思和徐日昇的记录中得到证实。

在这些奢侈品中,机械钟表脱颖而出。传教士们经常把钟表作为礼物来换取恩惠和庇护。小官员可以得到怀表作为礼品,而工艺复杂更精致的怀表则送给级别较高的官员、有影响力的太监和皇室的阿哥。最特别的座钟是敬献给皇帝的。

传教士们不愿意透露他们制作钟表的全部复杂技艺(以免使自己被取代),这使得他们在这一领域的垄断地位从未被打破。即便如此,在皇家造办处协助他们的中国工匠可能成为他们的有力竞争者。实际上,这种竞争在18世纪初就已经成为事实,即使他们成品的质量要稍差一些。中国制表业的发展就证明了这一点,主要分布在广州、苏州,以及上海、宁波和南京。

值得一提的还有欧洲绘画和建筑,或者更准确地说,受欧洲启发的绘画和建筑。在这些领域值得提及的耶稣会士有意大利修士郎世宁⁵⁴,他是最著名的宫廷画家,于1715年康熙年间抵达中国,并在此后的50年里一直呆在北京,最后成为乾隆皇帝最喜爱的肖像画家,还有自1739年以来一直在北京的法国修士王致诚⁵⁵、德国神父艾启蒙⁵⁶、意大利修士利伯明⁵⁷。

这些传教士画家必须适应中国的美学和绘画传统。郎世宁和王致诚将中国和欧洲的传统技艺特别巧妙地结合在一

起。他们引入了线性透视法,对解剖学的细节进行了逼真的诠释,动作描绘非常自然,并使用(轻微的)光影来表现形体。郎世宁和王致诚绘制了大量图画作品,其中包括花卉、作为贡品献给乾隆的异国动物、马匹和各种肖像画,包括乾隆皇帝以及其他宫廷人物和凯旋将军的肖像画等。除了为中国皇帝服务外,需要注意的是,郎世宁还为葡萄牙王后玛丽亚·安娜⁵⁸作画,他从北京寄给她一幅基督像,可惜丢失了。另外,他还参与了安德烈波佐⁵⁹作品的中文翻译,他自称是波佐的弟子,把波佐的作品《透视绘画与建筑》⁶⁰编译成中文,标题为《视学》;他还参与了北京圣若瑟堂(东堂)的装饰设计。大约在1729年,利伯明在教堂堂长陈善策⁶¹的建议下绘制了一副该教堂的图画献给葡萄牙国王若昂五世。

郎世宁和王致诚等传教士还参与了乾隆皇帝在1747年下令建造的西洋风格建筑群(西洋楼)项目。在北京郊区的圆明园,传教士们与数百名中国工人一起参与建造,将中国和欧洲的建筑方法和材料结合起来,创造出一个与任何欧洲建筑都不同的富有创意的混合建筑精品,就像康熙皇帝在1708年下令制作的宏伟地图一样。

53 青铜制成的大型天文仪器,用法与赤道经纬仪相同,但可直接测量赤道经纬度。

54 Giuseppe Castiglione(1688-1766),耶稣会意大利籍传教士、画家。

55 Jean-Denis Attiret(1702-1768),耶稣会法国籍传教士、画家。

56 Ignaz Sichelbarth (1708-1780),德国牧师、画家。

57 Ferdinando Bonaventura Moggi (1684-1761),意大利建筑师。

58 D. Maria Ana (1683-1754),奥地利女大公,葡萄牙国王若昂五世之妻。

59 Andreas Puteus(1642 - 1709),耶稣会意大利籍传教士、画家。

60 *Perspectiva Pictorum et Architectorum*

61 Domingos Pinheiro (1688-1748),耶稣会葡萄牙籍传教士。

Inventário da sacristia de São Roque com peças chinesas

圣洛克教堂的中国法器

Autor | Desconhecido
Data | 15 de Julho de 1561
Arquivo | Archivum Romanum Societatis Iesu, Lusitania
82, fl. 95

作者 | 未知
日期 | 1561年7月15日
馆藏 | 耶稣会罗马档案馆, 葡萄牙卷. 82, 第95页

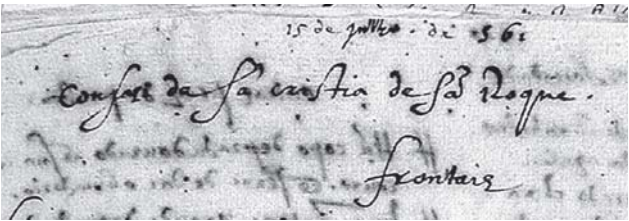


图2-1 《圣洛克教堂法器》

- “Item três frontais de bocaxim [tecido] negro com as chagas pintadas ao meio.
- Item um frontal de altar de **seda da China** de figuras de ouro quarteado com suas sanefas e sobrefrontal”
- “Item uma caixa grande de Angelim com chagas de Jesus no meio e pelos cantos
- Item uma caixa larga de bordo
- Item duas bocetinhas pintadas
- Item duas bocetas como caixas de palmo e meio douradas sobre **preto da China**, com fechaduras
- Item um cofrinho **da China** da mesma cor com fechaduras”

O texto que se apresenta é um excerto do documento intitulado “Cousas da Sacristia de Sam Roque” datado de 15 de Julho de 1561 e pertencente ao acervo do *Archivum Romanum Societatis Iesu (Roma)*. Trata-se do primeiro inventário da Igreja de São Roque da Casa Professa da Companhia de Jesus, em Lisboa.

Este manuscrito contém dados inéditos sobre as peças que animavam o primeiro programa decorativo deste espaço religioso no séc. XVI e permite conhecer melhor as devoções a que se destinavam.

Logo em 1561, data em que é escrito este arrolamento de bens, é já possível confirmar uma forte presença da Ásia, particularmente da China, na decoração escolhida para esta Igreja. Muitas são as peças oriundas da Índia, com especial destaque para os têxteis e tecidos que cobriam os altares e o mobiliário. A par dos tecidos indianos, porém, é possível também reconhecer frontais de

altar de seda chinesa. Com a mesma proveniência encontram-se várias tipologias de caixas, algumas das quais para guardar hóstias, cofres e as tão admiradas porcelanas.

As peças chinesas que se destacam neste inventário não foram um caso isolado. A China continuará a marcar presença nas decorações seguintes de São Roque e em outras igrejas de Lisboa, conforme comprovam outros inventários, descrições e alguns objectos sobreviventes.

Cristina Costa Gomes

Maria João Pereira Coutinho

物品：三张黑色皮质正面[布]，中间绘有圆点。

物品：一个中国丝绸屏风，人物像的边沿及正面镶金。

物品：一个大木箱，中间及四角绘有耶稣像

物品：一个大木箱

物品：两个彩色烟盒

物品：二个棕榈烟盒，中国黑色底，半黄色，带锁

物品：一个同样颜色的中国匣子，带锁

上述文字来自1561年7月15日的一份题为《圣洛克教堂法器》的文件摘录，该文件属于罗马耶稣会档案馆（罗马）。它是位于里斯本耶稣会教授院圣洛克教堂的第一份文档。

这份手稿披露了一些过去从未公开的信息，包括16世纪这座教堂的第一个装饰项目的物件，可以更好地了解这些物件的去向。

有理由确认，早在1561年，也就是这份文档被记录的时期，位于里斯本的这座教堂的装饰中已经出现了明显的亚洲，尤其是中国的元素。有许多来自印度的物品，尤其是用来覆盖屏风和家具的纺织品和织物。除了印度物品，其中也有一些中国丝绸制成的屏风，还有同样来自中国的不同种类的盒子，比如烟盒、匣子和备受欢迎的瓷器等。

在这份文档中出现的中国物品并不是一个单独的案例。里斯本圣洛克教堂和其他教堂的装饰品中也有相当数量的中国物件，现存的其他手稿、记述和物品足以证明这一点。

克里斯蒂娜·科斯塔·戈麦斯

玛丽亚·若昂·佩雷拉·库蒂尼奥

Bibliografia

参考文献

Gomes 2014. Cristina Costa Gomes. “Lisboa: Porto Asiático (Séculos XVI e XVII)”, in *Revista de Cultura / Review of Culture*. Macau: Instituto Cultural de Macau, 46, 66-79.

Mendonça 2014. Isabel Mayer Godinho Mendonça. “O primeiro inventário da igreja de S. Roque (1561)”, in José Eduardo Franco, Luís Machado Abreu (eds.), *Para a História das Ordens e Congregações Religiosas em Portugal, na Europa e no Mundo*, vol. 1. Prior Velho: Paulinas, 77-78.

Tianwenlue 天問略

《天问略》

Autor | Manuel Dias Júnior

Data | Pequim, 1615

Instituição | Biblioteca Nacional de França: btv1b9006282q.f21

作者 | 阳玛诺

日期 | 北京, 1615

馆藏 | 法国国家博物馆 编号: btv1b9006282q.f21

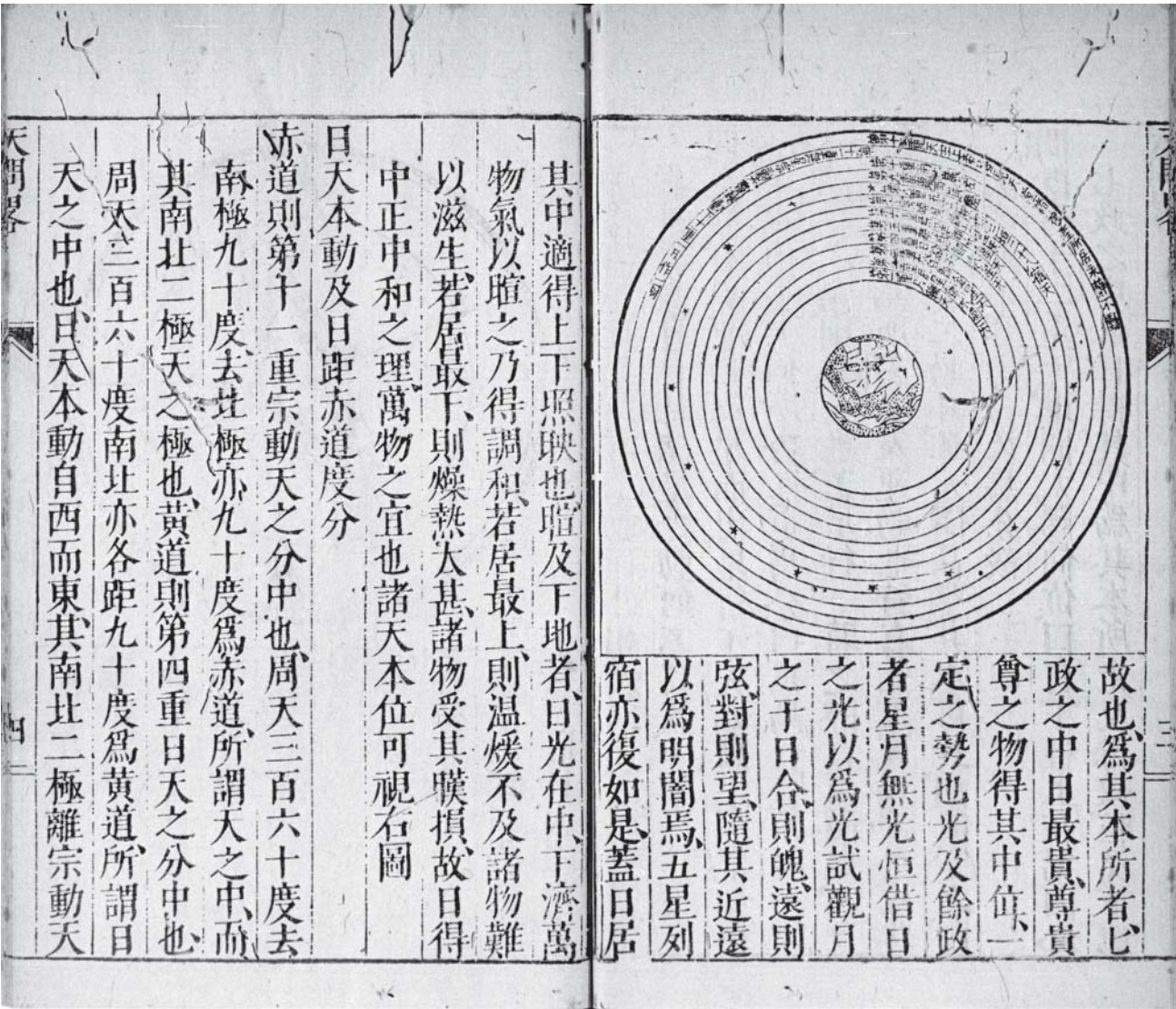


图2-2 《天问略》

Em 1614, Manuel Dias Júnior (1574–1659), de nome chinês Yang Manuo 陽瑪諾, concluiu em Pequim um manual de astronomia, publicado no ano seguinte, sob o título *Tianwen lue* 天問略 [Epítome de Questões sobre o Céu]. Graças a este trabalho e a outros que também compôs em chinês, Dias Júnior tornou-se num dos mais reputados jesuítas portugueses da missão da China.

Tianwen lue constitui uma introdução ao conhecimento cosmográfico e astronómico ocidental, tendo por base o influente *Tratado da Esfera*, de Sacrobosco, a par de outros textos europeus de nível mais avançado, numa composição devidamente adaptada a uma audiência chinesa. Em larga medida, a obra ficou a dever a sua fama ao pequeno apêndice, de apenas duas páginas, no qual se aludia a algumas das observações realizadas por Galileu com o seu telescópio e, pouco antes, descritas quer no *Siderius Nuncius*, de 1610, quer em cartas publicadas entre 1610 e 1612. Importa sublinhar que Dias, embora não sendo propriamente um especialista em matemática e astronomia, estava familiarizado com alguns tópicos avançados nesses domínios, conhecimento que adquirira informalmente ao longo do seu percurso, por exemplo, durante os anos em que coabitou, em Pequim, com Francesco Sambiasi (1582–1649).

Isabel Murta Pina

1614年,葡萄牙耶稣会士阳玛诺⁶²在北京完成了一部名为《天问略》的天文学手册,并于次年出版。凭借《天问略》和其他同样用中文创作的作品,阳玛诺成为驻华传教团中最著名的葡萄牙耶稣会士之一。

《天问略》是一本介绍西方宇宙学和天文学知识的手册,以萨克罗博斯科⁶³颇具影响力的《球形》⁶⁴为理论基础,还介绍了其他先进的欧洲天文理论,非常适合中国初步了解西方的天文水平。这本只有两页的手册简要介绍了伽利略用望远镜进行的著名观测以及相关结果,被认为是天文学入门学习的书籍。这些内容在他1610年至1612年间书写的信件中都有提到。需要注意的是,阳玛诺虽然不是数学和天文学方面的专

家,但他却熟悉这些领域的一些较为复杂的问题,这些知识都是他从日常学习中获取的,比如他与毕方济⁶⁵共同住在北京的那几年,就学习了许多天文学的相关知识。

伊莎贝尔·穆尔塔·皮娜

Bibliografia

参考文献

Leitão 2008. Henrique Leitão. “The contents and context of *Tianwenlue*”, in Luís Saraiva and Catherine Jami, eds., *The Jesuits, The Padroado and East Asian Science (1552-1773)*. Singapura: World Scientific, 99-121.

Magone 2008. Rui Magone. “The textual tradition of Manuel Dias’s *Tianwenlue* 天問略”, in Luís Saraiva and Catherine Jami, eds., *The Jesuits, The Padroado and East Asian Science (1552-1773)*. Singapura: World Scientific, 123-138.

Magone 2017. Rui Magone. “God is in the Details”: Manuel Dias’ *Tianwenlue* [Epitome of Questions on the Heavens] and the Scientific Strategies of the Jesuit Mission to China in the Early Seventeenth Century», in Dejanirah Couto e F. Lachaud, eds., *Empires on the move: Encounters between China and the West in the early modern era (16th-19th centuries)*. Paris: EFEO, 227-245.

Pina 2008. Isabel Pina. *Os Jesuítas em Nanquim*. Lisboa: CCCM, 152-155.

62 Manuel Dias Júnior, 葡萄牙籍耶稣会士。

63 Johannes Sacrobosco (1195-1256), 英国数学家及天文学家。

64 一本描述宇宙天体运行的教科书。

65 Francesco Sambiasi (1582-1649), 意大利传教士。

Excerto de carta sobre relógios

钟表介绍

Autor | Gabriel de Magalhães
Data | Pequim, 12.10.1667
Instituição | Archivum Romanum Societatis Iesu,
Japanica-Sinica 162, fls. 194-194v

作者 | 安文思
日期 | 1667年10月12日
馆藏 | 耶稣会罗马档案馆, 葡萄牙卷.162, 第194-194v页

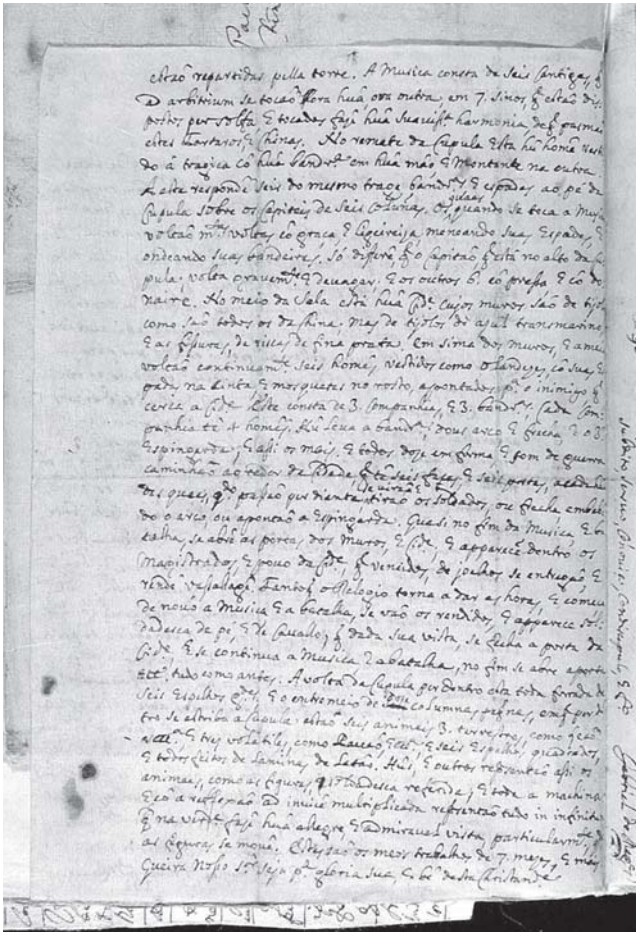
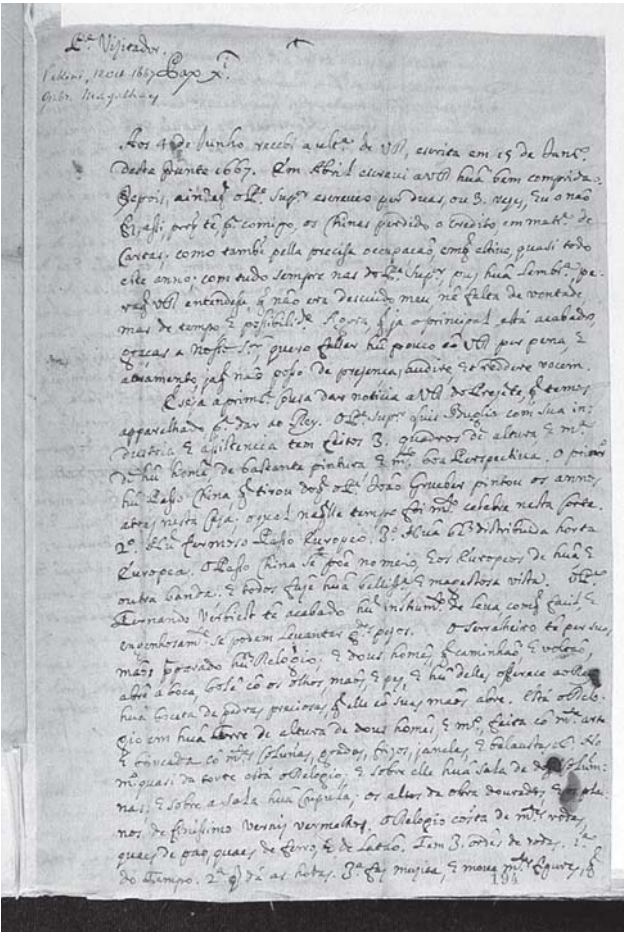


图2-3 钟表介绍

“O serralheiro tem per suas mãos preparado hum relógio, e dous homens que caminhão e voltão, abrem a boca, bolem com os olhos, mãos e pez, e hum delles offerece ao Rey huma boceta de pedras preciosas que elle com suas mãos abre. Está o relógio em huma torre de altura de dous homens e meio, feita com muita arte e brincadeira com muitas columnas, grades, frizos, janelas e balastras ett^a.

No meio da torre está o relógio, e sobre elle huma sala de doze columnas, e sobre a sala huma cupula, os altos da obra dourados e os plainos de finissimo verniz vermelho.

O relógio consta de muitas rodas, quaes de pao, quaes de ferro e de latão. Tem 3 ordens de rodas. 1^a do tempo. 2^a que dá as horas. 3^a faz musica e move muitas figuras que estão repartidas pella torre.

A musica consta de seis cantigas, que a arbitrium se toção ora huma, ora outra, em 7 sinos que estão dispostos per solfa, e tocados, fazem huma suavissima harmonia...”

Gabriel de Magalhães (1609/1610–1677), padre jesuíta português e missionário na China, aí entrou em 1640, altura em que adoptou o nome chinês An Wensi 安文思. Instalou-se inicialmente na cidade de Hangzhou (província de Zhejiang) e, dois anos mais tarde, na de Chengdu (província de Sichuan), juntando-se ao padre Ludovico Buglio (1606–1682). Após a conquista da cidade pelo líder rebelde Zhang Xianzhong 張獻忠 (1601–1647), em meados de 1644, os dois jesuítas passaram a estar ao seu serviço devido aos conhecimentos astronómicos. Porém, em 1647, com a derrota de Zhang frente à nova dinastia manchu, foram enviados para Pequim. Magalhães ali permaneceu até ao final da vida, trinta anos mais tarde, tendo sempre Buglio por companheiro. As dificuldades iniciais dos dois missionários em Pequim acabaram por ser ultrapassadas graças a Adam Schall von Bell (1592–1666), então ao serviço do imperador Shunzhi (reinou 1644–1661) no Departamento Astronómico / *Qintianjian* 欽天監.

Na capital, Magalhães veio a sobressair pelo seu talento ao nível da mecânica. Designando-se a si próprio como o “serralheiro”, esteve à frente da botica ou oficina da residência jesuíta, depois herdada por Tomás Pereira (1646–1708). Ali e nas oficinas situadas dentro do complexo da Cidade Imperial, Magalhães construiu autómatos e relógios mecânicos. Designados *zimingzhong* ou “sinos auto-sonantes”, eram frequentemente oferecidos pelos

religiosos em troca de favores e protecção, desde os primeiros tempos da missão jesuíta da China. Símbolo da mais moderna tecnologia europeia, estes relógios estavam entre os mais cobiçados objectos de luxo, particularmente apreciados na corte e entre as elites Qing, sendo as peças mais extraordinárias reservadas ao imperador. Destes relógios sobreviveram interessantes descrições, como aquela que se apresenta e nos revela um mecanismo sofisticado e de grande aparato.

Cristina Costa Gomes

Isabel Murta Pina

“工匠精心打造了一个座钟, 这座钟装在一个有两人半高的塔楼里, 需要两个人抬着才能移动, 装饰品选取了一块珍贵的宝石, 设计精巧, 细节精美, 精心制作而成。

塔楼中间是时钟, 表面由12根柱子组成, 顶部都是镀金, 表面涂有上等朱漆。

这座钟由许多齿轮组成, 有些是铁制的, 有些则是黄铜的。第一圈显示时间, 第二圈显示小时。第三圈发出音乐声。

音乐由六首歌曲组成, 这些歌曲乱序播放, 有时是这首, 有时是另一首, 演奏时会发出非常柔和的和声...”

加布里埃尔·麦哲伦⁶⁶, 葡萄牙耶稣会士、在华传教士, 1640年进入中国, 当时他使用的中文名字是安文思。他先在杭州 (浙江省) 定居, 两年后移居成都 (四川省) 与利类思⁶⁷一起传教。1644年中, 叛军首领张献忠 (1601-1647年) 攻陷杭州后, 这两位耶稣会士因懂得天文知识受到张献忠赏识。然而, 1647年, 随着张献忠被清军击败, 他们被送到了北京。之后安文思一直在北京居住, 直到三十年后去世, 其间利类思一直陪伴着他, 这两位传教士在北京可以安享晚年, 要归功于当时顺治皇帝在位期间掌管钦天监的汤若望。

在北京, 安文思因其在机械方面的才能而脱颖而出。他自称为“锁匠”, 负责维护耶稣会住所的药房与车间, 后来由徐日昇接替。在首都的皇家造办处内, 他制造了自动装置和机械钟, 被称为子母钟或 “自鸣钟”, 从耶稣会在中国传教的早期开始, 它们经常被宗教人士用以换取恩惠和保护。作为最现代的欧洲技术的象征, 这些钟表是相当珍贵的奢侈品, 在清朝的皇室成员和上流社会人士中尤其稀有, 最珍贵的产品是敬献

⁶⁶ Gabriel de Magalhães (1609/1610–1677), 葡萄牙籍耶稣会士。

⁶⁷ Ludovico Buglio (1606–1682), 意大利籍耶稣会士。

给皇帝的。关于这些钟表的细节描述均有流传下来,比如本档案所介绍的内容,它向我们展示了钟表复杂的机械机制和庞大的体积。

克里斯蒂娜·科斯塔·戈麦斯
伊莎贝尔·穆尔塔·皮娜

Bibliografia

参考文献

Pih 1979. Irene Pih. *Le Pere Gabriel de Magalhães, un jesuite portugais en Chine au septieme siecle*. Paris: Fundação Calouste Gulbenkian-Centro Cultural Português.

Pina 2019. Isabel Murta Pina. “O tempo dos fascínios, intercâmbios e tensões”, in *Um rei e três imperadores. Portugal, a China e Macau no tempo de D. João V*. Lisboa: Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, 120-135.

Zürcher 2002. Erik Zürcher. “In the Yellow Tiger's Den. Buglio and Magalhães at the court of Zhang Xianzhong, 1644–1647”, in *Monumenta Serica* 50, 355–374.

Relógio de mesa

桌摆钟表

Autor | Desconhecido

Data | Século XIX

Museu | Museu Medeiros e Almeida (Lisboa, Portugal),
Inv. FMA 1106

Materiais | Bronze dourado, aço, latão, vidro

Dimensões | 7,8 cm (altura) x 11,5 cm (diâmetro)

作者 | 不详

年份 | 14世纪

馆藏 | 梅德罗·阿尔梅达博物馆 (葡萄牙里斯本), 编号 1106

材料 | 金铜、钢、黄铜、玻璃

尺寸 | 7.8cm (高) x 11.5cm (宽)



图2-4 桌摆钟表

Relógio de mesa mecânico, em caixa cilíndrica de bronze dourado, com duas tampas em vidro, numa tipologia dos séculos XVI-XVII. A caixa, cinzelada e gravada em vazados – para saída do som – com padrão de nuvens, é decorada com simbologia auspiciosa budista representando os oito objetos preciosos. (Williams 2006, 169). O mecanismo de latão e aço, com escape de reencontro e oscilador de balanço, denuncia tecnologia europeia. (Oliveira 2019, 298)

O mostrador horizontal, com ponteiro único em aço, apresenta anel com escala de doze caracteres chineses, correspondentes aos “12 ramos terrestres” (*dizhi*). Em banda periférica marcam-se subdivisões de meio quarto de hora. Disco central de regulação do alarme, um toque às horas, autonomia de um dia. (Sabrier 1982, 383)

Este tipo de mostradores era utilizado nos relógios japoneses *wadokei*, do período Edo, quando a contagem do tempo era lunissolar; o dia era dividido em dois períodos; do ocaso à aurora e vice-versa, por sua vez divididos em seis intervalos, ajustados conforme as estações. O tempo fixo (solar) ocidental, só foi adotado no Japão após a Restauração Meiji, altura em que a indústria relojoeira japonesa conhece grande desenvolvimento. Com tecnologia europeia e mostrador tradicional japonês, este objeto pode ser de manufatura euro-nipónica ou mesmo japonesa, no âmbito do referido crescimento.

Maria Mayer

桌摆机械钟表, 外观为金色铜制圆柱体, 前后玻璃罩, 为15、16世纪的典型钟表造型。表身镂空雕刻-方便传出声音-上有祥云图案。装饰着代表八宝的佛教吉祥图案(Williams 2006, 169)。铜制的机械装置, 带有摆动振荡器, 这些都是典型的欧洲技术 (Oliveira 2019, 298)。

表盘有一个独特的钢制指针, 以及十二个汉字的刻度环, 对应着“12地支”。在最外面, 还有一圈半点的刻度。表盘中央有声音装置, 每一小时响一次, 以一天为一个周期(Sabrier 1982, 383)。

这种表盘的设计最早见于日本江户时代, 当时的计时方法为日月法, 将一天分为两个段, 从日落到日出, 日出到日落, 每段分六个间隔, 根据季节进行调整。西方的冬令时与夏令时是在明治维新后日本才开始采用, 当时日本的制表行业正在经历着前所未有的发展。融合了欧洲技术和传统的日本设计, 那个时期的钟表很多都是日欧“混血”或者日本原创。

玛丽亚·梅耶

Bibliografia

参考文献

Oliveira, Anastácio 2019. Fernando Correia de Oliveira, Paulo Anastácio. *Mecânica do Tempo Os Relógios da Coleção Medeiros e Almeida*. Lisboa: Fundação Medeiros e Almeida.

Sabrier 1982. Jean-Claude Sabrier. *Le Guidargus de L'Horlogerie de Collection*. Paris: Les Éditions de L'Amateur.

Williams 2006. C. A. S. Williams. *Chinese Symbolism and Art Motifs A Comprehensive Handbook on Symbolism in Chinese Art through the ages*. Tóquio/Vermont/Singapura: Tuttle Publishing.

Excerto de carta sobre a oficina mecânica em Pequim de Tomás Pereira

徐日昇关于北京造办处的信件(摘录)

Autor | Tomás Pereira

Data | 1/8/1683

Arquivo | Archivum Romanum Societatis Iesu,
Japonica-Sinica 199 I, fl. 46.

作者 | 徐日昇

日期 | 1683年8月1日

馆藏 | 耶稣会罗马档案馆, 葡萄牙卷.199 I, 第46页.

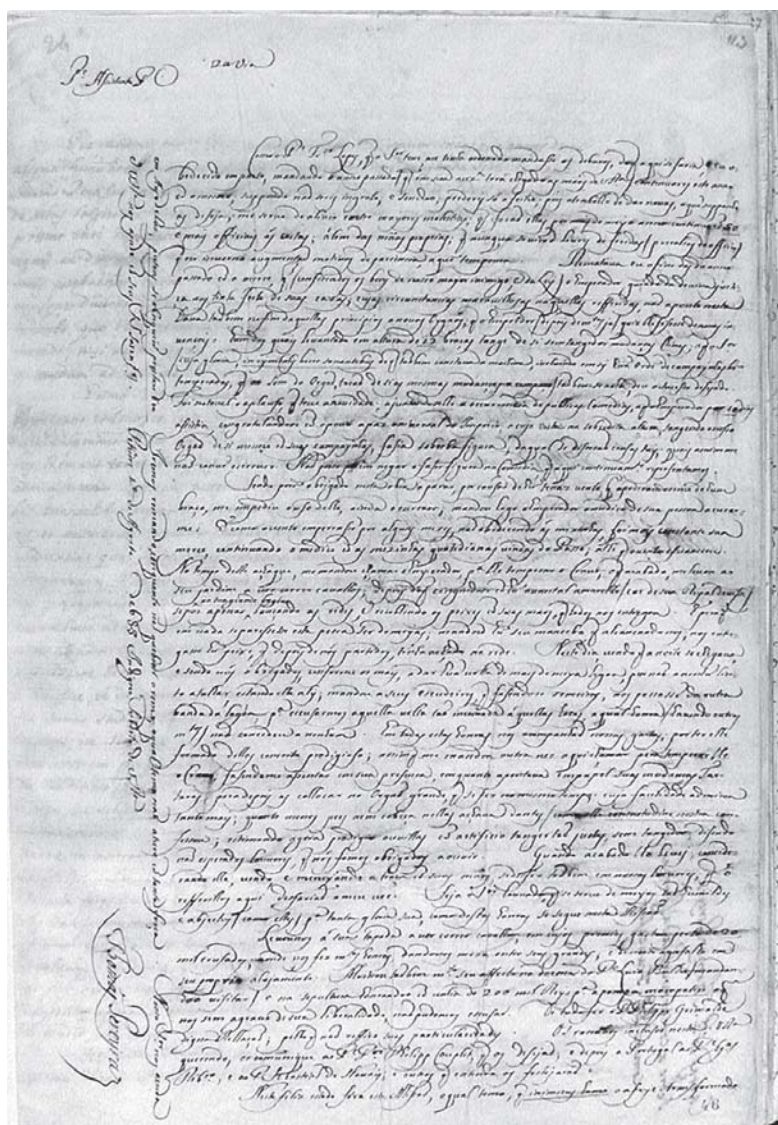


图2-5 徐日昇关于北京造办处的信件(摘录)

A faceta de “*curioso de mãos*” do jesuíta Tomás Pereira (1646-1708) abarcou toda a sua actividade em Pequim de construção e reparação de relógios, de concepção e afinação de instrumentos musicais, como os novos órgãos que o imperador lhe pedira que fizesse e a que se refere nesta carta, e de construção de todo um conjunto de objectos mecânicos para deleite de Kangxi e de outros altos dignitários da Corte.

Nesta carta, o jesuíta referia-se às oficinas situadas dentro do complexo da Cidade Imperial, onde as suas mãos produziram e repararam todos estes objectos mecânicos. Nestas, era auxiliado, conforme o próprio testemunha, por mais de cinquenta oficiais chineses que estavam às suas ordens. Aqui, desde cedo, se constituiu, com efeito, um círculo privilegiado de aprendizagem de artes e ofícios, onde a experiência aperfeiçoava progressivamente o “artífice” e onde os discípulos, com o tempo, se faziam mestres. “Artífice” era precisamente o termo escolhido por Tomás Pereira para se auto-classificar, à semelhança de Gabriel de Magalhães (1610-1677), seu antecessor na botica da residência jesuíta de Pequim, que anos antes se intitulara “serralheiro”.

Pereira dava conta neste excerto do seu intenso trabalho como artífice, que lhe chegava a provocar feridas nas mãos, as quais eram muitas vezes agravadas pelo frio do Inverno.

Cristina Costa Gomes

耶稣会士徐日昇的 “好奇之手”涵盖了他在北京的所有活动, 包括建造房屋、修理钟表、设计和调试乐器, 例如他在这封信中提到的皇帝要求他制作的新风琴, 以及为康熙皇帝和宫廷其他高级官员建造一整套机械物品。

在这封信中, 徐日昇提到了位于紫禁城内的造办处, 他在那里亲手制作并修理的机械制品。正如他自己在信中所说的的那样, 造办处共有50多名听命于他的中国工人。事实上, 这里形成了一个艺术加工和工艺学徒的初步雏型, 在这里, 有经验逐渐完善的 “工匠”, 弟子们则逐渐成为大师。“工匠” 正是徐日昇用来描述自己的词语, 就像他在北京耶稣会住所的前任安文思一样, 他多年前曾自称是 “锁匠”。

在这段摘录中, 徐日昇讲述了他作为工匠的紧张工作, 特意强调了他手上的伤口在寒冷的冬天常常加重。

克里斯蒂娜·科斯塔·戈麦斯

Bibliografia

参考文献

Gomes, Pina 2013. Gomes, Cristina Costa, Pina, Isabel Murta. “Um «curioso de mãos»: Tomás Pereira, artífice na Corte de Kangxi (1673-1708)”, in Maria Cristina Pimentel e Paulo Farmhouse Alberto (coord. de), *Vir bonus peritissimus aequae. Estudos de homenagem a Arnaldo Espírito Santo*. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 817-824.

Gomes 2013. Gomes, Cristina Costa. “Novas da Corte de Pequim. Ao «correr da pena» de Tomás Pereira (1646-1708)”, in *Colóquio/Letras*, N° 184, Set.-Dez. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 9-21.

Pereira 2011. Tomás Pereira, *Tomás Pereira. Obras*, Luís Filipe Barreto (coord.), Arnaldo do Espírito Santo (tradução de Latim para Português), Cristina da Costa Gomes, Isabel Murta Pina, Pedro Lage Correia (leitura, transcrição e notas), Vol. I. Lisboa: CCCM, 102.

Pina 2019. Isabel Murta Pina. “O tempo dos fascínios, intercâmbios e tensões”, in *Um rei e três imperadores. Portugal, a China e Macau no tempo de D. João V*. Lisboa: Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, 120-135.

Excerto de carta sobre instrumentos de música

关于乐器的信件(摘录)

Autor | Tomás Pereira

Data | Pequim, 20.03.1680

Instituição | Archivum Romanum Societatis Iesu,
Japonica-Sinica 199 I, fl. 36

作者| 徐日昇

日期| 北京 1680年3月20日

馆藏| 耶稣会罗马档案馆, 葡萄牙卷.199 I, 第 36页.

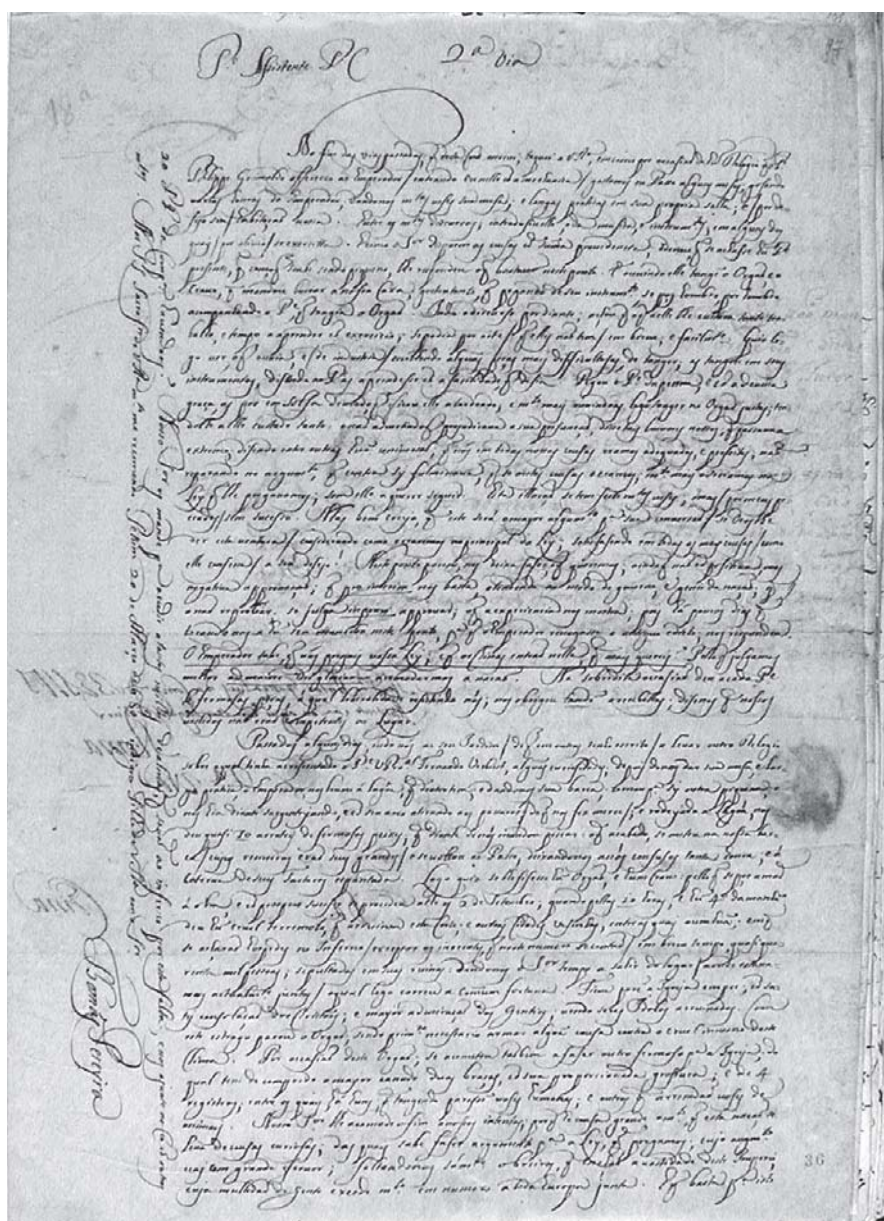


图2-6 关于乐器的信件(摘录)

“No final das cartas passadas, que desta Corte escrevi, mencionei a Vossa Reverência, em como por ocasião de um Relógio que o Padre Filippo Grimaldi ofereceu ao imperador (trabalhando eu na sua mecânica) gastámos no Palácio alguns meses, gozando várias honras do imperador, que nos deu muitas vezes a sua mesa e longas conversas na sua própria sala (...). Entre as muitas conversas, introduziu ele a da música e instrumentos, em alguns dos quais (por alívio) se exercita. (...) E ouvindo ele tanger o órgão e o cravo, que mandou buscar a nossa casa, gostou tanto, que pegando no seu instrumento, se pôs ombro a ombro a acompanhar o Padre, que tangia o órgão. (...) Quis logo ver o que ouvia, e escolhendo algumas peças mais difíceis de tanger; as tangeu em seus instrumentos, dizendo ao Padre que as aprendesse com a facilidade que dizia. Pegou o Padre da pena e (...) as pôs em solfa de modo que ficou ele atordoado e muito mais ouvindo-as logo tanger no órgão juntas”

Tomás Pereira (1646–1708), de nome chinês Xu Risheng 徐日昇, foi um padre jesuíta português e missionário na China da dinastia Qing. Convocado por decreto do imperador Kangxi (1662–1722), Pereira chegou a Pequim nos primeiros dias de 1673 e aí permaneceu até à sua morte, 36 anos mais tarde.

Os seus conhecimentos musicais, a par da sua habilidade manual tiveram um papel determinante na sua aproximação a Kangxi, de quem foi professor de música europeia, assim como de alguns dos príncipes imperiais. Nesse âmbito, compôs um tratado, *Lulu zuanyao* (Elementos de Música), considerado o primeiro de música europeia em chinês. Pereira, em Março de 1680, dava conta das longas conversas que, no Palácio Imperial, ele e os seus companheiros tinham tido com Kangxi, no decurso das quais foi introduzido o tema da música e dos instrumentos musicais. Na correspondência de Pereira vão surgindo múltiplas menções à sua dimensão musical. É sobejamente conhecida aquela que parece ser a primeira actuação do missionário diante de Kangxi. Reportada por Ferdinand Verbiest (1623–1688), é também descrita pelo próprio, nesta carta de Março de 1680. Esta não foi, porém, a primeira vez que se exibiu. Em Março de 1677, um dos irmãos do Imperador, ao visitar a residência jesuíta e sabendo que Tomás Pereira tocava órgão, não só esperara

pacientemente que ele regressasse a casa, como o ouvira depois incansavelmente. As cartas de Pereira reportam outros episódios em que foi coagido pela audiência a tocar incessantemente. Talvez um dos mais emblemáticos seja aquele em que, depois de ter construído o órgão para uma das torres da Igreja jesuíta de Xitang 西堂, em 1681, a população das redondezas, entusiasmada pelo exotismo do som do instrumento europeu, não desmobilizou durante dias a fio.

Enquanto “artífice”, como se auto-intitulava, Pereira projectou e construiu um vasto conjunto de instrumentos musicais (sobretudo órgãos e sinos), relógios e outros engenhos mecânicos, vários dos quais oferecidos ao imperador e a outros altos dignitários da Corte. Foi ainda escolhido para reparar os relógios da colecção imperial.

Cristina Costa Gomes, Isabel Murta Pina

“在我过去写的信的末尾,我向阁下提到过,在菲利波-格里马尔迪神父向皇帝献钟的时候,我们在皇宫里呆了几个月,享受皇帝带给我们的各种荣誉,比如他经常同我们在他自己的房间里聊天(...)。有时他提到音乐和乐器,他(为了解压)在练习在其中一些乐器(.....),我们听过他演奏的风琴和大键琴,他非常喜欢拿着他的乐器,肩并肩地去为正在演奏风琴的父亲伴奏。(他会选择一些比较难弹的曲子,用他的乐器弹起来,并且告诉神父怎样尽可能容易地掌握它们。神父接过乐器,.....)以这样的方式把它们融合在一起,他惊呆了,听到它们与管风琴上一起演奏,更惊呆了。”

托马斯·佩雷拉,中文名徐日昇,是葡萄牙耶稣会教士和清朝在华传教士。受康熙皇帝(1662-1722在位)的邀请,佩雷拉于1673年初抵达北京,直到36年后去世。

他丰富的音乐知识,加上他灵巧的手艺,对他能够接近康熙皇帝并成为他的欧洲音乐老师起到了决定性的作用。因此他还写了一篇乐理文献《律吕纂要》,被认为是第一部关于欧洲音乐的中文著作。1680年3月,徐日昇报告了他和其他传教士在皇宫与康熙进行的长时间谈话,期间提到了音乐和乐器。在他的书信中,有很多是关于音乐的内容。由南怀仁记录,徐日昇本人在1680年3月的这封信中也有描述。然而,这并不是他第一次展示自己。1677年3月,一位亲王在访问耶稣会住院时,知道徐日昇会弹奏风琴,不仅耐心地等待他回家,而且事后还不知疲倦地听他演奏。徐日昇的信中还报告了其他一些

事件，比如他被听众簇拥着不断地演奏。也许最具有象征意义的事件之一是，1681年他为西塘耶稣会教堂的一座塔楼制造了管风琴后，附近的居民被欧洲乐器的异国情调所吸引，连续几天都没有离开。

作为一个自称“工匠”的传教士，徐日昇设计并制造了大量的乐器（主要是风琴）、钟表和其他机械设备，其中一些献给了皇帝和皇宫内的其他大臣。他还被皇帝钦点修理皇室收藏的钟表。

克里斯蒂娜·科斯塔·戈麦斯 伊莎贝尔·穆尔塔·皮娜

Bibliografia

参考文献

Gomes, Pina 2016. Cristina Costa Gomes, Isabel Murta Pina, “Making clocks and musical instruments. Tomás Pereira 徐日昇 as an artisan at the Court of Kangxi (1673-1708)”. *Revista de Cultura* 51, Macau, 6-16.

Pereira 2011. Tomás Pereira, *Tomás Pereira. Obras*, Luís Filipe Barreto (coord.), Arnaldo do Espírito Santo (tradução de Latim para Português), Cristina da Costa Gomes, Isabel Murta Pina, Pedro Lage Correia (leitura, transcrição e notas), Vol. I. Lisboa: CCCM, 83.

Imposturae 218 in dissertationes Benedicti Cerro (...) de Sinensium imposturis detectae et convulsae: accedunt epistolae anecdotae Augustini e Comitibus Hallerstein ex China scriptae

中国手稿

Autor | György Pray

Data | Buda: Typis Regiae Universitatis, 1781

Museu | Biblioteca Nacional da Hungria (Országos
Szechenyi Könyvtár) (Budapeste, Hungria)

Materiais | Papel, tinta, cabedal (encadernação)

Dimensão | Desconhecidas

作者 | 久尔吉·派瑞

日期 | 1781

馆藏 | 匈牙利国家图书馆 (塞切尼国家图书馆)
(匈牙利布达佩斯)

材质 | 纸、墨、皮革 (装订)。

尺寸 | 未知

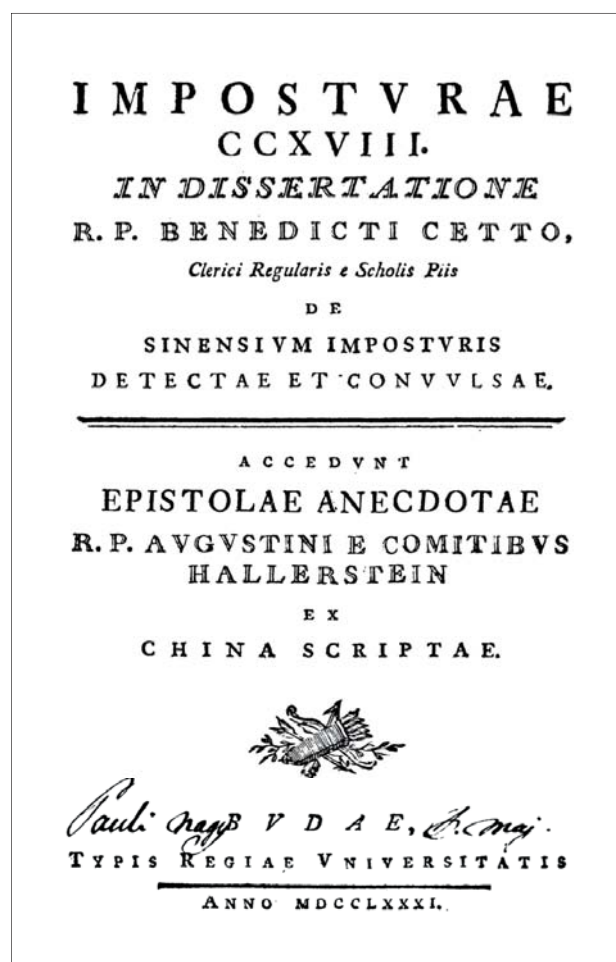


图2-7 中国手稿

“Imperator volens habere mappam harum regionum novam, cum tempore Imperatoris Cam-Hy descripta fuerat una satis commode, dixerat, semel ac iterum, ad eam describendam. Erant ex nostris, qui me hortabantur, ut me ultro offerrem, externi contra amici, ut ne id facerem: ergo quietum me tenui; tandem ipse edixit, parcere se aetati & viribus, iret, qui mecum iverat ante hos annos ad describendam mappam regionis Muran dictae, quae est extra murum boreum, & adscisceret socium, quem vellet. Fuit is P(ater) Felix da Rocha Lusitanus: ivit ergo cum P(atre) Josepho Espinha item Lusitano, semel ad describendam mappam regionis Eluthorum, iterum ad regionem Mahumetanorum. Retulerunt mappas, quales facere potuerunt; Imperator contentus fuit. Ceterum tales sunt hae regiones & nationes, ut non mereantur describi, nedum desiderari: atque hâc forte de causa vicini ad boream Russi toto tempore belli quietos se tenuerunt.”

O Imperador, querendo ter um novo mapa destas regiões, uma vez que no tempo do Imperador Cam-Hy tinha sido desenhado um bastante bem, dissera mais que uma vez para o desenharem. Entre os nossos havia alguns que me exortavam a que me oferecesse por minha iniciativa, ao contrário dos amigos externos, que me persuadiam a não fazer isso: por conseguinte, fiquei quieto; por fim, ele próprio proclamou que poupava à idade e

às forças, que fosse quem comigo tinha ido nos anos anteriores para desenhar o mapa da região chamada Muran, que se situa fora da muralha norte, e tomasse por companheiro quem quisesse. Esse foi o Padre Félix da Rocha, Português; foi, portanto, com o Padre José Espinha, igualmente Português, uma primeira vez para desenhar o mapa da região dos Eluthos, e a segunda para a Região dos Maometanos. Trouxeram os mapas que conseguiram fazer; o Imperador ficou satisfeito. De resto, estas regiões e nações são daquelas que não vale a pena desenhar, e muito menos desejar: e talvez por esta razão, os Russos, vizinhos a norte, se mantiveram em paz durante todo o tempo da guerra.⁶⁸

Tradução de **Arnaldo do Espírito Santo**

原始文档已失。由久尔吉·派瑞⁶⁹于1781年在《大学学报》1781年,第XXXIX-XL页中发表。

皇帝想要绘制这些地区的地图,因为在康熙时期,有一张地图(即《皇舆全览图》)画得很好,他不止一次地提出要求。这期间有些人劝我主动提出绘制地图,也有朋友劝我不要这样做:因此我保持沉默;最后,皇帝自己宣布,他将不遗余力,一定要有人像之前那样绘制皇家木兰猎场的地图,也可以由我协同完成。最后那个人是葡萄牙耶稣会士傅作霖⁷⁰;因此,同为葡萄牙人的耶稣会士高慎思⁷¹第一次绘制了新疆地区的地图,第二次绘制了中亚地区的地图。他们带来了他们绘制的地图。皇帝非常高兴。然而,这些地区并没有什么特别,也许正因为这个原因,作为北方邻国的俄罗斯人在整个战争期间都维持着和平。

编译:亚诺德·杜圣灵

Este texto do padre Jesuíta Augustin van Hallerstein (1703-1774), datado de Outubro de 1761 (Saje 2009, 348-350), é um dos raros, senão o único testemunho de um projecto cartográfico desejado pelo Imperador Qianlong (r. 1735-1796). O Padre Hallerstein, convencido por alguns dos seus confrades Jesuítas a anuir à ordem imperial, apesar de contar com a oposição de outros seus correligionários nesse sentido, foi finalmente dispensado desta empresa pelo Imperador devido à sua idade. O Imperador Qianlong transferiu a tarefa para um antigo colaborador de Hallerstein no mapeamento da região de Muran (situada ao norte da Grande Muralha), isto é, o jesuíta português Padre Félix da Rocha (1713-1781).

O Padre Rocha escolheu outro jesuíta português, o Padre José Espinha (1722-1788), como seu colaborador (*socius*), primeiro para “descrever” a área de Oelöth, e mais tarde para cartografar a “área dos muçulmanos” (Standaert 2001, 762-763). Os Jesuítas portugueses fizeram mapas das duas regiões, os quais aparentemente satisfizeram o Imperador. Algumas áreas e povos que aí habitavam não eram, na opinião do Padre Hallerstein, merecedores de descrições nem de conquista; razão pela qual, na sua ideia, os russos que estavam nessa zona fronteiriça tinham permanecido em paz por ocasião da última guerra.

Noël Golvers

68 O documento original parece estar hoje perdido; foi publicado por György Pray, *Imposturae 218 in dissertatione Benedicto Cetto...de Sinensium imposturis detectae et convulsae: accedunt Epistolae anecdotae R.P. Augustini e comitibus Hallerstein ex China scriptae*. Budae: Typ. Universitatis, 1781, p. XXXIX-XL.

69 György Pray (1723-1801), húngaro, bibliotecário da Biblioteca Nacional de Budapeste.

70 Félix da Rocha (1713-1781), português, jesuíta.

71 José Espinha (1722-1788), português, jesuíta.

耶稣会士刘松龄⁷², 在1761年10月 (Saje, 2009:348-350), 曾经是乾隆皇帝 (1735-1796年在位) 所渴望的地图制作项目仅有的几位, 也可能是唯一一位见证人。刘松龄被耶稣会教徒们所说服, 接受了乾隆皇帝安排的任务, 尽管他在这方面遭到了其他核心人物的反对, 但最终还是因为年龄原因被皇帝放弃了。乾隆皇帝将任务移交给了刘松龄之前的合作者, 即耶稣会葡萄牙传教士傅作霖来绘制皇家木兰猎场地图 (位于长城以北)。

傅作霖选择了另一位耶稣会葡萄牙神父高慎思作为他的合作者 (助手), 他们首先绘制了新疆伊犁、吐鲁番地图, 后来拓展到中亚的“穆斯林地区” (Standaert, 2001:762-763)。葡萄牙耶稣会士绘制了这两个地区的地图, 这显然令皇帝非常满意。刘松龄认为, 某些居住在那里的地区和人民不值得描述或征服: 这就是为什么在他看来, 在上次发生战争时, 位于边境地区的俄罗斯人一直保持和平的原因。

诺埃尔·格沃斯

Bibliografia

参考文献

Pray 1781. György Pray. *Imposturae 218 in dissertationes Benedicti Cerro (...) de Sinensium imposturis detectae et convulsae: accedunt epistolae anecdotae Augustini e Comitibus Hallerstein ex China scriptae*. Buda (Hungria): Imprensa da Universidade.

Saje 2009. Mitja Saje. A. Hallerstein – Liu Songling. *The multicultural Legacy of Jesuit Wisdom and Piety at the Qing Dynasty Court*. Maribor: Association for Culture and Education Kibla.

Standaert 2001. Nicolas Standeart. *Handbook of Christianity in China*. Volume I, 635 – 1800. Leiden: Brill.

⁷² Augustin van Hallerstein (1703-1774), 葡萄牙籍耶稣会士。

Carta do Padre André Pereira para o Geral da Companhia de Jesus Padre Franz Retz

徐懋德⁷³致耶稣会总会长弗朗茨·雷茨⁷⁴的信件

Autor | André Pereira

Data | Pequim, 20 de Novembro de 1732

Arquivo | Archivum Romanum Societatis Iesu,

Japonica-Sinica 181, fls. 54-54v.

Materiais | Papel e tinta

Dimensão | Desconhecida

作者 | 徐懋德

日期 | 北京, 1732年11月20日

馆藏 | 耶稣会罗马档案馆(意大利罗马), 中日卷, 181, 第54-54v页.

材质 | 纸张和黑墨

尺寸 | 未知

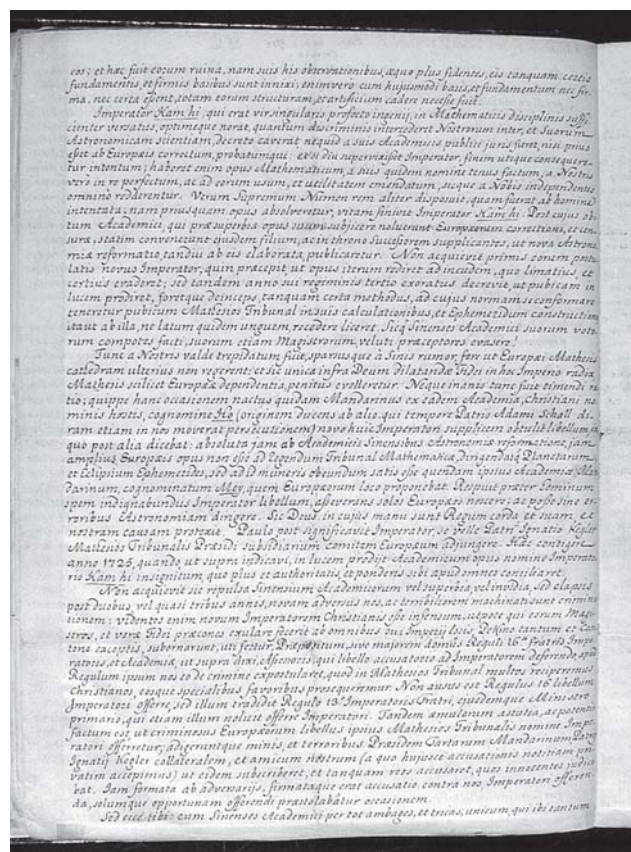
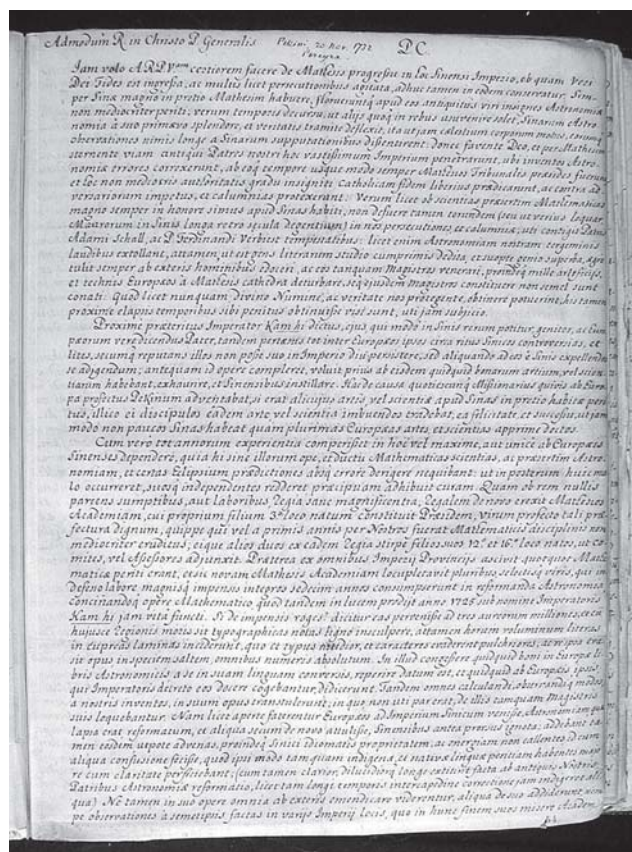


图2-8 徐懋德致耶稣会总会长弗朗茨·雷茨的信件

73 André Pereira (1690-1743), 葡萄牙籍耶稣会士。

74 Franz Retz (1673-1750), 捷克籍耶稣会士, 1730至1750年任耶稣会总会长。

“Cum vero tot annorum experientia comperisset in hoc vel maxime, aut unicè ab Europaeis Sinenses dependere, quia hi sine illorum ope, et ductu Mathematicas scientias, ac praesertim Astronomiam, et certas Eclipsium praedictiones absque errore derigere nequibant: ut in posterum huic malo occurreret, suosque independentes redderet praecipuam adhibuit curam. Quam ob rem nullis parcens sumptibus, aut laboribus, Regia sane magnificentia, Regalem de novo erexit Matheseos Academiam, cui proprium filium 3.º loco natum constituit Praesidem, virum profecto tali praefectura dignum, quippe qui vel a primis annis per Nostros fuerat Mathematicis disciplinis non mediocriter eruditus; eique alios duos ex eadem Regia stirpe filios suos 12.º et 16.º loco natos, ut comites, vel Assessores adiunxit. Praeterea ex omnibus Imperii Provinciis ascivit quotquot Mathematicae periti erant, et sic novam Mathesis Academiam locupletavit pluribus selectisque viris, qui indeffesso labore magnisque impensis integros sedecim annos consumpserunt in reformanda Astronomia, concinnandoque opere Mathematico, quod tandem in lucem prodiit anno 1725 sub nomine Imperatoris Kam hi iam vitâ functi. Si de impensis roges,⁷⁵ dicitur eas pervenisse ad tres aureorum millones; et cum huiusce Regionis moris sit typographicas notas ligno insculpere, attamen horum voluminum literas in cupreas laminas inciderunt, quo et typus nitidior, et characteres evaderent pulchriores; ac re ipsa evasit opus, in speciem saltem, omnibus numeris absolutum. In illud congessere quidquid boni in Europae libris Astronomicis, a se in suam linguam conversis, reperire datum est, et quidquid ab Europaeis ipsis, qui Imperatoris decreto eos docere cogebantur, didicerunt. Tandem omnes calculandi observandique modos, a nostris inventos, in suum opus transtulerunt, in quo, non uti par erat, de illis tamquam magistris suis loquebantur. Nam licet aperte faterentur Europaeos ad Imperium Sinicum venisse, Astronomiam, quae lapsa erat, reformatum, et aliqua secum de novo attulisse, Sinensibus antea prorsus ignota; addebant tamen eosdem, utpote advenas, proindeque Sinici idiomatis proprietatem, ac energiam non callentes, id cum aliqua confusione fecisse, quod ipsi modo tamquam indigenae, et nativae linguae peritiam habentes maiore cum claritate perficiebant; (cum

tamen clarius, dilucidiorque longe extiterit facta ab antiquis Nostris Patribus Astronomiae reformatio, licet tam longi temporis intercapedine correctione iam indigeret aliqua). Ne tamen in suo opere omnia ab exteris emendicare viderentur, aliqua de suo addiderunt, nempe observationes a semetipsis factas in variis Imperii locis, quo in hunc finem suos misere Academi-/ [fl. 54v.]/cos, et haec fuit eorum ruina, nam suis his observationibus, aequo plus fidentes, eis tanquam certis fundamentis, et firmis basibus sunt innixi, enimvero cum huiusmodi basis, et fundamentum nec firma, nec certa essent, totam eorum structuram, et artificium cadere necesse fuit.”

Como porém, pela experiência de tantos anos, se tinha apercebido de que neste aspecto os Chineses dependiam em grande medida, ou unicamente, dos Europeus, porque sem eles e sem a sua ajuda e direcção não conseguiam ordenar sem erro as ciências Matemáticas, e especialmente a Astronomia e as predições exactas dos Eclipses, recorreu a uma cura decisiva, de modo a obviar no futuro a este mal e tornar os seus independentes. Por tal motivo, sem olhar a despesas ou a trabalhos, com magnificência digna de um Rei, restaurou integralmente a Academia da Matemática, à frente da qual pôs o seu terceiro filho como Presidente, pessoa verdadeiramente digna de tal cargo, pois que, desde os seus primeiros anos, tinha sido amplamente instruído pelos Nossos nas disciplinas Matemáticas; e deu-lhe como por companheiros e Assessores outros dois filhos seus, o décimo segundo e o décimo sexto, da mesma estirpe Real. Além disso, mandou vir de todas as Províncias do Império todos os que eram peritos em Matemática, enriquecendo assim a nova Academia da Matemática com muitos e selectos indivíduos que, com incessante trabalho e grandes despesas, gastaram dezasseis anos na reforma da Astronomia e preparação da obra de Matemática que saiu finalmente à luz no ano de 1725 sob o nome do Imperador Kam hi, já falecido. Se perguntarmos quais foram as despesas, diz-se que chegaram a três milhões de áureos; e embora seja costume desta Região talhar em madeira os caracteres tipográficos, todavia entalharam as letras destes volumes em lâminas de cobre, com o que o tipo se tornou mais nítido e os caracteres mais belos e, por isso mesmo, a obra ficou perfeita, pelo menos na aparência, sob todos

⁷⁵ Roges? ms.

os aspectos. Nessa obra reuniram tudo o que de bom foi dado encontrar nos livros Europeus de Astronomia, traduzidos por eles para a sua língua, bem como tudo o que aprenderam dos mesmos Europeus que eram obrigados a ensiná-los por decreto do Imperador. Finalmente, trasladaram todas as formas de cálculo e observação, descobertas pelos nossos, para a sua obra, na qual, como seria conveniente, não falavam deles como seus mestres. Com efeito, posto que confessassem abertamente que os Europeus tinham vindo ao Império Sínico para restaurar a Astronomia, que se degradara, e que tinham trazido consigo algumas coisas de novo, antes deles absolutamente ignoradas pelos Chineses, acrescentavam todavia que, como estrangeiros que eram, não dominando por isso a propriedade e a clareza do idioma chinês, o tinham feito com alguma confusão, o que eles próprios agora, enquanto indígenas e tendo o domínio perfeito da língua nativa, aperfeiçoavam com maior clareza (quando de facto era muito mais clara e transparente a reforma da Astronomia feita pelos Nossos antigos Padres, embora já necessitasse de alguma correcção, devido a um tão longo intervalo de tempo). Contudo, para que não parecesse que na sua obra mendigavam tudo aos estrangeiros, acrescentaram algo de seu, a saber, as observações feitas por eles próprios em vários lugares do Império, aonde enviaram para este fim os seus Académicos [fl. 54v.] cos; e esta foi a sua ruína, pois confiando nas suas observações mais do que é correcto, apoiaram-se nelas como em fundamentos seguros e bases firmes; mas, como realmente a base e o fundamento de tal coisa não eram firmes nem seguros, foi inevitável que toda a sua estrutura e artifício desabassem.

Tradução de **Arnaldo do Espírito Santo**

他(康熙皇帝)通过这么多年的经验认识到,中国人在很大程度上依赖欧洲人,因为没有欧洲人的帮助和指导,他们就无法掌握牢固数学,尤其是天文学知识。因此他采取了很多措施,不计成本和劳力,全面恢复算学馆,并让他的第三个儿子担任馆长,他也确实配得上这样的职位,因为他从小就和我们学习数学知识;他还让他的另外两个儿子,即第十二个和第十六个,作为同伴和顾问,他们都是皇子。此外,他还下令从中国各

省招募所有的数学人才,从而使新的算学馆汇集了众多优秀人才,这些人花了16年的时间来研究天文学和数学,研究成果最终在1725年问世,此时康熙皇帝已经去世了。费用据说达到了三百万两白银;虽然这里的习惯是在木头上雕刻汉字,但他们还是用铜箔雕刻了这本书,从而使字体更清晰,字符更漂亮,正是因为这个原因,这部作品在各个方面都很完美,至少在外观上是如此。在这部作品中,他们汇集了他们在欧洲天文学书籍中发现的精髓,由他们翻译成自己的语言,他们把从欧洲人那里学到的一切编撰成书,记录在册。他们承认欧洲人的到来为他们带去了新的东西,这些东西他们之前完全忽视了,且他们现在正在以更清晰的方式来完善这些理论。事实上,我们的主对天文学的梳理也很清晰和透明,尽管由于时间间隔太长,它的确有一些东西需要修正。然而,为了回避他们完全依赖我们这一情况,他们增加了一些自己的东西,即他们自己在各个地方进行的观测得出的结果, [第54v.页] 这也是他们的疏忽,因为他们对自己的观测结果过于信任,他们把它们当作可靠的基础和稳定的信息来源;但由于这种观测结果实际上既不稳定也不可靠,他们的整个理论和构架还有待完善。

编译: **亚诺德·杜圣灵**

O Imperador Kangxi (1661-1722) procurava obter a independência chinesa face aos astrónomos europeus a respeito do cálculo do calendário e da previsão de eclipses. Para o efeito, o Imperador decidiu re-estabelecer à sua custa uma “Academia Imperial de Matemática (Astronomia)” em Pequim, seguindo o modelo da Academia de Ciências de Paris (Han Qi 2005). Kangxi, designou o seu terceiro filho (o Príncipe Yunzhi, nascido em 1677), presidente da Academia por causa do seu conhecimento de astronomia europeia, nomeando ainda o seu terceiro filho (o Príncipe Yuntao, nascido em 1688) e o décimo-sexto filho (Yunlu, nascido em 1695) para ingressarem naquela instituição. Simultaneamente, chamou por toda a China especialistas chineses na elaboração de calendários para trabalharem na Academia.

Segundo este testemunho, os académicos gastaram dezasseis anos (1709-1725) a preparar uma nova compilação astronómica, publicada após a morte de Kangxi em 1725, intitulada *Lǔli yuanyuan* “Fonte de harmonias matemáticas e astronomia” (Jami 2021, 273). O custo desta obra andou em torno dos três milhões de taeis,

tendo o texto sido gravado em placas de metal de modo a tornar mais claro o traço dos caracteres e acabar com leituras ambíguas dos mesmos (Wu Boya 2002, 62-67). A obra sumaria toda a informação útil retirada de anteriores publicações jesuítas impressas na China tocantes à astronomia (matemática), e ao seu ensino (Jami 2012, 270-273, especialmente capítulos 8 e 9); bem como os seus métodos de cálculo e previsão, melhorando a forma chinesa de redacção e de apresentação. Todavia, para mostrarem a sua independência, também foram acrescentadas observações chinesas, as quais, baseando-se em bases incertas quando não erradas, destruíram toda a fiabilidade da obra.

Noël Golvers

康熙皇帝希望从欧洲天文学家那里建立中国的历法计算与日食预测体系。因此,他决定仿照巴黎科学院(Han Qi: 2005)的模型,在北京重建“算学馆”(数学/天文学学院)。康熙任命他的第三子(胤祉,生于1677年)担任算学馆馆长,因为他具有一定的欧洲天文学知识,还任命他的第十二子(胤禔,生于1688年)和第十六子(胤禄,生于1695年)加入。同时,他召集了中国各地的数学人才,在算学馆工作。

根据这一陈述,学者们花了16年时间(1709-1725年)编写了一本新的天文汇编《律历渊源》,这本著作于康熙皇帝去世后的1725年出版(Jami, 2021:273)。这项工作的成本大约是300万两白银,汇编的文本被刻在铜板上,以便更清楚地展示字迹,以免模糊(吴博雅,2002:62-67)。这册汇编总结了以前在中国出版的耶稣会出版物中摘取的所有有关于天文学(历法)及其教学的有用信息(Jami, 2012:270-273,特别是第8章和第9章):以及天文历法的计算和预测方法,改进了中国的计算和预测的方式。当然,为了保持独立性,其中增加了中文的注释,这些注释是基于不确定但并非错误的数据,对整本汇编的可靠性造成了一定的影响。

诺埃尔·格沃斯

Bibliografia

参考文献

Han Qi 2005. Han Qi. “A French model for China: the Paris Academy of Sciences and the foundation of the *Suanxue Guan* (Academy of Mathematics)”. Comunicação apresentada ao Colóquio “*Science under Louis XIV and under Kangxi: a comparative approach to state policies and exchanges*”, (co-organizado por Catherine Jami e Han Qi), XXII International Congress of History of Science, 24-30 Julho, 2005 (https://www.academia.edu/8139621/A_French_Model_for_China_The_Paris_Academy_of_Sciences_and_the_Foundation_of_the_Suanxue_guan_Academy_of_Mathematics_).

Jami 2012. Catherine Jami. *The Emperor's New Mathematics. Western learning and Imperial Authority During the Kangxi Reign (1662-1722)*. Oxford: Oxford University Press.

Wu Boya, 2002. Wu Boya 吳伯姪. “Kangxi yu Lüli yuanyuan de bianzuan 康熙與《律曆淵源》的編纂”, in *Gugong bowuyuan yuankan* 故宮博物院院刊, 4, 62-67.

Excerto de carta sobre práticas medicinais

医疗 (摘录)

Autor | Tomás Pereira

Data | Pequim, 12.10.1690

Instituição | Biblioteca da Ajuda, Jesuítas na Ásia,
49-IV-64, fls. 57v-58

作者 | 徐日昇

日期 | 北京 1690年10月12日

馆藏 | 圣助图书馆.亚洲耶稣会 49-IV-64, fls. 57v-58

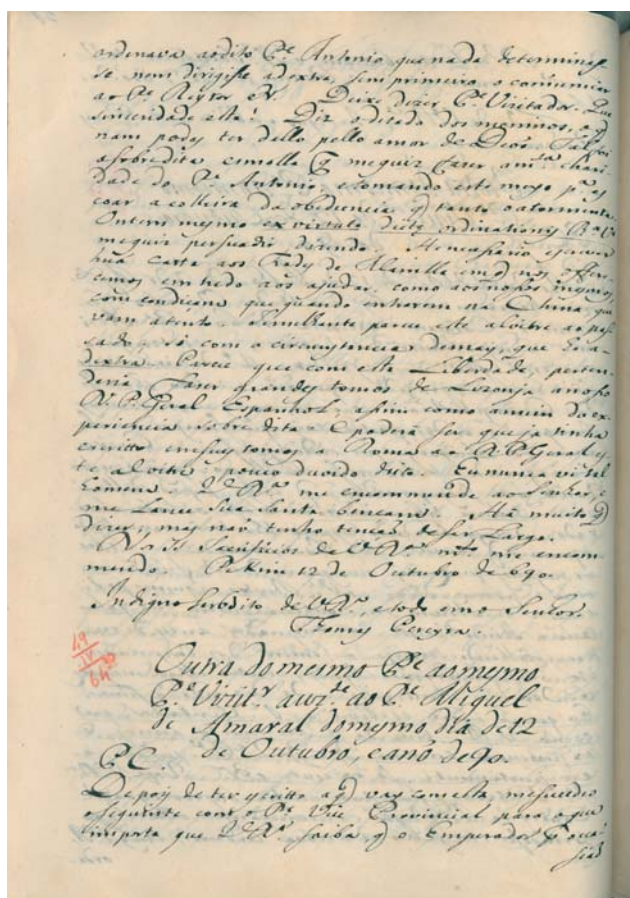


图2-9医疗 (摘录)

“Depois de ter escrito a que vay com esta, me succedeo o seguinte com o Padre Vice Provincial para o que importa que Vossa Reverencia saiba, que o Emperador por occasiam de sua doença de que está melhorado, bebe ourina cada dia em lugar de chã. Com esta occasião me perguntou o Chao Laoye (porque sabe de nossas destilaçoens de Europa) se eu sabia destilar a ourina, para que assim nam fosse tam asqueroza tal mezinha. Respondi que nam sabia: ordenou elle que visse nos livros. Vendo-me eu apertado lhe disse. Chao Laoye vos bem sabeis, que em materia de mezinha, que todos tem medo de a dar ao Emperador: ita, et nos [assim também nós]. Respondeo elle. O Emperador vos não pede mezinha, pede-vos o modo de destilar a ourina (...)”

Os conhecimentos científicos e tecnológicos dos missionários jesuítas foram fundamentais para que se conseguissem estabelecer em Pequim desde o início do século XVII, com Matteo Ricci (1552–1610). Com os dois primeiros imperadores Qing, Shunzhi (1644–1661) e Kangxi (1662–1722), uma nova época se abriu aos missionários na China, que a partir de então conseguiram alcançar um ascendente inédito nas esferas do poder imperial, que nunca lhes fora possível na dinastia Ming. A reputação dos chamados “Padres de Corte”, nomeadamente de Tomás Pereira (1646–1708), levava o nobre manchu Zhao Chang 趙昌 (Chuliama) (morreu em 1729), do círculo mais próximo do imperador e protector dos jesuítas, a solicitar ao padre português ajuda para a destilação de urina numa altura em que o imperador estava doente. Assim, reporta o missionário nesta carta de 1690, dirigida ao seu superior

em Cantão, Francesco Saverio Filippucci (1632–1692). Alegando o jesuíta não saber aplicar os métodos europeus de destilação, Zhao Chang mandara que os aprendesse pelos livros.

Cristina Costa Gomes
Isabel Murta Pina

“在写完我要写的东西之后,还有一些事情需要让您知道,皇帝在他的病正在好转之际,每天都喝金鸡纳霜,而不是茶。在这种情况下,[赵老爷](#)问我(因为他知道我们在欧洲的蒸馏技术),是否知道如何蒸馏金鸡纳霜,以便这种药不会那么恶心。我回答说我不知道:他希望我去查阅书籍。我对他说。[赵老爷](#),您一定知道,在这个问题上,我们都没有把握把药制出来献给皇帝:[是的,我们](#)[我们也是一样]。他回答说:皇帝不是要你去治疗,他是问你如何研制(...)”

耶稣会传教士的科学知识是他们能够从17世纪初利玛窦开始在北京立足的根本。随着清朝顺治和康熙两位皇帝的赏识,传教士在中国开启了一个新的时代,他们从此能够在宫廷取得空前的优势,这在明朝是不可能的。所谓的“宫廷教父”,即徐日昇,是皇帝最亲密的随从,也是耶稣会的保护者,满族贵族赵昌(1729年去世)在皇帝生病的时候请求徐日昇研制金鸡纳霜。他在这封1690年写给在广州的上级方济各⁷⁶的信中这样报告。他说不知道如何应用欧洲的蒸馏方法,赵昌让他从书中学习。

克里斯蒂娜·科斯塔·戈麦斯
伊莎贝尔·穆尔塔·皮娜

Bibliografia

参考文献

Jin 2012. Jin Guoping. “Amicíssimos, Tomás Pereira and Zhao Chang”, in Artur K. Wardega, S.J., António Vasconcelos de Saldanha, *In the Light and Shadow of an Emperor: Tomás Pereira, S.J. (1645–1708), the Kangxi Emperor and the Jesuit Mission in China*. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, 228-251.

Pereira 2011. Tomás Pereira, *Tomás Pereira. Obras*, Luís Filipe Barreto (coord.), Arnaldo do Espírito Santo (tradução de latim para português), Cristina da Costa Gomes, Isabel Murta Pina, Pedro Lage Correia (leitura, transcrição e notas), Volume I. Lisboa: Centro Científico e Cultural de Macau, 402-405.

76 Francesco Saverio Filippucci (1632-1692), 意大利籍耶稣会士。

Canudo de farmácia

药罐

Autor | desconhecido (Portugal)

Data | 1652

Museu | Museu Nacional Soares do Reis, número de inventário 880 Cer CMP/ MNSR

Materiais | Faiança rodada, com esmalte estanífero branco e decoração pintada a azul

Dimensão | 25,8 cm (altura) x 11,7 cm (diâmetro)

作者 | 未知 (葡萄牙)

年份 | 1652

馆藏 | 苏亚雷斯皇家博物馆77 (葡萄牙波尔图), 编号 880 Cer CMP/ MNSR

材质 | 圆形陶器, 白锡珐琅和蓝色彩绘装饰

尺寸 | 高25.8 厘米 x 直径11.7 厘米



Créditos fotográficos | José Pessoa

Trata-se de um canudo de farmácia, uma peça de forma cilíndrica com um ligeiro estrangulamento central, colo baixo cilíndrico, bordo revirado para o exterior e base recuada. Este objecto é de faiança de esmalte branco, com decoração pintada a azul. Tem no centro o emblema da Companhia de Jesus (com as iniciais latinas IHS – *Iesus Hominum Salvator*) dentro de um círculo de raios solares. Inferiormente apresenta uma cartela com a inscrição “C.N.M. Tragacant” e uma data, 1652, junto à base. O tragacanto é uma goma natural obtida da seiva seca obtida de várias plantas do género *Astragalus*, a qual é usada como emoliente na preparação de pastilhas e pilulas para vários fins, nomeadamente dores de rins (Bluteau 1721, 234-235).

Ao chegarem à Ásia, os portugueses encontraram outras tradições médicas e farmacopeicas (nomeadamente indiana, chinesa e japonesa), do qual resultou uma obra publicada em Goa em 1563, *Colóquios dos Simples e Drogas da Índia*, onde o médico Garcia da Orta fazia uma síntese do que se conhecia à época, embora reconhecesse que “Eu nas coisas da China não falei, porque a China é terra em que há tanto que contar, que é nunca acabar” (Orta [1891] 1987, 161). As ordens religiosas, com destaque para a Companhia de Jesus, tinham nas suas casas farmácias onde armazenavam produtos vegetais, animais e minerais em potes, como este reproduzido aqui, com cartelas para identificar o que continham, que usavam em preparados medicinais. Se os portugueses

图2-10 药罐

77 Museu Nacional Soares do Reis

introduziram fármacos e a medicina europeia na Ásia, também passaram a usar aí e a importar para Portugal os produtos usados na farmacopeia asiática, nomeadamente o pau-da-China (túberas formadas nas raízes fibrosas da planta *Smilax China* L.). Esta circulação de conhecimento científico foi importante e está na base da ciência moderna (Pina 1945, 51-187).

João Teles e Cunha

该药罐呈圆柱形, 靠近底部为窄腹, 边缘向外翻, 底部呈凹形。这件作品由白色珐琅彩陶制成, 并带有蓝色彩绘装饰。它的中心有被一圈太阳光围绕的耶稣会会徽(拉丁文首字母 IHS – Iesus Hominum Salvator)。底部有一个卡片图样, 上面刻有“C.N.M. Tragacant” (中药黄氏胶) 字样, 标有年份-1652年。黄氏胶是一种天然的树胶, 从黄芪属植物的干燥汁液中提取而成, 是用作制备各种用途的锭剂和丸剂的软化剂, 尤其用于治疗肾痛 (Bluteau 1721, 234-235)。

葡萄牙人在抵达亚洲后, 发现了其他国家的传统医学和药典(即印度、中国和日本)。于是, 葡萄牙医生加西亚·德奥尔塔 (Garcia da Orta) 于1563 年在果阿出版了著作《印度香药谈》。加西亚·德奥尔塔医生对当时所知道的知识进行了总结, 尽管他表明“我几乎没有谈论关于中国的事情, 因为中国有太多的知识需要讲解说明” (Orta [1891] 1987, 161)。宗教修会, 尤其是耶稣会, 都在修会中设有药房。他们将植物、动物和矿物产品储存在罐子中, 用于制造药物。如同藏展品一样, 附有卡片以此来识别其所盛放的东西。葡萄牙人将欧洲的药品和医学引入亚洲, 同时也开始进口和使用亚洲药典中的药品, 尤其是菝葜(植物菝葜须根中形成的块茎)。这类科学知识的传播是很重要的, 也为现代科学奠定了基础 (Pina 1945, 51-187)。

若昂·特莱斯·库尼亚

Bibliografia

参考文献

Bluteau 1721. Rafael Bluteau. *Vocabulário Português e Latino*, volume 8. Lisboa: Oficina de Pascoal da Silva.

Orta [1891] 1987. Garcia da Orta. *Colóquio dos Simples e Drogas da Índia. Reprodução em fac-símile da edição de 1891 dirigida e anotada pelo Conde de Ficalho*, Volume 2. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

Pina 1945. Luís de Pina. *As ciências na História do Império Colonial Português (séculos XV a XIX)*. Porto: Imprensa Portuguesa.

Azulejos didáticos

蓝白瓷教具

Autor | Desconhecido

Data | Século XVIII [1701-1725]

Museu | Museu Nacional de Machado de Castro (Coimbra, Portugal), Inventário N.º 7383; C1688; 11723; C1695

Materiais | Barro cozido vidrado e policromado

Dimensões | 20 cm (comprimento) x 20 cm (largura)

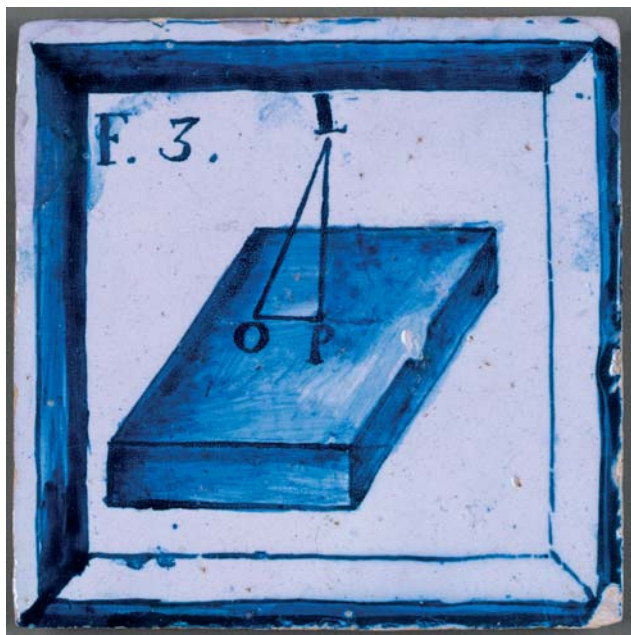
作者 | 不详

年代 | 十八世纪[1701-1725]

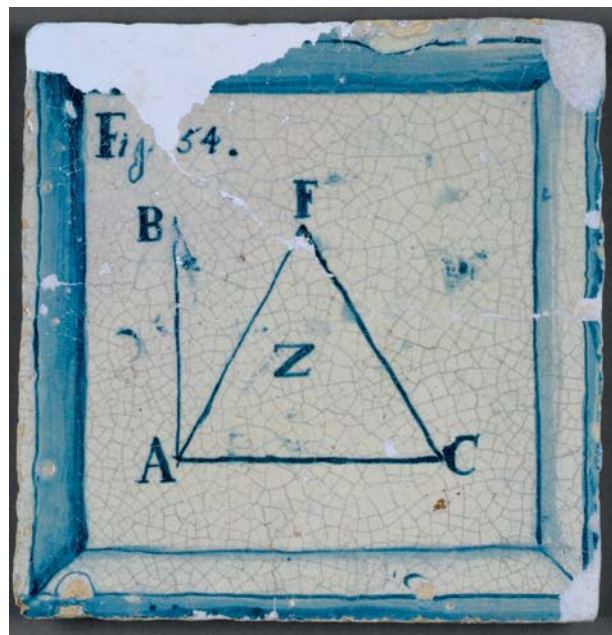
馆藏 | 玛莎度·德卡斯特罗国家博物馆⁷⁸(葡萄牙科英布拉), 编号 7383; C1688; 11723; C1695

材质 | 釉面彩瓷

尺寸 | 20 x 20 cm



Créditos fotográficos | José Pessoa



Créditos fotográficos | José Pessoa

图2-11 蓝白瓷教具

78 Museu Nacional de Machado de Castro

Os azulejos didáticos, de barro cozido e decorados com esmaltes azuis, do Museu Nacional Machado de Castro, fazem parte de um conjunto mais vasto, composto por cerca de duas dezenas de peças similares, destinados ao ensino da matemática, da astronomia e da geografia, e que reproduzem gravuras da obra *Elementa geometriae planae ac solidae quibus accedunt selecta ex Archimede theoremata* (1654), escrita pelo jesuíta e matemático nascido em Antuérpia (Bélgica) André Tacquet (1612-1660).

O livro *Elementa geometriae* foi, segundo diversos autores, uma resposta às orientações de Tirso Gonzalez (1624-1705), que foi Geral da Companhia de Jesus a partir de 1687, o qual, em 1692, ordenou que se incentivasse o estudo da Matemática na Província Lusitana (Leitão, Gessner 2014, Leal, Simões 2007). Esse estudo foi naturalmente alargado a outras províncias da Assistência Portuguesa da Companhia de Jesus, embora ainda não foi possível localizar espécimes idênticos a estes na América, em África ou na Ásia.

As opiniões dividem-se relativamente à função destes azulejos. Alguns autores defendem que estes objectos eram manuseados em contexto da sala de aula. Outros investigadores apontam para a possibilidade de estarem fixados em superfícies, que os estudantes visualizavam diariamente, permitindo uma memorização mais rápida dos seus conteúdos (Leal, Simões 2007; Leal, Simões, Gil 2020, 145-157).

Maria João Pereira Coutinho

玛莎度·德卡斯特罗国家博物馆馆藏的釉面蓝白瓷片与其他20多个相似的教学瓷片组成了一组教具,用于数学、天文和地理的教学。教学内容的理论来自于由安特卫普(比利时)的传教士,同时也是数学家的安德烈·塔科特⁷⁹所著的《基于阿基米德理论的平面几何元素》(1654)一书。

这本书由多位学者在提尔苏·冈萨雷斯⁸⁰的指导下完成,冈萨雷斯自1687年开始成为耶稣会的领导者,并于1692年下令支持葡萄牙卢济塔纳省开展数学研究(Leitão, Gessner, 2014; Leal, Simões, 2007),这项研究很快被葡萄牙其他省份的耶稣会推广开来,然而遗憾的是,这样先进的教具并没有在美洲、非洲或亚洲出现过。

对于这种教学用蓝白瓷的具体作用,研究者们持有不同的观点,一些人认为这种教具只用于课堂互动,然而其他研究者则认为这种蓝白瓷教具会挂在教室的墙上,每天学生都可以看到,以此来加深学生的记忆,巩固学生的学习效果。

玛丽亚·若昂·佩雷拉·库蒂尼奥

Bibliografia

参考文献

Leal, Simões 2007. Duarte António Leal, Carlota Simões (ed.). 2007. *Azulejos que Ensinam, Catálogo de Exposição. Coimbra: Universidade de Coimbra*. Em linha: http://www.museummachado-castro.gov.pt/Data/Documents/catálogo_azulejos.pdf.

Leal, Simões, Gil 2020. Duarte António Leal, Carlota Simões, Francisco Gil. Azulejos que testemunham o ensino das ciências nos colégios jesuítas em Coimbra, in *Visto de Coimbra – O Colégio de Jesus entre Portugal e o Mundo*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 145-157.

Leitão, Gessner 2014. Henrique Leitão, Samuel Gessner. 'Euclid in tiles: the mathematical azulejos of the Jesuit college in Coimbra'. In *Mathematische Semesterberichte*, 61, 1, 1-5.

79 André Tacquet (1612-1660), 比利时籍耶稣会士。

80 Tirso Gonzalez (1624-1705), 西班牙籍耶稣会士。

Prato com músicos chineses com trajes europeus

身着欧洲服饰的中国音乐家瓷盘

Autor | Desconhecido

Data | Dinastia Qing, reinado Kangxi, cerca de 1700

Museu | Coleção Jorge Welsh (Lisboa, Portugal)

Materiais | Porcelana branca decoradas com esmaltes azul-cobalto sobre vidrado

Dimensões | 33,5 cm (diâmetro)

作者 | 未知

年份 | 清朝康熙年间 公元1700年

馆藏 | 豪尔赫·威尔士画廊 (葡萄牙里斯本)

材质 | 白瓷釉上饰有钴蓝色釉

尺寸 | 直径33,5厘米



图2-12 身着欧洲服饰的中国音乐家瓷盘

Prato de porcelana chinesa, com fundo branco e decoração azul-cobalto, sobre tema de músicos chineses trajando à europeia. A peça apresenta uma orla e rebordo com reservas, com paisagens e ornamentos vegetalistas característicos da porcelana chinesa, e uma composição central composta por três figuras, uma feminina e duas masculinas, que envergam trajes e penteados europeus, e que tocam respectivamente da esquerda para a direita o saltério, a flauta e o alaúde. (Barreto 2009, 137-138).

Esta peça, assim como outras de temática similar, são expressão da produção chinesa para o mercado europeu. Embora apresente policromia e elementos característicos da cultura chinesa como foi mencionado atrás, o tema central é copiado de uma gravura europeia como, aliás, era vulgar em épocas anteriores e posteriores (Pinto de Matos, Salgado 2002).

Há semelhanças entre esta peça e um conjunto de dois pratos com decoração de figuras chinesas trajando à maneira ocidental, datado de c. 1700-1710, existente no acervo da Casa-Museu Medeiros e Almeida (Lisboa, Portugal), com os números de inventário FMA822 / 823.

Maria João Pereira Coutinho

中国瓷盘, 以白色为背景, 加以钴蓝色装饰, 以中国音乐家穿着欧式风格服饰为主题。作品边角呈弧形, 有中国瓷器特色的山水植物纹饰。中央构图由三人组成, 一女二男, 身着欧式服饰, 头戴欧式发饰。从左到右演奏的乐器分别是拨弦扬琴、长笛和琵琶。(Barreto 2009, 137-138)

这件作品以及其他类似主题的作品, 都是中国产品销往欧洲市场的见证。尽管呈现了上述丰富而独特的中国文化元素, 但中心主题是从欧洲图画中复制而来的。这在这一作品之前和之后的时期都是很常见的。(Pinto de Matos, Salgado 2002)

这件作品与另外一套中国人身着西式服装的两个盘子有相似之处, 后者制于1700-1710年, 现藏于梅德罗斯·阿尔梅达博物馆⁸¹ (葡萄牙里斯本), 编号是 FMA822 / 823。

玛丽亚·若昂·佩雷拉·库蒂尼奥

Bibliografia

参考文献

Barreto 2009. Luís Filipe Barreto. *Tomás Pereira (1646-1708). Um Jesuíta na China Kangxi*. Lisboa: Centro Científico e Cultural de Macau.

Pinto de Matos, Salgado 2002. Maria Antónia Pinto de Matos, Mary Salgado. *Porcelana Chinesa da Fundação Carmona e Costa*. Lisboa: Assírio & Alvim.

81 Casa-Museu Medeiros e Almeida

Capítulo III

Comércio

第三章 贸易

João Teles e Cunha

Maria João Pereira Coutinho

若昂·特莱斯·库尼亚

玛丽亚·若昂·佩雷拉·库蒂尼奥

A despeito de um conhecimento livresco sobre a China em Portugal, sobretudo por via do “Livro de Marco Polo”, do qual havia uma cópia manuscrita na biblioteca real desde o tempo do rei D. Duarte (reinou entre 1433-1438) em latim e em português, a primeira notícia colhida directamente por portugueses a respeito deste país e das suas mercadorias data de 1498-99. Foi, com efeito, graças à viagem de Vasco da Gama de descoberta do caminho marítimo para a Índia, realizada entre 1497 e 1499, que os portugueses tiveram um novo conhecimento sobre a China, embora por via indirecta e sem que este país fosse nomeado. O roteiro manuscrito elaborado ao longo da viagem tem, no seu fim, uma lista de países ribeirinhos do Oceano Índico e das mercadorias que aí se podiam obter, onde se diz que de Malaca [Malakka] vinham porcelanas e sedas para Calecut [Kozhikode] na Índia. Tanto as porcelanas como as sedas provinham da China, mas os portugueses tiveram que esperar mais de uma década para terem uma ideia clara do funcionamento do comércio e das rotas marítimas da Ásia.

Duas obras escritas na década de 1510, a “Suma Oriental” de Tomé Pires (escrita entre 1512 e 1515) e o “Livro” de Duarte Barbosa (redigido entre 1515 e 1518), descrevem de forma concisa a China e a importância das suas mercadorias no quadro do comércio asiático. Todavia, a maior parte da informação destes dois autores sobre a China foi recolhida em Malaca, pois esta cidade tinha excelentes ligações comerciais com portos chineses desde 1402 e tinha uma comunidade chinesa que vivia num bairro próprio. Este mundo de trocas centrado em grandes empórios estabelecidos em estreitos marítimos, ia de Adem a Malaca passando por Ormuz, estando ainda ligado a outros grandes portos asiáticos como Cambaia [Khambat] e Calecut na Índia, e Cantão [Guangzhou] na China. Tomé Pires e Duarte Barbosa descreveram um mundo comercial e marítimo asiático que emergira por volta de 1400, coincidindo com a segunda vaga de islamização do Índico e as expedições navais empreendidas pela dinastia Ming entre 1405 e 1433.

Os mercadores chineses oriundos de portos do Fujian e de outros situados mais ao sul, participavam activamente neste mundo de grandes trocas comerciais e de rotas marítimas que iam da Ásia Oriental até à bacia do Mediterrâneo, particularmente entre a China e o Sueste

Asiático, aqui com relevo para Malaca. Foi por intermédio destas comunidades mercantis chinesas, muitas das quais estavam estabelecidas em portos do sueste asiático, que os portugueses tiveram acesso a mercadorias oriundas da China em Malaca a partir da sua conquista em 1511, com destaque para a seda e a porcelana. Para Tomé Pires, o principal género exportado pela China era a seda, de todos os tipos, cores e feitios, mas o seu contemporâneo Duarte Barbosa, como se pode ler no trecho escolhido que faz parte deste catálogo, menciona também a porcelana. A finura, a leveza e o brilho da porcelana, de cuja produção os chineses guardaram ciosamente o segredo até se descobrir o seu fabrico na Europa por volta de 1709, fez com que corresse várias histórias, qual delas a mais imaginativa, sobre a sua origem e manufactura, como a narrada no texto de Duarte Barbosa.

A porcelana chinesa seria umas das principais mercadorias traficadas com a Europa até ao século XIX, tendo Portugal sido o seu principal fornecedor até à primeira metade do século XVII, sendo ainda responsável pelo crescimento do gosto europeu por este tipo de produto. A carga resgatada da nau *Nossa Senhora da Luz*, vinda da Índia e naufragada frente à ilha açoriana de Faial em 1615, revelava a presença de porcelana, a par de outras mercadorias chinesas. A tipologia das peças e a sua decoração a branco e a azul-cobalto influenciou a própria cerâmica portuguesa produzida por volta de esses anos, chamada de “aranhões” por copiar a ornamentação da porcelana Ming dessa época, destinada a satisfazer a procura de camadas sociais com menores recursos financeiros que procurava peças de substituição do produto original. O consumo das classes sociais privilegiadas começou a dar um uso ostensivo à porcelana, para lá do lado funcional para o qual tinha sido criada. Assim, as porcelanas começaram a decorar os tectos de residências reais e da aristocracia, a exemplo do Palácio de Santos em Lisboa, e os cacos de peças partidas expressamente ou pelo uso passaram a ornamentar as paredes de pavilhões de jardim e de grutas artificiais, conforme mostram os embrechados do Paço dos Henriques, em Alcáçovas (Alentejo), descritos no catálogo.

Todavia, a partir do século XVII, outros europeus, como os holandeses, os ingleses e os espanhóis, começaram a ter acesso directo à porcelana chinesa, tendo

Portugal ficado reduzido a abastecer apenas o seu império e o Mediterrâneo, isto mesmo depois do início da sua fabricação na Europa. Em 1756, por exemplo, três embarcações de uma companhia de comércio portuguesa que operava na Ásia, descarregou em Lisboa 368 caixotes com porcelanas de várias qualidades, entre outras mercadorias chinesas, com o objectivo de as vender em leilão, conforme noticia um panfleto incluso no catálogo. A decoração das peças de porcelana saídas dos fornos de Jingdezhen rapidamente se adaptou ao gosto do mercado português no século XVI, tal como tinha feito para outros mercados externos, se bem que inicialmente os artesãos chineses invertessem a decoração heráldica e caligráfica por desconhecimento e por não terem instruções precisas no tocante à sua posição correcta. No século XVIII, contudo, os artesãos chineses de Jingdezhen já produziam porcelana para o mercado português a um ritmo industrial e era frequente a decoração das peças ser concluída em Cantão ou em Macau, para incluir o brasão ou as iniciais do encomendador. Por exemplo, em 1751, o vice-rei cessante da Índia, o primeiro Marquês de Alorna, D. Pedro de Almeida Portugal, trouxe na sua bagagem para Portugal uma quantidade impressionante de peças e de serviços de porcelana chinesa, mas alguma coisa seria para oferecer a familiares, amigos e a membros do aparelho de Estado.

Avançou-se no tempo por via das trocas materiais, sendo conveniente voltar ao início do século XVI para se chegar ao primeiro contacto directo de Portugal com a China em 1513, com a viagem de Jorge Álvares. Mas o revés da primeira embaixada portuguesa encabeçada por Tomé Pires ao Imperador Zhengde em 1517 e os erros das subsequentes expedições portuguesas até 1521, fez com que a ligação ao litoral chinês ficasse na esfera do comércio privado português e da intermediação de mercadores chineses para abastecer Malaca de mercadorias chinesas até à década de 1550, altura em que o porto de Macau foi desenvolvido como porta de entrada na China a partir de 1557. O conhecimento português da China, a par da admiração pela civilização chinesa e a forma como esta se organizava como estado, não cessou de aumentar por volta destes anos, como mostra o trecho de “A Peregrinação” de Fernão Mendes Pinto transcrito no catálogo, sendo um exemplo de intertextualidade e de incorporação de textos asiáticos em livros portugueses

desta época. A obra só foi publicada em 1614, trinta e um anos após a morte de Mendes Pinto (1583) e cinquenta e seis anos após o autor ter partido da Ásia (1558), pelo que o primeiro livro impresso em Portugal com notícias detalhadas sobre a China, nomeadamente com informação sobre o comércio, é de autoria do dominicano Fr. Gaspar da Cruz e foi impresso em 1569-70.

Macau passou a ser o porto e a porta de entrada dos portugueses na China para adquirirem as mercadorias que tanto desejavam (porcelanas, sedas e outros têxteis, peças lacadas e mobiliário, especiarias e fármacos, entre outros produtos), mas também serviu para criar um conjunto de rotas comerciais na Ásia Oriental (em especial com o Japão) e no sueste asiático (Tailândia, Sunda e Timor), bem como para Malaca e para a Índia. O sistema destas viagens, concessionadas ou atribuídas pela Coroa, já estava montado e a funcionar plenamente no terceiro quartel do século XVI (1550-1575), sendo a mais importante e lucrativa a que ligava Goa (na Índia) a Macau e a Nagasaki (no Japão). Pode-se ter uma ideia da importância destas ligações comerciais e dos produtos comerciados graças ao documento atribuído a Jorge da Silva escrito no princípio do século XVII, que se transcreve no catálogo.

A mercadoria que abria as portas do mercado chinês era a prata, primeiro a que os portugueses obtinham no Japão e depois a que vinha da América, tanto a que chegava a Cochim por via da Carreira da Índia, como a que passaram a captar em Manila, nas Filipinas, a partir de 1580. O auge de Macau neste circuito comercial foi alcançado nos primeiros anos do século XVII, mas o encerramento do acesso português ao Japão (1614), a chegada da Companhia das Índias Orientais holandesa à Ásia (que chegou a cercar Macau em 1622 e impediu a navegação portuguesa entre a Índia e a China desde 1621) e a proibição de comerciar com as Filipinas a partir de 1640 foram um golpe nas receitas e nas rotas mercantis macaenses.

Macau conseguiu recuperar e recriou-se como porta de entrada de outros europeus no mercado chinês, até ingleses, franceses, holandeses, suecos e dinamarqueses se instalarem em Cantão, onde erigiram feitorias que dominaram o comércio entre a China e a Europa a partir do século XVIII. Donde os mercadores macaenses, associados a capitais chineses, terem querido estabelecer rotas directas com o Atlântico (Brasil e Portugal) desde finais do

século XVII, para vender mercadorias chinesas e adquirir prata. Tal só foi possível, de forma esporádica a partir de 1711, e de maneira mais regular desde o último quartel do século XVIII e primeiros decénios do século XIX.

Nem tudo foram modificações, nomeadamente a nível dos mercadores, pois alguns continuaram a ser os mesmos, nem os agentes comerciais eram apenas oficiais da Coroa ou comerciantes particulares, porque havia outros de cariz institucional como os religiosos que missionavam na China. Comerciar, nomeadamente com seda, porcelanas, lacas e mobiliário, era uma forma de financiar as missões em solo chinês, dado o valor que estas mercadorias tinham noutras regiões da Ásia, caso da Índia, e na Europa. Mas as ordens religiosas católicas também usavam a oferta de mercadorias chinesas para obter as boas graças de protectores na Corte portuguesa, tanto de membros da Família Real como da nobreza, como na Cúria em Roma. Bom exemplo disto é a carta do padre jesuíta António Ferreira para o seu confrade Marcelo Leitão, que era o Procurador da Vice-Província da China em Lisboa datada de 1740, e transcrita no catálogo, onde se mencionam três escrivatinhas chinesas (descritas pelo seu nome japonês – ventó ou bentó) com as gavetas cheias de porcelanas (bules, chávenas e pratos) e esmaltes para oferecer à Rainha D. Maria Ana de Habsburgo. Para além destas trocas institucionais, os religiosos também enviavam prendas para amigos, conhecidos, familiares e superiores residentes em Portugal e na Itália, onde produtos asiáticos como têxteis, especiarias, mobiliário e imagens, das quais há notícia desde o século XVI e que a já referida nau *Nossa Senhora da Luz*, naufragada frente à ilha do Faial em 1615, dá pormenores. Aliás, a carta de 1740 menciona algo tão mundano como meias de seda para o padre jesuíta Sebastião Antunes morador em Lisboa.

As mudanças nas rotas comerciais a partir do século XVIII foram acompanhadas de outras alterações, nomeadamente com o surgimento de uma nova mercadoria, o chá, que vai dominar a composição das cargas. O chá, conhecido e consumido na China com anterioridade, foi uma bebida exótica que teve de se adaptar ao gosto europeu desde o século XVII. Consumido primeiro como uma mezinha, como atestavam ainda os tratados de farmacopeia portugueses publicados no século XVIII incluídos no catálogo, só progressivamente ocupou lugar como

infusão consumida em Portugal e exportado para a bacia do Mediterrâneo. A lista de mercadorias descarregadas em Lisboa em 1756, cujo panfleto consta no catálogo, mostrava o crescente peso do chá nas importações oriundas da China, com destaque para chás ditos pretos (que na China são designados de “vermelhos”, ou seja, fermentados) mais “baratos” como o Buy (que na China se chama Wuyi). O novo produto acarretou o surgimento de peças associadas ao seu consumo, algumas já usadas na China (como a chávena e o bule de porcelana), mas outras foram criadas ou adaptadas para o mercado europeu. Um destes exemplos é a caixa de chá do catálogo, feita para guardar e preservar em boas condições uma mercadoria cara, cuja gramática decorativa em laca preta com paisagens chinesas a ouro mostrava o gosto europeu por bens de consumo oriundos de outros continentes, nomeadamente da Ásia, desde o século XVI. Os produtos chineses (porcelanas, lacas, mobílias, biombos, sedas, papéis de parede) influenciaram a criação de um estilo chamado de “chinoiserie”, que mais não é que uma interpretação europeia da arte chinesa tanto na arquitectura como nas artes decorativas.

O exemplo de uma nova mercadoria cujo consumo despontou no século XVIII entre os grupos sociais privilegiados da Europa, dado o seu preço elevado, é o papel de parede pintado chinês, como o que decora as paredes de uma casa de recreio nos arredores de Lisboa, a Quinta da Francelha. Os interiores das residências da realeza, da aristocracia e da elite mercantil foram decorados com peças oriundas da China, nomeadamente um produto que sempre cativou a atenção e os padrões de consumo tanto na Europa como em Portugal: a seda. Apesar de haver fontes de abastecimento alternativo para a seda, nomeadamente a que era produzida no mundo islâmico e mesmo na Itália, a que vem da China continuava a ser consumida e preferida em Portugal e na Europa, tanto as peças avulsas como as acabadas. Um dos exemplos com saída tradicional no mercado europeu é o das colchas bordadas, também mencionadas entre as mercadorias descarregadas em Lisboa em 1756, como a “shou shang” incluída no catálogo, cuja decoração tipicamente chinesa ainda continuava a atrair os consumidores portugueses a meados do século XIX, bem como coleccionadores como António de Medeiros e Almeida no século XX.

É simplista ver a relação comercial entre a China e Portugal apenas pelo seu aspecto económico, pois as trocas tiveram um impacto mais alargado para além da perspectiva social dos participantes e investidores, e do lado «exótico». Este comércio levou ao nascimento de um gosto em Portugal por produtos oriundos da China que ultrapassou o mero consumismo e condicionou a produção de produtos de substituição na cerâmica e nos têxteis, para além de influenciar o campo artístico. Mais, o gosto português pela China e as suas mercadorias deu lugar a uma utilização transcultural de bens materiais, do qual o melhor exemplo foi o uso de têxteis, lacas, porcelanas, marfins e metais com uma feitura e decoração chinesa (ou seja, com motivos confucianistas, budistas e outros) pela igreja católica em paramentos, altares e outras alaias religiosas, ao contrário do resto da Europa. O comércio acabou por dar lugar à criação de algo mais intangível e perdurável no tempo que a mera transacção económica.

em Portugal, a primeira referência documental sobre a China é encontrada no Livro da Índia, de 1494, que menciona a chegada de uma frota portuguesa a Malaca. No entanto, é através da obra de Vasco da Gama, que se conhece a primeira viagem portuguesa ao Índico, em 1497-1499. A descoberta da rota marítima para a Índia, liderada por Vasco da Gama, marcou o início da era dos descobrimentos e abriu caminho para o estabelecimento de uma rede comercial portuguesa no Oriente. A chegada de Vasco da Gama a Calcutá, em 1498, foi um momento crucial na história da expansão portuguesa. A partir daí, Portugal estabeleceu uma série de feitorias e postos comerciais ao longo da costa da Índia e no Sudeste Asiático, consolidando sua presença no comércio global.

诞生于1510年代的两部作品,即托梅·皮雷斯⁸³的《东方志》(成书于1512年至1515年间)和杜阿尔特·巴尔博扎⁸⁴的日志《杜阿尔特·巴尔博扎之书》(成书于1515年至1518年间),简明地描述了中国与中国商品在亚洲贸易体系中的重要性。然而,这两位作者关于中国的大部分信息都是在马六甲收集的,那里自1402年以后就与中国港口保持良好的贸易关系,并形成了一个专门的华人区。这个商业区域以建立在海峡的港口为中心,从亚丁湾经波斯湾的霍尔木兹海峡延伸到马六甲,并与亚洲其它主要港口相连,比如柬埔寨、印度的卡利卡特、以及中国广州。托梅·皮雷斯和杜阿尔特·巴尔博扎描述了一个在1400年左右出现的亚洲海上商业世界,这与印度洋的第二次伊斯兰化浪潮和明朝在1405年至1433年间进行的海上远征相吻合。

来自福建及其以南港口的中国商人活跃在这个从东亚一直延伸到地中海盆地的巨大贸易和海上航线的区域中,特别是在中国和东南亚之间,尤其是马六甲。正是通过这些华人区(其中许多建立在东南亚港口),葡萄牙人才得以自1511年征服马六甲后能够获得来自中国的货物,尤其是丝绸和瓷器。对皮雷斯来说,从中国出口的商品大部分是各式各样的丝绸,但其同时期的巴尔博扎则提到了瓷器,这一点可以从本档案收录的信息中读到。瓷器的精细、轻盈和光泽,在1709年左右欧洲人掌握其生产工艺之前,中国人一直对其秘而不宣,这也导致了各种关于瓷器起源和制造的故事众说纷纭,其中有一些极富想象力的故事,如同巴尔博扎的日志中所叙述的那样。

中国瓷器一直到19世纪都是与欧洲进行贸易的主要商品之一,而葡萄牙在17世纪上半叶之前一直是欧洲主要的瓷器供应国,也正是葡萄牙人帮助欧洲人养成了对瓷器的喜好。1615年,来自印度的圣光圣母号轮船在亚速尔岛附近沉

82 D. Duarte, 葡萄牙国王, 1433-1438在位。

83 Tomé Pires(1465-1540), 葡萄牙派遣的第一位赴华使节。

84 Duarte Barbosa(1480-1521), 葡萄牙探险家、作家。

没,从该船打捞出的货物中发现了瓷器和中国的商品。这些瓷器的类型及其白蓝青花图案影响了当时葡萄牙自产的陶瓷风格,它们也被称为“粗仿品(平替)”⁸⁵。因为是模仿当时的明代瓷器图案而制,以便满足不太富裕的社会阶层对于寻找仿制品的需求。上流社会阶层开始注重瓷器的外部装饰功能,使其超越了其本来的用途,瓷器开始被用来装饰皇室和贵族住宅的天花板,比如里斯本的桑托斯宫,而破碎瓷器碎片或使用过的旧瓷器则用来装饰花园亭子和人工洞穴的墙壁,比如本档案中收录的阿尔卡索瓦斯(阿连特茹)的恩里克宫⁸⁶。

然而,从17世纪开始,其他欧洲人,比如荷兰人、英国人和西班牙人也开始直接接触到中国瓷器,而葡萄牙从开始制造瓷器以后,就只供应国内和地中海地区。例如,在1756年,一家在亚洲经营业务的葡萄牙贸易公司的三艘船在里斯本卸下了368箱琳琅满目的瓷器和其它中国商品,以供在拍卖会上出售,此信息在本档案收录的信息中也有记载。在16世纪,尽管最初中国工匠由于缺乏相关知识以及正确定位的精确指导而颠倒了纹章和书法图案的顺序,但是产自景德镇窑炉的瓷器装饰图案很快便适应了葡萄牙市场的品味,正如它们适应其它国外市场一样。到18世纪,景德镇的中国工匠已经以工业化的速度为葡萄牙市场生产瓷器,瓷器的图案往往在广州或澳门完成,包括订购者的纹章和姓名首字母。例如,在1751年,即将离任的印度总督,首任阿罗纳侯爵,佩德罗·阿尔梅达·葡萄牙⁸⁷,在他的行李中装载了数量惊人的中国瓷器单品和成套陶瓷器用具,其中一部分是送给家人、朋友或者政府机构其他官员的。

中葡贸易源远流长,最早可以追溯到16世纪初。1513年,欧维士⁸⁸的中国之行开启了两国交往之先河。但是,1517年,皮雷斯率领的第一个葡萄牙使团觐见明朝正德皇帝失败,以及一直持续到1521年的葡萄牙船队的失误,导致葡萄牙与中国沿海的联系只能依靠葡萄牙商人和供应商品给马六甲的中国商人,这一情况到16世纪50年代才得以改善,因为自1557年起,澳门成为通往中国的门户。葡萄牙人对中国的了解,以及对中国文明与中国国家治理方式的赞赏在这些年里不断增加,正如本档案中收录的费尔南·门德斯·平托⁸⁹的《远游记》节选所描述的那样。这本书是该时期互文性和亚洲文本融入葡萄牙书籍的典型著作。它在1614年,平托去世31年(1583年),也是他离开亚洲56年后(1558年)才得以出版。在葡萄牙印刷的第一本关于中国详细消息的书,特别是涵盖贸易信息

的著作,是多明我会修士加斯帕·达克鲁士⁹⁰撰写的《中国事物论》,出版于1569-1570年间。

澳门成为葡萄牙人进入中国获取所需货物(瓷器、丝绸和其他纺织品、漆器和家具、香料和药品等)的港口和重要门户,同时也是东亚(尤其是日本)航线、东南亚(泰国、巽他群岛和帝汶岛)航线,以及通往马六甲和印度贸易航线的重要港口。这些由王室授权或指定的航线在16世纪中末期(1550年-1575年)就已建立并全面通航,其中最重要利润最多的是连接(印度)果阿、澳门和(日本)长崎的航线。本档案中收录的若热·达席尔瓦⁹¹在17世纪初撰写的文献阐述了以上贸易航线和贸易产品的重要性。

打开中国市场大门的商品是白银,首先是葡萄牙人在日本获得的白银,之后是来自美洲的白银,既有通过印度航线抵达科钦的白银,也有自1580年开始在菲律宾马尼拉获得的白银。澳门在这一贸易航路线中的鼎盛时期是在17世纪初,但后来葡萄牙人被禁止进入日本(1614年),荷兰东印度公司到达亚洲(1622年曾围攻澳门,并从1621年开始阻止葡萄牙在印度和中国之间的航线),以及从1640年开始禁止与菲律宾的贸易,都对澳门的收入及其贸易航线造成了沉重打击。

澳门成功恢复并重新成为其他欧洲人进入中国市场的门户,英国人、法国人、荷兰人、瑞典人和丹麦人都(通过澳门)到广州定居,他们在那里设立贸易站,从18世纪起掌控着中国和欧洲之间的贸易。因此,自17世纪末起,澳门商人就联合中国资本,希望建立直通大西洋(巴西和葡萄牙)的航线,以便销售中国商品获取白银。这一愿望在1711年时期实现的可能性微乎其微,但在18世纪末与19世纪初,这种可能性大大增加了。

并非所有情况都发生了变化,就商人阶层来说,有些还是原来那样,代理商也不仅仅是王室的官员或私营商人,还有属于其他团体的人员,比如在中国传教的教士们。贸易,尤其是丝绸、瓷器、漆器和家具的贸易,是为中国传教团提供资金的一种方式,因为这些商品在亚洲其他地区,如印度,以及欧洲都价值不菲。但天主教修会也通过敬献中国商品来取悦葡萄牙皇室,包括皇室成员、贵族,以及罗马教廷的成员。一个很好的例子是耶稣会士安道义⁹²在1740年写给他的同伴马塞洛·雷登⁹³的信,这封信也收录在本档案中,他在信中提到了三张中国办公桌(日语名字为 - ventó或bentó),桌上的抽屉里装满了瓷器(茶壶、杯子和盘子)和搪瓷制品,这些瓷器是献给哈布斯堡的西班牙王后玛丽亚·安娜的礼物。除了这些官方的交流,传教士还会给在葡萄牙和意大利的朋友、家人、亲戚和上级赠送礼物,其中不乏包括纺织品、香料、家具和绘画在内的

85 Aranhões.

86 Paço dos Henriques, em Alcáçovas (Alentejo), 阿尔卡索瓦斯(阿连特茹)的恩里克宫。

87 Dom Pedro de Almeida Portugal(1700-1833), 葡萄牙外交官。

88 Jorge Álvares (?-1521),葡萄牙探险家。

89 Fernão Mendes Pinto (1509-1583), 葡萄牙探险家。

90 Gaspar de Gruz (1520-1570), 葡萄牙修士。

91 Jorge da Silva.

92 António Ferreira (1528-1569), 葡萄牙籍耶稣会士。

93 Marcelo Leitão (1679-1755), 耶稣会中国副省驻里斯本司库。

亚洲商品。16世纪就有相关信息的记载,比如1615年在亚速尔群岛法伊尔岛失事的圣光圣母号船就有这方面的详细记录。事实上,1740年的信件中也提到了一些日常用品,比如送给居住在里斯本的耶稣会修士塞巴斯蒂昂·安图内斯⁹⁴的丝袜。

从18世纪开始,贸易路线又发生了其它变化,主要是出现了一种新商品,也就是茶叶,从此,茶叶成为贸易的主要商品。茶叶在中国早已闻名并被食用,是一种异国情调的饮品,但自17世纪以来不断适应欧洲的口味。正如本档案收录的18世纪出版的葡萄牙药典所证实的那样,茶最初是作为一种草药,后来才逐渐成为在葡萄牙消费的一种饮品并出口到地中海盆地。根据1756年葡萄牙商船在里斯本的卸货清单(本档案有收录),茶叶在从中国进口的货物中的比重越来越大,尤其是所谓的黑茶(在中国被称为“红茶”,即发酵茶),它们“更便宜”,比如中国的武夷岩茶。茶叶促使了茶具的出现,其中一些已经在中国使用(如陶瓷茶杯和茶壶),但也有一些是为适应欧洲市场而创造或改造的。比如本档案收录的茶叶盒,就是为储存和保存昂贵的茶叶而制作的,黑漆底色与金色中式风景画显示了欧洲自16世纪以来对来自其他大陆,主要是亚洲商品的消费品味。中国产品(瓷器、漆器、家具、屏风、丝绸、墙纸)带来了被称为“中国风”的新风格的产生,不过这只是欧洲人在建筑和装饰艺术方面对中国艺术的一种诠释。

18世纪出现了一种新商品,因其价格昂贵而仅流行于欧洲上流社会,那就是中国的彩绘墙纸,比如里斯本郊区的弗朗塞拉庄园⁹⁵的墙壁就使用这种壁纸装饰。皇室、贵族和商业精英的住宅里都有来自中国的装饰品,尤其是丝绸。丝绸从始至终就在欧洲、葡萄牙吸引着人们的注意力,引领消费潮流。虽然有其他的丝绸供应来源,比如伊斯兰教国家以及意大利,但在葡萄牙和欧洲,无论是单品还是整套的成品,人们最喜爱的还是来自中国的丝绸。在欧洲市场保持畅销的货品之一是刺绣床单—1756年葡萄牙商船在里斯本的卸货清单中曾提到过,如本档案中的“寿昌”帷幔,其经典的中式刺绣图案到十九世纪中期还吸引着葡萄牙人,比如二十世纪的收藏家安东尼奥·德梅德罗斯·伊阿尔梅达⁹⁶。

仅仅从经济方面来看待中葡贸易关系显然是过于简单化了,因为两国的贸易交流的影响远远超出了参与者和投资者的社会视角以及所谓的“异国情调”。这种贸易引发了葡萄牙人对中国产品的喜好,这种喜好超越了单纯的消费主义,并决定了陶瓷和纺织品替代品的生产标准,此外在艺术领域也产生了影响。另外,葡萄牙人对中国及中国商品的青睐也引起了物品的跨文化应用,其中最突出例子是天主教会在法衣、祭坛

和其他宗教法衣中使用由中国制造和具有中国装饰(即具有儒家、佛教和其他图案)的纺织品、漆器、瓷器、象牙和金属,这与欧洲其他国家有着巨大的差异。贸易最终促使了比单纯的经济交易更无形、更持久事物的产生。

⁹⁴ Sebastião Antunes, 葡萄牙籍耶稣会士。

⁹⁵ Quinta da Francelha, 弗朗塞拉庄园。

⁹⁶ António de Medeiros e Almeida (1895–1986), 葡萄牙商人、收藏家。

Descrição das terras da Índia Oriental, e dos seus usos, costumes, ritos e leis..., fôlio 81 verso

《东印度之地以及对土地使用、习俗、仪式和法律的描述》…，第81页

Autor | Duarte Barbosa (cerca de 1480-1546/47)

Data | cerca 1551-1600 (data da transcrição do manuscrito)

Biblioteca | Biblioteca Nacional de Portugal, códice 9163

Materiais | papel, tinta, cabedal (encadernação)

Dimensões | Desconhecidas

作者 | 杜阿尔特·巴尔博萨 (约1480-1546/47)

日期 | 约1551-1600年 (手稿的抄写日期)

馆藏 | 葡萄牙国家图书馆, 编码9163

材质 | 纸, 墨水, 兽皮 (装订)

尺寸 | 未知



图3-1 《东印度之地以及对土地使用、习俗、仪式和法律的描述》

“[...] são muito grandes mercadores e tratantes em todas as mercadorias.

Fazem em a dita terra muitas porcelanas, que é muito grande mercadoria para toda a parte, as quais se fazem de búzios moídos e de cascas de ovos e de claras e de outros materiais de que fazem uma massa que lançam a curtir debaixo da terra por espaço de tempo, a qual massa têm por grande herança e tesouro, porque assim como se vai chegando o tempo de a haverem de lavar, assim vale mais; depois de chegada o tempo a lavram de muitas maneiras e feições [...]. Depois que são feitas as peças as vidram e pintam.

Também nasce e se cria nesta terra da China muita e muito boa seda [...].

Assim também há nesta terra muito ruibarbo e muito almíscar e prata e muito fino aljófar e pérolas [...].”

A obra de Duarte Barbosa é um tratado geográfico, político, social, religioso, cultural e comercial sobre a Ásia marítima escrita entre 1515 e 1518. Há muitas cópias manuscritas da obra de Barbosa, mas esta só veio a ser impressa em português em 1812, embora tivesse sido publicada uma tradução italiana em 1550 (Sousa 1996, 11-41). O livro de Barbosa é, conjuntamente com a *Suma Oriental* de Tomé Pires, a obra mais importante para se conhecer o mundo marítimo da Ásia no início do século XVI, mas o conhecimento geográfico a leste de Malaca não foi obtido directamente pelo autor.

A descrição da China é, por isso, esquemática e baseada em informação obtida em Malaca, onde havia uma comunidade chinesa. Donde o carácter fabuloso de alguns dados, nomeadamente o da origem da porcelana, cujo segredo de fabricação só foi descoberto na Europa em 1708. A sua translucidez, leveza, beleza e resistência tornou a porcelana num produto apetecido fora da China, originando a sua produção para mercados estrangeiros em Jingdezhen. Portugal não escapou a esta atracção e a partir de Malaca fizeram-se as primeiras encomendas (Imperador Zhengde, 1505-1521) com motivos portugueses, que os artesãos chineses nem sempre reproduziram de forma fiel, como foi o caso da heráldica. O estabelecimento dos portugueses na China (Macau, 1559), facilitou o comércio e a porcelana chegou em maior quantidade à Europa. Inicialmente azul e branca, a porcelana de exportação para

a Europa ganhou policromia sob a dinastia Qing, quando o seu comércio explodiu, com os artesãos chineses a produzirem peças decoradas com iconografia copiada e interpretada a partir de gravuras europeias.

João Teles e Cunha

“[...] eles são todos grandes mercadores e tratantes.

Elles ont fait sur ce pays beaucoup de porcelaine, et la porcelaine est pour tous les pays une chose importante, ces porcelaines sont faites de coquilles broyées, de coquilles d'œufs et de blancs et de autres matériaux de que font une masse que l'on laisse se faire sous la terre par espace de temps, la quelle masse ont pour grande héritage et trésor, car ainsi que l'on va venant le temps de les laver, ainsi vaut plus; après que l'on est venu le temps de les laver de plusieurs manières et figures [...]. Après que sont faites les pièces on les vitrifie et peint.

Outre cela, sur ce pays on a fait beaucoup de soie fine [...].

Ainsi aussi il y a sur ce pays beaucoup de rhubarbe et beaucoup de muscade et d'argent et de fines perles [...].”

巴尔博萨的著作是一部关于亚洲海洋的地理、政治、社会、宗教、文化和商业的论文，写于1515年至1518年之间。这本书有很多手稿副本，但直到1812年才以葡萄牙语出版，在1550年已经出版了意大利语的译本 (Sousa, 1996:11-41)。巴尔博萨的书与皮雷斯的《东方志》一起，是了解16世纪初亚洲海洋世界最重要的著作，但是他自己并没有亲自到过马六甲以东的地区。

因此，对中国的描述都是基于在马六甲获得的信息，因为那里有一个华人区。因此，有些信息带有一定的神话色彩，尤其是瓷器的起源，欧洲人直到1708年才掌握瓷器的制造技术。瓷器的透明度、轻盈、美丽和耐用性使其成为畅销全球的中国产品，主要产于景德镇，销往众多外国市场。葡萄牙也无法抵挡瓷器的吸引力，从马六甲出发的第一批订单（正德皇帝，1505-1521年在位）是带有葡萄牙装饰元素的瓷器，但中国工匠并不总是完全地复制，比如纹章等图案，会做出适当修改。葡萄牙人在中国（澳门，1559）的建立促进了贸易，瓷器被大量出口到欧洲。最初是蓝白相间的青花瓷，但出口到欧洲的瓷器在清朝时期变得五颜六色，当时瓷器贸易繁荣，中国工匠制作了模仿或者改造欧洲版画的瓷器。

若昂·特莱斯·库尼亚

Bibliografia

参考文献

Castro 1987. Nuno de Castro. *A Porcelana Chinesa e os Brasões do Império*. Porto: Civilização.

Sousa 1996. Maria Augusta da Veiga e Sousa. *O Livro de Duarte Barbosa (edição crítica e anotada)*, volume I, *Introdução, texto crítico e apêndice*. Lisboa: Ministério da Ciência e da Tecnologia/ Instituto de Investigação Científica e Tropical/Centro de Estudos de História e Cartografia Antiga.

Sousa 2000. *O Livro de Duarte Barbosa (edição crítica e anotada)*, volume II, *Prefácio, texto crítico e apêndice*. Lisboa: Ministério da Ciência e da Tecnologia/Instituto de Investigação Científica e Tropical/Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses.

Peregrinação, capítulo CVII, fólio 126

《朝圣》，第107章, 对开本126

Autor | Fernão Mendes Pinto
Data | Lisboa: Pedro Crasbeeck, 1614
Biblioteca | Biblioteca Nacional de Portugal
Materiais | papel, tinta e cabedal (encadernação)
Dimensões | desconhecidas

作者 | 费尔南·门德斯·平托
日期 | 1614年 (作品版本)
馆藏 | 葡萄牙国家图书馆 (葡萄牙里斯本)
材质 | 纸张、墨和皮革 (装订)
尺寸 | 未知

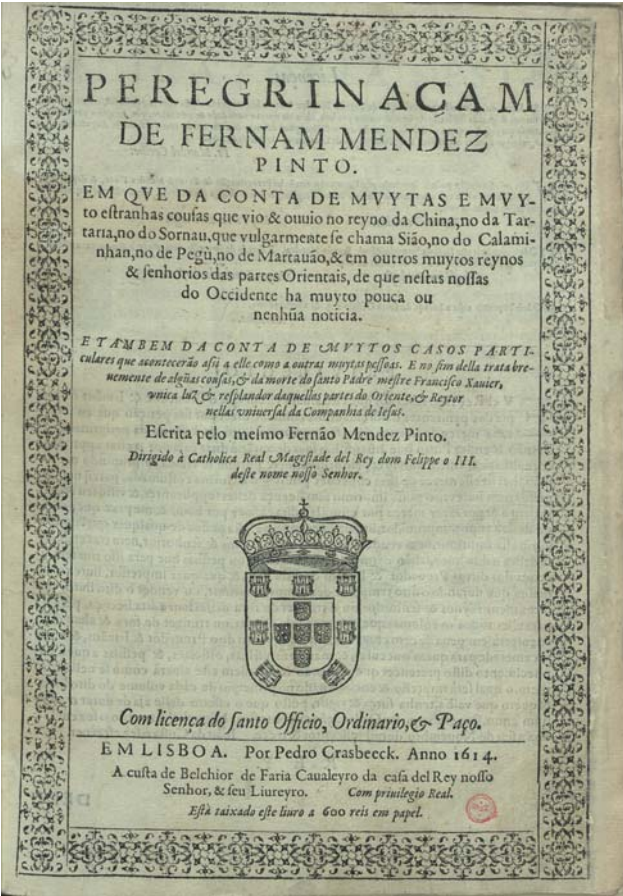


图3-2 《朝圣》

“Afirma também este livro [Aquesendó] que Pequim em 1541 tem cento e vinte praças nobres, em cada uma das quais se faz cada mês uma feira, o que, feita a conta ao número delas, sai a quatro feiras por dia em todo o ano, das quais, nos dois meses que aqui andámos em liberdade, vimos algumas dez ou doze, em que havia infinidade de gente, tanto a pé como de cavalo, que numas caixas, como de bufarinheiros vendiam quantas coisas se podem nomear, além de tendas ordinárias dos mercadores ricos, que nas ruas particulares estavam postas em muito boa ordem, e com tal quantidade de peças de seda, brocados, telas, e roupas de linho e de algodão, e de peles de marta, e arminhos, e de almíscar, águila (1), porcelanas finas, peças de ouro e de prata, aljófar (2), pérolas, ouro em pó e em barras, que nós, os nove companheiros, andávamos como pasmados. pois, se quiser falar em particular de todas as demais coisas de ferro, aço, chumbo, cobre, estanho, latão, coral, alaqueca (3), cristal, pedra de fogo, azougue (4), vermelhão, marfim, cravo, noz (5), macis (6), gengibre, canela, pimenta, tamarindo, cardamomo, tincal (7), anil, mel, cera, sândalo, açúcar, conservas, mantimento de frutas, farinhas, arroz, carnes, caças, pescados, hortaliças, de tudo havia tanto, que parece que faltam as palavras as palavras para o encarecer.

Afirmaram-nos também os chineses que tem esta cidade cento e sessenta casas de açougues ordinários, em cada uma das quais havia cem talhos de quantas carnes se criam na terra, porque de todas esta gente come, vitela, carneiro, bode, porco, cavalo, búfalo, bada, tigre, leão, cão, mulato, burro, zebra, anta, lontra, texugo, e, enfim, todos os animais a que se pode pôr o nome, e em

cada talho está logo limitado o preço de cada coisa destas. E além do peso que tem cada marchante, estão além disso a cada porta outras balanças da cidade em que se torna a repesar, para ver se levam o peso certo, para que não fique o povo enganado.”

Notas: (1) Usada como incenso, da planta *Aquilaria agallocha*, Roxb ou do *Aloëæylum agallochum*, Loureiro; (2) Pérolas pequenas; (3) Cornalina. (4) Mercúrio; (5) Moscada; (6) O arelo que envolve a noz-moscada; (7) Borato de soda natural.

Nenhuma obra portuguesa conheceu uma difusão tão grande e uma fama tão duradoura como a *Peregrinação* de Fernão Mendes Pinto, tendo sido o livro português mais traduzido e impresso passado um século desde a sua primeira edição em 1614 (Dias 2016, 12). A obra teve uma longa gestação, iniciada antes de 1569, devendo ter sido escrita e reescrita até à morte de Mendes Pinto ocorrida em 1583, rememorando o seu autor o tempo passado na Ásia, de onde saíra definitivamente em 1558 (Katz 1983, 14-15).

A distância temporal entre o tempo vivido na Ásia e o de escrita na Europa forçou o autor a recorrer a outros textos (portugueses e asiáticos) para o ajudar na redacção. A intertextualidade é notória em várias partes da *Peregrinação*, como no caso de Pequim [Beijing], para cuja descrição Mendes Pinto usou uma obra intitulada “Aquesendó” [talvez *Yanji Chengtu* (Mapa da cidade de Yan ou de Ji) ou *Yanji Quantu* (Todo o mapa da cidade de Yan ou de Ji)], que o próprio diz ter trazido para Portugal (Jin 2010, 323-324). Pequim era a capital da dinastia Ming quando Mendes Pinto a diz ter visitado. A sua descrição mostra a vida comercial da cidade, com uma mistura de agentes económicos que vão desde os ricos mercadores até aos vendedores ambulantes, passando por lojistas. A organização do mercado, com a descrição dos matadouros (e do tipo de animais aí abatido para consumo humano, incluindo animais cuja demanda pelos chineses se tornou matéria habitual nos textos europeus, como o cão) também impressionaram Mendes Pinto, bem como a fixação de preços e a verificação rigorosa de pesos. A abundância e a variedade de mercadorias são habituais, tanto mais que a natureza comercial do império português na Ásia puxava para este tipo de descrição. Outro dado recorrente tocante à descrição da China é o número, sempre

elevado seja do que for, o que deu origem a um cepticismo na Europa sobre a sua verosimilhança desde os tempos de Marco Polo e ao qual o texto de Fernão Mendes Pinto também não escapou.

João Teles e Cunha

“这本书 [Aquesendó] 中还指出,1541年的北京有一百二十个贵族广场,每个广场每个月都会举办一次集市,以数量来说,全年每天都有四个集市。我们在北京自由行动的两个月里,参观了大约十到十二个集市,总是人山人海,小贩们或者步行或者骑马,带着像小水牛那么大的箱子,出售各种各样琳琅满目的东西。那些富有的商人们都待在规划好的街道上,搭着普通的帐篷,秩序井然,出售各式丝绸、绣品、布匹、亚麻和棉制作的衣服、貂皮、银鼠皮、麝香、月桂香(1)、精美的瓷器、金银器皿、小珍珠(2)、珍珠、金粉、金条,我们九个人几乎都目瞪口呆。就更不用说所有其他的東西了,还有铁、钢、铅、铜、锡、黄铜、珊瑚、石榴石(3)、水晶、火石、阿祖格(4)、紫杉、象牙、丁香、肉豆蔻(5)、肉豆蔻粉(6)、姜、肉桂、胡椒、豆荚、小豆蔻、小苏打(7)、靛蓝、蜂蜜、蜡、檀香、糖、罐头、鲜果、面粉、大米、肉、猎物、鱼、蔬菜,各种商品应有尽有,让人几乎找不到足够多的词来形容。

中国人还告诉我们，这个城市有一百六十个普通的屠宰场，每个屠宰场都有一百个屠夫，因为所有这些人吃肉的总量是巨大的，包括牛肉、绵羊、山羊、猪、马、水牛、熊、老虎、狮子、狗、奶牛、驴、斑马、豪猪、竹鼠、獾等等，所有说得出口的动物。所有的肉店里每种肉的价格都是受到监管的。除了每个店里的秤，每个城门口都放置了其他的公平秤，可以检验商品重量是否正确，以免人们被坑骗。”

注译：(1)月桂香，月桂提取物；(2)小珍珠；(3)石榴石；(4)水星；(5)肉豆蔻；
(6)肉豆蔻粉；(7)天然苏打。

没有一部葡萄牙作品像费尔南·门德斯·平托的《朝圣》那样声名远播,自1614年首次出版(Dias, 2016:12)以来,在长达一个世纪的时间里,它一直是翻译与印刷量最大的葡萄牙语书籍。这部作品经历了一个漫长的酝酿期,始于1569年以前,直到1583年平托去世,他一直在撰写与修改这部作品,作品里回顾了他在亚洲度过的时光,一直到1558年(Katz 1983, 14-15)最后离开那里。

在欧洲回忆当时在亚洲的生活迫使平托在写作过程中不得不参考其他文本(葡萄牙语和亚洲文字)来帮助他的写作。

互文性贯穿了《朝圣》的各个部分,比如北京,平托的描述借鉴了一部名为《阿奎森德》的作品(也可能是《燕吉成图》(燕市或吉市的地图)或《燕吉全图》(燕市或吉市的完整地图),他本人说是他把这部作品带回葡萄牙的(金国平,2010: 323-324)。平托说在他去游历的时期,北京是明朝的首都。他的记录展示了这个城市的商业生活,包括富商、街头小贩、店铺店主等各种商人。市场的组织,与屠宰场的描述(包括屠宰人类食用的动物类型,以及中国人对食用动物的需求成为欧洲译本中的常见问题,比如狗),以及定价和严格的重量复核都让平托印象深刻。商品的丰富和多样性是司空见惯的,亚洲的商业比葡萄牙帝国更繁荣的状况在书中比比皆是。与中国有关的描述的另一个反复出现的元素是数字,不论是形容什么,数字都是惊人的,这引起了欧洲自马可·波罗时代以来对中国的怀疑论,而平托的著作也未能幸免。

若昂·特莱斯·库尼亚

Bibliografia

参考文献

Dias 2016. João José Alves Dias, *Muitas e muito estranhas cousas que viu e ouviu... O primeiro século de edições da Peregrinação de Fernão Mendes Pinto. Guia da exposição*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, Centro de Estudos Históricos, Centro de História d'Aquém e d'Além-Mar.

Katz 1983. Rabeca Catz, *Cartas de Fernão Mendes Pinto e outros documentos*. Lisboa: Editorial Presença/Biblioteca Nacional.

Jin 2010. Jin Guoping, "Some Reflections on Mendes Pinto's Knowledge of the Chinese Language and the Conceivable Chinese Bibliography of the *Peregrinação*", in Jorge Santos Alves (dir.), *Fernão Mendes Pinto and the Peregrinação. Studies, Restored Portuguese Text, Notes and Indexes*, volume 1. Lisboa: Fundação Oriente, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 319-330.

Relação da importância de Macau no comércio asiático

澳门在亚洲贸易中的重要性(手稿)

Autor | Jorge da Silva
Data | sem data (séc. XVII)
Biblioteca | Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro

作者 | 若热·达席尔瓦
日期 | 无(17世纪)
馆藏 | 里约热内卢国家图书馆(巴西里约热内卢)

Relação da importância de Macau no comércio asiático, atribuída a Jorge da Silva, séc. XVII. Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 2, 2, 19, n.º 11 (in *Códice Rendas da Índia*).

关于澳门在亚洲贸易中重要性的描述，出自若热·达席尔瓦，17世纪。里约热内卢国家图书馆，2, 2, 19, No.11 (在印度蕾丝这一章节中)。

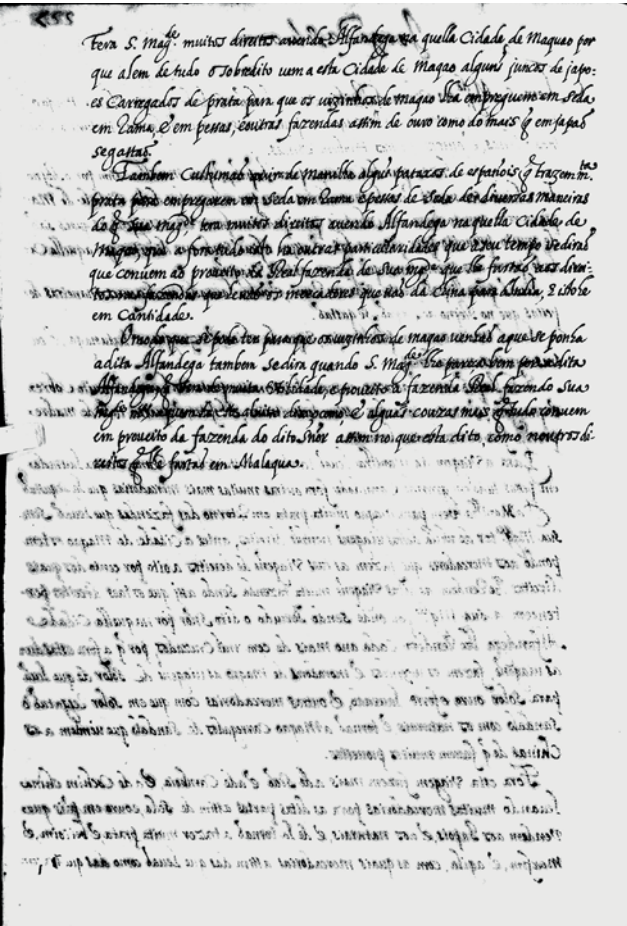
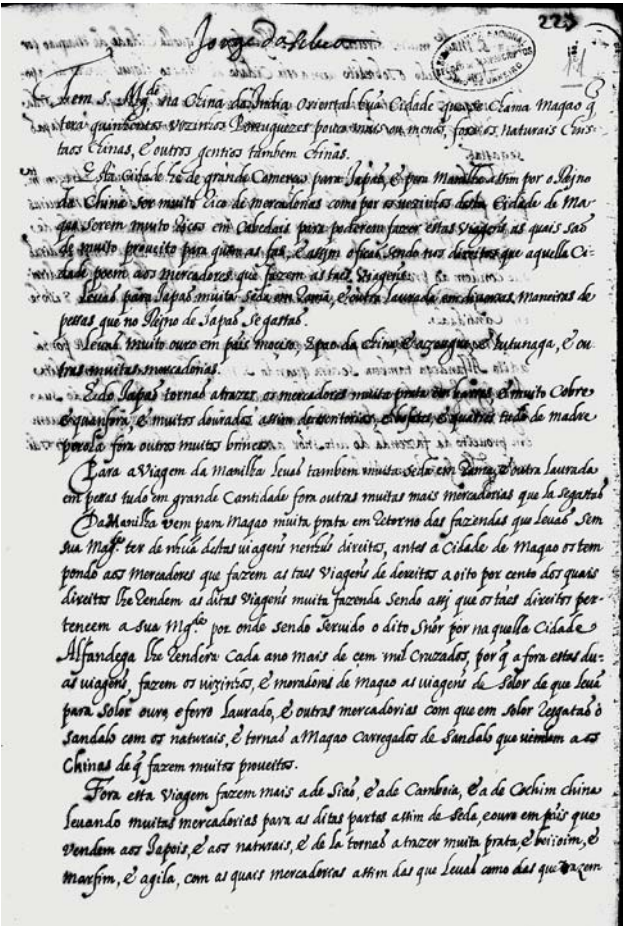


图3-3 澳门在亚洲贸易中的重要性(手稿)

“Tem Sua Magestade, na China da Índia Oriental huã Cidade que se chama Maqao que tera quinhentos vizi-nhos Portuguezes pouco mais ou menos, fora os naturais christãos chinas, e outros gentios tambem chinas. Esta çidade he de grande comércio para Japão, e pera Manilha assim por o Rejno da China ser muito rico de mercado-rias como por os uezinhos desta Cidade de Maqao serem muito ricos em cabedais para poderem fazer estas viagens as quais são de muito proueito para quem as fas; e assjm o ficão sendo nos direitos que aquella Cidade poem aos mercadores que fazem as taes viagens. Leuão para Japão muita seda em ramã, e outra laurada em diuersas maneir-as de pessas que no Rejno de Japão se gastão. Leuão muito ouro em páis moçiso, E pao da China, e azougue, e tutunaga, e outras muitas mercadorias.”

Esta relação manuscrita sobre Macau pertence ao acervo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e não se encontra datada, mas terá sido escrita na primeira metade do século XVII. A sua autoria é atribuída a Jorge da Silva, embora sobre esta figura não se conheçam dados mais concretos. O documento assume particular relevância porque atesta a importância da cidade portuária de Macau no comércio asiático durante o século XVII, que facilmente se explica pela sua localização geográfica estratégica. Macau situa-se no delta do Rio das Pérolas, no Sul da China, próximo de Cantão e das suas feiras (que se realizavam duas vezes por ano), numa zona chave entre a Ásia Oriental (com destaque para o Japão) e o sueste asiático, com relevância para Malaca, uma placa giratória que dava acesso ao mundo malaio-indonésio e à Índia. Macau assumiu-se, assim, no contexto do incremento da prata japonesa e da sua procura chinesa, como o centro de várias rotas marítimas e comerciais, entre as quais se poderão destacar as que ligavam este porto ao Japão (Nagasaki), a Malaca, a Goa e, a partir de 1580, a Manila. Neste manuscrito são identificados com pormenor os produtos trocados neste período com o Japão e Manila, dos quais sobressaem precisamente a seda chinesa e a prata japonesa, mas também outros objectos de aparato, ou “brincos” trazidos do Japão, tais como escritórios lacados, cofres de madrepérola, etc. São ainda elencadas as mercadorias que eram trocadas nas rotas articuladas a partir de Malaca, nomeadamente com o Sião (Tailândia),

Solor e Timor, Cambodja e Cochim (Índia). De Solor chegava o sândalo tão apreciado pelos chineses e do Sião, do Cambodja e de Cochim, a prata, o marfim e o benjoim.

Cristina Costa Gomes

“陛下，在中国的东部，有一个叫马考(澳门)的城市，除了中国基督教徒和其他中国非基督教徒之外，还有五百个葡萄牙人住在那里。这个城市对日本和马尼拉来说都有很大的商业价值，因为中国的商品非常丰富，而且这个城市的居民非常富有，能够去日本和马尼拉，并且带来可观的利益；他们需要支付城市税费。他们把许多日本人喜欢的丝绸，尤其是不同种类的花式织成的丝绸带去日本，还带着很多黄金，来自中国的木头、水银和其他许多商品。”

这份关于澳门的手稿属于里约热内卢国家图书馆的收藏，没有注明日期，但可能是在17世纪上半叶写的。它的作者是若热·达席尔瓦，但没有更多关于他的具体信息。这份文件具有特别意义，因为它证实了澳门这个港口城市在17世纪的亚洲贸易中的重要性，这一点很容易被其地理位置的战略性质所证实。澳门位于中国南方的珠江三角洲，靠近广州及广交会（每年举行两次），处于东亚（尤其是日本）和东南亚之间的关键地区，特别是马六甲，它是通往马来-印度尼西亚世界和印度的枢纽。随着中国与日本对白银需求的增加，澳门因此成为各种海上和商业路线的中心，其中将澳门与日本（长崎）、马六甲、果阿以及从1580年起与马尼拉相连的路线非常重要。在这份手稿中，详细列出了这一时期与日本和马尼拉交换的商品，其中中国的丝绸和日本的银器是最突出的，但也有其他器具，比如从日本带来的“耳环”、漆器、珍珠母保险箱等。以马六甲为始的航线上所交换的货物也被列出，即与暹罗（泰国）、索罗和帝汶、柬埔寨和科钦（印度）的交换。从索罗岛运来的檀香木深受中国人的喜爱，从暹罗、柬埔寨和科钦运来的则是白银、象牙和安息香。

克里斯蒂娜·科斯塔·戈麦斯

Bibliografia

参考文献

Alves 2007. Jorge Santos Alves, coord. *Macau. O Primeiro Século de um Porto Internacional*. Lisboa: Centro Científico e Cultural de Macau.

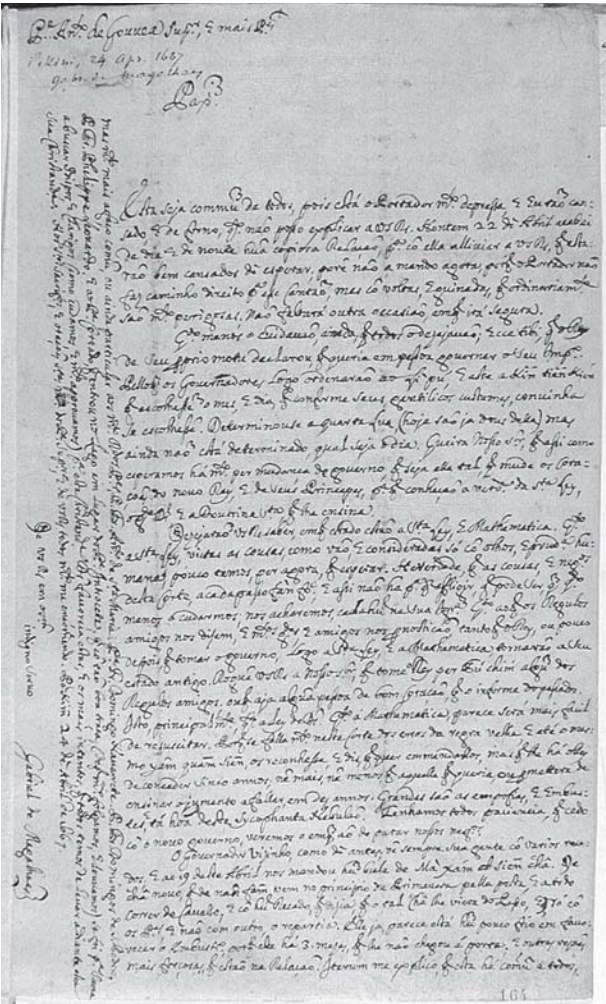
Gomes 2008. Cristina Costa Gomes. "Sources for the History of Macau in the National Library of Rio de Janeiro (16th – 19th centuries)" in *Bulletin of Portuguese/Japanese Studies*, Volume XVII, Dezembro 2008: 9-20.

Carta do Padre Gabriel de Magalhães ao Padre António de Gouveia

安文思写给安东尼奥·德戈维亚神父⁹⁷的信件

Autor | Padre Gabriel de Magalhães, S.J. (1609-1677)
Data | 24 de Abril de 1667
Arquivo | Archivum Romanum Societatis Iesu,
Japonica-Sinica 162, fólio 164
Materiais | papel e tinta
Dimensão | Desconhecida

作者 | 安文思
年代 | 1667年4月24日
馆藏 | 耶稣会罗马档案馆 (意大利罗马), 中日卷, 162, 对开本 164
材质 | 纸、墨
尺寸 | 不详



“O Governador Vizinho da casa dos Jesuítas em Pequim, como de antes, envia sempre a sua gente com vários recados. E a 19 deste Abril de 1667 nos mandou um **bule de Mâ Xám** e sien chá. Chá novo, que de Nan fám vem no principio da Primavera pela posta, e a todo correr de Cavalo. E com um recado que dizia, que o tal chá lhe viera do Palácio Imperial e que só com os Padres e não com outros o repartia.”

O chá possui um lado cultural e social muito importante na China, onde o seu consumo recua ao primeiro milénio da era cristã, espalhando-se de seguida pelo mundo sínico, com destaque para a Coreia e o Japão. É possível que os portugueses se tenham deparado com a infusão em Malaca, onde havia uma comunidade chinesa, mas a primeira descrição do chá só aparece por volta de 1549 quando o jesuíta Francisco Xavier chega ao Japão. O seu consumo vai demorar tempo a desenvolver-se, por causa da sua associação ao budismo em solo japonês e dos aspectos rituais da cerimónia do chá (*chanoyu*), mas os Jesuítas acabariam por os incorporar nas suas casas e colégios (Cunha 2002, 303-308).

A China, ao contrário do Japão, perdeu a cerimónia do chá e deixou de o consumir em pó (*matcha*) para fazer a infusão com as folhas e rebentos da *Camellia sinensis* L. a partir da dinastia Ming, em bule ou em chávena (especialmente na coberta dita *gaiwan*). O advento da nova dinastia, os Qing em 1644, não acabou com a importância do chá

97 Padre António de Gouveia, 葡萄牙神父。

na China, tendo continuado a desenvolver-se uma cultura associada ao seu consumo, datando deste período as seis diferenciações ainda aplicada actualmente à forma como são preparadas as folhas da planta (Driem 2019, 111-113). Os Jesuítas acabaram por se integrar nesta cultura e sociabilidade do consumo do chá na China, relatando um deles, o Padre Gabriel de Magalhães, como na Primavera de 1667 um dos quatro regentes, provavelmente Suksaha, enviou aos três padres que ainda estavam em Pequim a primeira apanha de chá desse ano reservada para consumo do Imperador. Tendo em conta que o chá foi pela posta para chegar mais depressa a Pequim, como indica a carta, revela que se deve tratar de um chá dito “branco” ou “amarelo”. O topónimo (Nan fám) está demasiado estropiado para se poder descobrir onde se situa (Fujian, Anhui, Hubei), mas serve de indicador à forma como a China cultivou a planta em determinados lugares. A sua produção diferenciava-se pelas características do ecossistema e a preparação das folhas, criando-se assim uma hierarquia de gosto entre os consumidores conhecedores desde o tempo de Lu Yu (733-804) e do seu *Chajing* (Lu 2005, 101-111).

João Teles e Cunha

“住在北京耶稣会住院旁边的官员，像以前一样，总是派人来传信。1667年4月19日派人送了一个茶壶和一些新茶，信上说：这些茶产自南方，是快马加鞭运到北方的贡茶，是专门送给耶稣会士的，切勿让他人品尝。”

茶在中国有着非常重要的文化及社会意义，茶的兴起可以追溯到基督教时代的第一个千年，之后传播到整个亚洲，尤其是韩国和日本。葡萄牙人通常觉得初次识茶是在马六甲，因为那里有很多华人后裔，但其实对茶的描述早在1549年耶稣会士方济各·沙勿略抵达日本时就出现了。在日本，茶的推广及发展还需要一定的时间，因为它与日本佛教以及茶仪式(茶道)紧紧相连，但是传教士们则把它与自己的生活融为一体，这样茶就显得不那么高高在上了。(Cunha 2002, 303-308)

中国的情况则与日本完全相反，不再将茶制成粉末(抹茶)，而是用茶树的叶子直接冲泡。从明朝开始，主要用茶壶、茶杯(尤其是盖碗)来品茶。1644年清朝成立后，茶文化得到了传承和发展，从那个时期开始产生的六种基本的泡茶方法一直沿

用至今(Driem 2019, 111-113) 在中国的传教士们最终也接受了中国的茶文化，其中一位就是安文思。1667年的春天，四位摄政王中的一位，可能是苏克萨哈，将当年进贡给皇帝的第一批新茶送给了留在北京的三位传教士。正如信中所说，这种茶被快马加鞭送到北京，应该是“白”茶或者是“黄”茶中的一种。信中提到的地名(南方)，很难界定它是现在的哪个地区(福建、安徽、湖北)，但无论如何它应该是中国产这种茶的地方。茶的种类因茶叶的处理方式不同而不同，这样就给品茶者带来了不同层次感的味觉享受，这些在陆羽(733-804)的《茶经》(Lu 2005, 101-111) 中都有记载。

若昂·特莱斯·库尼亚

Bibliografia

参考文献

Cunha 2002. João Teles e Cunha, “Chá – A sociabilização da bebida em Portugal: Séculos XVI-XVIII”, in Luís Filipe F. R. Thomas (ed.): *Aquém e Além da Taprobana. Estudos Luso-Orientais à memória de Jean Aubin e de Denys Lombard*. Lisboa: Centro de História de Além-Mar/Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/ Universidade Nova de Lisboa, 289-329.

Driem 2019. George van Driem, *The Tale of Tea. A Comprehensive History of Tea from Prehistoric Times to the Present Day*. Leiden/ Boston: Brill.

Lu 2005. Lu Yu, *Cha Jing ou O Clássico do Chá*. Lisboa: Tribuna da História.

Embrechados do Horto do Paço das Alcáçovas

阿尔卡索瓦斯宫内花园的镶嵌装饰物

Autor | Desconhecido

Data | Século XVII (meados)

Local | Antigo Paço Real das Alcáçovas, também conhecido como Paço dos Henriques (Alcáçovas, Portugal)

Materiais | Incólumes ou em fragmentos, imbricados em argamassa: conchas, búzios, contas, canudinhos e cacos de vidro, peças de porcelana e de faiança, azulejo, elementos pétreos, cristais, escórias

Dimensões | Desconhecidas

作者 | 未知

日期 | 十七世纪(中叶)

馆藏 | 古阿尔卡索瓦斯王宫, 亦称为恩里克花园(葡萄牙阿尔卡索瓦斯)

材质 | 用砂浆覆盖, 表面用完整或成碎片状的贝壳、海螺、珠子、稻草和碎玻璃、瓷器和陶器碎片、瓷砖、石头元素、水晶、矿渣等镶嵌其中作点缀装饰

尺寸 | 未知



图3-4 阿尔卡索瓦斯宫内花园的镶嵌装饰物

O embrechado é uma técnica que consiste em embutir materiais diversos em argamassa fresca, no revestimento de paredes e tectos, que conferem efeitos cenográficos e ornamentações insólitas, com características ora rudes e ingénuas, ora sofisticadas e eruditas. Os embrechados portugueses estão estreitamente ligados aos séculos XVII e XVIII, época de afirmação desta arte no nosso país, sendo um dos elementos mais típicos utilizados na decoração de jardins. Neste caso concreto, trata-se de um conjunto sobranceiro ao paço dos Senhores das Alcáçovas, totalmente murado, e que encerra arquitecturas devocionais, de fruição e de carácter produtivo, num espaço isolado.

São incontáveis os fragmentos de porcelana que constam nas diversas composições deste conjunto, de um tipo particular de “azul e branco”, dita porcelana *kraak*, que surge no final da dinastia Ming. A *Kraakporselein*, literalmente “porcelana de carraca”, é um termo holandês que remete para as carracas portuguesas, os navios que a transportavam. A porcelana *kraak* era dispendiosa, sendo encomendada pelo Rei, nobreza, clero e mercadores abastados em Portugal. O facto de estes grupos sociais encomendarem esta porcelana em particular, salienta o fascínio desta, e quão valorizado era o seu uso pelo prestígio, distinção social e demonstração de poder que aportava.

O papel desempenhado pela porcelana nas realizações de embrechado de maior proeminência, seja pelo título nobiliárquico ou o poder de quem encomenda, ou tão-somente pelo gosto de requinte e de seguir a moda, revelou-se decisivo na definição e caracterização desta manifestação artística em Portugal. A finura da porcelana, a sinuosidade dos fragmentos, o brilho e o exotismo deste material serão emblemáticos neste período de uma tendência do embrechado português. É inequívoca a influência da China no embrechado português de maior sofisticação, que era em grande medida alimentado pelo encanto da sua porcelana.

André Lourenço e Silva

Embrecado é uma técnica, que consiste em embutir materiais diversos em argamassa fresca, no revestimento de paredes e tectos, que conferem efeitos cenográficos e ornamentações insólitas, com características ora rudes e ingénuas, ora sofisticadas e eruditas. Os embrecados portugueses estão estreitamente ligados aos séculos XVII e XVIII, época de afirmação desta arte no nosso país, sendo um dos elementos mais típicos utilizados na decoração de jardins. Neste caso concreto, trata-se de um conjunto sobranceiro ao paço dos Senhores das Alcáçovas, totalmente murado, e que encerra arquitecturas devocionais, de fruição e de carácter produtivo, num espaço isolado.

Nesta técnica de embrechado, utilizaram-se fragmentos de porcelana de “azul e branco”, dita porcelana *kraak*, que surge no final da dinastia Ming. A *Kraakporselein*, literalmente “porcelana de carraca”, é um termo holandês que remete para as carracas portuguesas, os navios que a transportavam. A porcelana *kraak* era dispendiosa, sendo encomendada pelo Rei, nobreza, clero e mercadores abastados em Portugal. O facto de estes grupos sociais encomendarem esta porcelana em particular, salienta o fascínio desta, e quão valorizado era o seu uso pelo prestígio, distinção social e demonstração de poder que aportava.

Embrecado é uma técnica, que consiste em embutir materiais diversos em argamassa fresca, no revestimento de paredes e tectos, que conferem efeitos cenográficos e ornamentações insólitas, com características ora rudes e ingénuas, ora sofisticadas e eruditas. Os embrecados portugueses estão estreitamente ligados aos séculos XVII e XVIII, época de afirmação desta arte no nosso país, sendo um dos elementos mais típicos utilizados na decoração de jardins. Neste caso concreto, trata-se de um conjunto sobranceiro ao paço dos Senhores das Alcáçovas, totalmente murado, e que encerra arquitecturas devocionais, de fruição e de carácter produtivo, num espaço isolado.

André Lourenço e Silva

Bibliografia

Referências

Meco 2008. José Meco. “Azulejos e Embrecados nos Jardins Portugueses dos Séculos XVII e XVIII”, in José Eduardo Franco, Ana Cristina da Costa Gomes (coord. de), *Jardins do Mundo – Discursos e Práticas*. Lisboa: Gradiva, 405-411.

Silva 2012. André Lourenço e Silva. *Conservação e Valorização do Património: Os Embrecados do Paço das Alcáçovas*. Lisboa: Esfera do Caos Editores.

Silva 2013. André Lourenço e Silva. “Cacos da China. Contributos para um inventário dos embrecados em Portugal”, in Luís Filipe Barreto, Vítor Serrão (ed. por), *Actas do Colóquio Património Cultural Chinês em Portugal*. Lisboa: Centro Científico e Cultural de Macau I.P., 95-103.

Anchora Medicinal para Conservar a Vida Com Saude/ Escrita Pelo Doutor [...]; Impressa por Ordem & Despeza do Excellentissimo Senhor Marquez de Cascaes, Conde de Monsanto, &tc.

《医用保健药典》/由[...]医生撰写, 由马尔克斯·德卡斯凯斯和贡德·德蒙桑托先生等人的Ordem & Despeza出版印刷

Autor | Francisco da Fonseca Henriques

Data | Lisboa: Oficina da Música, 1721

作者 | 弗朗西斯科·达丰塞卡·恩里克

日期 | 里斯本: 音乐出版社, 1721

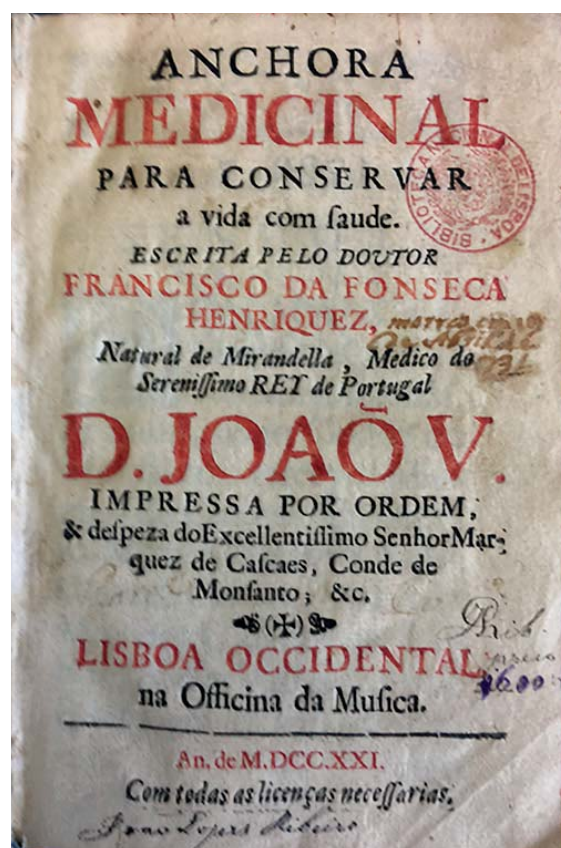


图3-5《医用保健药典》

“O chá é uma erva que vem do Japão, e da China, cujas folhas são semelhantes às do sumagre. É quente e seco; e tem muitas virtudes medicinais, (...).

Para o chá fazer estas utilidades há de ser novo, de folhas miúdas, inteiras, cheiroso, e colhido na Primavera.”

Francisco da Fonseca Henriques, Âncora Medicinal..., Lisboa: Oficina da Música, 1721, 452, 454.

“茶是一种来自日本和中国的草科植物, 其叶子与漆树叶相似。表面热而干燥, 具有很多药用价值, (...)。

想要茶起到这些作用必须使用新茶, 于春天采摘, 其叶子小而完整、味道芳香。”

-弗朗西斯科·达丰塞卡·恩里克, 里斯本: 音乐出版社, 1721, 第452-454页

Medicina Lusitana e Socorro Delphico a os Clamores da Natureza Humana, Para Total Profligação de Seus Males. Pelo Doutor Francisco da Fonseca Henriques

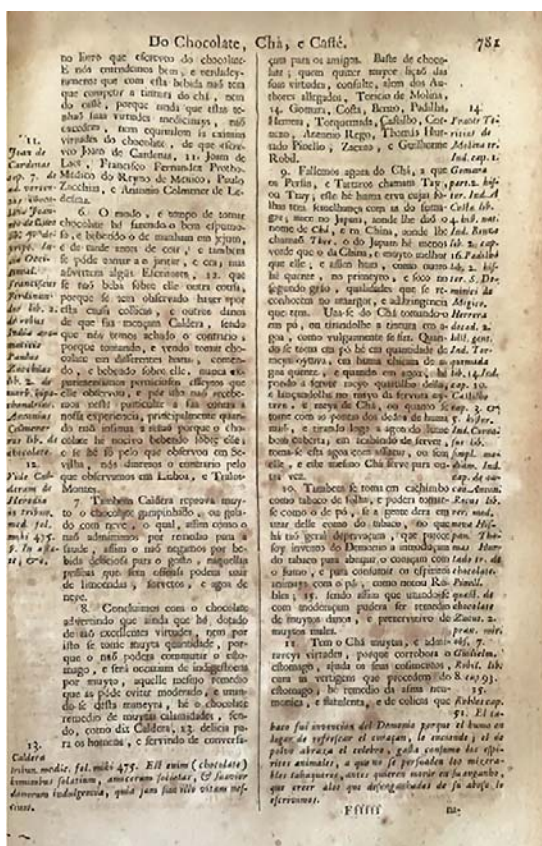
《葡萄牙医学及急救常识》/由弗朗西斯科·达丰塞卡·恩里克医生撰写

Autor | Francisco da Fonseca Henriques

Data | Amesterdão: Casa de Miguel Dias, 1710

作者 | 弗朗西斯科·达丰塞卡·恩里克

日期 | 阿姆斯特丹:米盖尔·迪亚兹出版社, 1710



“E se não experimentarmos no uso do chá todas as excelências, que dele decantam os escritores, teremos entendido que isto nasce ou de que o chá com o tempo, e com a viagem do mar, perde a virtude, porque é uma folha tão delgada que facilmente se pode corromper; ou da diferença do clima, por razão do qual os frutos, e as coisas de uma terras, muitas vezes não aproveitam e degeneram em outras.”

Francisco da Fonseca Henriques, Socorro Delfico...

Amesterdão: Casa de Miguel Dias, 1710, 481.

“如果我们在饮用茶的体验中没有体会到作家们所描述的所有优点, 我们就应该知道, 茶叶经过了漫长的海上运输, 随着时间的推移已经失去了它原本的味道。茶叶质地轻薄易腐烂, 而且因为气候上的差异, 就像某地特产的水果或其它产品在其他地方就失去了原有的味道。”

-弗朗西斯科·达丰塞卡·恩里克斯, 阿姆斯特丹:米盖尔·迪亚兹出版社, 1710, 第481页。

图3-6《葡萄牙医学及急救常识》

**Pharmacopeia Ulyssiponense, Galenica, e Chymica,
que contem os principios diffiniçoens, e termos geraes
de huma, & outra Pharmacia**
《药剂学与化学手册》

Autor | João Vigier
Data | Lisboa: Oficina de Pascoal da Silva, 1716
Biblioteca | Biblioteca Nacional de Portugal
Materiais | papel, tinta, cabedal, cartão (encadernação)
Dimensões | desconhecidas

作者 | 若昂·维吉尔
日期 | 里斯本：帕斯库尔·达席尔瓦之家，1716年
馆藏 | 葡萄牙国家图书馆
材质 | 纸、墨水、皮革、卡片（用以装订）
尺寸 | 不详

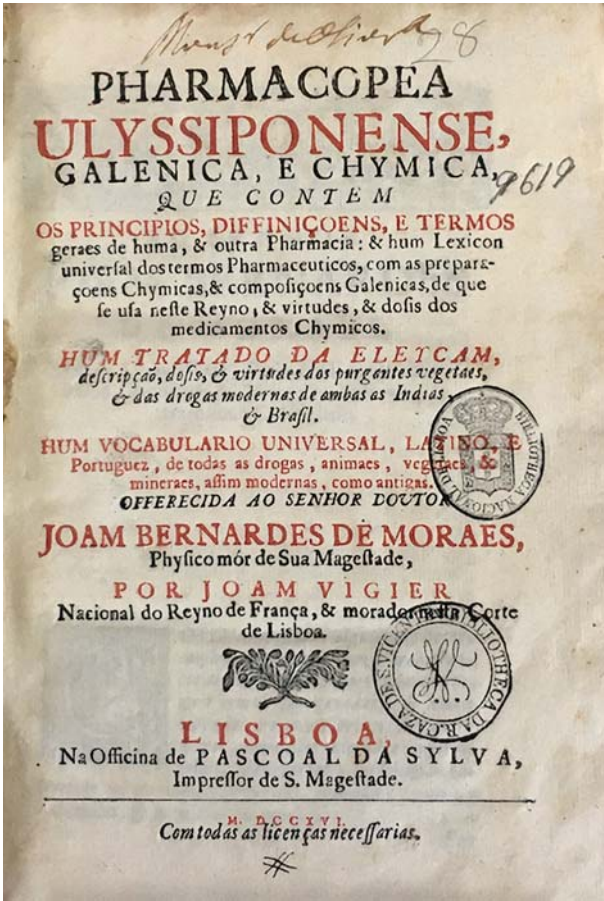


图3-7《药剂学与化学手册》

“Usa-se por bebida sua infusão às xícaras, ou até cinco onças, misturando-se um pouco de açúcar. Põem-se 5 grãos meia onça de chá em um quartilho e meio de água comum, que está fervendo, tirada do lume, se deve cobrir o vaso, que não respire: ordinariamente são vasos idóneos, feitos só para este género de infusão, tendo um bico e nele um ralo para impedir a saída das folhas do chá, os quais vasos chamam bules.

João Vigier, Farmacopeia Ulissiponense..., Lisboa: Oficina de Pascoal da Silva, 1716, 407.

O consumo de chá, as folhas infundidas da *Camellia sinensis* (L.) Kuntze, foi um hábito que só entrou nos hábitos europeus a partir do século XVII, embora fosse conhecido a partir de 1550 e, provavelmente, consumido na Ásia desde esta data. De início, os portugueses adaptam a tradição japonesa de beber chá verde em pó (*matcha*), a qual persiste até ao século XVIII. Com efeito, a obra do francês João Vigier aqui transcrita e datada de 1716 ainda menciona a utilização e a feitura do chá verde em pó, que nessa altura era importado do Japão e distribuído pela Europa pelos holandeses. A partir do final do século XVII surgiu uma nova forma de consumo, o dos chás fermentados chineses vindos do Fujian ditos “pretos” (mas que na tradição chinesa se chamam “vermelhos”). Por serem mais baratos e por os portugueses terem acesso directo a partir

de Macau, os chás chineses ditos “pretos” em folha “substituíram o chá verde japonês em pó (Cunha 2005, 74-77).

Tal como ocorreu na China, o chá em Portugal e pela Europa teve uma voga medicinal antes do consumo da bebida se vulgarizar ao longo do século XVIII. Estas três obras de medicina e farmacopeia do início do século XVIII, algumas das quais foram reimpressas ao longo dessa centúria, mostram o lado salutar associado ao chá e às doenças que curava, sobretudo estomacais (Cunha 2012, 28-36)

Mas Portugal e a Europa tiveram que encontrar uma altura de consumir o chá, até que encontraram um espaço de consumo ao fim da refeição (almoço e jantar) ou uma refeição ligeira ao meio da tarde. Isto demorou tempo e em Portugal o seu consumo foi sobretudo doméstico, já que ao contrário da Europa a moda de casas públicas para o seu consumo só entrou muito tarde (Cunha 2002, 318-328). Por fim, a forma de preparar o chá também evoluiu, desde a sua preparação em chávena para o chá verde em pó, até à utilização do bule para fazer a infusão das folhas do chá dito “preto” vindo da China; a maneira de consumo que triunfa em Portugal a partir de 1715-1720.

João Teles e Cunha

“将(茶叶)浸入杯中, 每杯最多使用5盎司, 加入少许糖, 将其放入一品脱半的沸水之中, 盖上盖子: 一般饮茶时要使用特制的容器, 带有一个流水口且防止茶水外漏, 这种容器叫做茶壶。”

-若昂·维吉尔, 里斯本: 帕斯古奥·达·席尔瓦出版社, 1716, 第407页。

尽管自1550年起欧洲对于东方茶叶就已有所了解, 但直到17世纪初欧洲对于茶叶的消费才逐渐形成习惯。最初, 葡萄牙人采用了日本人喝绿茶(抹茶)的传统, 这种传统一直持续到18世纪。事实上, 法国人若昂·维吉尔于1716年在此抄录的作品中就提到了绿茶粉的使用和制作, 当时绿茶粉是从日本进口并由荷兰人运往整个欧洲。从17世纪末开始, 出现了一种新的茶叶消费形式, 即来自中国福建的发酵茶, 称为“黑茶”(但在中国传统中称为“红茶”)。因为这种茶价格更便宜,

而且葡萄牙人可以以澳门为枢纽进行运输, 所以这种中国“黑茶”逐渐取代了日本抹茶(Cunha 2005, 74-77)。

和在中国的情况相同, 在18世纪饮用茶成为普遍现象之前, 葡萄牙乃至整个欧洲就已信奉茶叶的药用价值。这三部18世纪早期的医学和药典著作(其中一些经历了再版), 其中就展示了茶叶的有益方面及其能够治疗的疾病, 尤其是胃病(Cunha 2012, 28-36)。

但是葡萄牙及整个欧洲需要找到在饭后(午餐及晚餐)或者下午饮茶的合适时间以及场所。这种新习惯的形成需要时间, 而在葡萄牙, 饮茶多是在家中, 这和欧洲在公共场所饮茶的习惯正相反, 因为葡萄牙的公共场所消费习惯的形成相对较晚(Cunha 2002, 318-328)。最后, 泡茶的方式也经历了变化, 从一开始用杯子泡茶到使用抹茶粉, 再到用茶壶冲泡来自中国的“黑茶”的叶子; 葡萄牙于1715-1720年期间形成了饮用茶叶的消费形式。

若昂·特莱斯·库尼亚

Bibliografia

参考文献

Cunha 2002. João Teles e Cunha. “Chá – A sociabilização da bebida em Portugal: séculos XVI-XVIII”, in Luís Filipe F. R. Thomaz (ed.), *Aquém e Além da Taprobana. Estudos Luso-Orientais à memória de Jean Aubin e Denys Lombard*. Lisboa: Centro de História de Além-Mar/Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/Universidade Nova de Lisboa, 289-329.

Cunha 2005. João Teles e Cunha, “A via do chá – cultura material e artefactos do Oriente ao Ocidente (séculos III a XVIII), in Manuela de Oliveira Martins (ed.), *O chá da China. Uma coleção particular. Exposição*. Lisboa: Centro Científico e Cultural de Macau/Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior/Museu, 59-78.

Cunha 2013. João Teles e Cunha. “O chá: uma História do Oriente ao Ocidente”, *Oriente*, (Lisboa), n.º 21, 2013, 24-39.

Lista da carga de três navios,

pertencentes à Negociação Portuguesa da Ásia e China, que chegaram ao porto da cidade de Lisboa; a saber *Nossa Senhora dos Prazeres*, capitão Manuel Martins da Fonseca, que entrou a 4 do corrente mês de Setembro, *São José Rei de Portugal*, capitão João Xavier Teles, e *Santa Ana Rainha de Portugal* capitão António Quaresma a 8 do dito mês [de Setembro de 1756]

三艘葡萄牙商船的卸货清单,

商船均属于葡萄牙亚洲与中国贸易公司(1), 抵达港口为里斯本; 分别是“快乐圣母”号, 船长是曼努埃尔·马丁斯·达丰塞卡, 于9月4日进港, “葡萄牙国王圣若瑟”号, 船长是若昂·泽维尔·特莱斯, 和“葡萄牙女王圣安娜”号, 船长是安东尼奥·夸雷斯马, 于同月8日进港[1756年9月]

Autor | Desconhecido

Data | 10 de Setembro de 1756

Biblioteca | Centro de Documentação António Alçada Baptista / Museu do Oriente, inventário ASIA 09:339 LIS

Materiais | papel, tinta

Dimensão | Desconhecida

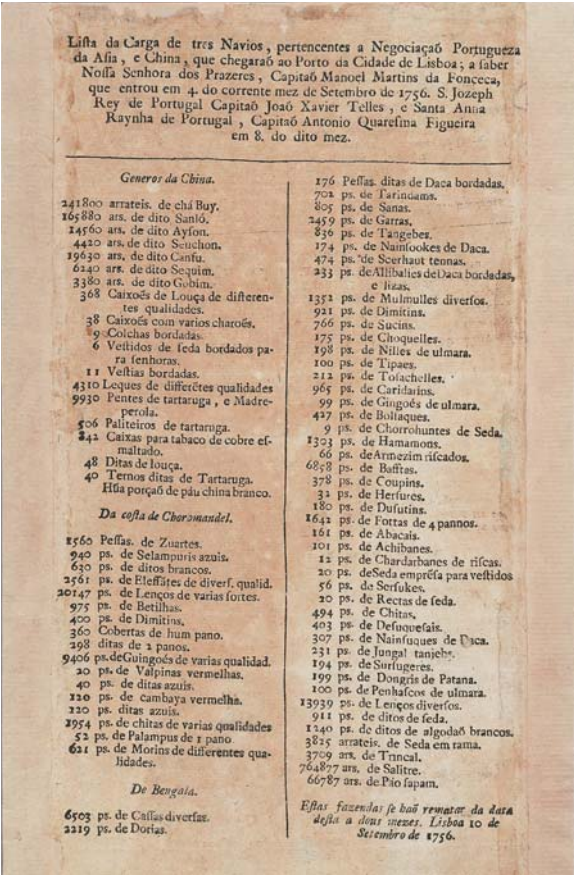
作者 | 未知

日期 | 1756年9月10日

馆藏 | 安东尼奥·阿尔卡达·巴普蒂斯塔档案中心/东方博物馆, 编号ASIA 09:339 LIS

材质 | 纸张、墨水

尺寸 | 未知



“Géneros da China

241800 arráteis (2) de chá Buy

165880 arráteis de chá Sanlô

14560 arráteis de chá Aison

4420 arráteis de chá Seuchon

19630 arráteis de chá Canfu

6240 arráteis de chá Sequim

3380 arráteis de chá Gobim

368 caixas de porcelanas de diferentes qualidades

38 caixas com diversos objectos de charão

9 colchas bordadas

6 vestidos de seda bordados para senhoras

11 véstias (3) bordadas

4310 leques de diferentes qualidades

9930 pentes feitos de tartaruga e madreperola

506 paliteiros feitos de tartaruga

342 caixas para tabaco de cobre esmaltado (4)

48 caixas para tabaco em porcelana

Uma quantidade de pau china branco (5)

Estas fazendas serão arrematadas daqui a dois meses a partir desta data. Lisboa 10 de Setembro de 1756.”

图3-8 三艘葡萄牙商船的卸货清单

Notas: (1) Companhia privada portuguesa que detém o comércio com a Ásia; (2) Arrátel, arráteis no plural, é uma antiga medida de peso portuguesa que equivale a 459 gramas; (3) Casaco curto não ajustado à cintura; (4) Cloisonné; (5) Túberas formadas nas raízes fibrosas da planta *Smilax China* L.

Pese a importância das mercadorias chinesas no contexto do comércio asiático, os portugueses só começaram a exportar géneros da China (especialmente porcelana e seda) para a Europa em quantidade crescente muito gradualmente a partir de 1550. Até lá, o seu interesse comercial e o grosso do seu investimento, tanto da Coroa como de particulares, era feito na Índia, especiarias em primeiro lugar (com destaque para a pimenta) até por volta de 1650 e depois os têxteis indianos, que dominaram a inversão de capitais privados portugueses na Ásia até 1820 (Cunha 2015, 103-131).

O interesse privado por comerciar mercadorias chinesas com a Europa desponta verdadeiramente no século XVIII, com a constituição da Companhia de Macau em 1710, a qual vai estabelecer uma ligação directa entre Lisboa e a Ásia Oriental sem passar por Goa (Índia), como tinha sido uso até então. Esta ligação cresceu em volume de navios e de tráfico comercial ao longo do século XVIII e a partir de 1808 também ligou Macau ao Brasil (Cunha 2006, 382-410). Se a porcelana e a seda dominaram o interesse português nas mercadorias chinesas, um novo produto despontou a partir 1700, o chá fermentado dito “preto” (mas conhecido como “chá vermelho” [紅茶] na China), porque ao contrário do chá verde (a variedade mais consumida até então na Europa) aguenta mais tempo sem oxidar nem perder qualidades. A sua exportação para Portugal destinava-se tanto ao consumo interno como à reexportação para outros países europeus, onde beber chá passou de moda a hábito.

O investimento privado português formou companhias por acções, uma das quais é a aqui referida Negociação Portuguesa da Ásia e China dirigida por Francisco Velho Oldenburg (1750-1756). Estas companhias inovaram, nomeadamente na comercialização dos bens traficados mediante o seu anúncio aos eventuais interessados em Lisboa com a impressão deste tipo de folhetos (Cunha 2012, 751-782). Entre os bens chineses oferecidos para venda em 1756 destacam-se os chás, sendo o mais importado a variedade dita “buy” (wuyi, um chá fermentado

oriundo da região homónima no Fujian, que sob este nome ou também como “bohea” se tornou na designação por antonomásia dos chás pretos importados da China).

João Teles e Cunha

“来自中国的商品种类
241800 阿拉特(2) 岩茶
165880阿拉特桑洛茶叶
14560阿拉特爱生茶
4420阿拉特秀川茶
19630 阿拉特坎福茶
6240阿拉特塞金茶
3380阿拉特戈比姆茶
368箱不同质量的瓷器
38个装着各种炭器的箱子
9件刺绣床罩
6件刺绣的女士丝质连衣裙
11件刺绣外套(3)
4310把不同质量的扇子
9930把龟甲和珍珠母的梳子
506支龟甲牙签
342个铜制珐琅烟盒(4)
48个瓷器烟草盒
一批中国白木(5)

这些商品将从即日起的两个月后进行拍卖。里斯本1756年9月10日”。

注释: (1) 与亚洲进行贸易往来的葡萄牙私人公司; (2) Arrátel, 复数Arráteis, 是葡萄牙一种古老的重量计量方法, 相当于459克; (3) 腰部没有调整的短外套; (4) 景泰蓝; (5) 在菝葜植物的须根上形成的球茎。

尽管中国商品在亚洲贸易中非常重要, 但葡萄牙人从1550年起才开始从中国向欧洲出口商品 (尤其是瓷器和丝绸), 而且数量逐渐增加。在此之前, 他们的商业兴趣和大部分投资, 包括皇室与民间投资, 都是在印度进行的, 直到1650年左右, 最重要的还是香料 (重点是胡椒), 然后到了1820年, 变成了印度纺织品, 印度纺织品在葡萄牙私人资本投资中占主导地位 (Cunha, 2015:103-131)。

在18世纪, 随着1710年澳门公司的成立, 私人资本对于在欧洲进行的中国商品贸易兴趣高涨, 该公司在里斯本和东亚之

间建立了直接的联系，而不像之前那样通过果阿（印度）。在整个18世纪，这类往来于各地的船只和贸易量不断增加，从1808年起，它还开通了澳门与巴西的航线（Cunha 2006, 382-410）。如果说瓷器和丝绸主导了葡萄牙人对中国商品的消费，那么从1700年开始出现了一种新的产品，是被称为“黑茶”（但在中国叫做“红茶”）的发酵茶，因为它与绿茶（在此之前欧洲人消费最多的品种）不同，它可以放置更长时间而不被氧化或失去原有的品质。出口到葡萄牙的茶既是为了满足国内的消费，也是为了再出口到其他的欧洲国家，在那里，喝茶已经从时尚变成了习惯。

葡萄牙的私人投资形成了股份公司，其中之一就是前面提到的葡萄牙亚洲和中国贸易公司，所有人是弗朗西斯科·奥尔登堡⁹⁸。这些公司进行了创新，即通过印刷小册子向里斯本可能感兴趣的人介绍所贩运的货物（Cunha 2012, 751-782）。在1756年作为销售的中国商品中包括茶叶，其中进口最多的是所谓的“buy”茶（武夷岩茶，一种来自福建地区的发酵茶，“buy”或者“bohea”成为了从中国进口的红茶的代称）。

若昂·特莱斯·库尼亚

Bibliografia

参考文献

Cunha 2006. João Teles e Cunha. “A Carreira da Índia e Goa – apogeu e declínio crepusculares (1700-1820)”, in Maria de Jesus dos Mártires Lopes (Coordenação), *O Império Oriental 1600-1820*, tomo I, in Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, *Nova História da Expansão Portuguesa*. Lisboa: Editorial Estampa, 380-449.

Cunha 2012. João Teles e Cunha. “Goa em transição na correspondência comercial de Pierre-Philippe Rocquefeuil (1755-1757)”, in Artur Teodoro de Matos e João Teles e Cunha (Coordenação), *Goa Passado e Presente*, tomo 2. Lisboa: Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa, Centro de História de Além-Mar, 751-782.

Cunha 2015. João Teles e Cunha. “Glimpses of Portuguese Private Trade in India during the First Half of the Eighteenth Century: The Journal of the ‘Nau’ *Our Lady of Conception Saint Francis Xavier* (1737-39)”, in Rila Mukherjee (Editora), *Beyond National Frames. South Asian Pasts and the World*. Nova Delhi: Primus books, 103-141.

⁹⁸ Francisco Velho Oldenburg (1750-1756), 葡萄牙商人。

Referências a objectos artísticos na carta de António Ferreira (1671-1761), Procurador da Vice-Província da China em Goa, para Marcelo Leitão (1679-1755), Procurador-Geral da Vice-Província da China

徐日昇写给马塞洛·雷登的信件

Autor | António Ferreira (1671-1761), Procurador da Vice-Província da China em Goa
Data | 5 de Fevereiro de 1740
Arquivo | Arquivo Nacional da Torre do Tombo, *Jesuítas*, Maço 98, N.º 26 (avulso)

名称 | 徐日昇写给马塞洛·雷登的信件
作者 | 徐日昇, 耶稣会印度果阿主教区中国副省长
日期 | 1740年2月5日
馆藏 | 汤博塔国家档案馆, 耶稣会卷, 第98包, 第26页 (散页)

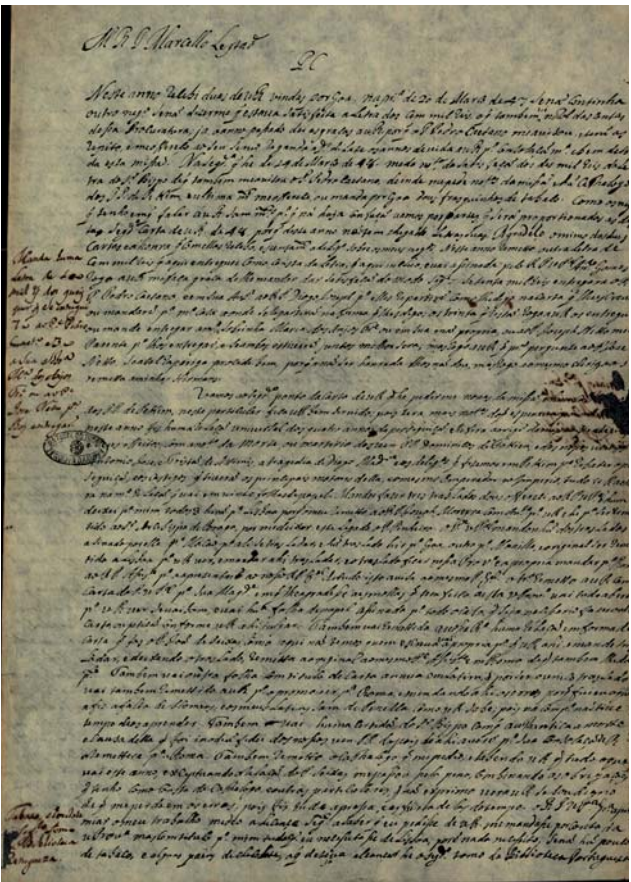


图3-9 徐日昇写给马塞洛·雷登的信件

“A carga que consta da folha que remeto, acerca da qual quero dizer a Vossa Reverência algumas coisas dignas de se advertirem. Digo em primeiro lugar, que vão dois caixotes para a Senhora Rainha, em que os Padres de Pequim lhe oferecem três ventós marchetados, e dentro das gavetas um aparelho de chá, doze chávenas com seus pires, um bule de chá, e uma porcelana com seu prato de cobre esmaltado. Vai também outro caixote para o Senhor Infante D. José, em que o Padre Domingos Pinheiro lhe oferece três lavatórios de louça. [...]. As mais coisas que vão neste caixote, constam da folha de carga, e pertencem a diversas outras pessoas. No caixote N.º 3 achará Vossa Reverência uma colcha de cetim bordada de marca média, que é para Vossa Reverência, a qual não coube no caixote de peças de seda, que vão para diversos.”

O excerto de uma carta escrita pelo Padre António Ferreira (1671-1761), Procurador da Vice-Província da China em Goa, para o Padre Marcelo Leitão (1679-1755), Procurador-Geral da Vice-Província da China em Lisboa, reflecte a circulação de objectos produzidos na Ásia para a Europa durante a primeira metade do século XVIII (Martins do Vale 2002, 564; Pereira Coutinho 2021).

A carta testemunha o papel desempenhado pelos procuradores da Vice-Província da China, no processo

de encomenda, bem como o gosto por estas peças que havia a meados do século XVIII e era cultivado por, entre outras pessoas, a rainha de Portugal D. Maria Ana de Habsburgo (1683-1754), o seu filho o infante D. José (1714-1777) e jesuítas, como o Padre Domingos Pinheiro (1688-1748), matemático e Vice-Provincial da China (Pereira Coutinho 2018, 103-122).

Este excerto mostra a importância da porcelana, dos esmaltes e dos têxteis, com particular destaque para os de seda bordada, produzidos na China, no contexto do consumo das cortes europeias, um dado conhecido pela historiografia da arte. O trecho transcrito, permite ainda confirmar a forma como eram transportadas este tipo de peças de pequeno porte, ao mencionar que eram acondicionadas em caixotes, sendo ainda detalhadas e quantificadas em folhas de carga que as acompanhavam até chegarem ao seu destino na Europa.

Maria João Pereira Coutinho

“阁下，有关于清单上列出的邮寄货物，我还有一些事情需要说明，提请阁下注意。首先，有两只木箱上面标注是给王后的礼物，其中包括北京的耶稣会士送给王后的三个带有镶嵌物的柜子，其中在柜子的抽屉中有一套茶具，包括十二只茶杯以及配套杯碟，一把茶壶，一只瓷器以及配套的上釉铜盘底托。此外还有一只木箱里装的是给若泽王子的礼物，其中包括多明格斯·佩内罗神父送给他的三个陶瓷洗手盆。……这只箱子中的其它东西是给另外一些人的，具体在清单上都有注明。需要阁下注意的是，有一条由绸缎刺绣而成的床单是给您的，这条床单没有放在专门放置丝绸的木箱而是单独置于三号木箱中。”

从耶稣会印度果阿主教区中国副省长徐日昇写给耶稣会中国副省驻里斯本司库马塞洛·雷登的信件摘录中可以看出，在18世纪上半叶，亚洲生产的物品已经开始向欧洲流通。这封信件也显示出两位耶稣会士在此次运输过程中所扮演的角色，信件里也提及了其他人对于这些十八世纪中叶出产的艺术品的喜好，例如葡萄牙的玛丽安娜王后（1683-1754）、其子若泽王子（1713-1777）以及陈善策⁹⁹等其他耶稣会士，他是个数学家，也是前任中国副省会长。

99 Domingos Pinheiro (1688-1748), 葡萄牙籍耶稣会士。

此段记录显示了在欧洲大量消费的背景下，中国生产的瓷器、珐琅以及由丝绸纺织品的重要性，这是艺术史学中一段众所周知的史实。在档案中还提到了这些小型物品的运输方式是被装在木箱之中，并在到达欧洲目的地前根据随附的货物清单上进行详细量化。

若昂·特莱斯·库尼亚

Bibliografia

参考文献

Martins do Vale, A. M.. 2002. *Entre a Cruz e o Dragão. O Padroado Português na China no Século XVIII*. Lisboa: Fundação Oriente.

Pereira Coutinho, Maria João. 2021. Marcelo Leitão (1679-1755). In *Res Sinicae, Enciclopédia de Autores*. Espírito Santo, Arnaldo do; Gomes, Cristina Costa; Pina, Isabel Murta (Coord.). URL: “<https://www.ressinicae.lettras.ulisboa.pt/marcelo-leitao-1680-1755>”. Última revisão: 15.01.2021.

Pereira Coutinho, Maria João. 2018. ‘So Many Things I Wanted from Guangzhou.’ The Orders of Two Jesuit Procurators: Francisco de Cordes (1689-1768) and José Rosado (1714-1797), in *Orientalis Aura: Macau Perspectives in Religious Studies*, N.º 3, 103-122.

Caixa para chá com trempe

带支架茶盒

Autor | (Desconhecido, China)

Data | Século XVIII-Século XIX

Museu | Museu Nacional de Arte Antiga, Número de Inventário: 1754 Mov.

Materiais | Madeira lacada; metal (estanho)

Dimensões | 18 cm (largura) x 42 cm (altura) x 35 cm (comprimento)

作者 | 未知, 中国

日期 | 十八世纪至十九世纪

馆藏 | 古艺术国家博物馆(葡萄牙里斯本), 编号1754Mov

材质 | 木材, 金属

尺寸 | 18x42x35厘米



Créditos fotográficos | Luísa Oliveira

Caixa de madeira lacada com recipiente em estanho para chá, de forma paralelepípedica, com cantos chanfrados, assente em trempe, com pés em garra. Ostenta decoração dourada sobre fundo negro, com paisagens e personagens da China.

O chá foi uma infusão com uma história milenar no mundo sínico, que os portugueses descobriram e descreveram pela primeira vez apenas por volta de 1549 quando chegaram ao Japão. O seu consumo inicial ficou ligado ao Japão e ao tipo de chá aí dominante (*matcha*), o qual influenciou a forma como a Europa o bebeu até ao início do século XVIII. Contudo, os portugueses estabelecidos na China bebiam os chás fermentados chineses.

O consumo de chá na Europa cresceu lentamente, inicialmente associado ao bem-estar. Portugal teve um papel divulgador, mas a dimensão económica foi desenvolvida pelas Companhias das Índias Orientais holandesa e inglesa, especialmente a última que apostou na venda de chás fermentados chineses a partir de 1700. Apesar da massificação do consumo do chá, este continuou a ser um bem relativamente caro e raro, pelo que era preservado em recipientes de porcelana ou de metal. Assim, esta caixa mostra o aparato com que o chá era consumido em Portugal, e a riqueza da casa a que pertencia. O móvel lacado, fabricado na China para o mercado europeu, mostra paisagens chinesas muito ao gosto pelo “exótico”

图3-10 带支架茶盒

existente na Europa. A caixa tem fechadura, para ser aberta só pela dona da casa, e quatro contentores individuais para diferentes tipos de chá que a dona-de-casa escolhia para fazer a infusão.

João Teles e Cunha

Maria João Pereira Coutinho

漆木茶盒, 带有锡制茶壶, 平行六面体, 爪足支架。主色调为黑色, 上有金色点缀装饰, 图画为中国的山水人物。

“茶”贯穿了中国上千年的历史, 葡萄牙人在1549年前后到达日本时才首先将其发现并记录下来。直至18世纪初茶开始逐渐影响欧洲人的饮食方式, 但是在中国的葡萄牙人喝到了地道的中国发酵茶。

欧洲的茶叶消费增长缓慢, 最初期时这一现象与社会收入水平相关。葡萄牙在这一过程中起到了一定的推广作用, 但在经济方面, 茶叶销往欧洲的途径主要被荷兰和英国东印度公司掌控, 后者从1700年开始投入大量资本进口中国的发酵茶。这种茶相对昂贵且稀有, 通常保存于瓷器或金属容器中。因此, 这个漆木茶盒就是欧洲购买茶叶时所用的运输器皿, 彰显了其拥有者的财富地位。由中国制造的专门销往欧洲的漆器, 非常符合当时欧洲对于“异国情调”的追求。盒子上配有一把锁, 只能由女主人打开, 内置四个单独容器, 用于放置女主人选择泡制的不同种类的茶叶。

若昂·特莱斯·库尼亚

玛利亚·若昂·佩雷拉·库蒂尼奥

Bibliografia

参考文献

Cunha 2002. João Teles e Cunha. “Chá – A sociabilização da bebida em Portugal: séculos XVI-XVIII”, in Luís Filipe F. R. Thomaz (ed.), *Aquém e Além da Taprobana. Estudos Luso-Orientais à memória de Jean Aubin e Denys Lombard*. Lisboa: Centro de História de Além-Mar/Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/Universidade Nova de Lisboa, 289-329.

Cunha 2005. João Teles e Cunha. “A via do chá – cultura material e artefactos do Oriente ao Ocidente (séculos III a XVIII)”, in Manuela de Oliveira Martins (ed.), *O chá da China. Uma colecção particular. Exposição*. Lisboa: Centro Científico e Cultural de Macau/Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior/Museu, 59-78.

Cunha 2013. João Teles e Cunha. “O chá: uma História do Oriente ao Ocidente”, *Oriente*, (Lisboa), n.º 21, 2013, 24-39.

Papéis de parede chineses, Sala dos Pássaros, Quinta da Francelha

弗朗塞利亚庄园¹⁰⁰鸟厅的中国壁纸

Data | Finais do séc. XVIII

Local | Quinta da Francelha

Materiais | Papel chinês

年代 | 18世纪末

地点 | 弗朗塞利亚庄园

材质 | 中国纸



图3-11 弗朗塞利亚庄园鸟厅的中国壁纸



Os papéis de parede chineses tornaram-se uma moda que se generalizou um pouco por toda a Europa, durante os séculos XVIII e XIX. Assim o confirmam os vários conjuntos encontrados desde Portugal até à Rússia, sendo sobretudo conhecidos casos sobreviventes na Grã-Bretanha, França e Itália. Estes papéis eram pintados à mão, embora alguns deles partissem de uma base inicial com contornos impressos. Quanto à sua temática decorativa, foram identificadas três tipologias: (1) figurativos, com paisagens e pessoas envolvidas em actividades agrícolas; (2) com árvores e outras plantas floridas, aves, insectos e rochas – tipologia mais comum, em que os conjuntos mais antigos se aproximam do estilo tradicional chinês de pintura; (3) com combinação de figuras e árvores.

Em Portugal conhecem-se cinco conjuntos, um dos quais na Quinta da Francelha, datada da segunda metade do séc. XVIII, e localizada junto de Lisboa. Este é um dos dois únicos exemplares em que o papel ainda se encontra conservado no local, o que permite ter a percepção do extraordinário impacto visual que estes conjuntos produziam. A sala, na qual se encontra o papel constitui-se como um espaço de entrada na residência. Designada como “Sala dos Pássaros”, tal como as outras Salas Chinesas ainda existentes, apresenta dimensões relativamente reduzidas e encontra-se integralmente forrada com papel, à excepção de um lambrim em *tromp l’oeil*, simulando balaústres, que criam a ilusão de um balcão, de onde se pode contemplar a natureza. Tudo indica que o papel seja da segunda metade do século XVIII, e tenha sido encomendado pelo proprietário da casa Félix Martins da Costa (morreu 6/9/1827), um rico homem de negócios de Lisboa, proprietário de alguns navios que estabeleciam a ligação ao Brasil. O papel, enquadrado na segunda tipologia, representa um jardim chinês.

Cristina Costa Gomes

Isabel Murta Pina

在18和19世纪,中国墙纸成为一种时尚,在整个欧洲广为流传。从葡萄牙到俄罗斯发现的各种图案证实了这一点,现存品主要在英国、法国和意大利。这些纸都是手绘的,尽管其中一些是以印刷的轮廓为初始基础的。至于它们的装饰主题,已经确定的有三种:(1)具有人物和农业活动的景观图案;(2)带有花卉、鸟类、昆虫和岩石的图案 – 这是最常见的类型,最早的图案接近传统中国绘画风格(3)人物和树木的组合。

葡萄牙现存的共有五套,其中一套在弗朗塞利亚庄园,可以追溯到18世纪下半叶,位于里斯本附近。这是仅有的两处墙纸原样保存的例子之一,这些墙纸体现了非凡的视觉效果。它所在的房间是住宅的入口,也被称为“鸟厅”,就像其他仍然存在的中国式房间一样,面积相对较小,完全用墙纸装饰,除了一条装饰性的木板,模拟栏杆创造了一个可以欣赏自然美景的阳台。一切都表明,这里的墙纸可以追溯到18世纪下半叶,是由房子的主人费利克斯·马丁斯·达科斯塔¹⁰¹(1827年9月6日去世)委托制作的,他是里斯本的富商,拥有一些往来巴西

的商船。这张墙纸属于第二种类型,展现了一个中国式花园的风景。

克里斯蒂娜·科斯塔·戈麦斯

伊莎贝尔·穆尔塔·皮娜

Bibliografia

参考文献

Gomes, Pina 2015. Cristina Costa Gomes, Isabel Murta Pina. “Papéis de Parede da China em Casas Senhoriais Portuguesas”, in Isabel Mendonça, Helder Carita, Marize Malta (eds.), *A Casa Senhorial em Lisboa e no Rio de Janeiro, Anatomia dos Interiores*. Lisboa: Instituto de História da Arte/ Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa – Escola de Belas Artes/Universidade Federal do Rio de Janeiro, 404-423.

Gomes, Pina 2015. Gomes, Cristina Costa, Pina, Isabel Murta. “Cenários da China em Casas Portuguesas. A Propósito do Papel de Parede: Tratos, Rotas e Destinos”, in *Revista de Cultura*, n.º 47, 111-124.

101 Félix Martins da Costa

Pano de armar, *Shou Chang*

“寿昌”帷幔

Autor | Desconhecido (China)

Data | Dinastia Qing, séc. XIX

Museu | Museu Medeiros e Almeida (Lisboa, Portugal),
Inventário FMA 3189

Materiais | Cetim de seda; fio de seda e fio de seda
laminado a folha metálica

Dimensões | 324 cm (altura) x 187 cm (largura)

作者 | 不详 (中国)

日期 | 清朝, 十九世纪

馆藏 | 梅德罗斯·阿尔梅达博物馆 (葡萄牙里斯本), 藏品编号
FMA 3189

材质 | 绸缎、丝线及箔层压丝线

尺寸 | 324厘米 (高) x 187厘米 (宽)



图3-12寿昌帷幔

A arte de bordar na China acompanha a prática da sericultura desde longa data. Na dinastia Qing (1644-1911) a indústria têxtil atinge o esplendor técnico e artístico (Hanyu 1986, 34), fundando-se as quatro famosas escolas de bordado que produzem peças como esta em que o suporte em cetim de seda é decorado com bordados a agulha com fios de seda policromos, utilizando diferentes tipos de pontos e aplicação de fios de seda laminados.

De cor vermelha – indicada para festejos de aniversário –, o pano de armar foi oferecido na celebração do *Pai Shou* (Jorge 1940, 145), pelo irmão, filhos e netos, no 81º aniversário, de *Tai Shu Ren*, esposa de um oficial de grau III, a quem a peça é dedicada, de acordo com as inscrições. A imortal *Ma Gu*, de características longas unhas, ao centro, expressa os votos de longa vida, rodeada por cercadura de caracteres *Shou*.

As comemorações de aniversário surgem na senda do conceito ancestral de piedade filial, muito arraigado na China, refletindo-se na cultura material. Homenageando um aniversariante, a simbologia da decoração relaciona-se com os ideais taoistas da longevidade, prosperidade e felicidade, ilustrados pelos oito imortais e pela tríade *Fu, Lu, Shou*. A composição é ainda semeada por outros símbolos auspiciosos: pêssegos, morcegos, cogumelos *lingzhi* e peônias, e por simbologia semioficial, indicativa da posição social da homenageada, nas figuras do dragão de 4 garras e das fénixes (Williams 2006, 162-167).

Maria Mayer

长期以来, 中国的刺绣艺术与养蚕工艺的日益成熟密不可分。清朝 (1644-1911) 纺织业在技术与艺术上都达到登峰造极的程度 (Hanyu 1986, 34), 出现了苏绣、湘绣、粤绣、蜀绣等四大名绣, 绣品是在丝缎托上用绣花针及各种彩色丝线, 使用不同类型的针法和层压丝线的工艺。

红色, 适合庆祝寿辰。根据铭文记载, 这副帷幔是在一个三品官员的妻子, 太淑人的81岁寿辰上, 由其兄弟及子孙赠与她向她“拜寿”的 (Jorge 1940, 145)。帷幔绣有“麻姑”像, 相传麻姑手似鸟爪, 是吉祥长寿的象征。

向长辈贺寿基于祖传的孝道理念, 深深植根于中国, 这一理念也体现在物质文化上。拜寿时的装饰布景与道家的长寿、繁荣和幸福的祝福息息相关, 以八仙图和福、禄、寿为主。在构图上还加入了其他寓意吉祥的事物: 桃子、蝙蝠、灵芝、蘑菇和牡丹, 以及四爪龙和凤凰等象征着其社会地位的吉祥之物 (Williams 2006, 162-167)。

玛丽亚·梅耶

Bibliografia

参考文献

- Hanyu 1986. Gao Hanyu, *Soieries de Chine*. Paris: Fernand Nathan.
- Jorge 1940. José Vicente Jorge, *Notas sobre a arte Chinesa*. Macau: Tip. Mercantil de N. T. Fernandes & Filhos Limitada.

Capítulo IV

Diplomacia

第四章 外交

João Teles e Cunha

Maria João Pereira Coutinho

若昂·特莱斯·库尼亚

玛丽亚·若昂·佩雷拉·库蒂尼奥

As relações entre a China e Portugal assentaram, desde o século XVI até ao século XIX, na sua ligação a sistemas diplomáticos diferentes, dando origem a uma certa incompreensão na interacção entre os dois países. O relacionamento diplomático da China com o resto do mundo foi caracterizado por uma visão assimétrica das relações internacionais, que se inscreviam no quadro de um sistema dito tributário, baseado numa ideia hierárquica na qual os estados estrangeiros eram classificados, devendo ainda enviar periodicamente tributo ao imperador chinês em reconhecimento da sua posição dependente e para legitimarem o seu poder. O Sistema Tributário marcou a forma de relacionamento chinês com o mundo à sua volta desde a dinastia Han (202 a.C.-220 A.D.).

Portugal, por seu lado, inseria-se na tradição diplomática europeia baseada inicialmente na primazia do universalismo da Igreja de Roma e do Sacro-Império Romano-Germânico. A implosão desta tradição após 1519 com a Reforma Protestante deu lugar a um certo vazio no procedimento diplomático europeu, até ser substituído por um sistema centrado na igualdade e reciprocidade entre estados soberanos que foi instaurado com a Paz de Vestefália em 1649. Nenhum dos sistemas europeus se integrava no conceito diplomático chinês e daí o desencontro que nasceu entre os dois modelos, com as suas categorias de relacionamento distintas (como estabelecer a paz, tratar do comércio, etc.), quando começaram a ser enviadas missões europeias à China a partir da dinastia Ming, a começar com a do português Tomé Pires em 1517. Portugal, tal como os demais países europeus que tiveram relações diplomáticas com a China a partir do século XVII, não queria ser considerado Estado Tributário, nem os seus enviados diplomáticos queriam prestar vassalagem ao imperador chinês (*koutou*) como era hábito.

Portugal, como os restantes países europeus com presença na Ásia, teve que se adaptar a novas tradições diplomáticas no seu relacionamento com os estados existentes desde a costa oriental de África até ao Japão. E, tal como no caso chinês, o relacionamento nem sempre foi fácil e, em alguns casos, demorou tempo até se conseguir encontrar um equilíbrio entre os hábitos europeus e as práticas asiáticas nas trocas diplomáticas iniciadas desde 1501. Todavia, ao contrário do modelo instituído na Europa após 1649, o sistema diplomático inaugurado

pelos portugueses na Ásia, e que holandeses, ingleses e franceses também seguiriam, não se baseou na igualdade, mas antes na hierarquização dos estados asiáticos consoante o seu tamanho, poder político e capacidade de intervenção militar e naval, conforme se constata nos tratados assinados e na forma de tratamento utilizada na correspondência trocada com os monarcas desses países. Para tal contribuiu ainda a característica eminentemente marítima da presença europeia na Ásia até meados do século XVIII, a começar com a portuguesa desde 1498, em contraste com a natureza essencialmente terrestre dos grandes estados asiáticos, com relevo para a China, com as diferentes concepções de organização do estado e do relacionamento entre países soberanos daí decorrentes (nomeadamente no caso da noção de fronteira).

Foi neste quadro complexo que se iniciaram as relações de Portugal com a China no início do século XVI, quando as duas concepções diplomáticas entraram em linha de colisão por via da política expansionista portuguesa (que bulira com o *status quo* instituído no quadro do Sistema Tributário com a conquista de Malaca em 1511), da qual não estavam excluídos planos desmesurados de conquista do território chinês, que a Espanha também viria a nutrir desde que se instalou permanentemente nas Filipinas em 1570. O primeiro contacto directo de Portugal com a China foi informal e deveu-se a Jorge Álvares, que pisou o solo chinês em 1513, sendo movido pela vontade de estabelecer espaços para trocas comerciais. A primeira missão diplomática surgiria cinco anos mais tarde, em 1517, com o envio de Fernão Peres de Andrade e Tomé Pires, na tentativa de consolidar as trocas comerciais no Mar do Sul da China a partir de Malaca, conquistada por Afonso de Albuquerque em 1511. A forma desastrosa como a missão se comportou em Cantão [Guangzhou], o desconhecimento do protocolo diplomático chinês, as movimentações de outros estados asiáticos em Pequim [Beijing] (como a Tailândia e a missão enviada pelo deposto sultão de Malaca Mahmud Shah) e as posições divergentes na Corte dos Ming (resolvidas após a morte do imperador Zhengde com o encarceramento dos diplomatas portugueses e a erradicação da sua presença em Ningbo e Quanzhou), contribuíram para minar as relações oficiais entre a China e Portugal durante muito tempo. Pior, foi a fama que ganharam de canibais (por se dedicarem ao

tráfico de escravos no litoral chinês) e a maneira desastrosa como a demonstração de força naval no delta do Rio das Pérolas [Zhujiang] produziu efeitos negativos, para além de ter sido eliminada pelos chineses em 1521. A chegada de uma armada capitaneada por Martim Afonso de Melo Coutinho em 1522, apenas contribuiu para piorar a situação, pois repetiu os erros da embaixada de Tomé Pires e a China por essa data já tinha decidido inviabilizar qualquer contacto directo com Portugal, que considerava ser um actor fora do quadro do seu Sistema Tributário.

O desfecho das duas primeiras embaixadas portuguesas à China ditou o fim de relações diplomáticas directas estado a estado, decorrendo o contacto subsequente, e de certa forma a representação, por meio de particulares, que conseguiram fixar-se informalmente no litoral chinês até ao estabelecimento de Macau em 1557 para comerciarem, e de religiosos, especialmente os jesuítas, que criaram missões no quadro do Padroado Português do Oriente a partir de 1582. A relação entre a China e Portugal continuou a processar-se com altos e baixos por estes canais informais até ao fim da dinastia Ming (1644), tendo os macaenses ajudado com fundidores de artilharia e artilheiros os chineses na sua luta contra os manchús da década de 1620 à de 1640, e os jesuítas procurado servir de agentes diplomáticos junto da Coroa portuguesa e de outros países europeus para auxiliar os Ming na guerra contra os Qing.

O triunfo dos Qing esfriou as relações com Portugal e os próprios missionários do Padroado correram o risco de serem expulsos da China na década de 1660 durante a menoridade do imperador Kangxi (r. 1661-1669). Para piorar a situação, Macau foi proibida de comerciar com a China a partir de 1662 (mas continuou a fazê-lo informalmente) e o Vice-Rei [Zongdu] de Cantão queria expulsar os portugueses de vez e substituí-los por holandeses (que enviaram uma embaixada chefiada por Pieter van Hoorn de 1666 a 1667). Foi nesta conjuntura desfavorável que Macau convenceu as autoridades de Lisboa a enviar uma embaixada, que viria a ser encabeçada por Manuel de Saldanha. A embaixada, que se desenrolou de 1667 a 1670, contou com o auxílio de jesuítas residentes em Pequim, como o português Gabriel de Magalhães, que tinham recuperado a protecção de Kangxi. A missão de Manuel de Saldanha foi recebida pelo Imperador em Pequim, mas

ainda hoje pouco se sabe o que realmente conseguiu obter, suspeitando-se que os resultados tenham ficado aquém do desejado.

O insucesso da missão de Manuel de Saldanha e a situação comercial de Macau levou o então regente de Portugal, o Infante D. Pedro (r. 1668-1683), a enviar Bento Pereira de Faria em 1678, por ter a vantagem de conhecer a realidade macaense e chinesa, e por ter ido na embaixada anterior. A sua missão levava um leão africano para oferecer ao Imperador Kangxi, tendo o presente ficado registado numa gravura incluída na obra *Shizi shuo* [狮子说] do jesuíta italiano Ludovico Buglio escrita para a ocasião e descrita no catálogo. A prenda agradou a Kangxi e teve o condão de desbloquear favoravelmente a situação de Macau, pois não havia notícia da chegada de um leão africano à China nos tempos mais recentes e o animal estava associado a significados auspiciosos para o reinado do Imperador que o recebia.

Os presentes dados nesta e nas demais missões diplomáticas foram, mais do que meras curiosidades e um meio para agradar ao Imperador, uma forma de mostrar a produção artística e tecnológica portuguesa, pelo que houve sempre um particular cuidado na selecção e no envio de objectos por parte da Coroa portuguesa. A relação da embaixada de Francisco Xavier de Assis Pacheco de Sampaio enviada em 1752 a Qianlong (r. 1735-1799), que figura no catálogo, mostra a atenção colocada na escolha das peças e no seu acondicionamento, especialmente as que eram destinadas ao Imperador, pois estavam guardadas em caixas forradas com têxteis preciosos e tinham ferragens de prata. As oferendas oficiais enviadas de Portugal, ou as adquiridas no caminho em África e na Ásia, eram frequentemente sugeridas por quem estava na China, em particular os jesuítas, pois conheciam o impacto que peças novas, sobretudo as que tinham mecanismos complexos e os instrumentos científicos, podiam ter junto do Imperador por conhecerem o seu gosto, como se comprovará mais adiante.

Uma vez que não houve diplomatas portugueses estabelecidos de forma permanente em Pequim até finais do século XIX, Portugal foi representado de maneira informal pelos jesuítas do Padroado residentes junto da Corte Imperial até 1758. Havia vantagem em ter estes representantes informais, porque alguns jesuítas

portugueses como Gabriel de Magalhães, Tomás Pereira e outros tinham, por via dos seus talentos como astrónomos, matemáticos e mecânicos-artífices, acesso directo ao Imperador e podiam informar a Coroa portuguesa sobre a melhor forma de actuar diplomaticamente. Mas as autoridades em Lisboa nem sempre recebiam a informação a tempo ou não a seguiam inteiramente, como ocorreu com a missão de Pacheco de Sampaio em 1752-1753. Tal como a Coroa portuguesa também não deu seguimento às sugestões feitas pelo Padre Tomás Pereira em 1706, em carta transcrita no catálogo, para substituir o leão africano de Kangxi que tinha morrido, porque o animal era um símbolo auspicioso para o Imperador e a sua oferta podia ajudar a consolidar os interesses de Portugal na China.

Alguns dos jesuítas residentes na Corte foram envolvidos em negociações diplomáticas chinesas durante os reinados de Kiangxi e Qianlong, nomeadamente por poderem mediar como interpretes e serem agentes que davam segurança pela confiança que neles depositava o Imperador. Isto, mau grado a Companhia de Jesus e a Congregação para a *Propaganda Fide* pedirem expressamente para não se envolverem em assuntos políticos. Um destes casos foi o jesuíta português Tomás Pereira, também conhecido pelos relógios, aparelhos mecânicos e instrumentos musicais que construiu para Kangxi (r. 1662-1722). Tomás Pereira, conjuntamente com o jesuíta francês Jean-François Gerbillon, fez parte da comitiva chinesa envolvida nas negociações diplomáticas com a Rússia que levaram à assinatura do *Tratado de Nerchinsk* em 1689, por saber latim, que serviu de idioma para mediar as conversações entre oficiais chineses e russos e fixar o texto do acordo. Pereira deixou um longo e interessante relato de todos os ocorridos até à assinatura do tratado, que se encontra incluído no catálogo. Em reconhecimento do papel desempenhado por Tomás Pereira, o Imperador Kangxi recompensou-o com a oferta da sua própria veste revestida de peles, cujo documento também se encontra transcrito no catálogo, sendo a sua aceitação pelo jesuíta um gesto com alguma aceitação intercultural de um objecto carregado de simbologia política chinesa, apesar da Companhia de Jesus proibir os seus membros de receber tais prendas.

Os próprios jesuítas trataram de arranjar objectos fora do comum na Ásia e na Europa para oferecerem aos

Imperadores durante as dinastias Ming e Qing, bem como em recrutar e enviar para Pequim padres que tivessem conhecimentos astronómicos, matemáticos, mecânicos e artísticos, com o objectivo de obterem as boas graças da Corte imperial. Todavia, os jesuítas pertencentes ao Padroado não podem ser vistos como agentes diplomáticos formais, uma vez que sempre actuaram de forma informal enquanto representantes da Coroa portuguesa e dentro da acção da Companhia de Jesus na China. As cartas de Jesuítas portugueses testemunham esse seu papel diplomático informal, com relevo para o período contemporâneo da querela dos “Ritos Sínicos” e época subsequente, quando precisavam de assegurar a posição da Companhia de Jesus na China. Uma dessas missivas, transcrita no catálogo e escrita em 1749 pelo jesuíta João Simões ao seu confrade Marcelo Leitão, então Procurador-Geral da Vice-Província da China, revelava uma certa urgência em encomendar objectos na Europa para maravilhar Qianlong, nomeadamente bonecos de cera, que tinham sido ofertados anteriormente aos seus antepassados com resultado positivo. Em 1750, uma carta do jesuíta António Gomes para o mesmo destinatário revela a preocupação existente em Pequim com o célebre pintor, Irmão Giuseppe Castiglione, que, tal como outro jesuíta, o Irmão Jean Denis Attiret, se esforçava para dar resposta às encomendas de Qianlong, dado o interesse imperial pela pintura híbrida do italiano que misturava a tradição pictórica europeia com a chinesa. Embora estes artistas jesuítas não fossem portugueses, os padres da Companhia de Jesus do Padroado português contavam com o seu virtuosismo para poderem continuar a manter relações cordiais com a Corte chinesa.

Convém assinalar a reciprocidade na troca de presentes, que no caso chinês o protocolo detalhava com precisão a qualidade e quantidade das prendas que se davam de acordo com a posição hierárquica de quem a recebia. Tal pode ser visto num documento excepcional existente na Biblioteca da Ajuda em Lisboa, e mostrado no catálogo, onde os funcionários imperiais escreveram num rolo de seda amarela, em chinês, manchú e português, a lista de presentes dados por Qianlong a D. José I (r. 1750-1777) e aos membros da embaixada de Pacheco de Sampaio. Se a maioria das ofertas imperiais seguiu o padrão habitual (seda, porcelanas, esmaltes, lacas e chá),

houve algumas prendas chinesas verdadeiramente excepcionais, como o grande magneto enviado pelo Imperador Kangxi a D. João V (r. 1706-1750) em 1722. Já em Portugal, o magneto foi transformado num instrumento científico para se fazerem experiências sobre o magnetismo, nomeadamente pelo físico italiano Giovanni Antonio della Bella, conforme se pode ler na sua obra *Index instrumentorum praecipue ad Physicam Experimentalem pertinentium*. Outra peça excepcional que terá chegado a Portugal por volta de 1807, e sobre a qual há ainda desconhecimento quanto à sua proveniência exacta, é a maquete de um complexo arquitectónico chinês construído em marfim, osso e madeira, que representa um templo ladeado de dois pagodes, estes similares à Torre de Porcelana” de Nanquim, iguais a uma prenda oferecida por Qianlong ao rei Luís XV de França (r. 1715-1774).

Ao contrário da Europa, onde a representação diplomática era permanente desde o século XVI, pelo menos entre as principais potências, a China apenas recebia embaixadas espaçadamente e com missões negociadas e sujeitas a um protocolo rigoroso (também havia tradições protocolares europeias similares). As embaixadas portuguesas caracterizaram-se por se realizarem com grandes intervalos temporais, tanto mais que a distância entre Portugal e a China era grande e a viagem marítima demorava mais de seis meses. Assim, após a embaixada de Bento Pereira de Faria em 1678 decorreram quase cinquenta anos até ser enviado Alexandre Metello de Sousa e Menezes, que saiu de Lisboa na nau *Nossa Senhora da Oliveira* em 1725 e chegou à China apenas em 1726. A missão foi recebida pelo imperador Yongzheng (r. 1722-1735), a quem entregou os presentes de D. João V, onde se destacavam mesas com mármore da zona de Sintra, como marca identitária de Portugal, para além de outros objectos onde se incluía novamente o desejado coral e peças de filigrana. A missão de Alexandre Metello ficou aquém dos objectivos políticos estabelecidos, mas o embaixador aproveitou a ocasião para encomendar vários serviços e peças de porcelana, em cuja decoração estava o seu brasão heráldico, como se mostra no catálogo.

Face ao impasse da missão de Alexandre Metello, uma nova embaixada encabeçada por Francisco Xavier de Assis Pacheco de Sampaio foi preparada por D. José I. A missão decorreu entre 1752 e 1753, da qual há uma

ampla documentação ainda por publicar e um relato impresso da viagem marítima entre Lisboa e Macau incluído no catálogo. Vários documentos dão conta dos preparativos desde o embarque na nau *Nossa Senhora da Conceição e Lusitânia* até à acção mediadora do jesuíta Ferdinand Augustin von Hallerstein na China. Pacheco de Sampaio foi o primeiro embaixador europeu que o Imperador Qianlong recebeu no seu reinado, razão pela qual não foram poupados esforços para dar todo o esplendor na recepção do enviado português em Pequim. O relato manuscrito da viagem, hoje à guarda da Academia de Ciências de Lisboa e referido no catálogo, narra a entrada da embaixada em Pequim e descreve com minúcia o quotidiano da missão na capital chinesa, bem como a cerimónia de despedida formal que teve lugar no Yuanming Yuan, tendo o Imperador Qianlong desejado que Pacheco de Sampaio fosse admirar especialmente as Mansões Ocidentais (Xiyang Lou), onde uma orquestra composta de instrumentistas chineses estava a tocar música europeia num terraço. Esta foi a última embaixada enviada por Portugal à China conhecida até finais do século XIX, quando o quadro e a natureza das relações diplomáticas sino-europeias se tinham alterado completamente.

从16世纪到19世纪, 中葡两国基于不同的外交体系进行往来交流, 这也导致双方在交往中产生了一定的误解。当时中国的外交关系完全基于不对等的国际关系视角, 也就是所谓的朝贡制度。这一制度按照等级观念, 将其它国家进行分类。这些国家必须定期向中国皇帝进贡, 以使中国皇帝承认它们的藩属国地位并保证他们的权力合法化。朝贡制度是汉代(公元前202年-公元220年)以来中国与其他国家外交关系的模式。

就葡萄牙而言, 基于欧洲的外交传统, 最初是以罗马教会与罗马-日耳曼神圣帝国的普世主义为首要原则。1519年后, 这一传统随着新教的改革而瓦解, 欧洲的外交体系一时出现空白, 到1649年, 《威斯特伐利亚和约》¹⁰²建立了以主权国家之间平等和互惠为中心的外交体系, 就此取代了之前的外交传统。然而, 欧洲的所有外交体系均与中国的外交理念格格不入, 因此, 当欧洲从明代开始向中国派遣使团, 也就是从1517年葡萄牙人托梅·皮雷斯使团开始, 中国和欧洲的两种外交模

102 Paz de Vestefália

式之间因理念不同(如和平交往、贸易往来等)而产生了巨大的分歧。葡萄牙和十七世纪以来与中国建立外交关系的其他欧洲国家一样,不希望被视为附属国,葡萄牙外交使节也不想遵循中国的礼制向皇帝行三跪九叩之礼(叩头)。

与其他涉足亚洲的欧洲国家一样,葡萄牙在与非洲东海岸到日本的各个国家交往时都不得不适应新的外交传统,比如在与中国的交往中,双方关系的发展并非一帆风顺。自1501年以来的对外交往中,有时甚至需要相当长的时间才能在欧洲传统与亚洲惯例之间找到平衡。然而,与1649年后欧洲建立的外交模式相反,葡萄牙在亚洲开创的外交体系,也是后续荷兰、英国和法国也同样遵循的外交制度,不是基于平等,而是基于亚洲国家的等级划分,根据其国家大小、政治实力和军事尤其是海军实力,这可以从签署的条约以及与这些国家君主的通信中所使用的称谓中得到证实。这也使得自从1498年葡萄牙抵达亚洲开始,一直持续到十八世纪中叶,欧洲在亚洲的活动一直呈现显著的海洋特征,这与亚洲大国的陆地性质形成鲜明对比,尤其是在中国,无论是关于国家组织,还是由此产生的主权国家之间的关系(尤其是国家疆域的概念),双方的理念都大相径庭。

中葡关系正是始于十六世纪初这种复杂的背景下,当时因为葡萄牙的扩张主义政策(1511年征服马六甲后,打乱了朝贡体系框架下建立的状况),双方的外交理念发生了冲突,葡萄牙的扩张主义政策也不排除大规模征服中国领土的计划,因为西班牙自1570年占领菲律宾以来也一直对中国蠢蠢欲动。葡萄牙与中国的第一次直接接触是非正式的。1513年,怀着建立贸易关系的愿望,欧维士踏上了中国的土地。五年后,即1517年,葡萄牙向中国派出了第一个外交使团,由费尔南·佩雷斯·德安德拉德¹⁰³和托梅·皮雷斯率领,试图从马六甲(1511年被总督阿方索·德阿尔布克尔克¹⁰⁴征服)巩固在中国南海的贸易。使团到达广州后采取的灾难性的行为方式,对中国外交礼仪的无知,以及其他亚洲国家(比如泰国与被废黜的马六甲苏丹马哈茂德沙阿派遣的使团)在北京的运作和明朝朝廷内部的分歧(这个问题在正德皇帝去世后得以解决,葡萄牙外交官员被捕入狱,在宁波和泉州的葡萄牙商人被驱逐出境),破坏了中葡之间长期以来建立的官方关系。更糟糕的是,他们因为在中国沿海从事奴隶贸易而声名狼藉,被称为“食人族”。葡萄牙人的灾难性行为产生了极为负面的影响,比如在珠江三角洲(珠江)的商船与中方发生冲突,最后在1521年被中国舰队击溃。1522年,马丁·阿方索·德梅勒·科迪尼奥¹⁰⁵率领的舰队抵达后,局势变得更加糟糕,因为他重蹈了托

梅·皮雷斯使团的覆辙,在那时,中国已经决定终止与葡萄牙的任何直接接触,葡萄牙被认定为朝贡体系之外的国家。

前两个葡萄牙访华使团的结果决定了中葡官方外交的结束,导致随后的交往只能以私人方式进行。一方面,葡萄牙商人成功在中国沿海非正式定居,一直到1557年在澳门建立据点进行商业活动;另一方面主要通过耶稣会士的传教活动。他们从1582年开始在葡萄牙东方保教权的庇护下建立传教团。中国和葡萄牙之间的关系通过这些非正式渠道继续起起落落,直到明朝末年(1644年),明朝军队在1620年代至1640年代与清兵作战,澳门的土生葡人帮助中国锻造大炮、培训炮手,耶稣会士担任葡萄牙王室和其他欧洲国家的外交代表,协助明朝对抗清兵。

清朝的胜利使得中葡关系再次回到冰点,17世纪60年代,欧洲传教士在康熙皇帝未成年时(1661-1669年)依然有着被驱逐出中国的危险。更糟糕的是,由于从1662年起澳门被禁止与中国贸易(但继续以非正式的方式进行),两广总督希望永久驱逐葡萄牙人,并由荷兰人取而代之(荷兰人从1666年到1667年派遣了由范胡伦¹⁰⁶带领的访华使团)。正在中葡关系风雨飘摇之际,澳门说服里斯本政府派遣了由曼努埃尔·德萨尔达尼亚¹⁰⁷带领的赴华使团。在1667年到1670年期间,访华使团得到了在北京的耶稣会士的帮助,例如葡萄牙人安文思,他重新获得了康熙皇帝的重用。萨尔达尼亚带领的使团在北京受到了康熙皇帝的召见,但一直到今天,也很少有人知道他实际上取得了什么成就,怀疑他并没有达到预期的目的。

萨尔达尼亚的出师不利和澳门的贸易形势促使当时的葡萄牙摄政王佩德罗王子¹⁰⁸在1678年派遣本托·佩雷拉·德法里亚¹⁰⁹再次前往中国,因为对他中国与澳门的情况都非常了解,同时他也是上个访华使团的成员。他这次的任务是将一只非洲狮子献给康熙皇帝,意大利耶稣会士利类思¹¹⁰撰写的《狮子说》一书中记录了这份礼物,本档案收录的《狮子说》书中的一幅图描写了当时的场景。这份礼物让康熙皇帝龙颜大悦,出现了扭转澳门贸易形式的有利局面,因为中国近年来都没有收到过类似非洲狮子那样的贡品,此外,狮子所具有的祥瑞之意,也意味着收到皇帝在位期间的盛世祥和。

法里亚外交使团以及其他访华使团进献的礼物不仅仅是奇珍异宝和取悦中国皇帝的手段,同时也可以展示葡萄牙的工艺制造技艺,因此,葡萄牙王室在挑选和运送礼品时总是

103 Fernão Peres de Andrade (?-1552), 葡萄牙商人、外交使节。

104 Afonso de Albuquerque(1453-1515), 葡萄牙官员,曾任葡属印度总督。

105 Martim Afonso de Melo Coutinho (1505-1559), 葡萄牙商人、外交使节。

106 Pieter van Hoorn(1619-1682), 荷兰外交使节。

107 Manuel de Saldanha (1620-1671), 葡萄牙外交使节。

108 Infante D. Pedro (1668-1683), 年在位。

109 Bento Pereira de Faria (1788-1845), 葡萄牙外交使节。

110 Ludovico Buglio (1606-1682), 意大利籍耶稣会士。

特别小心谨慎。本档案中收录的巴哲格¹¹¹使团于1752年朝见乾隆皇帝(1735-1799年在位)的礼品清单展示了对礼品挑选及包装的特别重视,尤其是那些准备献给皇帝的物品,都被装在里面有珍贵丝织衬里的镶银礼品盒里。无论是从葡萄牙送来的官方礼品,还是来自非洲和其他亚洲国家的物品,通常都听从在中国的葡萄牙人,尤其是耶稣会士的建议,因为他们对皇帝的喜好非常了解,深知那些新奇物件,特别是工艺复杂的物品和科学仪器对皇帝的吸引力,就像此后被证实的那样。到十九世纪末葡萄牙才有外交使节常驻北京,在1758年之前,由在清廷的葡萄牙保教权下的耶稣会士作为葡萄牙的非官方驻华代表。拥有这些代表是很有好处的,因为这些葡萄牙耶稣会士,如安文思、徐日昇等,凭借他们作为天文学家、数学家和机械师的才能,可以直接与皇帝接触,并告知葡萄牙王室最佳的外交方式。但是因为里斯本当局并不总能及时收到信息,或者并非完全遵循相关的建议,比如1752-1753年巴哲格使团到访中国就是如此。在本档案收录的一封信件中,记载了当时徐日昇神父建议换掉已经死亡的非洲狮子,因为狮子是要献给康熙皇帝的。但葡萄牙王室没有听从他的建议,因为狮子对于皇帝来说象征祥瑞,这个贡品有助于巩固葡萄牙在中国的利益。

一些居住在紫禁城的耶稣会士在康熙和乾隆年间参与了中国的外交谈判,因为他们作为深得皇帝信任的特别代表,可以作为翻译居中调停。尽管耶稣会和罗马教廷传信部反对,明确要求他们不要参与政治事务,但这种情况依然存在,其中一个例子是葡萄牙耶稣会士徐日昇,他也由于为康熙皇帝(1662-1722年在位)制造手表、机械设备和乐器而闻名。徐日昇与法国耶稣会士张诚¹¹²一起参与了与俄罗斯的外交谈判,促成中俄双方在1689年签署了《尼布楚条约》¹¹³,因为他懂拉丁语,这是调解中俄官员之间谈判以及确定协议文本的语言。关于这场谈判,徐日昇留下了长篇有趣的记录,讲述了条约签署之前的所有事件,本档案也收录了该条约。为了表彰徐日昇的功绩,康熙皇帝把自己的长袍和皮袄赏赐给他,这份文件也转录在本档案中。尽管耶稣会禁止其成员收受此类礼品,但徐日昇收下这个承载中国政治象征的物品,也代表了一种跨文化接受的态度。

明清时期,耶稣会士在亚洲和欧洲各地积极寻找奇珍异宝敬献给中国皇帝的同时,还积极招募并派遣具有天文、数学、机械和艺术知识的神父到北京,以此获得朝廷的青睐。然而,隶属于葡萄牙保教权的耶稣会士并不能被视为正式的外交代表,因为他们一直是作为葡萄牙王室的代表,并根据耶稣

会的指示在中国从事非官方活动。葡萄牙耶稣会士的信件证明了他们所扮演的这种非正式外交官的角色,特别是在“中西礼仪之争”之时,以及随后他们需要确保耶稣会在中国的地位的那段时期。本档案收录了耶稣会士沈若望¹¹⁴于1749年写给当时的中国副省驻里斯本司库马塞洛·雷登的一封信件,信中提到了要在欧洲紧急订购让乾隆皇帝惊叹的蜡像,因为他们曾给中国之前的皇帝敬献过蜡像,收到了良好的效果。1750年,耶稣会士马德昭¹¹⁵在写给雷登的信中则表达了宫廷对著名画家郎世宁¹¹⁶的关注,他和另一位耶稣会士王致诚¹¹⁷一样,努力为乾隆皇帝作画,因为皇帝非常欣赏这位意大利画家融合了欧洲传统手法与中国笔墨的绘画风格。虽然这些耶稣会士不是葡萄牙人,但是凭借他们精湛的绘画才华,葡萄牙保教权下的耶稣会神父得以继续与清朝宫廷保持友好关系。

值得注意的是礼物赠送之相互性。在中国,他们在礼仪典录中会根据收礼之人的等级地位详细载明礼品的质量和数量。这可以从里斯本阿茹达图书馆现存的一份专门文献中看出,本档案也有收录。中国官员在黄色丝绸卷轴上用中文、满文和葡文记录了乾隆送给葡萄牙国王若泽一世¹¹⁸和巴哲格使团成员的礼物清单,其中大多数都是清朝宫廷的常见礼品(丝绸、瓷器、珐琅、漆器和茶),但也有一些的确非常特殊的物品,例如康熙皇帝在1722年送给葡萄牙国王若昂五世¹¹⁹(1706-1750)的大磁铁。在葡萄牙,这块磁铁被改造成为一件科学仪器,用于磁性实验,意大利物理学家乔瓦尼·安东尼奥·达拉·贝拉¹²⁰进行了此项实验,我们可以在他的作品《物理学实验仪器索引》中读到。另一件是1807年左右抵达葡萄牙的非凡作品,目前尚不清楚它的确切来源。那是一座由象牙、骨头和木头制成的中国建筑群模型,中间是一座寺庙,两侧是两座宝塔,类似于南京的“瓷塔”,乾隆皇帝给法国国王路易十五¹²¹(1715-1774年在位)也赠送过类似的礼物。

欧洲自十六世纪以来的驻外代表处都是长期存在的,至少在大国都有常驻代表,但中国则完全不同,他们只是偶尔接待外来使团,而且在会见这些使团前都要经过谈判,要求遵守严格的礼节(欧洲也有类似的礼仪传统)。葡萄牙使团的特点是访问时间的间隔很长,因为葡萄牙和中国远隔重洋,海上航行需要六个多月。因此,在1678年法里亚使团访华后,差不多五十年之后葡萄牙才再度派使臣麦德乐¹²²访问中国。麦德乐

111 Francisco Xavier de Assis Pacheco de Sampaio, 葡萄牙外交使节。

112 Jean-François Gerbillon (1654-1707), 法国籍耶稣会士。

113 *Tratado de Nerchinsk*

114 João Simões (1713-c. 1773), 葡萄牙籍耶稣会士。

115 António Gomes (1705-1751), 葡萄牙籍耶稣会士。

116 Giuseppe Castiglione (1688-1766), 意大利籍耶稣会士、画家。

117 Jean Denis Attiret (1702-1768), 法国籍耶稣会士、画家。

118 D. José I (1750-1777), 年在位。

119 D. João V, 1706-1750年在位。

120 Giovanni Antonio dalla Bella, 意大利物理学家。

121 Rei Luís XV de França, 1715-1774年在位。

122 Alexandre Metello de Sousa e Menezes (1687-1766), 葡萄牙外交使节。

使团于1725年乘坐奥利维拉圣母号¹²³轮船离开里斯本，1726年才抵达中国。雍正皇帝（1722-1735年在位）亲自接见了使团，并接受了葡萄牙国王若昂五世赠送的礼物，其中包括作为葡萄牙民族标志的辛特拉地区著名的大理石桌，以及珊瑚、丝织品等其他物品，但是麦德乐的这次访问也没有达到既定的政治目标，但他利用这次机会订购了大量带有他的纹章的瓷器，本档案也有收录。

面对麦德乐使团的僵局，葡萄牙国王若泽一世于1752到1753年间派遣巴哲格为团长的新使团再次前往中国。这次访华留下了大量的史料有待出版，本档案中也收录了一份文献，记录了从里斯本到澳门的海上之旅。有大量的文献记录使团情况，包括从登上孔赛桑圣母和卢济塔尼亚号轮船的准备工作，一直到耶稣会士刘松龄为访华团所做的协调工作等等。巴哲格是乾隆皇帝在位期间接待的第一位欧洲大使，这就是为什么当时葡萄牙使团受到隆重接待。这次使团访问的记录手稿，现珍藏于里斯本科学院，本档案也有收录。手稿描述了使团进入北京的情况，并详细记录了使团在中国首都的日常生活，以及在圆明园举行的正式告别仪式，乾隆皇帝邀请巴哲格前往西洋楼，欣赏由中国乐器演奏家组成的管弦乐队在露台上演奏的欧洲音乐。这是到十九世纪末为止，葡萄牙向中国派出的最后一个使团，而那时中欧外交关系的框架和性质已经完全改变。

123 Nossa Senhora da Oliveira

獅子說 Shi zi shuo. [Tratado] *Dos Leões*

《狮子说》

Autor | Lodovico Buglio, S. J. (1606-1682)

Data | 1678

Biblioteca | Biblioteca Nacional de França, Chinois 5444

Materiais | papel e tinta (impresso xilográfico, com uma gravura)

Dimensão | in. 8.º

作者 | 利类思

日期 | 1678年

馆藏 | 法国国家图书馆 (法国巴黎), 中国展品5444

材质 | 纸和墨 (木质板画印刷品, 板画)

尺寸 | 8英寸

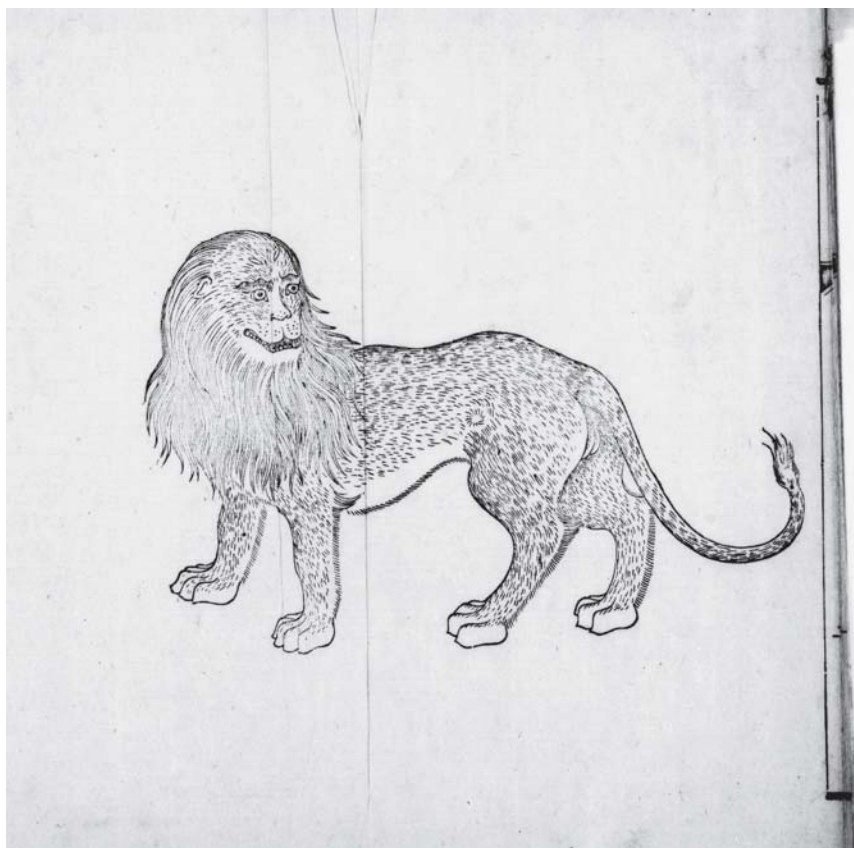


图4-1 《狮子说》

A oferta de animais exóticos como prenda diplomática tem tradição na China, sendo frequente as embaixadas tributárias levarem elefantes, ursos e aves raras ao Imperador. As expedições marítimas dos Ming (1405-1433) trouxeram animais mais exóticos, como a girafa oferecida pelo Sultão de Bengala (Índia) em 1414, vista como símbolo auspicioso para o Imperador Yongle (1403-1424), pois o animal africano desconhecido na China foi identificado com o mítico

qilin (que só aparecia no reinado de soberanos sagazes). Mas a oferta de animais exóticos como presente diplomático também ocorreu na Europa, tendo Portugal sido pioneiro com o envio de um elefante indiano ao papa Leão X (1513-1521) em 1514, cuja presença comocionou a população de Roma.

Terá sido neste contexto e tendo em vista a resolução do problema relacionado com o comércio e a navegação

de Macau, cujo contencioso com a China se agravava desde a década de 1660, que se decidiu o envio de uma nova embaixada em 1678 encabeçada por Bento Pereira de Faria. O trunfo da embaixada foi o leão capturado em Moçambique, o qual foi oferecido como presente ao Imperador Kangxi (1661-1722), facilitando a resolução do caso de Macau (Wills Jr. 1984, 127-144). O leão era conhecido na China, mas não havia memória da última vez que tinha sido oferecido um, pelo que Kangxi ficou encantado com o animal e com o que isso trazia ao seu reinado de acordo com o seu significado na cultura chinesa.

A história do leão acabou por misturar a tradição chinesa ao gosto de Kangxi pela ciência ocidental, pois o Imperador encarregou o jesuíta italiano Lodovico Buglio (conhecido pelo nome de chinês de Li Leisi) de escrever um tratado sobre o tema, *Shizi shuo*. O pequeno volume, composto em 1678 e dividido em seis capítulos, tinha uma xilogravura do leão, não era uma obra original, porque Buglio retirou toda a informação do livro do naturalista italiano Ulisse Aldrovandi (1522-1605) *De quadrupedis digitatis viviparis libri tres* (impresso em Bolonha em 1645, pp. 2-63). O enlevo com o leão continuou após a morte deste na China Qing (Bertuccioli 1976, 223-240), mas nenhuma outra embaixada portuguesa trouxe o almejado animal apesar da insistência dos Jesuítas residentes em Pequim nesse sentido.

João Teles e Cunha

在中国, 赠送珍奇动物是外交传统之一, 朝贡使团经常将大象、熊和珍禽敬献给皇帝。明朝 (1405-1433) 的海上探险带来了更多新奇的动物, 例如 1414 年孟加拉苏丹国 (印度) 进贡的长颈鹿, 被永乐皇帝 (1403-1424 年在位) 视为吉祥的象征, 作为在中国尚不为人知的非洲动物, 它在当时被认为是神话中的麒麟 (出现在王权至上的朝代)。欧洲也有将动物作为外交礼物的习俗, 葡萄牙曾于 1514 年向教皇利奥十世¹²⁴赠送了一只印度白象, 震惊了罗马民众。

在这种背景下, 为了解决自 1660 年以来葡萄牙与中国在澳门贸易与航线问题上不断加剧的争端, 葡萄牙于 1678 年再次派遣了一个使团到访中国, 由本托·佩雷拉·德法里亚担任特使。使团的王牌是赠送给康熙皇帝 (1661-1722 年在位) 非洲狮子, 这头狮子是在莫桑比克捕获的。这一礼物促进了当时澳门贸易问题的解决 (Wills Jr., 1984: 127-144)。中国人对狮子并不陌生, 但是明朝后期却贡狮子以来, 此次贡狮是清朝来自异域的首次贡狮, 因此, 这只狮子与它在中国文化中所代表的祥瑞之意都让康熙皇帝非常欣喜。

于是, 康熙皇帝委托意大利耶稣会士利类思撰写了一部关于狮子著作:《狮子说》, 作品将中国传统与康熙皇帝对西方科学的兴趣相结合, 于 1678 年完成, 分为六大部分, 序后有一幅狮子图。然而, 这部著作并不是原创作品, 因为内容来源于意大利自然学家乌利塞·阿尔德罗万迪¹²⁵的《论胎生四足动物三卷》¹²⁶一书。清朝末年, 在这只狮子死去后, 人们对狮子的喜爱依然不减 (Bertuccioli, 1976: 223-240), 尽管北京的耶稣会士一再提出要求, 但没有其他葡萄牙使团再次向中国进贡过狮子。

若昂·特莱斯·库尼亚

Bibliografia

参考文献

Bertuccioli 1976. Giuliano Bertuccioli. "A Lion in Peking: Ludovico Buglio and the Embassy to China of Bento Pereira de Faria in 1678", in *East and West*, volume 26, n.º 1-2, 1976, 223-240.

Wills Jr. 1984. John Wills Jr. *Embassies and Illusions. Dutch and Portuguese envoys to K'ang-hsi, 1666-1687*. Leiden/Boston: Brill.

¹²⁴ Papa Leo X, 1513–1521 年在位。

¹²⁵ Ulisse Aldrovandi (1522-1605), 意大利自然科学之父。

¹²⁶ *De quadrupedis digitatis viviparis libri tres*, 1645 年在博洛尼亚出版, 第 2-63 页。

Excerto de carta de Tomás Pereira a José Soares a pedir o envio de um Leão para oferecer a Kangxi

徐日昇写给苏霖¹²⁷的信件(摘录)-请求向康熙皇帝进献狮子

Autor | Tomás Pereira

Data | Ulatay, 29/9/1706

Instituição | Archivum Romanum Societatis Iesu, Japonica-Sinica 169, fl. 272

名称 | 作者| 徐日昇

日期 | 1706年9月29日, 乌拉泰

来源 | 耶稣会罗马档案馆, 中日卷, 169, fl. 272

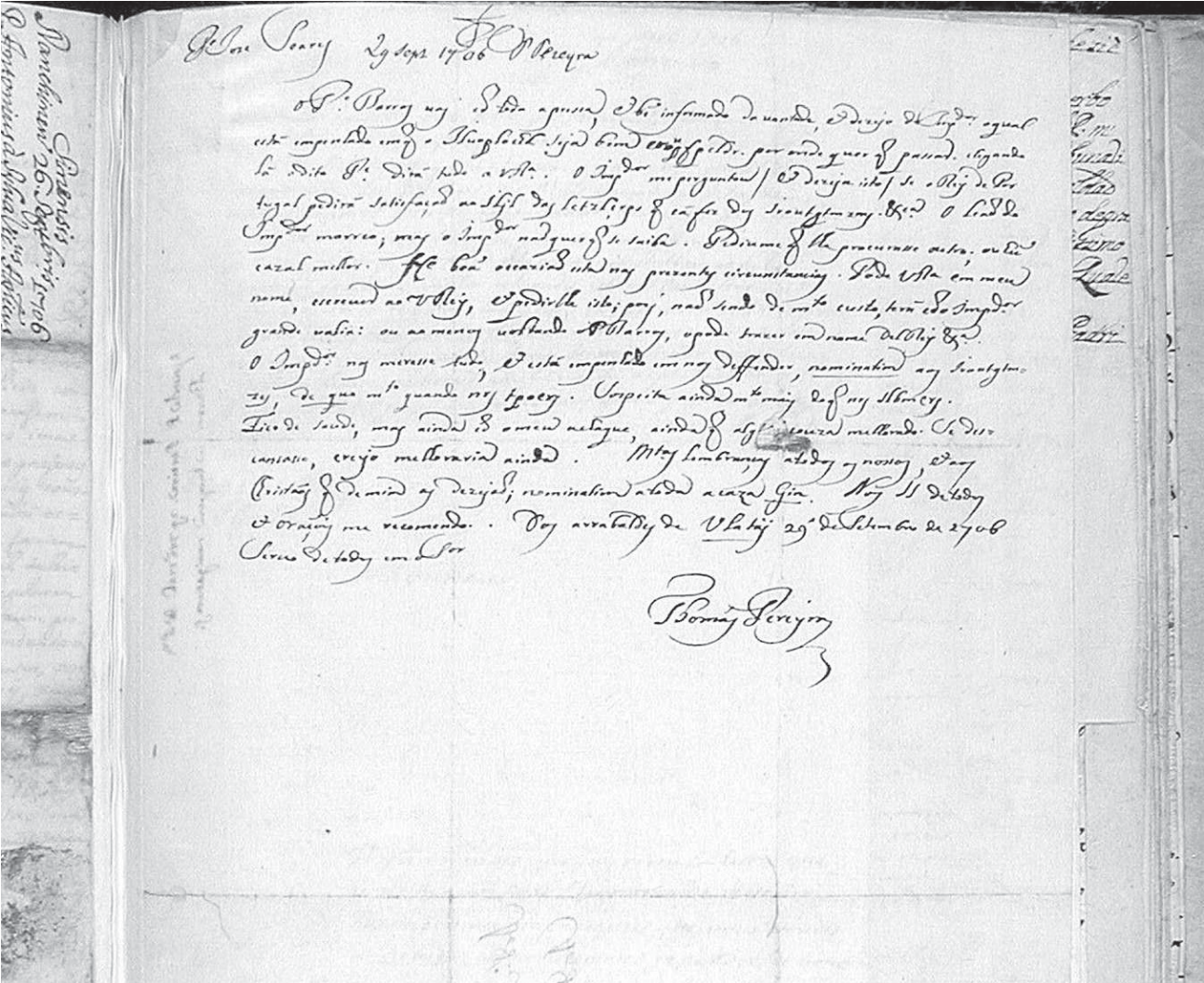


图4-2 徐日昇给苏霖的信件(摘录)

127 José Soares (1656-1736), 葡萄牙籍耶稣会士。

“O Leão do Jmperador morreo; mas o Jmperador não quer *que* se saiba. Pediu-me *que* lhe procurasse outro; ou *hum* cazal melhor. He boa occazião esta nas prezentes circumstancias. Pode Vossa Reuerencia em meu nome, escreuer ao Vizo Rey, E pedir-lhe isto; pois, não sendo de *muíto* custo terá [...] Jmperador grande ualia: ou ao menos uoltando o *Padre* Barros, o pode trazer em nome del Rey &.”

Em 1706, Tomás Pereira, em viagem pela Mongólia, informava o padre José Soares (1656–1736), em Pequim, acerca da morte do leão (ou melhor, leoa), que fora oferecido ao imperador Kangxi anos antes, por ocasião da missão tributária de Macau, liderada por Bento Pereira de Faria (1678). Nesta carta, o missionário dava conta do desejo do imperador de receber outro leão ou um casal de leões e pedia ao seu confrade que solicitasse ajuda ao vice-rei de Goa para que pudessem satisfazer a vontade de Kangxi. A oferta era particularmente oportuna dado o agravamento da tensão em Pequim, entre os diversos religiosos europeus, no âmbito da chamada “Controvérsia dos Ritos Chineses”. O conflito, que desde o início do século envolvera o imperador, intensificou-se em consequência da passagem por Pequim do legado apostólico Carlo Tommaso Maillard de Tournon (1668–1710), que despeitou o imperador. Apesar dos esforços de Pereira, não chegou a ser oferecido nenhum leão e, apenas três meses após esta carta, Kangxi impôs uma licença, o *piao* ou *long piao*, a todos os missionários europeus para poderem permanecer na China.

Cristina Costa Gomes
Isabel Murta Pina

“皇帝的狮子死了,但他不愿提及此事,让我再去找一只或一对来,现在正是一个好时机。请以我的名义给尊敬的国王陛下写信,请求再次向中国进献狮子,……这并不会消耗过多的财力物力。以陛下和王后的名义献给康熙皇帝,他有释放巴罗斯神父的权力。”

1706年,在蒙古旅行的徐日昇告诉在北京的耶稣会士苏霖,德法里亚(1678年)率领的澳门传教团曾在多年前向康熙皇帝进献过狮子(更确切地说,是一头母狮),这只狮子已经死亡了。在这封信中,徐日昇说皇帝希望能再次得到一只或一对狮子,并请他的同伴向果阿总督请求帮助,以满足康熙皇帝的愿望。当时北京正处于所谓的“中西礼仪之争”的背景下,清政府与各种欧洲宗教团体之间的紧张关系加剧,这一提议正当其时。自本世纪初上述争端就一直存在,因罗马教廷特使多罗128访华期间未能与康熙皇帝就部分问题达成一致,反而加剧了矛盾。尽管徐日昇作出了努力,但葡萄牙并未再次进献狮子。但就在这封信发出后三个月之后,康熙对所有留在中国的欧洲传教士颁发了居留许可,当时被叫做“票”或者“红票”。

克里斯蒂娜·科斯塔·戈麦斯
伊莎贝尔·穆尔塔·皮娜

Bibliografia

参考文献

Pereira 2011. Tomás Pereira. *Tomás Pereira. Obras*, Luís Filipe Barreto (coord.), Arnaldo do Espírito Santo (tradução de latim para português), Cristina da Costa Gomes, Isabel Murta Pina, Pedro Lage Correia (leitura, transcrição e notas), Volume I. Lisboa: Centro Científico e Cultural de Macau, 739.

128 Carlo Tommaso Maillard de Tournon (1668-1710), 罗马教廷特使。

Oferta de vestes imperiais por Kangxi a Tomás Pereira, in “Relação diária da viagem dos embaixadores da China até Nerschinsk e das negociações com os russos no ano de 1689”

康熙皇帝赐给徐日昇御用袍褂-载于《关于1689中俄尼布楚谈判的日记》

Autor | Tomás Pereira
Data | Pequim, 10/1/1690
Instituição | Archivum Romanum Societatis Iesu,
Japonica-Sinica 128, fl. 5

作者 | 徐日昇
日期 | 1690年1月10日, 北京
来源 | 耶稣会罗马档案馆, 中日卷, 128, 第15页



图4-3 康熙皇帝赐给徐日昇御用袍褂

“Saiu ainda o Imperador com outros despachos honrosos, que já como muito públicos, e sabidos o não repito. Demais se dignou dar-me seu próprio vestido; cuja casaca era de peles de muito preço, que vendo-a toda vestida; sabiam logo a forma digna de seu feitio. Ao companheiro fez fazer uma nova, também de suficiente estima.”

O lugar que Tomás Pereira, a exemplo de outros “Padres de Corte” como Ferdinand Verbiest (1623–1688), foi alcançando junto de Kangxi traduziu-se na atribuição de todo um conjunto de honras e benesses, por meio das quais o imperador o foi distinguindo e reconhecendo os seus serviços. Considerado um cortesão leal e habilitado, Pereira foi escolhido para integrar a delegação imperial chinesa que se dirigiu a Nerchinsk (Sibéria) em 1689, a fim de negociar a delimitação das fronteiras com os russos, e de que resultou a assinatura, nesse mesmo ano, do primeiro tratado de paz sino-russo (Tratado de Nerchinsk). Antes de dar início à viagem, Pereira e o seu companheiro Jean-François Gerbillon (1654–1707) receberam alguns presentes ou «mimos» imperiais. Como o jesuíta português reportou no excerto da sua relação ou diário fora particularmente distinguido com o vestido e casaca de peles do próprio Kangxi.

Cristina Costa Gomes
Isabel Murta Pina

“皇帝因为还有公事就先离开了，所谓公事都是些众所周知的公开事务，我在此就不再赘述了。皇帝赐给我一件御衣，是用昂贵皮毛制成的褂袍，穿上它就知道价格不菲，很快我就明白了御赐褂袍的特殊含义。皇帝命人另外特制了一件同样高档的褂袍给我的同伴，也表达了特殊的礼遇。”

徐日昇和比如南怀仁等“宫廷神父”得到了康熙皇帝的高度认可，并被赐予一系列荣誉和奖赏。皇帝通过这些手段来表彰他的行为，承认他的贡献。徐日昇被认为是一个忠诚的臣子，因此被指定为清朝代表团的一员，于1689年前往尼布楚（西伯利亚）与俄国人谈判划定边界事宜，同年签署了第一个中俄和平条约（《尼布楚条约》）。在启程之前，徐日昇和他的同伴张诚收到了来自宫廷的特殊礼物。正如这位葡萄牙耶稣会士在他的日记节选中所写的，他得到了康熙皇帝御赐的褂袍，为此深感荣幸。

克里斯蒂娜·科斯塔·戈麦斯
伊莎贝尔·穆尔塔·皮娜

Bibliografia

参考文献

Pereira 2011. Tomás Pereira, *Tomás Pereira. Obras*, Luís Filipe Barreto (coord.), Arnaldo do Espírito Santo (tradução de latim para português), Cristina da Costa Gomes, Isabel Murta Pina, Pedro Lage Correia (leitura, transcrição e notas), Volume II. Lisboa: Centro Científico e Cultural de Macau, 63.

Gomes 2013. Cristina Costa Gomes. “Novas da Corte de Pequim. Ao «correr da pena» de Tomás Pereira (1646–1708)”, *Colóquio/ Letras*, N° 184, Set.-Dez., Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2013, 9–21.

Tratado de Nerchinsk, 1689

1689年《尼布楚条约》

Autor | Tomás Pereira

Data | Pequim, 10/1/1690

Instituição | Archivum Romanum Societatis Iesu,
Japonica-Sinica 128, fl. 52v

作者 | 徐日昇

日期 | 1690年1月10日, 北京

来源 | 耶稣会罗马档案馆, 中日卷 128, 第52v页



图4-4 《尼布楚条约》

“Havia uma grande, e bem ornada tenda com pinturas, oblonga de Norte para o Sul, dentro da qual estava todo o pavimento estrado de formosas alcatifas: na cabeça correspondente ao Sul, e da nossa banda, tinha atravessada uma mesa, que a tomava quase todas; em cima da qual havia uma formosa escrivaninha dourada ao modo Europeu: havia mais um Relógio de rodas, que media o tempo, que em propor e responder se consumia, e dois formosos e grandes vasos de prata de obra de relevo, e servindo ao Embaixador água fresca, e azeda, ou hidromel, que bebia a cada passo. Sobre a mesa tinham na tenda dependurada uma formosa cruz engastada com muita pedraria (...). Da parte do poente tinha levantada outra tenda, mas pequena, bem pintada, que julgamos ser para o que o tempo disse de si. Havia uma cadeira formosa de damasco amarelo, com sua pregaria, ou de ouro, ou dourada, destinada ao Embaixador; outra somenos vermelha, e mais baixa, em que se sentava o Governador daquelas terras, e um banco coberto de alcatifa, em que se sentava outro homem, que conforme o que vimos, julgamos ser oficial dos ritos.”

A relação da viagem dos embaixadores da China até Nerchinsk, preparada por Tomás Pereira, em forma de diário e dirigida ao Geral da Companhia, foi concluída em Pequim, em Janeiro de 1690, após o regresso do missionário. Neste texto, Pereira, na sua qualidade de participante, reportava o processo referente às negociações diplomáticas travadas entre a China Qing e a Rússia, em Nerchinsk, na Sibéria, em Agosto e Setembro de 1689. Juntamente com o seu confrade Jean-François Gerbillon (1654–1707), Pereira fora designado pelo imperador Kangxi para acompanhar a delegação chinesa, liderada por Songgotu (1636–1703) e Tong Guogang (m.1690), tios do herdeiro e do imperador respectivamente, além de Mala, especialista em assuntos russos. Do lado de Moscovo foi escolhido para embaixador Fedor Alekseevich Golovin (1650–1706). Nesta relação, Pereira testemunhava desde o momento da partida da embaixada de Pequim, a 13 de Junho de 1689, até ao seu regresso, por Outubro, já concluídas as negociações entre as duas delegações e assinado o Tratado de Nerchinsk, cujo texto o jesuíta incluía, numa versão já muito próxima da final, em latim, uma das línguas em que

foi redigido. Por este tratado, o primeiro firmado entre a China e a Rússia, procurava-se colocar termo ao conflito entre os dois impérios, nascido do expansionismo russo para a Sibéria, que a partir de meados do século XVII, colidiu frontalmente com os interesses vitais da China, quando os colonos russos, atravessando o lago Baikal, começaram a espalhar a sua rede de fortificações (*ostrog*) para os limites setentrionais da China, mormente com a fundação de Nerchinsk (1658) e, sobretudo, de Albazin (1665), na bacia do Heilongjiang/Amur, rio que dava acesso à Manchúria, terra natal da dinastia Qing.

Observador atento, Pereira regista na sua relação o ambiente dos acampamentos temporários que foram palco destas negociações. No excerto escolhido, o jesuíta descreve minuciosamente o programa decorativo, de grande luxo, da tenda moscovita, de onde sobressaem as pinturas, as alcatifas, o mobiliário, as pratas e outros objectos de aparato, como uma cruz coberta de pedras preciosas.

Cristina Costa Gomes
Isabel Murta Pina

“有一个装饰得很漂亮的南北向长方形的大帐篷，里面的地面都铺着漂亮的地毯：在南边的尽头，有一张巨大的桌子。桌子上有一块欧洲风格的金色写字板，十分美观，还有一个带齿轮的钟表用来给谈判计时，另外还有两个漂亮的银质浮雕大瓶，为特使们在谈判的各个环节随时提供水、酢浆草饮料或者蜂蜜水。帐篷的桌子上方挂着一个镶满宝石的精美十字架……在西边还有一个精致的小帐篷，我们觉得是用来躲避坏天气的。有一把铺着黄色锦缎的漂亮椅子，上面带有黄金或者金色钉饰，说明是给特使的；另一把带少许红色矮一些的椅子，是那些地方总督坐的，还有一个人坐在一张铺着毛毯的长椅上，根据情况，我们推测他是礼部官员。”

徐日昇以日记形式编写的关于特使们从中国到尼布楚的旅程记述，是回到中国后于1690年1月在北京完成的。在这部作品中，徐日昇以参与者的身份描述了1689年8月和9月在西伯利亚的尼布楚进行的中俄外交谈判的全过程。徐日昇与他的同伴张诚一起，被康熙皇帝任命为中方代表团的陪同人员，该代表团由康熙皇后的叔父索额图 (1636-1703) 和皇帝的舅父佟国纲(?–1690)率领，以及俄罗斯事务专家马拉。俄国任

命费多尔·阿列克谢耶维奇·戈洛文¹²⁹为特使。在这种情况下,徐日昇见证了特使团于1689年6月13日离开北京,直到10月返回的全过程,包括两个特使团之间的谈判和《尼布楚条约》的签署。该条约是中俄签署的第一个条约,旨在结束两个帝国之间的冲突,该冲突源于俄罗斯对西伯利亚的扩张主义,自17世纪中期开始,俄国与中国在重要利益问题上发生了正面冲突。当时,俄国人越过贝加尔湖,开始向中国的北部地区扩展他们的防御工事网,特别是在黑龙江(也称石勒喀河)流域建立了尼布楚城(1658年)和雅克萨城(1665年),这条河流可以通往清朝的诞生地满洲里。

徐日昇以敏锐的观察力在他的叙述中记录了谈判现场当时的气氛。在摘录的节选中,他详细描述了俄国帐篷的豪华装饰,包括绘画、地毯、家具、银器和其他富丽堂皇的物品,比如镶满宝石的十字架等。

克里斯蒂娜·科斯塔·戈麦斯

伊莎贝尔·穆尔塔·皮娜

Bibliografia

参考文献

Pereira 2011. Tomás Pereira, *Tomás Pereira. Obras*, Luís Filipe Barreto (coord.), Arnaldo do Espírito Santo (tradução de latim para português), Cristina da Costa Gomes, Isabel Murta Pina, Pedro Lage Correia (leitura, transcrição e notas). Volume II. Lisboa: Centro Científico e Cultural de Macau, 155, 157.

Peterson 2002. Willard J. Peterson (ed.). *The Cambridge History of China, vol. 9, part one, The Ch'ing Dynasty to 1800*. Cambridge: Cambridge University Press.

Pina 2009. Isabel Murta Pina. “Relação Diária da Viagem dos Embaixadores da China Tum Que Cam, e Somgotu...”, in Jorge dos Santos Alves (ed.), *Tomás Pereira (1646-1708), Um Jesuíta na China de Kangxi*. Lisboa: Centro Científico e Cultural de Macau, 134-135, 144-145.

Sebes 1999. Joseph Sebes, S.J., *O Diário do Padre Tomás Pereira, S.J. – Os Jesuítas e o Tratado Sino-Russo de Nerchinsk (1689)*. Macau: CTMCDP-ICM.

¹²⁹ Fedor Alekseevich Golovin (1650–1706), 俄国代表。

Gazeta de Lisboa, n.º 14, 1725, p. 112

《里斯本公报》，第14期，1725年，第112页

Autor | José Freire Monterroio de Mascarenhas

Data | 5 de Abril de 1725

Biblioteca | Hemerotec a Municipal – Câmara Municipal de Lisboa

Materiais | papel e tinta

Dimensões | desconhecidas

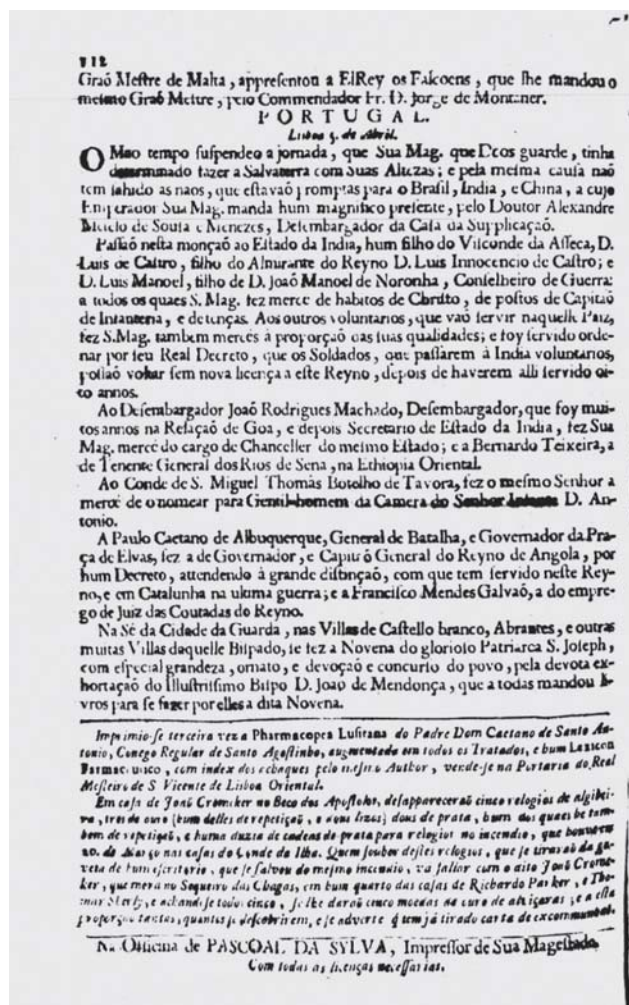
作者 | 若泽·费雷勒·蒙特洛欧·德·马斯卡勒涅斯

日期 | 1725年4月5日

馆藏 | 里斯本市政厅——报刊图书

材质 | 纸和墨

尺寸 | 不详



“O mau tempo suspendeu a jornada, que Sua Magestade D. João V que Deus guarde, tinha destinado fazer a Salvaterra de Magos com Suas Altezas; e pela mesma causa não têm saído as naus que estavam prontas para o Brasil, Índia e China, a cujo Imperador Qianlong, Sua Magestade manda um magnífico presente pelo Doutor Alexandre Metelo de Sousa e Meneses, desembargador da Casa da Suplicação.”

A *Gazeta de Lisboa* era uma publicação periódica oficial mantida com dinheiro público para transmitir notícias tanto do estrangeiro como de Portugal, no que tem algum paralelismo com a tradição chinesa dos *Dibao* e em especial do *Jingbao*, que sob os Qing era uma espécie de *Gazeta de Pequim*. No caso português, a *Gazeta de Lisboa* teve dois períodos de existência, tendo sido dirigida por José Freire Monterroio de Mascarenhas na época que nos interessa (1715-1760), (Belo 2001, 15-64).

O carácter oficial das notícias difundidas nas suas páginas está patente tanto na publicação das actividades diárias de D. João V (reinou entre 1706-1750), como das suas decisões políticas. Uma destas foi o envio, em 1725, de Alexandre Metelo de Sousa e Meneses como seu embaixador à China. Ainda estamos longe de relações diplomáticas com estruturas permanentes fora da Europa, pelo que a embaixada enviada à China tinha uma natureza extraordinária. A embaixada de 1725 inseria-se numa conjuntura política complexa envolvendo também a Cúria Romana, tendo como pano de fundo a situação dos Jesuítas e do Padroado português na China finda a questão dos Ritos Sínicos. O embaixador, a sua

图4-5《里斯本公报》

comitiva e as prendas reais a que alude a notícia da *Gazeta*, seguiram a bordo da nau *Nossa Senhora da Oliveira*, que chegou a Macau só em 1726. Alexandre Metelo foi recebido pelo Imperador Yongzheng (1722-1735) em 1727, mas se o resultado da sua missão política foi um fracasso, a forma de acolhimento pelo Imperador foi um sucesso. A experiência acumulada por Alexandre Metelo de Sousa e Meneses em solo chinês em 1727 foi determinante na preparação que fez da seguinte embaixada enviada por Portugal à China, a de Francisco Xavier de Assis Pacheco e Sampaio em 1752 (Carvalho 2019, 20-45; Russo 2005).

João Teles e Cunha

“恶劣的天气阻止了若奥五世陛下的出行，上帝保佑他注定要与殿下们一起前往萨尔瓦特拉·德马戈斯；由于同样的原因，准备前往巴西、印度和中国的船只也没有出发，陛下指派上诉院¹³⁰法官麦德乐博士向乾隆皇帝赠送了一份华丽的礼物。”

《里斯本公报》是用公共资金运营的官方期刊，用于刊登来自国外和葡萄牙的新闻，类似于中国的《邸报》，又称《京报》，是清朝北京出版的半官方期刊。在葡萄牙，《里斯本公报》有两个时期，与我所述相关的时期（1715-1760年），若泽·费雷勒·蒙特洛欧·德马斯卡勒斯担任主编（Belo 2001, 15-64）。

《里斯本公报》中新闻的内容主要是关于若奥五世（1706-1750年在位）的日常活动和他的政治决策。其中之一是在1725年派遣麦德乐作为特使前往中国。在与欧洲以外的国家建立永久性的外交关系这条道路上，我们还有很长的路要走，所以派往中国的使团在性质上是不同寻常的。1725年的使团是当时复杂的政治情况下的一个成果，涉及到罗马教廷、在中国的耶稣会和葡萄牙赞助人，他试图协调“中西礼仪之争”。圣奥利维拉号船载着特使、随行人员和《公报》报道中提到的皇家礼物出发，于1726年抵达澳门。1727年，麦德乐受到了雍正皇帝（1722-1735年在位）的接见，虽然成功见到了皇帝，但他的政治任务仍然以失败告终。麦德乐于1727年在中国土地上积累的经验，为他筹划葡萄牙派往中国的下一个使团，即1752年的巴哲格团起到了决定性作用（Carvalho 2019, 20-45; Russo 2005）。

若昂·特莱斯·库尼亚

130 Casa da Suplicação

Bibliografia

参考文献

Belo 2001. André Belo. *As Gazetas e os Livros. A Gazeta de Lisboa e a vulgarização do impresso (1715-1760)*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

Carvalho 2019. António Vilhena de Carvalho. “O tempo do Diálogo: D. João V e os Qing”, in Teresa Freitas Morna (Coordenação), *Um Rei e três Imperadores. Portugal, a China e Macau no tempo de D. João V*. Lisboa: Santa Casa da Misericórdia de Lisboa/Museu de São Roque-Santa Casa da Misericórdia de Lisboa/Santa Casa da Misericórdia de Macau.

Russo 2005. Mariagrazia Russo. *A embaixada de D. João V de Portugal ao Imperador Yongcheng da China*. Coordenação e apresentação de António Vasconcelos de Saldanha, tradução e notas chinesas de Jin Guo Ping. Lisboa: Fundação Oriente.

Relação da Viagem que fez á China o Embaixador Francisco Xavier de Assiz Pacheco, e Sampaio.

No anno de 1752

1752年特使巴哲格的中国之旅

Autor | Desconhecido (copiado por frei Vicente Salgado, da Ordem Franciscana)

Data | Posterior a 3 de Janeiro de 1754 (a cópia de uma via do original foi terminada a 8 de Maio de 1801)

Biblioteca | Biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa, Manuscritos Vermelhos 266

Materiais | papel e tinta (encadernação de couro e papel colorido)

Dimensões | desconhecidas

作者 | 不详 (弗拉西斯卡纳要求费雷·文森特·萨尔加多复印)

日期 | 1754年1月3日后 (1801年5月8日完成对原件的复印)

馆藏 | 里斯本科学院图书馆, 红色手写第266页

材质 | 纸和墨 (皮革和彩纸装订)

尺寸 | 不详

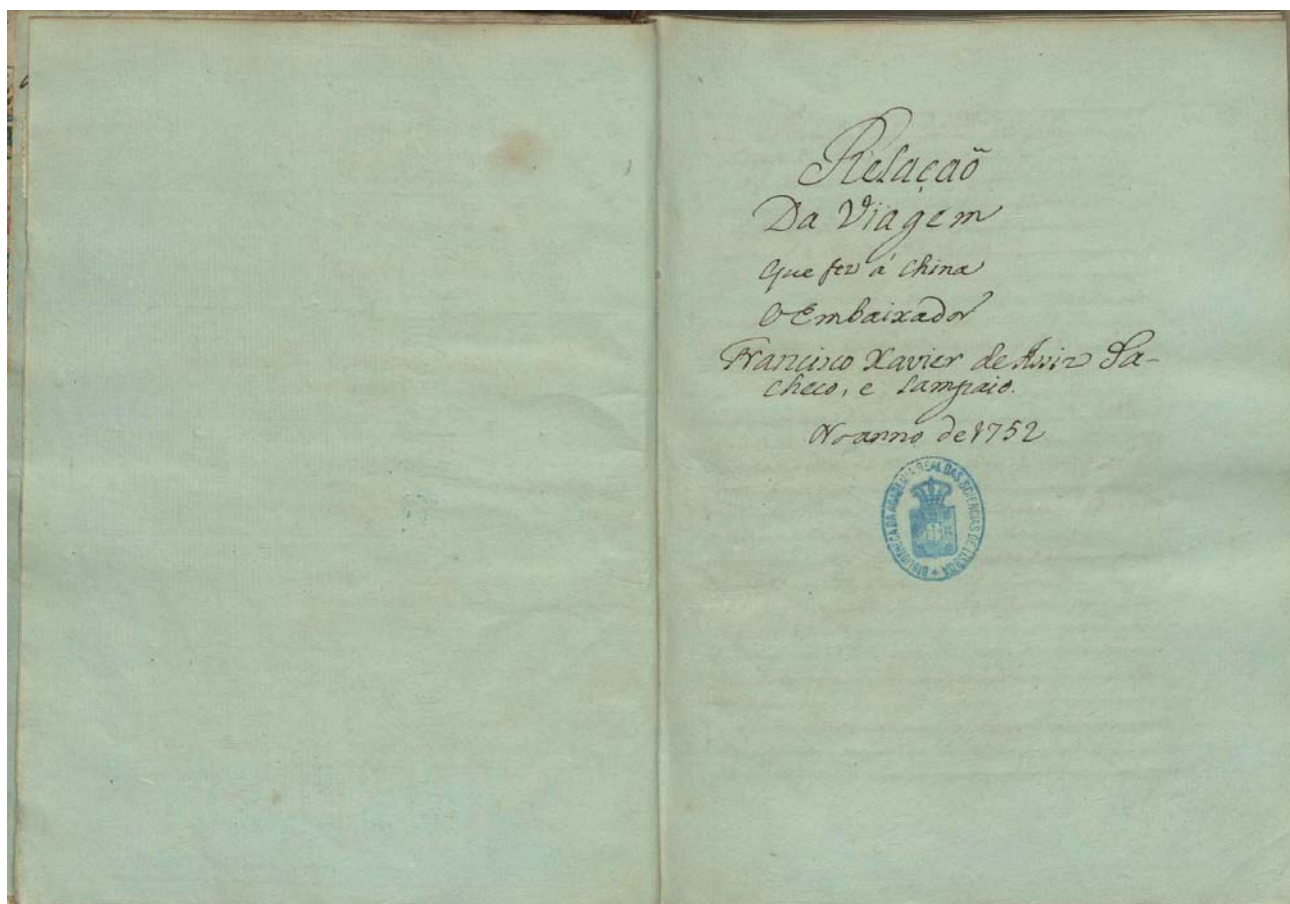


图4-6 1752年特使巴哲格的中国之旅

“Uma caixa grande coberta de veludo carmesim, e forrada do mesmo com asas, e escudetes, e mais ferragens de prata; que leva dentro duas espingardas, e dois pares de pistolas guarnecidas de ouro e prata. Leva mais uma faca de mato, com guarnição de ouro e pinho esmaltado. Uma caixa pequena forrada e guarnecida, como a antecedente: leva dentro seis caixas para tabaco: uma de ouro, outra de viborina, outra de madrepérola, outra de ágata, e duas de cipro verde, e uma delas esmaltada e toda guarnecida de ouro: e leva mais seis estojos em tudo semelhantes às ditas caixas. [...]”.

Apesar da China e da Europa terem tradições diplomáticas diferentes, com perspectivas frequentemente antagónicas sobre o significado dos termos em discussão, ambas tinham o hábito de trocar presentes. Claro que na visão chinesa tais prendas eram vistas como um tributo do Estado que as enviava, sendo o enviado presenteado de acordo com a posição do Estado que representava segundo uma hierarquia definida. No caso europeu, as ofertas eram escolhidas tanto por representar o país, como para agradar a quem se destinavam. Assim, a embaixada enviada por D. João V em 1725, encabeçada por Alexandre Metelo de Sousa e Meneses, continha uma amostra de moedas cunhadas pelo monarca português em todos os seus domínios, bem como seis espingardas com as baionetas e mais petrechos entre os outros presentes mais sumptuosos (Russo 2005, pp 174-178).

Em 1752, a prenda enviada ao Imperador Qianlong (1735-1795) era menos rica que a da embaixada anterior, mas a escolha das peças e a forma como iam acondicionadas mostravam o cuidado posto, com relevo para o facto das caixas que as transportavam estarem revestidas de veludo carmesim, a cor associada à realeza na Europa (na China era o amarelo). A lista completa dos presentes incluía ainda ofertas que Francisco Xavier de Assis Pacheco e Sampaio faria aos oficiais imperiais com os quais iria negociar o estatuto da sua embaixada em Cantão [Guangzhou], de modo a não passar por um Estado tributário e a aplanar as dificuldades do caminho até Pequim [Beijing] (Carvalho 2018, 59-65). As prendas

destinadas ao imperador apelavam ao seu gosto pela caça (podendo suspeitar-se de terem sido os Jesuítas da corte imperial a enviarem a informação), mas também ia tabaco (um dos produtos do Brasil com consumo na China) e caixas de materiais preciosos (ouro, madrepérola, ágata) para acondicionar parte do presente.

O Imperador Qianlong correspondeu e conhece-se a lista das prendas oferecidas, as quais se destinavam tanto ao rei português, D. José I (reinou entre 1750-1776), como ao embaixador e a toda a sua comitiva, incluindo os escravos africanos.

Cristina Costa Gomes

João Teles e Cunha

“一个大箱子上覆盖着深红色的天鹅绒布, 镶有翅膀、盾徽和其他银制五金件, 外观精美; 里面装有两支步枪和两对用金银装饰的手枪: 还有一把用金装饰带珐琅手柄的灌木刀。还有一个精美的带装饰的小箱子, 和之前的大箱子一样: 它里面有六个烟草盒: 一个是金色的, 一个是海螺壳的, 另一个是珍珠母贝的, 另一个是玛瑙的, 还有两个绿丝柏的, 其中一个珐琅的, 另一个全部用黄金装饰: 另外还有六个类似的箱子……”

中国与欧洲有着不同的外交传统, 就一些问题也经常有着对立的观点, 但双方都有互赠礼物的习惯。中方视礼物为贡品, 特使代表其国家按照其地位和相关等级来赠送礼品。在欧洲, 选择赠送礼物首先是代表国家的行为, 同时也是为了取悦收受礼物的对象。因此, 1725年国王若奥五世派遣以麦德乐为首的使团, 带着葡萄牙君主所有领地铸造的硬币, 以及六支带刺长枪和其它豪华装备作为礼物 (Russo, 2005: 174-178) 来到中国。

1752年送给乾隆皇帝 (1735-1795年在位) 的礼物不如前任使团那么丰富, 但在物品的选择和包装方式上, 都体现了对乾隆皇帝的用心, 放置它们的箱子上覆盖着深红色天鹅绒布, 这种颜色是欧洲皇室的颜色 (在中国则是黄色)。完整的礼物清单还包括巴哲格以使团名义向广州地方政府进献的礼物, 以便使团能够顺利到达北京 (Carvalho, 2018: 59-65)。给皇帝的礼物精心考虑了他有关狩猎的爱好 (有可能是耶稣会传递的信息), 另外还有烟草 (来自巴西的产品, 中国亦有消费) 和许多箱珍贵的金器和宝石 (黄金、珍珠母贝、玛瑙) 等。

乾隆皇帝给他们发去了复葡王书并回赠了礼物, 这些礼物有送给葡萄牙国王若泽一世 (1750-1776年在位) 的, 也有送给特使和随行人员的, 甚至还有给非洲奴隶的。

克里斯蒂娜·科斯塔·戈麦斯
若昂·特莱斯·库尼亚

Bibliografia

参考文献

Carvalho 2018. António Vilhena de Sampaio. “Num mundo diferente. Pacheco de Sampaio na China dos Qing (1752-1753)”, in Jorge Santos Alves (Coordenador), *Três embaixadas europeias à China. Catálogo da exposição no Museu do Oriente*. Lisboa: Fundação Oriente, 51-85.

Russo 2005. Mariagrazia Russo. *A Embaixada de D. João V de Portugal ao Imperador Yongcheng da China*. Coordenação e apresentação de António Vasconcelos de Saldanha, tradução e notas chinesas de Jin Guo Ping. Lisboa: Fundação Oriente.

Notícia da Viagem,

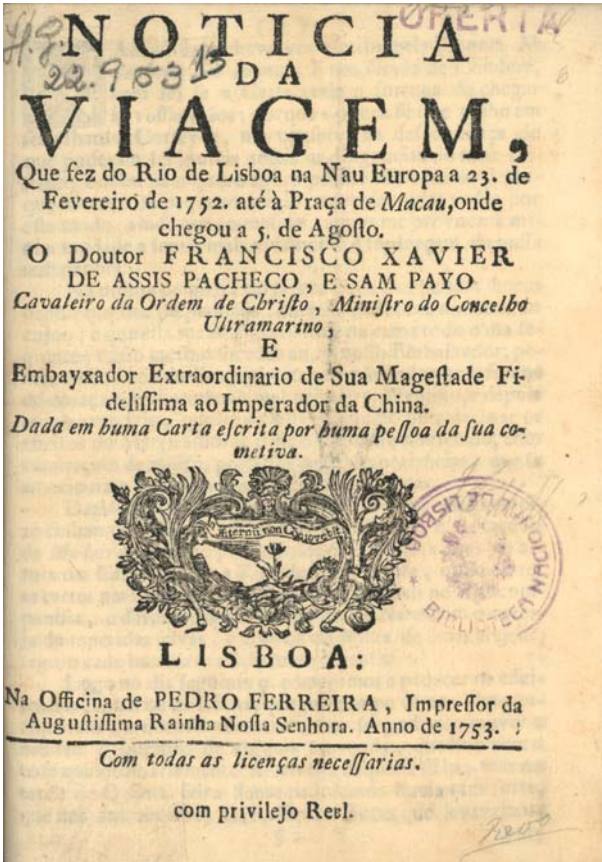
que fez do Rio de Lisboa na Nau Europa a 23. de Fevereiro de 1752. até à Praça de Macau, onde chegou a 5. de Agosto. O Doutor Francisco Xavier de Assis Pacheco e Sampaio cavaleiro da Ordem de Cristo, Ministro do Conselho Ultramarino, e Embaixador Extraordinário de Sua Majestade Fidelíssima ao Imperador da China.

《旅行见闻》标题

-1752 年 2 月 23 日欧洲号轮船从里斯本出发,于 8 月 5 日抵达澳门。基督勋章骑士、海外委员会部长、最忠诚的特使巴哲格博士觐见中国皇帝。弗朗西斯科·泽维尔·德·阿西斯·帕切科博士和基督勋章桑帕约骑士,海外委员会部长,以及最忠诚的中国皇帝陛下特命大使。

Autor | Anónimo
Data | Lisboa: Oficina de Pedro Ferreira, 1753
Biblioteca | Biblioteca Nacional de Portugal
Materiais | papel e tinta
Dimensão | 16 páginas, in 4.º (20 cm)

作者 | 匿名
日期 | 里斯本佩德罗·费雷拉出版社, 1753 年
馆藏 | 葡萄牙国家图书馆 (里斯本, 葡萄牙), 水平22962 P.
材料 | 纸和墨水
尺寸 | 16 页, 20 厘米



“Creio que em Lisboa ouvireis falar nas dificuldades desta embaixada, e talvez que vos não informassem da razão. Agora vo-la explicarei eu. Os chineses formam uma ideia tão alta da grandeza do seu Imperador, que se lhes afigura serem as embaixadas tributos, com que os outros reis mandam reconhecer a sua superioridade, e costumam praticar com os embaixadores um formulário indecente à soberania dos monarcas que lhe fazem esse obséquio. Na ocasião presente era este ponto sumamente delicado, porque ainda que o objecto que teve o nosso soberano D. José I para fazer a este Imperador Qianlong tão grande cortejo, poderia permitir dispensáveis algumas solenidades, estava primeiro que tudo salvar a independência da Coroa Portuguesa, cuja exaltação o Embaixador Francisco de Assis Pacheco e Sampaio pelo seu próprio brio, pelo seu natural zelo e por honra de carácter de que está revestido (que não poderia sofrer manchado com alguma nota) deseja graduar no mais elevado cume, e ainda muito menos à vista das principais nações da Europa de que já se sabia que tinham mandado expressamente a Macau pessoas interessadas no seu comércio, para observarem o título que se dá a esta embaixada e a formalidade dela.”

图4-7 《旅行见闻》

As embaixadas europeias enviadas à China na Época Moderna, iniciadas com a fracassada missão do português Tomé Pires em 1517 (Alves 2018, 27-49), depararam com um sistema diplomático centrado na mundividência chinesa: que via o Império do Meio como o centro do mundo civilizado e os demais países como bárbaros. Tal assimetria traduzia-se na visão que as relações internacionais se inscreviam no quadro de um sistema tributário baseado numa ideia hierárquica, na qual os estados forâneos deviam enviar periodicamente tributo ao Imperador chinês em reconhecimento da sua posição dependente e para legitimar o seu poder. O Sistema Tributário marcou a forma de relacionamento chinês com o mundo à sua volta desde a época Han.

A Europa, por seu lado, também tinha uma tradição diplomática, onde a primazia inicial centrada no universalismo da Igreja de Roma e do Sacro Império Romano Germânico deu lugar a um sistema centrado na igualdade dos estados soberanos após a Paz de Vestefália em 1649 (Kissinger 2015, 11-41). Daí o choque entre os dois sistemas diplomáticos, com as suas diferentes quando não opostas categorias diplomáticas (paz, comércio, etc.), quando começaram a ser re-enviadas missões europeias à China a partir da dinastia Ming (1517). Os países europeus não queriam ser considerados Estados Tributários, nem os enviados diplomáticos queriam prestar vassalagem ao Imperador chinês (*koutou*) como era hábito (Keevak 2017). O excerto mostra a preocupação do embaixador português Francisco Xavier de Assis Pacheco e Sampaio em evitar ser tratado em 1752 como o representante de um Estado Tributário, e como os demais países europeus esperavam ver o modo como ele seria recebido pelo Imperador Qianlong (1735-1796). Apesar da deferência com que foi recebido em Pequim em 1753, afinal era a primeira embaixada europeia que Qianlong recebia, Pacheco e Sampaio teve que se prostrar (*koutou*) várias vezes diante do Imperador.

João Teles e Cunha

“我相信在里斯本你会听到使团的困难之处,但也许你并不知道原因,那么我来解释吧。

中国人认为他们的皇帝是至高无上的,以至于来自其他国家的使团都被认定为朝贡使团,他们会要求使团按照他们所要求的礼仪来朝见皇帝,目前,这是非常微妙的问题,因为尽管若泽一世陛下需要向乾隆皇帝表示出巨大的诚意,可以允许部分礼仪,但捍卫葡萄牙王室的尊严依然是需要考虑的首要问题。特使巴哲格由于自己的骄傲、天生的热情和所肩负的使命(不能有任何污点)期待能够圆满达成使命,尤其是当时欧洲主要国家已经明确派人向澳门表达了进行贸易往来的意愿,他们也在密切关注巴哲格使团的动向。”

虽然1517年葡萄牙托梅·皮雷斯的首次访华以失败而告终,但正式他开启了欧洲各国向中国派遣外交使节的时代 (Alves 2018, 27-49),那时各国使团都要面对以中国世界观为中心的外交体系:该体系认为应将中国视为文明世界的中心,而其他国家则皆为蛮夷。近代派往中国的欧洲大使馆,始于1517年葡萄牙托梅·皮雷斯 (Tomé Pires) 的失败使命 (Alves 2018, 27-49),面临着以中国世界观为中心的外交体系:它见证了中国作为文明世界的中心,其他国家作为野蛮人。这种不平等的观点反映在国际关系上,就是基于等级观念制度下的朝贡制度,外国必须定期向中国皇帝进贡,以使中国皇帝承认它们的番属国地位并保证他们的权力合法化。朝贡这一传统在中国及其周边国家自汉代以来就一直存在。

16 页,第 4 页 (20 厘米) 就欧洲而言,它也具有外交传统,在 1649 年《威斯特伐利亚和约》之后,最初以罗马教会和日耳曼神圣罗马帝国的普世主义为中心的首要地位让位于以主权国家平等为中心的体系 (Kissinger 2015, 11-41)。因此,当欧洲使团在明朝 (1517 年) 到访中国时,中国和欧洲的两种外交模式之间因理念不同 (如和平交往、贸易往来等) 而产生了巨大的分歧。欧洲国家不希望被视为附属国,外交使节也不想遵循中国的礼制向皇帝行礼 (Keevak 2017)。相关记录显示,1752 年葡萄牙特使巴哲格在被派往中国时,表示担心其被视为朝贡国代表,其他欧洲国家也想看看乾隆皇帝是如何对待他的。1753 年,巴哲格在北京觐见了乾隆皇帝,受到了皇帝的礼遇,但是作为乾隆接见的第一个欧洲特使,巴哲格也不得不依照中国的礼制对皇帝行了三跪九叩礼 (叩头)。

若昂·特莱斯·库尼亚

Bibliografia

参考文献

Alves 2018. Jorge Santos Alves. “O primeiro embaixador europeu à China Ming. Tomé Pires (1517)”, in Jorge Santos Alves (Coordenador), *Três embaixadas europeias à China. Catálogo da exposição no Museu do Oriente*. Lisboa: Fundação Oriente, 27-49.

Keevak 2017. Micheal Keevak. *Embassies to China: Diplomacy and Cultural Encounters Before the Opium Wars*. Singapura: Palgrave/Macmillan.

Kissinger 2015. Henry Kissinger. *World Order. Reflections on the Character of Nations and the Course of History*. Londres: Penguin Books.

Biombo chinês com representação de europeus e chineses

中欧结合式屏风

Autor | Desconhecido

Data | Séculos XVIII-XIX

Museu | Palácio Nacional de Queluz, PNQ 100/1

Materiais | Madeira de teca, laca e folha de ouro

Dimensões | 203 cm (altura) x 316 cm (comprimento)

作者 | 不详

日期 | 十八至十九世纪十

馆藏 | 克鲁兹宫¹, PNQ100/1 格鲁兹

材质 | 柚木、漆和金箔柚木

尺寸 | 203 厘米(高) x 316 厘米(长)



Créditos fotográficos | © PSML | José Marques Silva

图4-8 中欧结合式屏风

1 Palácio Nacional de Queluz, 位于辛特拉。

Trabalho de produção chinesa ou sino portuguesa, da dinastia Qing, este biombo integra um conjunto de duas peças. Oriundas do convento de Santo Agostinho, em Macau, foram mais tarde levadas para Portugal, para o mosteiro de Santos-o-Novo de Lisboa, antes de o biombo em questão vir a ser incluído no acervo do Palácio Nacional de Queluz, onde ainda se encontra. Existe uma réplica no Museu de Macau, da Região Administrativa Especial de Macau.

Biombo articulado de seis folhas, encontra-se lacado, de um dos lados, a vermelho, com pintura a ouro. Nele surge representada uma cena historiada de caçada ao leopardo e ao gamo, na qual participam figuras europeias e chinesas, a pé e a cavalo, com lanças e armas de fogo. A paisagem é chinesa, repleta de rochedos e cabanas. Na parte inferior, surgem arbustos com flores e diversos animais: fénix, gamos, tigres, pássaros. A moldura de madeira de talha baixa, apresenta uma banda de ornatos florais dourados sobre fundo verde. Na parte superior de cada folha, encontram-se painéis de talha dourada e vasada, com motivos ornamentais enquadrando água bicéfala coroada.

Isabel Murta Pina
Maria João Pereira Coutinho

Esta屏风在清代由中国或中葡联合制作,是一套成品中的一件。它们来自澳门的圣奥古斯丁修道院¹³¹,后来被带到葡萄牙,送到里斯本的新圣修道院¹³²,此后被克鲁兹宫收藏至今。在澳门特别行政区的澳门博物馆里也有一个复制品。

这幅六扇折叠屏风的一面是以金漆点缀的红色漆面,描绘了猎豹及猎鹿的场景,画面中既有欧洲人也有中国人,他们或步行或骑马,手拿着长矛与火器。图中风景是中国式的,有许多岩石和木屋。屏风下方是开花的灌木丛与凤凰、鹿、老虎和鸟等各种动物。外围的雕花木框以绿色为背景,镶有金色的花饰带。在每扇屏风的上方都是镀金和染色的木雕面板,雕刻着双头鹰图案。

伊萨贝尔·穆尔塔·皮娜
玛丽亚·若昂·佩雷拉·库蒂尼奥

Bibliografia

参考文献

Campos 2007. Alexandra Curvelo da Silva Campos. *Nuvens Douradas e Paisagens Habitadas, A Arte Namban e a sua Circulação entre a Ásia e a América: Japão, China e Nova-Espanha (c. 1550-c. 1700)*. Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa.

Pina 2020. Isabel Murta Pina. “O Biombo Macau e Cantão do Museu do Oriente”. *Revista Oriente*, N.º 28, 125-129.

Rodrigues, Hespanha, Araújo 1999. Ana Maria Rodrigues, António Manuel Hespanha, Ana Cristina Araújo (coord.). *O Orientalismo em Portugal (séculos XVI-XX)*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Edições Inapa.

¹³¹ Convento de Santo Agostinho, 位于澳门。

¹³² Mosteiro de Santos-o-Novo de Lisboa, 位于里斯本。

Maquete com pagode e torres

寺庙和宝塔模型

Autor | Desconhecido

Data | Século XVIII (final) / Século XIX (início). Dinastia Qing, reinado Qianlong ou Jiaqing

Museu | Parques de Sintra, Palácio Nacional de Queluz

Materiais | Marfim, osso e madeira

Dimensões | 246 cm (altura) x 194 cm (largura) x 122 cm (profundidade)

作者 | 未知

日期 | 18世纪末/ 19世纪初 清朝乾隆或嘉庆年间

馆藏 | 辛特拉公园¹³³、克鲁兹宫

材质 | 象牙、骨头和木头

尺寸 | 246厘米(高) x 194厘米(长) x 122厘米(宽)



Créditos fotográficos | © PSML | EPI – Escola Profissional de Imagem

图4-9 寺庙和宝塔模型

133 Parques de Sintra, 位于辛特拉。

Esta maquete de um conjunto arquitectónico, que foi exibido na Sala Chinesa ou do Pagode, do Palácio Nacional de Sintra (Portugal) encontra-se exposto no Palácio Nacional de Queluz. É composto por um complexo de vários edifícios, ladeados por duas torres em forma de pagode, similares à «Torre de Porcelana» construída em Nanquim no reinado do imperador Yongle (1402-1424). A peça, com estrutura em madeira e acabamentos em osso e marfim, inscreve-se no gosto europeu do século XVIII e da primeira metade do século XIX, que promoveu a construção de modelos em escala reduzida de edifícios chineses de excepcional qualidade (Calvão 2008, 238-239).

Embora subsista algum desconhecimento sobre a origem desta maquete, sabe-se que foi mencionada pela primeira vez num inventário da Casa das Rainhas, elaborado em 1807, e que nessa data se encontrava no Paço do Ramalhão, perto de Sintra. Alguns autores defendem a possibilidade da maquete ter sido uma oferta do Senado de Macau à rainha portuguesa D. Maria I (1734-1816), apesar de outros autores aventarem a hipótese de ter sido adquirida por D. Maria II (1819-1853) (Bastos 2013, 135-139).

O conjunto pode ser comparado com um exposto no Museu Nacional de Artes Asiáticas – Guimet (Paris, França), oferecido pelo imperador Qianlong (1711-1799) ao rei Luís XV de França (1710-1774), ou ainda com o pagode de madeira, de menores dimensões, que se encontra no Palácio da Ajuda (Lisboa), inventariado com o n.º 45143.

Maria João Pereira Coutinho

Esta maquete de um conjunto arquitectónico, que foi exibido na Sala Chinesa ou do Pagode, do Palácio Nacional de Sintra (Portugal) encontra-se exposto no Palácio Nacional de Queluz. É composto por um complexo de vários edifícios, ladeados por duas torres em forma de pagode, similares à «Torre de Porcelana» construída em Nanquim no reinado do imperador Yongle (1402-1424). A peça, com estrutura em madeira e acabamentos em osso e marfim, inscreve-se no gosto europeu do século XVIII e da primeira metade do século XIX, que promoveu a construção de modelos em escala reduzida de edifícios chineses de excepcional qualidade (Calvão 2008, 238-239).

Embora subsista algum desconhecimento sobre a origem desta maquete, sabe-se que foi mencionada pela primeira vez num inventário da Casa das Rainhas, elaborado em 1807, e que nessa data se encontrava no Paço do Ramalhão, perto de Sintra. Alguns autores defendem a possibilidade da maquete ter sido uma oferta do Senado de Macau à rainha portuguesa D. Maria I (1734-1816), apesar de outros autores aventarem a hipótese de ter sido adquirida por D. Maria II (1819-1853) (Bastos 2013, 135-139).

玛利亚·若昂·佩雷拉·库蒂尼奥

Bibliografia

参考文献

Calvão 2008. João Calvão (coord.). *Presença Portuguesa na Ásia. Testemunhos, Memórias, Coleccionismo*. Lisboa: Fundação Oriente.

Bastos 2013. Celina Bastos. Os Interiores Régios de D. Maria I a D. Maria II, in *Matrizes da Investigação em Artes Decorativas*, Gonçalo de Vasconcelos e Sousa (dir.). Porto: Universidade Católica Editora.

134 D. Maria I, 1734-1816年在位。

135 D. Maria II, 1819-1853年在位。

Referências a presentes para o imperador Qianglong (1711-1799) na carta que o jesuíta João Simões (1713-c. 1773) enviou para Marcelo Leitão (1679-1755), Procurador-Geral da Vice-Província da China em Portugal

沈若望写给马塞洛·雷登的信件中提到的献给乾隆皇帝的礼物

Autor | João Simões (1713-c. 1773)

Data | 13 de Novembro de 1749

Arquivo | Arquivo Nacional da Torre do Tombo, *Jesuítas*,
Maço 98, N.º 68 (avulso)

作者 | 沈若望

日期 | 1749年11月13日

存档 | 汤博塔国家档案馆, 耶稣会卷, 第98包, 第68页 (散页)

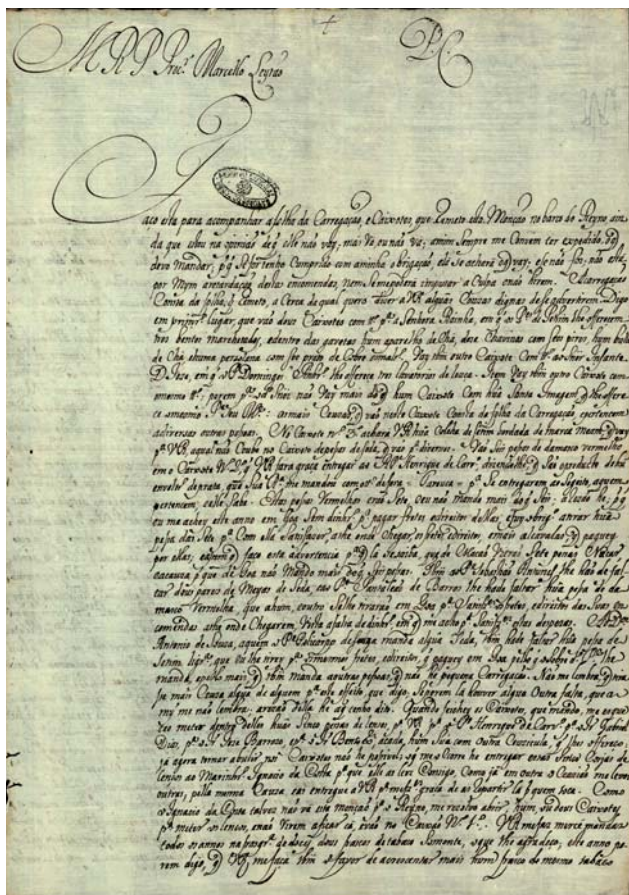


图4-10 沈若望写给马塞洛·雷登的信件

[...] seria bom fazer rol do *que* querião: mas agora uejo a dificuldade *porque* estou de dentro, e não sei o *que* hei de pedir, *porque* não he facil saber os nomes das nouas inuencões *que* se descobrem na Europa, pelo *que* somente, em geral digo, *que* Vossa Reverencia me acuda com brincos europeos de bom gosto, e bonitos, ainda *que* não sejam de muito custo, mas não os posso nomear por seu nome, nem posso saber de *que* gostara o Emperador, *que* agora quer huma cousa logo outra, como elle he gentio e bem pagodeiro se não pode afferecer cousa *santa*: mas os dias passados nos mandou perguntar se sabiamos fazer meninos de cera daquelles *que* uem da Europa, funda se esta pergunta em *que* no tempo de *Kam hi* se offereceo hum desta forma; e assim digo *que* se a Vossa Reverencia parecer me mande duas figuras destas bonitas, bem feitas e bem condisionadas, mas *que* não sejam de santo, ou Menino Deos. Tambem recomendo o tabaco fino para o mesmo fim, rogo a Vossa Reverencia *que* mandando estas cousas por Goa expressamente diga ao Procurador *que* são para Pekim para offertas ao Emperador não para elle usar em Goa, como tem feito alguns procuradores."

Trecho de uma carta redigida pelo jesuíta João Simões (1713-c. 1773) em Pequim para o Padre Marcelo Leitão (1679-1755), o Procurador-Geral da Vice-Província da China, solicitando presentes europeus para oferecer ao imperador Qianglong (1711-1799) (Pereira Coutinho 2021). A missiva trata de uma iniciativa diplomática dos membros da Companhia de Jesus, algo comum no século XVIII, bem como a necessidade de encomendar presentes europeus originais e esteticamente apelativos para a corte imperial, a par do papel desempenhado pelo Procurador-Geral na mediação e aquisição de bens artísticos (Menegon 2014). Para além do tabaco, mencionam-se figuras humanas em cera, de produção europeia, sem qualquer tipo de vínculo religioso. As figuras humanas em cera, já ofertadas no tempo do imperador Kangxi (1654-1722), parecem ter sido particularmente apreciadas na corte chinesa. Enquadram-se nesta produção as miniaturas do norte da Europa, bem como os modelos anatómicos italianos, criados por conhecidos artistas como Anna Morandi Manzolini (1716-74) e Clemente Susini (1754-1814). Destaque-se ainda, para melhor ilustrar esta tendência, o busto do rei dinamarquês Frederico III (1609-1670), realizado em 1751-52 e exposto no Gabinete de Curiosidades do Castelo de Rosenborg (Copenhaga, Dinamarca).

Por fim, o excerto alude à circunstância de muitas destas peças, que iam de Lisboa até Goa e só depois seguiam para a China, se extraviarem, fruto da avidez dos intermediários pelo consumo de peças vindas da Europa (Bailey 1999).

Maria João Pereira Coutinho

“最好能列出他们想要的东西：我现在遇到了困难，虽然我在中国，但是我不知道该如何告诉你们我需要什么，我不知道这些欧洲没有的东西到底叫什么，但总体来说，中国的贵族们喜欢有品位和漂亮的欧洲耳环，它们并不昂贵，但我不知道它们到底叫什么。我也不太清楚皇帝的喜好，他总是一会儿想要这个，一会儿又喜欢那个。但皇帝是信仰佛教的，我们不能送给他天主教的东西。曾经有人问我会不会制作欧洲蜡像，因为以前有人送过这个给康熙皇帝，所以我们是能不能考虑送蜡像。希望尊敬的陛下赐给我两尊做工精良，但非宗教人物的蜡像。此外我还建议送一些优质的烟草给乾隆皇帝，中转地在果阿，请陛下告知司库烟草是运到北京送给中国皇帝的，不能在果阿被拦截，因为之前的司库都是这么干的。”

耶稣会士沈若望于1749年写给当时的中国副省司库马塞洛·雷登的信件摘录，信中要求向乾隆皇帝进献欧洲礼物 (Pereira Coutinho 2021)。还提到了耶稣会士需要处理外交事务，这在18世纪是很常见的，同时他们需要为清朝宫廷订购原创的、精美的欧洲礼品，以及司库在双方交往中所起的协调作用，还要帮忙选择要进献的工艺品 (Menegon 2014)。除了信中所提到的烟草外，还可以进献欧洲生产的非宗教人物和活动的蜡像。在康熙皇帝时期有人进献过蜡像，皇帝非常喜欢。可以考虑进献北欧的微缩模型蜡像，或安娜·莫兰迪·曼佐利尼¹³⁶和米开朗基罗¹³⁷等知名艺术家创作的意大利解剖模型。蜡像备受欢迎的另一个例子是，丹麦国王腓特烈三世¹³⁸也曾于1751-1752年制作了半身像，于丹麦哥本哈根的罗森堡宫的奇珍异宝柜中展出。

总之，摘录中暗示了这样一个事实：由于中间商对欧洲物品的贪婪，许多物品从里斯本先到果阿，然后才运往中国，导致中途丢失了许多物品 (Bailey 1999)。

玛丽亚·若昂·佩雷拉·库蒂尼奥

¹³⁶ Anna Morandi Manzolini (1716-74), 意大利模型制作师。

¹³⁷ Clemente Susini (1754-1814), 意大利雕塑家。

¹³⁸ Frederico III (1609-1670), 丹麦国王。

Bibliografia

参考文献

Bailey 1999. Gauvin Alexander Bailey. *Art on the Jesuit missions in Asia and Latin America, 1542-1773*. Toronto: Toronto University Press.

Menegon 2014. Eugenio Menegon. Amicitia Palatina: The Jesuits and the Politics of Gift-Giving at the Qing Court, in *Il liuto e i libri: Studi in onore di Mario Sabbatini, Series 'Sinica Venetiana'*. Volume 1, Magda Abbiati, Federico Greselin, (eds.). Venice: Edizioni Ca' Foscari, 547-561.

Pereira Coutinho 2021, Maria João Pereira Coutinho. Marcelo Leitão (1679-1755), in *Res Sinicae, Enciclopédia de Autores*. Arnaldo do Espírito Santo, Cristina Costa Gomes, Isabel Murta Pina (Coord.). URL: "<https://www.ressinicae.lettras.ulisboa.pt/marcelo-leitao-1680-1755>". Última revisão: 15.01.2021.

Prato com armas de Sampaio e Melo

桑帕约·美罗家族纹章盘

Autor | Desconhecido (China)

Data | Século XVIII, dinastia Qing, reinado de Kangxi (1661-1722)

Museu | Centro Científico e Cultural de Macau (Lisboa, Portugal), Inv. 3366

Materiais | porcelana

Dimensões | 47,5 cm (diâmetro bordo) x 27 cm (diâmetro pé)

作者 | 不详 (中国)

年代 | 十八世纪, 清朝, 康熙年间 (1661-1722)

馆藏 | 澳门科技文化中心 (葡萄牙里斯本), Inv. 3366

材质 | 陶瓷

尺寸 | 47.5厘米 (盘身直径) x 27厘米 (盘底直径)



图4-11 桑帕约·美罗家族纹章盘

Entre os produtos exóticos de prestígio que os europeus importavam da China com regularidade e profusão, a porcelana ocupava lugar eminente. Para tal concorria, em primeiro lugar, o fascínio pelo material em si próprio, por seu brilho, textura e dureza. Mas havia também o factor de exclusividade – ou exotismo, uma vez que os europeus demoraram muito a apreender e dominar a complexa técnica de produção da porcelana. E havia, por fim, a capacidade para inserir numa vasta gama de objectos produzidos neste material quaisquer imagens, colhidas no repertório asiático ou europeu.

Estes diversos factores levaram a que a porcelana chinesa de importação portuguesa exibisse amiúde decorações heráldicas: a nobreza metafórica do material revelava-se particularmente propícia para exprimir a nobreza dos encomendadores (Seixas 2012). A peça em análise transmite essa ideia de nobreza por via do coronel (nome dado à coroa que remata o brasão) que encima o escudo, correspondente à dignidade de governador, com o timbre (insígnia que se põe sobre um escudo de armas para marcar os graus de nobreza) de Sampaio (Sameiro 2004). O escudo apresenta as armas de Sampaio com um escudete sobre-o-todo de Melo. No desconhecimento de fontes documentais, revela-se difícil estabelecer quem terá encomendado este serviço: os heraldistas têm hesitado entre Manuel Corte-Real de Sampaio (ou seu filho António, ou seu neto Manuel), Francisco José de Sampaio e Castro ou a família Melo Sampaio, de Baçaim (Matos 2009). De qualquer modo, este é o serviço com maior número e diversidade de peças que se conhece para toda a porcelana armoriada chinesa de importação portuguesa.

Miguel Metelo de Seixas

在歐洲從中國進口的高檔物品中，最常見就是瓷器。首先，其本身的材料、色澤、花紋及硬度，都使其在所有進口物品中獨占鰲頭。當然也因為其擁有異域風情，並且歐洲人需要很長時間才能掌握複雜的瓷器生產技術。最後，還因為瓷器上可以繪入任何帶有亞洲或歐洲元素的圖畫。

因此葡萄牙進口的中國瓷器經常帶有紋章裝飾：其材料的昂貴程度暗示了定制者的身份與地位 (Seixas 2012)。這件作品通過盾牌頂部的花冠（印在爵冠頂部的徽章），象徵了統治者的尊嚴，帶有桑帕約 (Sampaio) 貴族標記（盾牌外側標誌貴族的徽章） (Sameiro 2004)。大盾牌上帶有美羅桑帕約標誌小盾牌。因為沒有文獻資料的記載，很難確定它的訂購人究竟是誰：可能是曼努埃爾·柯爾特·瑞爾·德桑帕約¹³⁹（或者他的兒子安東尼奧，或孫子曼努埃爾）、弗朗斯西科·若澤·德桑帕約·卡斯特羅¹⁴⁰或印度巴薩伊姆地區¹⁴¹的美羅·桑帕約家族 (Matos 2009)。總之，這是所有葡萄牙進口的數量、種類眾多的中國瓷器中的一件代表。

米蓋爾·美特羅·德塞沙斯

Bibliografia

參考文獻

Matos 2009. Lourenço Correia de Matos. “Leitura heráldica”, in A. Varela Santos (Ed.), *Portugal na porcelana da China: 500 anos de comércio*, Volume III. Lisboa: Artemágica, 822-828.

Sameiro 2004. Pedro Sameiro. “Uma insígnia heráldica dos vice-reis e governadores da Índia”, in *Armas e Troféus*, n.º IX (2004), 101-106.

Seixas 2012. Miguel Metelo de Seixas. “Reflexos ultramarinos na heráldica da nobreza de Portugal”, in Miguel Jasmins Rodrigues (ed.), *Pequena Nobreza e Impérios Ibéricos de Antigo Regime*. Lisboa: Instituto de Investigação Científica Tropical / Centro de História de Além-Mar / Direcção Geral de Arquivos, 1-37.

139 Manuel Corte-Real de Sampaio (1630-?), 曾任葡屬印度總督。

140 Francisco José de Sampaio e Castro (1675-1723), 曾任葡屬印度總督。

141 Baçaim, 現為瓦賽-維拉爾 Vasai-Virar, 印度西北部的一個港口。

Lista de presentes enviados pelo imperador Qianlong a D. José I in Grande Rolo Amarelo – Parte 2

乾隆皇帝送给若泽一世的礼物清单, 大黄卷 – 第二部分

Autor | Desconhecido (China)

Data | Reinado do imperador Qianlong, 18.º ano, 4.ª lua, 25.º dia [29 de Maio de 1753]

Biblioteca | Biblioteca da Ajuda, Cofre

Materiais | Tinta da China em papel mosqueado sobre seda amarela; moldura policroma em seda decorada com dragões e outros motivos simbólicos estilizados.

Texto (em língua manchu, chinesa, portuguesa) em colunas, composto por: 1) carta do Imperador Qianlong a D. José I, e 2) relação dos presentes enviados a acompanhar a carta

Dimensões | 385 cm (comprimento) x 86 cm (largura)

作者 | 不详 (中国)

年代 | 乾隆18年, 农历4月25日[公历1753年5月29日]

馆藏 | 阿茹达图书馆, 数字馆藏

材质 | 中国墨水, 黄色丝绸; 装饰有龙和其他吉祥图案的彩色丝绸镶边. 竖排文字(满语、汉语、葡语) 分为两部分: 1) 乾隆皇帝给若泽一世的信件, 2) 随信附上的礼物清单

尺寸 | 385 cm (长) x 86 cm (宽)

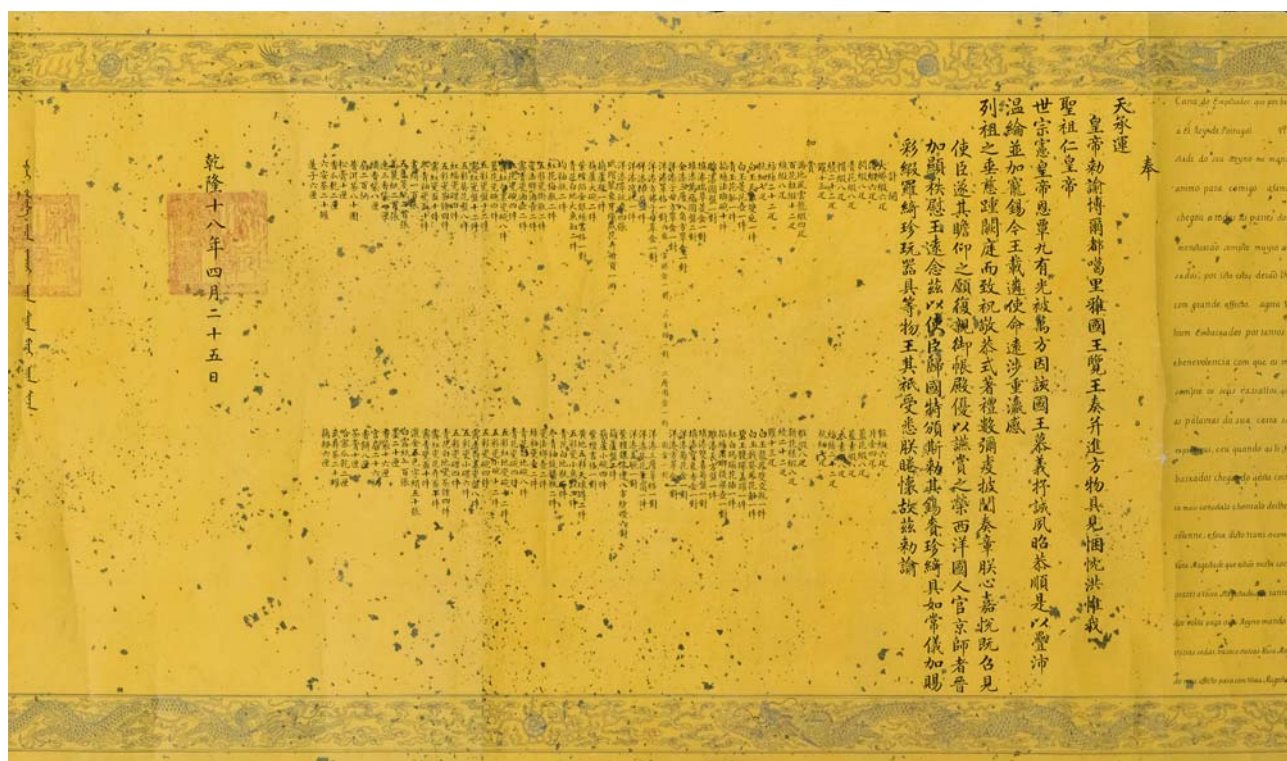


图4-12 乾隆皇帝送给若泽一世的礼物清单

A lista de presentes é o registo e anúncio do “mimo” (presente) enviado pelo imperador da China, Qianlong (1735-1796), ao rei de Portugal D. José I (reinou entre 1750-1777), retribuindo as ofertas portuguesas feitas por meio da embaixada de Francisco Assis Pacheco de Sampaio (1752-1754). A embaixada portuguesa, composta por uma comitiva de 70 pessoas e de 29 caixões com o presente real, foi recebida em Pequim em 1753 com especiais honras imperiais, conseguindo uma importante vitória diplomática (Mascarenhas 1754).

Composto por 145 itens, o rol das ofertas ocupa 4 colunas na versão portuguesa e 2 na chinesa, constituindo a segunda parte do documento conhecido como *Grande Rolo Amarelo*, cuja grandiosidade de dimensões e exuberância das decorações é igualada pela quantidade e qualidade dos presentes aqui inventariados. Composto essencialmente por louças, tecidos e produtos naturais ou manufaturados, os presentes listados elevam-se desta descrição generalista e indiferenciada por serem espécimes raros no seu género ou patenteadores do “engenho” chinês, como são o esmalte *cloisonné*, tipos de jade trabalhado, os chás selecionados e os múltiplos produtos tecidos de seda, alguns deles de extrema beleza e difícil produção. À qualidade dos presentes, de que os exemplos apontados são mero indício, junta-se a quantidade impressionante de artigos incluídos nos 145 lotes. Apesar do reparo “na nossa língua [português] a tradução é abreviada e incompleta” (Abreu, Ptak & Zhang 1996, 39) não é, no entanto, suficiente para pôr em causa o conteúdo traduzido em português no original, já que a descrição dos objectos/lotes se mantém substancialmente a mesma.

Exposto publicamente pela primeira vez em Portugal em 1996, numa parceria entre o Palácio de Queluz e o Museu Guimet, que levou em seguida o *Rolo* a Paris (Du Tage 1992), a sua divulgação pública posterior tem vindo a chamar a atenção para a excepcionalidade deste documento, concorrendo para tal a opulência da lista de presentes aqui reproduzida nas três versões linguísticas.

Fátima Gomes

Esta é a China乾隆皇帝(1735-1796)送给葡萄牙国王若泽一世(1750-1777)的信件和礼物清单,是通过特使巴哲格回赠给葡萄牙的礼物。1753年,葡萄牙特使团带着70名随行人员和29个装有葡萄牙皇家礼物的箱子,在北京受到乾隆皇帝的接见,这是葡萄牙外交的重要成果。(Mascarenhas 1754)

这份礼物清单共有145件物品,葡语有四列,汉语有两列。它是被称为“大黄卷”的第二部分,其宏伟的尺寸和华丽的装饰与列出的礼物数量和质量相匹配。礼品主要有:中式餐具,皇家绸缎以及一些天然雕刻品以及手工制品。这些礼品无一例外都是中国的国宝级珍藏品,如珐琅、玉石、茶叶、丝绸等,其中很多都非常精美,难以复制。礼品的数量和质量都十分可观,尽管已经翻译成了“我们的语言”,有些表述不够完整、精确(Abreu, Ptak & Zhang 1996, 39),但基本上与礼品一致。

1996年,在克鲁兹宫和法国巴黎吉美国立亚洲艺术博物馆的合作下,这份礼物清单首次在葡萄牙公开展出,随后又被带到巴黎(Du Tage 1992),它的出现引起了人们的广泛关注,这份用三种语言记录的珍贵史料得以完整呈现。

法蒂玛·戈麦斯

Bibliografia

参考文献

Abreu, Ptak & Zhang 1996. António Graça de Abreu, Roderich Ptak e Zhang Weimin. *Sinica-Lusitana – 1*. Lisboa: Fundação Oriente.

Du Tage 1992. *Du Tage à la mer de Chine. Une épopée portugaise*, (catálogo da exposição organizada no Palácio Nacional de Queluz e no Musée Guimet). Paris: Musée National des Arts Asiatiques-Guimet.

Mascarenhas 1754. José Freire Monterroio de Mascarenhas. *Relação da jornada, que fez ao Imperio da China, e sumaria noticia da embaixada que deo na Corte de Pekim Em o primeiro de Mayo de 1753, o Senhor Francisco Xavier Assiz Pacheco e Sampaio, (...)*. Lisboa: Oficina dos Herdeiros de António Pedroso Galvão, 1754.

Autores de textos e entradas

章节和条目作者

André Lourenço e Silva é Mestre em Reabilitação e Conservação de Interiores pela Escola Superior de Artes Decorativas da Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva (ESAD/FRESS).

安德烈·洛伦索·席尔瓦 (André Lourenço e Silva), 拥有里卡多·杜圣灵·席尔瓦基金会 (ESAD/FRESS) 装饰艺术学院的室内修复和保护硕士学位。

Arnaldo do Espírito Santo é Mestre e Doutor em Literatura Latina pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Actualmente é Professor Catedrático Emérito e Investigador Integrado do Centro de Estudos Clássicos (CEC) da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Exerce ainda as funções de Presidente da Associação para o Desenvolvimento da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e de Investigador Responsável do projecto *Res Sinicae*.

阿诺德·杜圣灵 (Arnaldo do Espírito Santo), 拥有里斯本大学文学院拉丁文学硕士与博士学位。现任里斯本大学文学院古典研究中心 (CEC) 名誉教授和高级研究员。兼任文学院发展协会主席一职, “汉学文库”项目首席研究员。

Cristina Costa Gomes é Doutora (2008) e Mestre (2001) em História Moderna pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. É Investigadora Integrada do Centro de Estudos Clássicos (CEC) da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e Investigadora Co-Responsável do projecto *Res Sinicae*.

克里斯蒂娜·科斯塔·戈麦斯 (Cristina Costa Gomes), 拥有里斯本大学文学院现代史硕士学位 (2001年) 与博士学位 (2008年)。里斯本大学文学院古典研究中心研究员, “汉学文库”项目研究员。

Fátima Gomes é Licenciada em Filosofia, pela Universidade Católica Portuguesa, com especialização em Estudos Chineses pela Universidade de Aveiro. Actualmente exerce funções de Técnica Superior na Biblioteca da Ajuda, onde se especializou na documentação relativa às relações históricas entre Portugal e o sudeste asiático.

法蒂玛·戈麦斯 (Fátima Gomes), 拥有葡萄牙天主教大学的哲学学士学位, 以及阿威罗大学的中国研究学士学位。现任阿茹达图书馆高级技术员, 专门负责葡萄牙与东南亚历史关系的文献工作。

Isabel Murta Pina é Doutora (2009) em História pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e é Investigadora Auxiliar com provimento definitivo no Centro Científico e Cultural de Macau, Instituto Público do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

伊莎贝尔·穆尔塔·皮纳 (Isabel Murta Pina), 拥有新里斯本大学社会与人文科学学院的历史学博士学位 (2009年), 现任澳门科学与文化中心助理研究员, 该中心是葡萄牙科技与高等教育部下设的公立机构。

João Teles e Cunha é Doutor em História Moderna pela Universidade de Lisboa (2009) e, actualmente, está como Investigador Integrado do Centro de Estudos Clássicos (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa), sendo ainda Colaborador do CHAM (Centro de Humanidades, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa).

若昂·特莱斯·库尼亚 (João Teles e Cunha), 拥有里斯本大学现代史博士学位 (2009年), 现任里斯本大学文学院古典研究中心研究员, 以及新里斯本大学社会与人文科学学院的人文中心合作研究员。

Maria João Pereira Coutinho é Doutora em História da Arte (2011) pela Universidade de Lisboa e é Investigadora Contratada do Instituto de História da Arte / NOVA FCSH / IN2PAST, onde desenvolve uma investigação financiada por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito da Norma Transitória – [DL 57/2016/CP1453/CT0046].

玛丽亚·若昂·佩雷拉·库蒂尼奥 (Maria João Pereira Coutinho), 拥有里斯本大学艺术史博士学位 (2011年), 现任艺术史研究所研究员, 葡萄牙科技基金会资助学者, 执行标准 – [DL 57/2016/CP1453/CT0046]。

Maria Mayer é Licenciada em História da Arte (2012) e Mestre em Museologia (2016) pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Em Janeiro de 2020 iniciou funções como Diretora do Museu da Fundação Medeiros e Almeida.

玛丽亚·梅耶 (Maria Mayer), 拥有新里斯本大学社会与人文科学学院艺术史学士学位 (2012年) 和博物馆学硕士学位 (2016年)。2020年1月起担任梅德罗斯·阿尔梅达基金会博物馆馆长。

Miguel Metelo de Seixas é Doutor em História (2010) e é Investigador Contratado do Instituto de Estudos Medievais / NOVA FCSH, onde desenvolve uma investigação financiada por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito da Norma Transitória – [DL 57/2016/CP1453/CT0041].

米格尔·梅特洛·德塞沙斯 (Miguel Metelo de Seixas), 拥有历史学博士学位 (2010年), 现任中世纪研究所研究员, 葡萄牙科技基金会资助学者, 执行标准 – [DL 57/2016/CP1453/CT0046]。

Noël Golvers foi Professor na Katholieke Hogeschool Leuven (KHL / agora UCLL). Actualmente é *Senior Research Fellow* na Katholieke Universiteit Leuven. Estudou Filologia Clássica na Katholieke Universiteit Leuven e possui um doutoramento em Linguística Latina (1984).

诺埃尔·格沃斯 (Noël Golvers), 曾任鲁汶天主教大学学院教授。现任鲁汶大学高级研究员。曾在鲁汶大学学习古典语言学, 拥有拉丁语语言学博士学位 (1984年)。

